

**João Klug**

**A Escola Teuto-Catarinense e o Processo de  
Modernização em Santa Catarina - A Ação  
da Igreja Luterana Através das Escolas  
(1871-1938).**

**Tese de Doutorado em História Social  
apresentada ao Departamento de História  
da FFLCH - USP, sob a orientação do  
Professor Doutor Augustin Wernet.**

**São Paulo**

**1997**

Universidade de São Paulo  
Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas  
Departamento de História  
Pós-Graduação em História Social

**A Escola Teuto-Catarinense e o Processo de  
Modernização em Santa Catarina - A Ação  
da Igreja Luterana Através das Escolas  
(1871-1938).**

João Klug

## **Agradecimentos**

A elaboração desta tese só foi possível em função da colaboração de uma série de pessoas e instituições, a quem quero externar meus sinceros agradecimentos.

Ao professor Augustin Wernet, pela orientação nem sempre fácil devido a distância, mas segura e paciente, sem tolher a liberdade.

Ao Departamento de Formação da IECLB que investiu nessa caminhada desde o princípio possibilitando-me também, o período de pesquisas na Alemanha e à EKD, especialmente na pessoa do P. Ernesto Schlieper pela acolhida, facilitando o bom desenvolvimento do trabalho.

Às pessoas que com carinho me acolheram em suas casas nos constantes deslocamentos na Alemanha: Marlon e Marcia (Lörrach), Rude e Liane (Neuendettelsau), Mário e Loni (Heidelberg), Hayko e Denise (Hamburgo) e ao Guido (Munique).

Ao Dr. Klaus Richter, do Arquivo de Hamburgo pela especial atenção.

Aos amigos que tantas vezes me acolheram em São Paulo: Uwe e Vivian, Mário e Lígia.

À Sueli e Cristina, do Arquivo de Blumenau pela amizade e constante disposição em ajudar. Da mesma forma, à Maria T. Boebel e Ilanil Coelho, do Arquivo Histórico de Joinville.

Às senhoras: Guerda Imaguire, Vera Molenda, Irmgard Meyer e Marli Lichtblau, pela especial colaboração na leitura e tradução de textos, a princípio "imcompreensíveis".

Ao pastor Nelso Weingärtner, profundo conhecedor da história da Igreja Luterana, importante parceiro de diálogo e também por permitir o acesso à seu acervo.

À Dna. Margarida (*in memoriam*) pela presteza em auxiliar, no Arquivo Histórico do Instituto Hans Staden, em São Paulo.

Aos amigos de todas as horas, limar e Raulino, que de maneira especial me acompanharam não só nesta, mas em outras "empreitadas" acadêmicas, dando o suporte indispensável.

Ao Andreas Volkmann pela leitura atenta e criteriosa e ao André Voigt, sempre descobrindo novas e valiosas fontes.

À todos os colegas do Departamento de História da UFSC, especialmente à Roselane e Liane, me substituindo nas aulas em momentos cruciais, para que pudesse me dedicar à conclusão da tese e ao Dante, pela amizade e parceria, não só nos assuntos acadêmicos.

Ao professor Martin Dreher, ponto de partida no estudo da temática.

À CAPES, pela concessão de bolsa PICD.

De maneira especial e com carinho, à Susane, que sempre ofereceu a fundamental retaguarda, "segurando as pontas" em casa nas situações mais variadas, possibilitando que eu me dedicasse à pesquisa. Da mesma forma, à Mariana e Luíza, a quem tive que negar agradáveis momentos de companhia e por agüentarem meu mal humor quando a pesquisa não caminhava bem.

## **Abreviaturas utilizadas**

**EZA - Evangelisches Zentralarchiv**

**BAP - Bundesarchiv Abteilung Potsdam**

**AA - Auswärtiges Amt**

**Bd. - Band**

**bzw - beziehungsweise**

**NSDAP - Nationalsozialistische Deutsche Arbeiterpartei**

**VDA - Verein für das Deutschtum im Ausland**

**EOK - Evangelischen Oberkirchenrat**

**P. - Pastor**

## SUMÁRIO

<b>Introdução</b>	<b>1</b>
<b>Capítulo I</b>	
<b>Catolicismo, Luteranismo e a Modernização</b>	<b>13</b>
1. Em torno de um conceito	13
2. Aspectos comparativos entre o discurso católico e luterano frente a modernização	19
3. Matrizes do luteranismo no Brasil	26
4. A imigração alemã e a modernização em Santa Catarina	33
<b>Capítulo II</b>	
<b>O contexto Alemão e Catarinense no Campo da Educação</b>	<b>47</b>
1. Considerações em torno da história da educação alemã a partir de Lutero - A relação entre luteranismo e escolaridade	47
2. Considerações em torno da evolução da educação alemã	52
3. Considerações em torno da evolução da educação em Santa Catarina	58
<b>Capítulo III</b>	
<b>As Escolas alemãs em Santa Catarina, sua relação com a Igreja, seus Professores</b>	<b>70</b>
1. A relação escola/igreja nas áreas coloniais	70
2. Tipologia das escolas e o perfil dos professores	85
3. A experiência do Instituto Educacional ( <i>Erziehungsanstalt</i> ) na colônia Santa Isabel	100
<b>Capítulo IV</b>	
<b>A criação e o papel do <i>Deutschen Schulverein für Santa Catharina</i> e a modernização do ensino teuto-catarinense</b>	<b>113</b>
1. O trabalho do P. Hermann Faulhaber	122
2. O trabalho do P. Dr. Paul Aldinger	142
3. Tensões entre católicos e luteranos na área da educação	162

<b>Capítulo V</b>	
<b>O Declínio das Escolas Alemãs em Santa Catarina</b>	<b>181</b>
1. O "Perigo Alemão"	181
2. Os efeitos da Primeira Guerra Mundial e os esforços de reerguimento	192
3. A nacionalização do ensino e o fim de um projeto	210
<b>Conclusão</b>	<b>223</b>
<b>Anexos</b>	<b>228</b>
<b>Fontes</b>	<b>240</b>
<b>Bibliografia</b>	<b>247</b>

## Introdução

Ao se analisar a história da imigração alemã em Santa Catarina, constata-se a existência de algumas áreas que constituem lacunas, "sombras" historiográficas. A bibliografia relativa ao tema tem privilegiado a história econômica regional, ressaltando o processo de industrialização, o espírito empreendedor do elemento germânico, a passagem do estágio de economia agrícola para pequenas manufaturas domésticas e destas para os grandes conglomerados industriais e a formação das empresas familiares. Exalta-se o espírito comunitário, a solidariedade, a alta capacidade de organização e a prosperidade, aspectos profundamente ancorados na cultura alemã do trabalho, o que faz dos teutos o modelo do desenvolvimento catarinense.

Ao lado dos estudos de natureza econômica, podemos listar uma série de textos que podem ser classificados como "Histórias Comemorativas". Trata-se de um considerável volume de crônicas de jubileus de fundação das várias colônias, associações recreativas, comunidades eclesiais etc. São importantes escritos, às vezes únicos, que abordam determinada região ou instituição e que trazem à luz valiosa contribuição empírica. Apresentam muitos dados estatísticos, mostrando a evolução da respectiva colônia ou instituição, pessoas que deixaram sua marca, datas e fatos que não podem ser desconsiderados. Devem, no entanto, ser vistos criticamente, dada a forte tendência destes escritos adquirirem uma tonalidade apologética.

Com o advento do "ciclo de festas de outubro", o Estado de Santa Catarina tem sido apresentado como depositário das mais puras tradições e da cultura alemã, criando-se uma imagem estereotipada e tendenciosa, revelando significativo grau de desconhecimento e gerando mitos.

Percebe-se ainda na bibliografia geral, uma forte tendência à repetição e a generalização, fruto de uma determinada leitura da imigração alemã, que vê o teuto como um bloco homogêneo e monolítico. As complexas especificidades regionais nem sempre são aí consideradas, prejudicando, dessa forma, a compreensão de um importante setor constitutivo da história catarinense. Trata-se de uma espécie de "atualização do discurso" à luz das novas tendências historiográficas, incorporando ao discurso uma terminologia própria a tais correntes. Não se verifica, porém, com a mesma intensidade, uma atualização da pesquisa, trazendo à luz novos conhecimentos.

A bibliografia relativa ao tema da imigração alemã em Santa Catarina é relativamente extensa. Importantes estudos de natureza temática tem sido realizados e trazidos a público através de dissertações de mestrado do Programa de Pós-Graduação em História da UFSC e em outras instituições. No entanto, não há, até o momento, trabalhos que discutam a temática da escola alemã catarinense, tal como já se verifica em relação às escolas alemãs no Estado do Rio Grande do Sul.

Também é um fator limitante, a adoção de uma determinada postura por parte de pesquisadores que entendem ser desnecessária a pesquisa em fontes primárias, pois assim procedendo, estariam se aproximando demasiadamente de uma opção dita positivista. Diante dessa excessiva cautela e temor, grande quantidade de fontes continuam ignoradas ou não foram ainda "processadas" historiograficamente.

O presente trabalho procura justamente explorar um destes "vazio historiográficos", visto que até o momento praticamente nada foi escrito sobre o tema proposto. O objetivo é o de trazer uma nova contribuição, resultante de um enfoque sobre novas fontes, muitas delas desconhecidas do pesquisador da imigração alemã em Santa Catarina.

Considerando-se a qualidade das fontes utilizadas nesta pesquisa, a opção foi de valorizá-las ao máximo, sem qualquer pretensão de esgotá-las, o que seria impossível no tempo disponível. Essa valorização das fontes se deveu a sua exuberância, tanto em quantidade quanto em conteúdo. As inferências serão feitas a partir das evidências apresentadas pelas mesmas, sem menosprezar a teoria. Aliás, entendo ser extremamente necessário o movimento pendular entre o teórico e o empírico. As fontes estão constituídas basicamente por documentos em língua alemã, dos quais grande parte manuscritos, oferecendo um grau maior de dificuldade para leitura e interpretação, em função da linguagem arcaica utilizada no final do século passado e início deste. Foram pesquisadas nos seguintes arquivos:

- Evangelisches Zentral Archiv - EZA (Berlim);
- Iberoamerikanisches Institut - (Berlim);
- Bundesarchiv Abteilung Potsdam - BAP (Potsdam);
- Staatsarchiv Hamburg Bibliothek - (Hamburgo);
- Arquivo Histórico do Instituto Hans Staden - (São Paulo);
- Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - (Blumenau);
- Arquivo Histórico de Joinville.

Em relação ao recorte cronológico adotado neste trabalho (1871-1938), a data inicial, a rigor, não é um marco da história brasileira, mas sim da germânica, quando o chanceler Otto von Bismarck concretiza a unificação alemã. Mesmo assim, o acontecimento teve significativa repercussão entre a população teuta em Santa Catarina, estimulando um certo ufanismo étnico. A partir daí, ela podia se referir a um Estado único, buscando suplantar fortes regionalismos sentidos também aqui. Na Alemanha, o fato de ter-se concretizado a unificação, não implicou automaticamente em maior atenção aos seus filhos no exterior. Até a criação do II Reich, pouco ou nenhum interesse havia em relação aos alemães no Brasil. Sobre isso, ficou bastante conhecida a posição de Bismarck, ao declarar que "um alemão que despe sua pátria como um velho casaco, não é mais um alemão para mim, não

tenho mais interesse de compatriota para com ele".<sup>1</sup> Essa não era, no entanto, uma posição unânime. A partir da unificação surgiram aqueles que pensavam na possibilidade de se construir uma colônia do Reich no Brasil meridional, utilizando-se dos alemães emigrados e daqueles que viriam a emigrar. O advento da República no Brasil estimulou ainda mais essa idéia.

O marco cronológico final se relaciona a uma profunda ruptura de um longo processo de fortalecimento da germanidade. Com o Decreto-lei N° 88, de 31 de março de 1938, encerra-se a história da escola alemã no Estado de Santa Catarina. Para a escola étnica modificaram-se radicalmente a perspectiva e os rumos da educação. A partir daí o ensino passou a ser ministrado exclusivamente em português e os professores deviam ser brasileiros natos. Essas determinações tiveram um profundo impacto no cotidiano dos teuto-catarinenses. O modelo de vida sofreu uma mudança abrupta e forçada. Instalou-se o medo de ser "alemão", a tal ponto que a geração mais jovem não queria mais identificar-se como integrante da comunidade germânica.

Quanto à abrangência geográfica, a pesquisa limitou-se às comunidades situadas no Vale do Itajaí (sede Blumenau), na região Norte (sede Joinville), Litoral (sede Florianópolis) e região Sul (sede Santa Isabel). Trata-se de regiões que têm em comum o fato de haverem recebido imigrantes oriundos diretamente dos vários estados alemães e depois, do Reino Alemão. Não será considerada nessa pesquisa a região Oeste de Santa Catarina, visto que a colonização alemã nessa região é tardia e se distingue das demais por ter recebido um contingente não oriundo da Alemanha, mas sim das antigas colônias do Rio Grande do Sul. Da mesma forma, não será considerada a região do Planalto Catarinense (sede Lages) visto ser uma região de campos e latifúndios de criação extensiva, com uma escassa população teuta não organizada em comunidades.

---

<sup>1</sup> BRUNN, G. apud DREHER, Martin. *Igreja e Germanidade*. 1984, p. 43.

Na elaboração do texto, a preocupação maior não foi com o grau de verdade, mas sim com o grau de rigor. O primeiro apresenta-se mais fácil de ser elaborado, por lançar mão de elementos ontológicos, os quais permitem que se caminhe intuitivamente. O segundo, por sua vez, exige uma coerência lógica mais sólida, a partir das evidências das fontes.

Tendo em vista que o ponto central deste trabalho é a escola teuto-catarinense, são necessárias algumas considerações de caráter conceitual.

Tenho utilizado aqui, seguidamente, o sinônimo *escola alemã*. Na realidade não se trata de uma instituição alienígena em nosso meio, como pode sugerir a expressão. Em torno dessa discussão, César Paiva adverte no sentido de que

*(...) elas não devem ser encaradas como "escolas estrangeiras", pois são um genuíno produto da história demográfica, política e educacional brasileira, especialmente sulista. Tampouco devem ser classificadas como "escolas alemãs", pois como Emilio Willems salientou, instituições não são transplantáveis e esta expressão estender-se-ia sobre uma multiplicidade de escolas, distintas tanto em suas formas como em suas funções. Aliás, os próprios intelectuais alemães que se interessaram acadêmica e politicamente pelas escolas de língua alemã espalhadas pelo mundo relutavam em atribuir-lhes um caráter estritamente alemão.<sup>2</sup>*

Seguindo a advertência de Paiva, o uso da expressão "escola alemã" significaria laborar sobre um equívoco. Entendo, porém, que esse rigor conceitual não trará contribuição significativa ou elucidadora sobre a questão. As próprias comunidades nas áreas de imigração se entendiam como alemãs, autodenominando-se *Deutsche schule* (Escola Alemã) e *Deutsche kirche* (Igreja Alemã). Da mesma forma, todas as fontes consultadas também se referem a elas desta maneira. Assim, procurando manter maior fidelidade à auto-compreensão dos imigrantes e a forma como a escola é tratada pelas fontes, optei por manter a expressão "escola alemã".

---

<sup>2</sup> PAIVA, César. Escolas de Língua Alemã no Rio Grande do Sul, o Nazismo e a Política de Nacionalização. In: **Educação e Sociedade**. São Paulo: Ano IX, nr. 26, abril 1987, p. 8.

Esta pesquisa, ao focar a escola teuto-catarinense, estará dialogando constantemente com uma faceta da história da igreja luterana. Tal relação se estabelece em função da maioria dos imigrantes alemães em Santa Catarina pertencerem a essa denominação, que sempre se apresentou eivada de uma forte ênfase na escolaridade, conforme veremos no segundo capítulo. Assim, a história da igreja será tratada a partir do ferramental teórico-metodológico da história e não como uma disciplina teológica que se empenha na busca pela Verdade. Não há aqui qualquer preocupação valorativa. A história do luteranismo em Santa Catarina, quando abordada, o será na perspectiva de que se trata de uma construção dialética, de uma instituição estabelecida pelos imigrantes no seu contato com o meio e com o mundo católico circundante. Esse posicionamento baseia-se especialmente em Émile Poulat, que aponta para a necessidade de se fazer a distinção entre a "compreensão histórica da igreja e a compreensão eclesial da história."<sup>3</sup>

Ao se examinar retrospectivamente o quadro educacional no Brasil em meados do século XIX, quando teve início a grande imigração alemã para Santa Catarina, constata-se um sistema extremamente incipiente e desorganizado. Ao lado desse quadro que deixava a desejar, coexistia, por um lado, um discurso modernizador alimentado por uma parcela dos políticos liberais e maçons, que apontava para a escola como veículo de novas idéias, modernizantes e progressistas, voltadas para a produção de riquezas. Por outro, havia o catolicismo ultramontano, que ganhava força no Brasil e via o mundo moderno como pernicioso, que precisava ser combatido. Nesse contexto se insere a escola comunitária alemã, objeto deste trabalho.

Mas por que a escola teve tanta importância no meio teuto, se os pais sabiam de antemão que o futuro de seus filhos não seria muito diferente do seu, ou

---

<sup>3</sup> POULAT, Émile. Compreensão Histórica da Igreja e Compreensão Eclesial da História. In: *Concilium*. 7, 1970, p. 811-824.

seja; o trabalho na lavoura e não numa atividade "intelectual"? Aí entra o ingrediente religioso, especialmente entre a população evangélico-luterana. A escolaridade era fundamental para a sobrevivência da confessionalidade, razão pela qual se verificava intenso esforço dos pastores luteranos em prol da escola, mesmo que não fosse denominacional. Estimulando e fortalecendo a escola, dois objetivos estariam sendo atingidos: a manutenção da germanidade (*Deutschtum*) e da confessionalidade luterana. Na realidade, essas diretrizes se fundem num único grande objetivo, pois são valores indissociáveis entre imigrantes de fé evangélico-luterana. Segundo Willems, pode-se perceber nas comunidades luteranas uma "fusão de valores religiosos e étnicos que motivava uma oposição à perda da cultura germânica, cuja base era religiosa e que determinava, em grande escala, a organização do sistema escolar."<sup>4</sup> Em torno dessa questão, a pesquisa aponta para um maior empenho pela escolaridade por parte dos luteranos, quando comparados com os imigrantes alemães católicos, entre os quais a escola tinha um caráter mais passivo em relação à aculturação.

Emblemático nesse sentido, é o pequeno verso que encerra o relatório relativo a 1902, da Escola Alemã de Palhoça:

*Pflegt die deutsche Sprache* - Cuide da língua alemã  
*Hegt das deutsche Wort* - Zele pela palavra alemã  
*Denn der Geist der Väter* - Então o espírito dos pais  
*Lebt darinnen fort* - Através delas continuará vivendo<sup>5</sup>

o contexto da imigração, uma das expectativas dos imigrantes dizia respeito à questão escolar, pois estes vinham de uma realidade onde a escola de alfabetização exercia importante papel nos diversos estados alemães, ainda que com níveis bastante diferenciados. Como essa expectativa (e tantas outras) foi

---

<sup>4</sup> WILLEMS, Emilio. *A Aculturação dos Alemães no Brasil*. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1980, p. 288.

<sup>5</sup> BAP - AA. Nr. 38768

frustrada, os imigrantes tiveram que adotar uma solução doméstica para atender a essa necessidade, o que Egon Schaden chamou de "emergência de soluções originais."<sup>6</sup> Nos seus estados de origem, aponta E. Willems, "a escola lhes viera de fora e permanecera alheia às iniciativas da comunidade."<sup>7</sup> Aqui, forçados a resolver uma questão que até então lhes era suprida pelas autoridades públicas.

A escola teuto-catarinense floresce, portanto, em condições que lhe são totalmente adversas: isolamento, falta de recursos, descaso do governo imperial, descaso do governo provincial.

Essas escolas podem ser vistas como uma resposta aos desafios de seu tempo. Foi um modelo válido para sua época, respondendo às necessidades básicas de seu contexto. Ajustaram-se às exigências e imprimiram uma dinâmica própria, de acordo com a comunidade na qual se inseriam. Conforme Rambo, em sua pesquisa em torno das escolas teuto-católicas no Rio Grande do Sul, mas com a mesma validade para as escolas teuto-luteranas em Santa Catarina, tais instituições tinham maior legitimidade, pois não se apresentavam como um corpo estranho, indesejado e espúrio, imposto por especialistas e burocratas alienados da realidade concreta das colônias. Segundo o autor, o sucesso dessas escolas se deve ao fato de que

*(...) brotaram das raízes sócio-culturais de seus idealizadores e se ajustaram às suas exigências e se alimentaram da sua dinâmica. Não se originaram de modelos e categorias teórico-abstratas, engendradas numa situação de flagrante divórcio com as reais necessidades, aspirações e valores de uma comunidade.<sup>8</sup>*

---

<sup>6</sup> SCHADEN, Egon. Aspectos Históricos e Sociológicos da Escola Rural Teuto-Brasileira. In: I Colóquio de Estudos Teuto-Brasileiros. Porto Alegre: 20-30 de julho de 1963, p. 66-67.

<sup>7</sup> WILLEMS, Emílio. op. cit. p. 280.

<sup>8</sup> RAMBO, Arthur Blásio. A Escola Comunitária Teuto-Brasileira Católica. São Leopoldo: Ed. da UNISINOS, 1994, p. 15.

É necessário ressaltar, evitando a generalização, que, conforme se verá adiante, as escolas teuto-catarinenses não proliferaram nas colônias alemãs de forma espontânea, por inteira iniciativa e interesse dos colonos. Fez-se necessário um intenso trabalho de persuasão, especialmente por parte dos pastores, criando uma demanda por escolas, tentando mostrar aos colonos a sua necessidade e importância. Afinal, a dura luta pela sobrevivência colocava outras necessidades em primeiro plano. Empunhar o machado para desbravar a selva e a enxada para formar lavouras, tendia a lançar a escola no esquecimento, causando o "embrutecimento" contra o qual se manifestaram com muita veemência os pastores enviados à Santa Catarina.

Ao lado da discussão em torno da escola teuto-catarinense, compondo o eixo temático deste trabalho, entra a modernização. Levando-se em conta que os imigrantes alemães saíram de um contexto no qual as inovações tecnológicas e a escolarização faziam parte de seu cotidiano (aliás, grande parte emigrou justamente por não encontrar espaço de sobrevivência na nova realidade), ao chegarem, mesmo inconscientemente, causaram um impacto modernizador.

Ainda que formalmente listados como agricultores, pois assim exigia o Império Brasileiro, boa parcela era composta por profissionais e artesãos de ofícios diversos, com qualificações que lhes permitiam desenvolver outras atividades, como a venda de serviços, muitos inexistentes nas colônias. Mercedes G. Kothe afirma que "os colonos tinham queimado os seus navios, o seu gesto não tinha volta: trataram de vencer, e venceram."<sup>9</sup> No seu cotidiano vivenciaram um processo que tendia a reproduzir a sociedade de origem e, dessa forma, modernizaram.

A modernização aqui tratada, terá um enfoque mais cultural do que econômico - no âmbito da mentalidade, portanto, sem excluir aquele. Aos luteranos

---

<sup>9</sup> KOTHE, Mercedes Gasse. Os alemães no Brasil: preservação da língua, dos usos e costumes. In: *Migraciones*. Münster: Febrero 1994, vol 2, nr. 1, p. 6.

pode ser atribuída uma posição de vanguarda frente ao processo modernizador, pois vários indicadores nesse sentido podem ser entre eles detectados. Assim sendo, a escola aqui tratada desempenhou um relevante papel ao "secularizar" a comunidade com sua prática pedagógica (ainda que não sistematizada) voltada para os problemas do dia-a-dia, rejeitando o ensino baseado no bacharelismo e na eloqüência.

O conceito de "secular", aqui, não é tratado necessariamente como sinônimo de profano, infiel, ateu, herege ou semelhante. Implica em algo mais, que inclui o oposto ao inviolável. Dessa forma, a secularização atribuída à escola teuta se baseia mais em considerações racionais e utilitárias, do que na reverência.

Esse tipo de educação proporcionada pela escola teuto-catarinense preconizava, entre outros aspectos, uma maior liberdade de consciência, própria do ambiente luterano. Como propõe em sua tese Ivan A. Manoel, "o mundo moderno havia rompido o selo do sagrado, dessacralizando todas as relações entre os homens."<sup>10</sup> É justamente a liberdade de consciência e essa dessacralização do mundo, que vêm ao encontro dos interesses do imigrante alemão luterano, cuja *Weltansschauung* se aproximava mais dos intentos modernizadores que se verificavam no Brasil, no Segundo Império.

Foi essa escola, objeto deste estudo, que forneceu valores que conduziram a determinados padrões de comportamento social, sublinhando a racionalidade econômica e produzindo um estilo de vida mais secular, racional. Essa racionalidade consistia numa organização da vida com vistas a maior eficácia e rendimento, através de um maior domínio do mundo exterior. Um mundo que deixa de ser sacro e passa a ser considerado mais sob a perspectiva dos critérios de

---

<sup>10</sup> MANOEL, Ivan Aparecido. Igreja e Educação Feminina: Os colégios das Irmãs de São José de Chamberly (1859-1919). São Paulo: USP, 1988, p. 12. (Tese de Doutorado em História)

eficiência técnica.<sup>11</sup> O embate dava-se, portanto, entre o tradicionalismo, que fixava padrões imutáveis diante de opções por mudanças e a racionalidade, que implicava numa avaliação contínua das opções. De acordo com David Ingram, "a racionalidade só se torna uma característica definitiva depois de incorporada às estruturas de personalidade, interpretações culturais e instituições sociais."<sup>12</sup> É nesse sentido de incorporação da racionalidade, que a escola teuto-catarinense tem papel decisivo, conduzindo à modernização.

Como se trata de uma instituição multifacetada, com características *sui generis*, naturalmente surge a pergunta: a quem cabia o cuidado com as escolas? Ao Estado que acolhia os imigrantes, à igreja ou à família? Essa escola, portanto, apresentará o perfil de seu órgão gestor. Procuro estabelecer sua caracterização no capítulo III, apontando para a profunda relação igreja/escola, para a sua complexa tipologia e para o perfil dos professores que nelas atuavam.

Na documentação analisada ocupou lugar de destaque, portanto, também neste trabalho, a Associação de Escolas Alemãs para Santa Catarina (*Deutschen Schulverein für Santa Catharina*), criada em 1904. Ela representou o momento de maior vigor e pujança da escola teuto-catarinense, realidade esta que atribuo em grande medida ao trabalho desenvolvido por dois pastores: P. Hermann Faulhaber, de Blumenau e P. Dr. Paul Aldinger, de Hammonia (Ibirama). Nas iniciativas tomadas pelos dois líderes no meio colonial teuto, é possível perceber uma série de indicadores de modernização, conforme demonstro no capítulo IV. Também procuro evidenciar nesse capítulo, o interesse crescente do Reino Alemão pela germanidade no exterior, que se manifestava através da fundação de vários órgãos

---

<sup>11</sup> BIRNBAUM, Norman. **Interpretações conflitantes sobre a gênese do capitalismo: Marx e Weber**. In: GERTZ, René E. (Org.) *Max Weber & Karl Marx*. São Paulo: Hucitec, 1994, p. 99-119.

<sup>12</sup> INGRAM, David. **Habermas e a dialética da razão**. Brasília: Edunb, 1993, p. 68.

de apoio, o que também gerou entre uma parcela de políticos e lideranças brasileiras, o discurso que apontava para o "Perigo Alemão" em nosso meio.

Com o advento da Primeira Guerra Mundial, a escola teuto-catarinense foi colocada sob o holofote da suspeita. Vários decretos e resoluções foram baixados pelo governo brasileiro e catarinense, tomando medidas nacionalizadoras mais drásticas. No campo político, as posições se dividiam entre uma exaltada xenofobia de alguns e uma clara postura germanófila de outros. A escola teve que se adequar aos novos tempos e leis. Muitas foram fechadas, só tornando a abrir suas portas após cumprir os dispositivos legais exigidos. Após a guerra verificou-se um significativo esforço de reerguimento, tanto no meio teuto-catarinense quanto por parte das instituições de apoio à germanidade na Alemanha. Mas a idéia de germanidade saía enfraquecida para, sucumbir alguns anos mais tarde, com as medidas nacionalizadoras adotadas durante o Estado Novo.

## Capítulo I

### Catolicismo, Luteranismo e a Modernização

#### 1 - Em torno de um conceito

Para tratar do tema relativo à modernização em Santa Catarina, entendo ser necessário uma "definição operacional" do termo, visto ser um conceito bastante amplo, portanto, correndo o risco da polissemia. Toda definição é limitadora, pois não consegue abarcar o universo de significações de um determinado conceito. Ciente desta realidade, pretendo dar uma definição de "modernização" para ser utilizada neste trabalho. Portanto, o conceito será utilizado, dentro dos limites que lhe estou atribuindo, mas suficiente para "operar" na presente explanação.

Isso equivale a dizer que estarei, em grande medida, lançando mão da proposta de Max Weber e de seus "**tipos ideais**" elaborados justamente para operacionalizar a pesquisa e ajudar na melhor compreensão da realidade que está sendo analisada. Conforme o próprio Weber, a construção de "tipos ideais" não interessa como fim, mas exclusivamente como meio, visando o conhecimento, pois o historiador, para determinar a significação cultural de um evento, deve trabalhar com conceitos sob forma de "tipos ideais". Podemos citar, a título de exemplo, os conceitos de "imperialismo", "individualismo", "capitalismo", etc, com os quais procuramos dominar a realidade pela reflexão e compreensão, e que são formas de tipo ideal. O mesmo se aplica nessa pesquisa, em relação ao conceito de *modernização*.

A rigor, o tipo ideal, é um quadro do pensamento e não da realidade histórica. Tem o significado de um conceito limite puramente ideal, em relação ao qual se mede a realidade, esclarecendo o conteúdo empírico. Conceitos como "igreja", "seita", exigem certas características essenciais. Tornam-se, então, tipos

ideais, isto é; não se manifestam na sua pureza conceitual. Para entendermos, por exemplo, o que era o "cristianismo medieval", utilizamos um quadro mental por nós criado, daquilo que constituía o elemento cristão nas instituições da Idade Média. Trata-se de uma combinação de artigos de fé, de normas éticas, de direito canônico e de máximas para o comportamento, os quais nós combinamos numa só idéia, numa síntese que seríamos incapazes de estabelecer de modo não contraditório, sem recorrer a conceitos típico-ideais.<sup>1</sup>

O tipo ideal, portanto, é um quadro impossível de ser encontrado com pureza na realidade social que estamos estudando. É uma construção do pensamento, uma utopia que se obtém mediante a ênfase em determinados elementos que atuam em maior ou menor intensidade sobre aquela realidade. Acentua-se um ou mais pontos, formando-se um quadro homogêneo e não contraditório de pensamento.

Na atividade da pesquisa histórica determinamos, em cada caso, a proximidade ou afastamento da realidade estudada em relação ao quadro tipo ideal. Em que medida, por exemplo, as condições econômicas de uma determinada sociedade permitem qualificá-la de "economia urbana"? Para determiná-lo, é necessário construir um tipo ideal de economia urbana e verificar a proximidade ou afastamento das condições observadas na sociedade, em relação àquele. Weber adverte ainda para o fato de que

*(...) se o historiador rejeita a tentativa de formar um tipo ideal sob o pretexto de constituir uma "construção teórica", ou seja, algo inútil ou desnecessário para o fim concreto do conhecimento, resulta então, regra geral, que este historiador utiliza, consciente ou inconscientemente, outras construções análogas sem formular explicitamente e sem elaboração lógica, ou então fica enalhado na esfera do vagamente "sentido".<sup>2</sup>*

---

<sup>1</sup>COHN, Gabriel (Org.) **Weber**. São Paulo: Ática, 1989, p.112.

<sup>2</sup> Idem, p.110.

A finalidade de se formar quadros de tipo ideal está em tomar consciência, rigorosamente, não do que é genérico, mas, muito pelo contrário, do que é específico a fenômenos culturais.<sup>3</sup> Quando se trata de classificações de processos que se manifestam na realidade de forma maciça, estamos lidando com conceitos genéricos. Ao contrário, quanto mais se atribue uma forma conceitual aos elementos que constituem o fundamento da "significação cultural" de eventos, tanto mais o conceito adquire o caráter de tipo ideal.

Feitas estas considerações em torno do valor heurístico do tipo ideal proposto por Max Weber, pretendo abordar o assunto referente à **modernização** em Santa Catarina e a Igreja Luterana, a partir do estabelecimento de um quadro tipo ideal para essa realidade a ser pesquisada.

Moderno, no sentido literal, "se refere a qualquer coisa que tenha recentemente substituído outras que, no passado, eram perfeitamente aceitas".<sup>4</sup> Para Inkeles e Smith há uma "síndrome de características" que marcam o moderno. No campo econômico e político, o estudo da modernização enfatiza os padrões de organização social, realçando os modos de fazer e organizar. Quando o enfoque da modernização dá ênfase à questão cultural, o realce recai sobre os modos de pensar e sentir. Esse último, "trata a modernização basicamente como um processo de mudança na maneira de perceber, expressar e avaliar".<sup>5</sup> Nesse sentido, seria uma forma de mentalidade.

Para Sandra Pesavento, o conceito de modernidade ultrapassa em muito aquele de modernização, entendida como o conjunto das transformações econômico-sociais que acompanham o desenvolvimento do capitalismo, pois que "o binômio modernização-modernidade é eminentemente urbano, tendo na cidade o

---

<sup>3</sup> Idem, p.116.

<sup>4</sup> INKELES, Alex & SMITH, D. Horton. **Tornando-se Moderno**. Brasília: UnB, 1981, p.15.

<sup>5</sup> Idem, p.16.

seu espaço preferencial de realização".<sup>6</sup> Referindo-se aos alemães em Porto Alegre, a autora aponta para o fato de que "de forma indireta, as práticas efetivas dos alemães e seus descendentes acabaram por gerar uma atitude de modernidade".<sup>7</sup>

De uma maneira geral, os autores que estudam essa temática, descrevem uma série de aspectos que poderiam ser chamados de "qualidades pessoais", para definir o que entendem por homem moderno. Nisso, lançam mão ou constróem um quadro tipo ideal, conforme exposto acima.

Considerando que nessa pesquisa o interesse gira em torno da modernização e não da modernidade, é importante que se construa um quadro tipo ideal que possa ser utilizado como chave analítica no estudo desse processo em Santa Catarina. Portanto, podemos apontar uma série de fatores percebidos na realidade que nos servem como indicadores de modernização, tais como:

**Mudança** - Este indicador pode ser melhor compreendido a partir de Marshall Bermann, quando afirma que

*(...) homens e mulheres modernos precisam aprender a aspirar à mudança: não apenas estar aptos a mudanças em sua vida pessoal e social, mas ir efetivamente em busca de mudanças, procurá-las de maneira ativa, levando-as adiante. Precisam aprender a não lamentar com muita nostalgia as "relações fixas, imobilizadas" de um passado real ou de fantasia, mas a se deliciar na mobilidade, a se empenhar na renovação, a olhar sempre na direção de futuros desenvolvimentos em suas condições de vida e em suas relações com outros seres humanos."*<sup>8</sup>

Segundo o autor, embasado em Baudelaire, há uma íntima relação entre modernização material e modernização espiritual, pois que os grupos mais

---

<sup>6</sup> PESAVENTO, Sandra J. De como os alemães se tornaram gaúchos pelos caminhos da modernização. In: **Os Alemães no sul do Brasil**. Canoas: ULBRA, 1994, p.200.

<sup>7</sup> Id. *ibid.*

<sup>8</sup> BERMANN, Marshall. **Tudo o que é sólido se desmancha no ar**. São Paulo: Cia. das Letras, 1986, p.94.

dinâmicos e inovadores na vida econômica e política serão mais abertos à criatividade intelectual e artística, visto que "a modernização da cidade simultaneamente inspira e força a modernização da alma de seus cidadãos".<sup>9</sup>

A transição, portanto, é parte integrante de uma sociedade que se moderniza, que se movimenta do tradicional para o "desenvolvido", de uma economia de subsistência para uma economia expansiva, fundada na aplicação de técnicas modernas. A expansão econômica pode produzir efeitos na estrutura social que induz à produção de um efeito modernizador.

Segundo Gino Germani,<sup>10</sup> nessa passagem do tradicional para o desenvolvido verificam-se três pontos:

- modifica-se o tipo de ação social, pois do predomínio de ações prescritivas passa-se a uma ênfase nas ações eletivas, do tipo racional, isto é: do simples hábito à ação deliberada, indicando um processo de racionalização;
- da institucionalização do tradicional, evolui-se para a institucionalização da mudança, observando-se a capacidade de originar e absorver a mudança;
- a passagem de um conjunto relativamente indiferenciado de instituições, para uma diferenciação e especialização crescente destas.

Na sociedade tradicional a novidade é rejeitada, pois ela repousa no passado. As mudanças correspondem à violação de normas. Na sociedade moderna a mudança é prevista, dentro de algumas regras normativas de mudança. À medida que a sociedade se moderniza, verifica-se também uma gama de especializações e as tarefas são mais delimitadas.

Outro importante indicador de modernização é a secularização. A sociedade industrializada tem sido chamada "secular", com base na disposição para mudanças através do livre exercício da análise e, sobretudo, no exercício da razão. Para

---

<sup>9</sup> Idem, p.143.

<sup>10</sup> **Política e Sociedade numa época de transição**. São Paulo: Mestre Jou, 1973, p.81.

Germani,<sup>11</sup> secularização é um processo complexo e intimamente ligado à mudança. Nesse contexto, a modernização é uma categoria residual, ilustrada por alguns subprocessos que a compõem, dentre os quais:

- mobilização social de uma crescente parcela da população;
- urbanização, normalmente como consequência da mobilização social;
- mudanças demográficas, com diminuição da mortalidade e da natalidade e conseqüentes mudanças na estrutura etária da sociedade;
- melhoria geral do nível de vida, verificada através de aspectos como: alimentação, higiene doméstica, construção das residências, lazer etc;
- educação geral e técnica - portanto, clareza da necessidade de expansão da rede de escolas, valorização do hábito de leitura, interação com o mundo micro e macro;
- nível de adoção de tecnologia; quer no campo, com a adoção de novas formas de produzir, implantação de novas variedades, seleção genética etc; quer nos processos fabrís, com a propensão a adotar atitudes inovadoras;
- nível de racionalidade;
- mudanças no sistema de estratificação, com a expansão do segmento médio, em consequência do aumento da mobilidade;
- melhoria no sistema de comunicação e maior acesso a informações;
- mudanças nas formas de participação, com a extensão dos direitos civis e sociais aos extratos mais baixos, além de um maior sentimento de identificação e participação na sociedade nacional;
- aspiração ao progresso e conseqüente não acomodamento.

Para G. Germani, assim como para M. Bermann, no processo de modernização ocorre um condicionamento recíproco entre expansão econômica e modernização social ou política, que constituem os requisitos necessários para que sejam efetivados certos graus de desenvolvimento ou expansão econômica.<sup>12</sup> Conforme

---

<sup>11</sup> **Sociologia da Modernização**. São Paulo: Mestre Jou, 1974.

<sup>12</sup> Idem, p.23.

veremos adiante, em Santa Catarina os imigrantes alemães e seus descendentes logo alcançaram este grau mínimo.

## **2 - Aspectos comparativos entre o discurso católico e luterano frente à modernização**

A compreensão do catolicismo no Brasil nos remete de volta à chegada dos portugueses e ao início da colonização, quando ele se implanta com um discurso tradicional. Essa expressão do catolicismo tinha um forte caráter leigo, social e familiar, no qual a fé e cultura se fundiam (e também facilmente se confundiam). Era o implante de uma igreja que se apresentava como "cristandade", na qual o poder político era exercido em nome da religião. "Não havia autocompreensão da Igreja enquanto Igreja, mas sim como uma sociedade global."<sup>13</sup>

No final do século XVIII e início do XIX, ao lado desse catolicismo tradicional, vicejava outro, de caráter iluminista, que se distanciava da tradição e da autoridade, incorporando princípios e idéias geradas com base nas capacidades naturais do homem e nas suas descobertas científicas. Tratava-se de uma nova visão de mundo, na qual dominava a natureza e as leis dela emanadas, que, por sua vez, gradativamente iam sendo dominadas mediante o exercício da razão. O papel atribuído a Deus na ordem do universo já não era o mesmo de outrora. "O próprio sermão devia perder o seu caráter dogmático e reduzir-se a uma espécie de magistério. O pregador 'iluminista' seria sobretudo um instrutor".<sup>14</sup>

Essa cultura iluminista havia penetrado nos centros de formação de Portugal e do Brasil, no período pombalino, especialmente com as reformas dos

---

<sup>13</sup> WERNET, Augustin. *A Igreja Paulista no Século XIX*. São Paulo: Ática, 1987, p.18.

<sup>14</sup> Idem, p.28.

estatutos da Universidade de Coimbra em 1772.<sup>15</sup> No início do século XIX, as idéias iluministas estavam fazendo escola em alguns círculos do catolicismo brasileiro, o que significava que nem todos estavam afinados pelo mesmo diapasão. É o caso, por exemplo, do Seminário de Mariana, fundado em 1750 por D. Frei Manuel da Cruz e que oferecia grande abertura para as novas idéias. Da mesma forma, o Seminário de Olinda, fundado em 1800 pelo bispo Azeredo Coutinho. Conforme Antônio G. de Mendonça, "ali se repudiou a escolástica e se deu relevo às ciências".<sup>16</sup> Esse seminário se orientou pelas reformas pombalinas, que em grande medida se inspiravam no enciclopedismo. Mas,

*(...) também São Paulo, e não somente Olinda e Rio de Janeiro, tinha o seu ninho de idéias liberais e subversivas, e o 'diabo' também esteve na biblioteca do bispo paulista, e não apenas na do cônego Luis Vieira da Silva, famoso inconfidente de Minas Gerais.*<sup>17</sup>

Na Europa, o iluminismo havia sido adotado pela burguesia em ascensão, enquanto que na América Latina e Brasil, por uma parte dos proprietários de terra, que formavam uma oligarquia agrário-comercial de pretensões aristocráticas. Convém sublinhar, porém, que já em 1827 travavam-se acalorados debates, no parlamento brasileiro, em torno da reforma clerical, confrontando conservadores ultramontanos X regalistas liberais.

O ultramontanismo começou a penetrar no Brasil com a vinda de alguns padres lazaristas (1810-1819), com a expansão das missões populares e através da educação dada nos colégios e seminários do Caraça, de Campo Belo e Mariana.<sup>18</sup> Esse catolicismo ultramontano (ou romanizado) foi gradativamente se impondo, conseguindo operar uma reforma clerical e se colocando como uma clara reação ao mundo moderno, cuja perniciosidade se devia ao fato de

---

<sup>15</sup> Idem, p.30.

<sup>16</sup> *Introdução ao Protestantismo no Brasil*. São Paulo: Loyola, 1990, p.66.

<sup>17</sup> WERNET, Augustin. Op. cit. p.39.

<sup>18</sup> Idem, p.96.

*(...) ter se constituído sob a égide da liberdade de consciência e ter proposto a 'multidão' como legitimadora do poder político. [...] O mundo moderno havia rompido o selo do sagrado, dessacralizando todas as relações entre os homens.<sup>19</sup>*

Para combater o mal que se manifestava nesse mundo moderno e liberal, no qual a razão exercia soberania sobre a fé, onde se apregoava uma progressiva secularização da sociedade, o papa Pio IX publicou as encíclicas *Qui Pluribus*, *Quanta Cura* e *Syllabus*, em 1864. Nelas, condenava a modernização, o liberalismo, a reivindicação do monopólio estatal em relação à educação, a hostilidade contra as ordens religiosas, as idéias laicizantes e a liberdade de culto e de imprensa. Na *Syllabus*, por exemplo, condena-se oitenta proposições do pensamento moderno, dentre as quais:

*18ª - O protestantismo não é mais do que uma forma diversa da própria religião cristã, forma segunda a qual se pode ser tão agradável a Deus como seguindo a igreja católica.*

*21ª - A Igreja não tem direito de definir dogmaticamente que a religião da igreja católica é a única verdadeira.*

*40ª - A doutrina da igreja católica é oposta às leis e aos interesses da sociedade.*

*55ª - Igreja deve ser separada do Estado e Estado da Igreja.*

*77ª - Na nossa época já não é útil que a religião católica seja julgada a única do Estado com exclusão de todas as outras.*

*78ª - Por isso, sabiamente, determinaram as leis, em alguns países católicos, que os imigrantes conservassem o livre exercício de seu culto.<sup>20</sup>*

No período em que se verifica a grande imigração para o sul do Brasil (segunda metade do século XIX) e, conseqüentemente, a implantação da nova fé trazida pelos imigrantes, catolicismo vivia uma relação dramática com o mundo

---

<sup>19</sup> MANOEL, I. Aparecido. *Igreja e Educação Feminina: Os colégios das Irmãs de São José de Chamberry (1859-1919)*. São Paulo: USP, 1988 (Tese de doutorado), p.12.

<sup>20</sup> PÍCCOLO, Helga I. L. A questão religiosa e os protestantes no Rio Grande do Sul. In: *Simpósio de História da Igreja*. São Leopoldo: Sinodal, 1986, p.93.

moderno, que saúda a ciência e as novas tecnologias. A igreja católica entendia que seu princípio de autoridade e poder seria solapado aos poucos, caso não tomasse providências em relação a essa nova realidade que estava se impondo. O avanço da ciência e da técnica, "criava embaraços dogmáticos e éticos difíceis de resolver através dos procedimentos usuais e ainda rígidos da escolástica."<sup>21</sup>

É fato notório que, no período em que se fundavam as colônias alemãs (com predominância de luteranos), verificava-se um acentuado descompasso entre a igreja católica e as idéias de modernização. A Santa Sé iniciava sua marcha romanizadora e, nesse processo, também abria o flanco para seus adversários. O espírito modernizador apregoava uma secularização progressiva da sociedade, sem a tutela da igreja. No Brasil, alguns políticos se destacavam como expoentes de um discurso modernizador e não deixavam passar oportunidades sem se referirem à necessidade de mudanças. Talvez o exemplo mais contundente dessa postura, seja o deputado Aureliano Cândido Tavares Bastos (1839-1875), o qual afirmava que

*(...) nossos males são muitos; porém o verdadeiro, o fundamental, consiste em nosso espírito tímido, chinês, preguiçoso, inimigo da novidade, passivo e comodista. É preciso mudar de hábitos.*<sup>22</sup>

Espelhando-se na modernização que se verificava em países europeus como Inglaterra, Alemanha e França, os modernistas brasileiros nutriam grande expectativa em relação aos imigrantes, especialmente àqueles oriundos do mundo anglo-saxão. Em torno dessa questão, entravam em rota de colisão com a igreja católica brasileira. Esta não via com bons olhos o afluxo de imigrantes protestantes, "hereges", ocupando espaços na sociedade brasileira, instalando escolas e comunidades eclesiais (até o advento da República era proibida a construção de igrejas/templos). Com o catolicismo vivendo um momento de romanização, é

---

<sup>21</sup> MENDONÇA, A. Gouvêa. Op. cit. p.62.

<sup>22</sup> GRAHAM, Richard. *Grã-Bretanha e o início da Modernização no Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1973, p.42-43.

lógico que a idéia de imigrantes não católicos em grande número, seria arduamente combatida.

Para justificar o incentivo à imigração não católica, Tavares Bastos, referindo-se aos protestantes ingleses no final do século XIX, afirmava que "o protestantismo ajudou o movimento de secularização da sociedade, tão essencial ao processo de modernização."<sup>23</sup> Ainda em torno da mesma justificativa, podemos citar Rui Barbosa. Segundo ele,

*(...) onde existe o protestantismo, há prosperidade industrial vigorosa e luxuriante como a floresta tropical. Onde a influência da Igreja de Roma predomina, também o analfabetismo e a ignorância das coisas do mundo correspondem na mesma proporção, e quando esta influência diminui, a cultura logo se desenvolve. A medida em que o povo sul-americano começa a abandonar a religião católica, seu país dá logo demonstração de um início de progresso em todos os setores.<sup>24</sup>*

Fica claro, portanto, que para alguns modernistas, a igreja católica era como um freio ao progresso. Já o discurso em relação aos imigrantes protestantes dividia-se entre a xenofobia e uma apologia apaixonada.

Em meados do século XIX verificava-se no Brasil uma espécie de "vácuo religioso", pois havia

*(...) de um lado um Estado em busca de uma religião civil aberta para a modernidade e, de outro, uma igreja que à beira de perder suas prerrogativas históricas, volta-se para si mesma no intento de reforçar-se institucionalmente, mas nos marcos do conservadorismo. No meio, um espaço aberto [...]. Foi nesse espaço que o protestantismo penetrou.<sup>25</sup>*

Nessa mesma época havia certa convicção por parte de alguns políticos e intelectuais, de que o protestantismo favoreceria a transição para a sociedade

---

<sup>23</sup> Idem, p.287.

<sup>24</sup> Idem, p.294.

<sup>25</sup> MENDONÇA, A. Gouvêa. Op. cit. p.72.

moderna. É necessário levar em conta que grande parte da elite brasileira se nutria de um ideário liberal, dando então, as boas vindas ao protestantismo, especialmente às suas escolas. Não estava interessada na religião em si, mas na educação de alto nível que os protestantes tinham a dar. "Ela acolheu os missionários como arautos do liberalismo e do progresso."<sup>26</sup> Esse interesse por parte da elite pela educação protestante, pode ser percebida na imprensa do protestantismo de missão, que revelava duas frentes distintas: " a educação se dirigiu à elite e a evangelização à massa pobre."<sup>27</sup>

Em Estado de Santa Catarina predominava, nesse período, no meio protestante, o luteranismo. Portanto, um protestantismo de imigração, no qual a ênfase missionária era praticamente inexistente. As escolas das comunidades luteranas voltavam-se para uma clientela interna, pois nos primeiros anos após a chegada dos imigrantes dessa fé à Santa Catarina, eram sempre estabelecimentos de primeiras letras e de características essencialmente rurais. Assim sendo, é notória, a diferença entre essa escola e aquela implantada pelo protestantismo de missão, que visava alcançar as elites brasileiras. É necessário levar em conta, também, que em Santa Catarina não havia uma elite liberal tão pujante como no Estado de São Paulo - que via as escolas protestantes (de origem americana) como veículo de idéias liberais-modernizadoras. A elite catarinense era ainda agrária, ligada à igreja católica e à educação que esta proporcionava, cujo símbolo era o Colégio Catarinense em Florianópolis,<sup>28</sup> criado em 1905 e dirigido por padres jesuítas com um forte ingrediente romanizador.\*

---

<sup>26</sup> Idem, p.74.

<sup>27</sup> Idem, p.74-75.

<sup>28</sup> Sobre a história desse colégio ver Dissertação de Mestrado de Reinaldo Pick - **O Colégio Catarinense, um marco na história da educação em Santa Catarina**. UFSC, 1979.

\* Como evidência desse espírito romanizador, pode ser citado o caso dos filhos do Cônsul Carlos Renaux de Brusque, que era luterano. Em 1910, eles estudavam no Colégio Catarinense. Diante da pressão por parte dos professores e da discriminação por serem luteranos, um deles tornou-se católico, sob os protestos veementes do pai. (Sobre esse episódio, ver meu trabalho **Imigração e**

No final do século XIX e início deste, as escolas alemãs luteranas já estavam bem estruturadas, especialmente nos centros urbanos maiores como Blumenau - com sua *Neue deutsche Schule* - e Joinville - também com sua *Deutsche Schule* que seguiam o modelo das escolas na Alemanha. A partir daí, é possível perceber que muitos filhos da elite luso-brasileira serão nelas matriculados, pois preparavam o aluno para ingressar em universidades alemãs ou brasileiras. É o caso, por exemplo, do aluno Edgar Barreto (filho de pai luso e mãe teuta) que estudou na *Neue deutsche Schule* de Blumenau e em 1913 ingressou na Academia de Direito de São Paulo, destacando-se por seu excelente desempenho. Em função disso, a escola mereceu elogios por parte da Academia, o que também ensejou seu reitor, Prof. Strohtmann, a escrever ao Ministério do Exterior em Berlim, relatando esse fato que punha o estabelecimento de ensino em evidência.<sup>29</sup>

Nessa discussão é importante perceber que, no momento em que a igreja católica investe num projeto de romanização, entre os luteranos está em curso um processo de germanização da igreja. Ao longo de quatro décadas de "estiagem eclesiástica" (1824-1864), nas quais as comunidades luteranas não receberam praticamente nenhuma assistência por parte da igreja-mãe, desenvolveu-se no Brasil, mais especificamente no Rio Grande do Sul, uma religiosidade própria, desconhecida na Alemanha. Devido à falta de pastores com formação por um lado e à grande necessidade de atendimento religioso por outro, as comunidades luteranas passaram a nomear "pastores-colonos" de seu próprio meio. Eram leigos investidos numa função pastoral, o que deu margem a uma série de descaminhos teológicos e na prática eclesiástica, de tal maneira que posteriormente foram chamados de "pseudo-pastores" pelo clero oriundo da Alemanha. Somente por volta de 1864-65 o luteranismo no Brasil passou a receber atenção de entidades

---

Luteranismo em Santa Catarina - A comunidade alemã de Desterro-Florianópolis. Papa-Livro, 1994, p.146-148).

<sup>29</sup> BAP-AA - Nr.38762 - Neue deutsche Schule in Blumenau (1910-1914).

eclesiásticas alemãs, iniciando aquilo que poderíamos chamar de "germanização" da igreja - uma chamada de volta aos valores da pátria-mãe e da igreja-mãe.

Na abordagem a respeito do luteranismo no Brasil, deve ficar claro que não se trata de um bloco monolítico, coeso e de pensamento homogêneo. Considerando essa diversidade na forma de ser da igreja luterana no Brasil, pode-se falar em vertentes ou "matrizes" que a constituíram. Neste trabalho faço referência a quatro matrizes, por entender que elas determinaram diferentes modelos eclesiológicos, devido seus acentos e ênfases diversificados.

### **3 - Matrizes do luteranismo no Brasil**

#### **Sociedade Missionária de Basiléia**

Pode-se afirmar que a primeira entidade eclesiástica que efetivamente se envolveu com os imigrantes alemães, prestando-lhes assistência religiosa, não foi alemã e sim suíça. Trata-se da Sociedade Missionária de Basiléia, fundada em 1815 numa ação conjugada entre luteranos e calvinistas, visando a evangelização dos povos da Ásia e África.<sup>30</sup>

Convém ressaltar que entre 1827-1860, muitos imigrantes suíços e alemães haviam se instalado no Estado de São Paulo, nas colônias de parceria. Grande parte deles era oriunda de territórios calvinistas e luteranos. Dada a situação de semi-escavidão, em 1857 os colonos estabelecidos pelo Senador Vergueiro em Ibicaba, se rebelaram, destacando-se entre eles a figura de Thomas Davatz, que desempenhava as funções de professor e pastor. Davatz conseguiu retornar à Suíça, mas seu compromisso com os que ficaram levou-o a publicar, em 1858, um livro no qual denunciava a situação dos colonos suíços e alemães.

---

<sup>30</sup>FLUCK, Marlon R. Luteranismo de Missão no Brasil: Um sonho irrealizável? Alguns estímulos a partir da ação dos obreiros de Basiléia no século XIX. In: **Estudos Teológicos**. São Leopoldo: Sinodal, 1992, No. 2, p. 174.

Por essa mesma época (1857-1858), encontrava-se em viagem pelo Brasil e outros países da América do Sul onde havia núcleos de colonização alemã ou suíça, Johann Jakob von Tschudi, que em 1860 seria designado representante da Confederação Suíça junto à corte brasileira. von Tschudi, portanto, foi o catalisador dos anseios de várias colônias alemãs no Brasil e entre esses, havia o insistente pedido por assistência eclesiástica e educacional. Através da intervenção de von Tschudi junto à corte brasileira, foi possível a autorização para mandar vir pastores, visando suprir, ao menos parcialmente, essa necessidade. von Tschudi encaminhou, então, o caso à Sociedade Missionária de Basiléia, que em 1861 enviou seus primeiros missionários para o Brasil, um para Santa Izabel e Teresópolis, em Santa Catarina (Karl Wagner), e o outro para Rio Novo, no Espírito Santo (B. Pflüger).<sup>31</sup> Nos dois decênios seguintes, essa Sociedade enviou cerca de 30 pastores/missionários para o Brasil, especialmente para os estados citados. Considerando aqueles que receberam sua formação em Basiléia, mas que vieram ao Brasil enviados por outras instituições, esse número ultrapassa a 50.<sup>32</sup>

A ênfase da Sociedade, era a missão evangelizadora de não cristãos. Dessa forma, seus egressos tinham orientação de atender aos protestantes em suas necessidades, sem excluir a pregação aos negros, índios e católicos. Sua orientação teológica pietista e sua prática eclesiástica diferiam portanto, substancialmente das demais matrizes do luteranismo brasileiro. O zelo pela etnia e cultura alemãs não era a parte principal de sua agenda, o que viria a produzir tensões e conflitos com o clero oriundo das outras matrizes, que tinham uma clara orientação etno-cultural. A confessionalidade não era rígida, como se observa em relação às demais. Havia, portanto, ênfase no engajamento social através da criação de escolas e asilo, postura crítica em relação à escravidão, missão para fora da etnia germânica e cultivo de relações ecumênicas.

---

<sup>31</sup>Idem, p. 175.

<sup>32</sup>Idem, p. 187.

O Conselho Superior Eclesiástico de Berlim (Evangelisches Oberkirchenrat - EOK) e a Sociedade Evangélica de Barmen.

Enquanto o chanceler Bismarck esteve à frente, determinando os rumos da política externa prussiana, o Conselho Superior Eclesiástico de Berlim pouco fez pelas comunidades luteranas no exterior, com exceção da Comunidade do Rio de Janeiro. Esta comunidade fora fundada em 1827, por influência direta do Cônsul prussiano Wilhelm von Thiermin, que se empenhou pessoalmente para conseguir recursos junto ao Rei da Prússia.<sup>33</sup> Desde 1852, a Comunidade estava sob a tutela direta do referido Conselho.

Em resolução da Assembléia Geral da Missão Renana de Barmen (07/06/1837), criou-se a "Sociedade Cristã para os Alemães Evangélicos na América do Norte." A partir de 1864, esta Sociedade começou a dar atenção também aos evangélicos emigrados para o Brasil e Chile. Começava, então, uma assistência mais sistemática aos luteranos no Brasil, com o envio do pastor Dr. Hermann Borchard para São Leopoldo, no Rio Grande do Sul. Quatro anos após sua chegada, Borchard tentou fundar um Sínodo reunindo oito comunidades. Seu objetivo era o de filiar todo o Sínodo ao Conselho Superior de Berlim, mas as comunidades não o permitiram, pois temiam perder sua liberdade e também por que não simpatizavam com o Estado da Prússia.

Com a criação do Império Alemão, os pastores começaram a cultivar certo orgulho nacional e a transmiti-lo às suas comunidades. Por influência do P. Dr. Borchard, a Sociedade Missionária Renana, presidida por Friedrich Fabri, a Igreja da Prússia (EOK) e a Sociedade Gustavo Adolfo, começaram a assumir um compromisso eclesiástico mais efetivo em relação aos alemães protestantes

---

<sup>33</sup> HENNING, Martin. Os auxílios de entidades evangélicas na Alemanha em prol dos evangélicos no Brasil, dos seus primórdios até o ano de 1900. In: **Ensaio Luteranos**. São Leopoldo: Sinodai, 1986, p. 92.

emigrados. Após os primeiros relatórios de Borchard, o inspetor da Missão Renana criou um "Comitê para os Alemães Protestantes no Sul do Brasil". Em 1881 a Sociedade Evangélica e o Comitê se fundiram, surgindo a "Sociedade Evangélica para os Alemães Protestantes na América", dirigida por Friedrich Fabri, com sede em Barmen. Havia, portanto, uma estreita colaboração entre o Conselho Superior Eclesiástico de Berlim e a Sociedade Evangélica de Barmen.

Cabe salientar ainda que, após a queda de Bismarck, o Imperador Guilherme II expressou seu interesse pela "Alemanha maior", iniciando uma política de preservação da germanidade, o que envolvia diretamente as comunidades eclesiais alemãs no Brasil. Em função de sua dependência junto ao Império, o Conselho Superior Eclesiástico de Berlim estava limitado, em suas decisões, aos interesses da política externa do Estado prussiano. Essa dependência fica clara quando levamos em conta que o rei não era apenas o imperador alemão, mas também o Supremo Bispo de sua Igreja Territorial (Pode-se falar, portanto, numa espécie de "regalismo" prussiano).

Em 07/05/1900, foi promulgada uma Lei Eclesiástica Prussiana, a qual facultava a filiação de comunidades no exterior à Igreja Territorial da Prússia. Em Santa Catarina, várias comunidades solicitaram a sua filiação e foram aceitas. Por outro lado, percebe-se que o Conselho Superior Eclesiástico esforçava-se para não dar uma conotação política à sua atividade eclesial no Brasil. Exemplo desse esforço é relatado por Martin Dreher, apontando para o fato de que, em 1904, o P. Wilhelm Rotermund, fundador do Sínodo Riograndense em 1886, teve que deixar a redação de seu jornal em São Leopoldo, justamente em virtude da forte ênfase política que imprimia ao periódico.<sup>34</sup> O mesmo pode ser constatado no relatório de Martin Braunschweig, enviado ao Brasil pelo Conselho Superior Eclesiástico, para avaliar as comunidades evangélicas alemãs. Após percorrê-las em 1907, emite

---

<sup>34</sup>DREHER, Martin. op. cit. p. 226.

parecer desaconselhando qualquer atividade de cunho político por parte do referido Conselho no Brasil. Braunschweig sugere que este nomeie um Representante Permanente (*Ständige Vertreter*) para o Brasil, o qual deveria

*(...) desistir totalmente de eventuais sonhos pangermanistas, pelo menos jamais cometer, também no círculo mais íntimo, a imprudência de fazer alguma afirmação nesse sentido.*<sup>35</sup>

O relatório, conclui que a guerra criara um novo contexto para a igreja alemã no Brasil e que ela teria sempre menores oportunidades de realizar algo no sentido étnico. Reconhecia, no entanto, que a "Igreja Territorial como tal, em sua atividade no exterior, sempre teve ao lado de seus objetivos evangélico-eclesiásticos, objetivos teuto-nacionais."<sup>36</sup>

A posição do Conselho Superior Eclesiástico de Berlim, portanto, sempre foi de defesa da germanidade, mesmo que veladamente. Em 1929, por exemplo, o relator do Conselho para assuntos relativos à diáspora no exterior afirmava que

*A igreja de nossa pátria só tem um compromisso naquelas bandas enquanto se falar a língua alemã nos templos. Caso começarmos a falar português ou espanhol, não mais seremos o que fomos. O espírito e a língua estão ligados.*<sup>37</sup>

Em relação à Sociedade Evangélica de Barmen, a preservação da germanidade também fazia parte de sua proposta. Para auxiliar as comunidades no Brasil, enviou mais de 200 pastores, bem como mais de 40 professores, subvencionando escolas e comunidades eclesiásticas necessitadas.<sup>38</sup> Sua ênfase no apoio à germanidade no exterior só não foi mais intenso, em virtude da posição contrária de Bismarck. Após a queda do chanceler, essa proposta foi intensificada.

---

<sup>35</sup> BRAUNSCHWEIG, Martin. *Die Zukunft der deutschen evangelischen Kirche und der deutschen Schule in Brasilien*. EZA - 5/2158 - Citado por Martin Dreher (*Igreja e Germanidade*) p. 226.

<sup>36</sup> Idem.

<sup>37</sup> DIE EVANGELISCHE DIASPORA, 11, 1929. Citado por DREHER, M. p. 228.

<sup>38</sup> DREHER, Martin. *Igreja e Germanidade*. São Leopoldo: sinodal, 1984, p. 82.

Dreher cita ainda que o ideal programático de F. Fabri, diretor da Sociedade Evangélica de Barmen a partir de 1874, era o de manter uma estirpe germânica do outro lado do Oceano, a qual estaria ameaçada por "inimigos da fé alemã", entre os quais:

- dissolução dos costumes;
- o iluminismo dos livre-pensadores;
- o jesuitismo.<sup>39</sup>

Esta Sociedade, portanto, desenvolvia seus trabalhos sob dois prismas: o eclesiástico e o nacional, sendo que "sempre mais peso vai ser dado ao aspecto da preservação da língua, dos costumes e da maneira de ser alemã."<sup>40</sup> Dada a realidade da assimilação cultural dos teuto-brasileiros, era tarefa dos pastores enviados pela Sociedade "transformar colonos abasileirados novamente em colonos alemães".<sup>41</sup>

A partir de 1908, sob a direção de Max Dedekind (que já atuara como pastor itinerante no Rio Grande do Sul entre 1899-1903), a Sociedade abriu as portas à ideologia pangermanista. Dreher, em sua análise, entende que o acento no aspecto cultural e nacional, ameaçava ofuscar o objetivo principal da Instituição que era a pregação do evangelho.<sup>42</sup> Quanto à formação, Barmen tinha o seu próprio Seminário, enquanto os pastores enviados pelo Conselho Superior Eclesiástico de Berlim, tinham estudado teologia em universidades do Reino da Prússia.

### Seminário para a Missão e a Diáspora, de Neuendettelsau

---

<sup>39</sup>Idem, p. 84.

<sup>40</sup>Idem, p. 85

<sup>41</sup>Ibid.

<sup>42</sup>Idem, p. 86.

Esse Seminário também teve considerável influência na formação do luteranismo brasileiro. O quadro de pastores aí formados era bastante uniforme e tinha uma concepção eclesiológica confessional luterana muito determinada. O objetivo principal dos pastores oriundos de Neuendettelsau, era o de congregar cristãos luteranos em comunidades luteranas. Nesse objetivo, a confessionalidade estava colocada acima da cultura germânica, sem nenhum impedimento para o acompanhamento de luteranos não alemães ou daqueles que já não falavam mais alemão. Dreher afirma que os egressos de Neuendettelsau se voltavam decididamente contra a possibilidade de se atrelar a atividade eclesiástica à ideologia étnica.<sup>43</sup>

Os pastores começaram a ser enviados ao Brasil em 1897, através do *Lutherischer Gotteskasten* (Caixa de Deus Luterana - cujo centenário foi comemorado em 19 de outubro último) da Baviera, atuando principalmente em Santa Catarina e Paraná - formando inclusive o "Sínodo Evangélico-Luterano de Santa Catarina, Paraná e outros Estados" (ou "Sínodo Luterano", como ficou conhecido) em 1905. Considerando que esses pastores só iniciaram seu trabalho no Brasil bem mais tarde, vieram atuar em comunidades já parcialmente organizadas, nas quais a germanidade fora preservada com maior ou menor intensidade. Isoladamente, constata-se o empenho de um ou outro pastor ou líder de comunidade, na preservação do caráter germânico de suas comunidades. Mas no conjunto, o zelo pelo *Deutschtum* não teve aí a mesma importância que para os oriundos de Barmen e do Conselho Superior Eclesiástico de Berlim. Essa diferença de ênfases viria a causar conflitos em Santa Catarina, como veremos adiante.

O advento da Primeira Guerra Mundial foi visto por grande parte desses pastores, como um castigo divino para o povo alemão, por ter se afastado de Deus

---

<sup>43</sup> Idem, p. 177.

e atirado a verdadeira piedade alemã no lixo. A esse respeito, Dreher cita o jornal *Gemeindeblatt*, órgão do Sínodo Luterano, no qual o editor afirmava:

*A natureza autenticamente alemã está intimamente relacionada com a reforma alemã... A cultura alemã é um fruto da Reforma. A obra de Lutero, o evangelho da graça de Deus que novamente foi dado de presente, renovou nosso povo e engrandeceu a Alemanha. O afastamento dessa base de vida trouxe ao nosso povo o flagelo divino da guerra.<sup>44</sup>*

Em 1922 fundava-se na Alemanha, a "Federação Evangélica Alemã de Igrejas." O Sínodo Luterano (com sede em Joinville) no primeiro momento não se filiou a essa Federação, justamente por temer uma diluição da confessionalidade luterana e também porque queria evitar a influência da Igreja Unida, sob a tutela do Conselho Superior Eclesiástico de Berlim. A filiação só ocorreu em janeiro de 1933. A partir daí, e somando-se os novos ventos políticos que sopravam na Alemanha, foi inevitável que se acentuasse o caráter nacional alemão, até o advento da Segunda Guerra e a nacionalização de sua igreja e escola.

#### **4 - A imigração alemã e a modernização em Santa Catarina**

Para melhor compreender a postura luterana frente à questão da modernização, torna-se necessário recuar até o século XVI e verificar quais as idéias e propostas de Lutero. Afinal, foi nelas que o luteranismo posterior se respaldou e que serviram de impulso (ou entrave) à modernização. De acordo com Martin Dreher, o Reformador deve ser colocado entre a Idade Média e o mundo moderno, na tradição de Agostinho e de Bernardo de Claivaux. Não faz parte, portanto, das forças progressistas, pois

---

<sup>44</sup> Idem, p. 182.

*(...) volta-se contra os cavaleiros que enfrentam os nobres, contra os camponeses heróis da revolução burguesa primitiva, contra Münzer que se volta contra o domínio dos aristocratas, contra o reformador de Zurique que exigia democracia para a Igreja e para o Estado, pegando em armas contra o domínio dos Habsburgos...<sup>45</sup>*

A Reforma pretendida por Lutero "só poderia ser feita por Deus, sem o concurso humano."<sup>46</sup> No entanto, sua visão de mundo tem implicações importantes para o luteranismo posterior. Segundo ele, o mundo está mal, pois o diabo quer governá-lo, "reintroduzindo o caos que havia antes da criação".<sup>47</sup> Assim, o ideal de santidade só seria de fato atingido mediante uma retirada do mundo para uma vida em reclusão. A vida no âmbito secular era desvalorizada, quando não desprezada. Isso nos permite apontar para uma drástica dissociação entre fé e mundo secular. No entanto, o isolamento e a fuga para a vida monástica de nada adiantarão. É necessário sobreviver neste mundo, enquanto o outro, o reino celeste, não vem. Como fazer?

Lutero entende que para os cristãos sobreviverem com sua fé, é necessário que atuem neste mundo caótico, procurando melhorá-lo, influenciando na sociedade e não se afastando dela. Essa atuação é o que Lutero chama de "**Besserung**" = "melhoramento" e foi nessa direção que em 1520 escreveu *A nobreza cristã da nação alemã, a respeito do melhoramento do estamento cristão*. Nessa obra, propõe que se deixe de lado a ostentação e o luxo. Deve-se controlar o comércio, combater os monopólios e a usura e fechar as casas de prostituição. Em outro escrito sobre educação (conforme veremos no capítulo seguinte), Lutero sugere que as autoridades se dediquem no sentido de proporcionar boas escolas e boa educação a todos os jovens, indistintamente. Ainda de acordo com Dreher,

---

<sup>45</sup> DREHER, Martin N. Entre a Idade Média e a Idade Moderna. A localização de Lutero e de sua Reforma. In: **Reflexões em torno de Lutero**. São Leopoldo: Sinodal, 1984, vol. II, p.36.

<sup>46</sup> Id. *ibid.*

<sup>47</sup> Idem, p.39

*(...) essas sugestões de Lutero não são propostas de Reforma, mas de 'melhoramento', pois Lutero não se compreendeu como reformador. A Reforma será obra de Deus<sup>48</sup>.*

Cuidar do mundo de Deus e não se afastar dele. Eis a proposta luterana. Fugir desse compromisso seria colaborar na promoção do caos. Lutero transfere a ética cristã para a terra. Como sugere Altmann,

*(...) Lutero pôde encarar o mundo de maneira mais dialética. [...] Assim, de um lado, descobriu uma nova alegria de viver no mundo como criação de Deus. Desde as belezas da natureza até as gostosuras de sua cerveja predileta, sem esquecer uma reavaliação ampla e profunda da sexualidade humana, tudo lhe passou a ser maravilhas, das quais Deus, o criador, lhe permitia participar livremente e de boa consciência. Lutero foi então descobrindo espaços de vida até então desprezados como âmbitos preferenciais para atuação da pessoa cristã.<sup>49</sup>*

A atividade profissional, que corresponde a uma "vida secularizada", experimenta uma nova e radical compreensão, a ponto de se cunhar para isso um novo vocábulo: "**Beruf**", que significa ofício, profissão, mas que também indica vocação. De acordo ainda com Altmann

*(...) Lutero conferiu sentido vocacional à atividade profissional. [...] entendeu a profissão não como um mal necessário, nem divisou seu sentido preponderante na busca do auto-sustento - também presente, como é óbvio -, mas sobretudo como possibilidade de serviço a outros.<sup>50</sup>*

É a partir daí que podemos divisar uma nova ética e uma conseqüente e inusitada disciplina do trabalho que marca o luteranismo. O antigo "espírito monacal" não seria mais exercido à parte do mundo, mas dentro dele. Trata-se das conseqüências seculares de uma premissa teológica. A justificação mediante a fé e independente das boas obras passa agora a produzir um novo tipo de boas obras,

---

<sup>48</sup> Idem, p.41.

<sup>49</sup> ALTMANN, Walter. *Lutero e Libertação*. São Leopoldo/São Paulo: Sinodal/Ática, 1994, p.35.

<sup>50</sup> Idem, p.35-36.

que por sua vez estão centradas nas necessidades reais das pessoas. Esta valorização do trabalho, visto agora não mais como uma atividade desprezível, esta "secularização" da vida cristã, deixou sua marca através dos séculos, podendo ser identificada nos imigrantes luteranos em Santa Catarina, especialmente no período da imigração.

Importante aspecto a ser mencionado por suas conseqüências para a conduta dos luteranos, é o fato de que Lutero advogava a separação entre poder político e igreja. A jurisprudência civil e sua aplicação não caberia às autoridades eclesiásticas, que deviam se ater especificamente às suas funções específicas. Da mesma forma, merece menção devido aos reflexos na vida associativa nas colônias luteranas, a proposta de Lutero de se criar "caixas comunitárias". Ele as inspirou, visando o apoio às atividades comunitário-eclesiais, escolares, filantrópicas e até a manutenção de estoques reguladores de cereais, evitando majoração abusiva de preços na escassez e sem aviltamento de preços na abundância. Caberia, portanto, às "caixas comunitárias":

- Despesas com o ministério pastoral;
- despesas com a sacristia;
- despesas com a escola;
- despesas com os inválidos e idosos pobres;
- despesas com o cuidado das crianças órfãs e pobres;
- despesas com o cuidado de pessoas sem casa;
- despesas com o cuidado de migrantes;
- despesas com manutenção e construção de prédios;
- despesas com a compra de cereais para estoque [regulador] comum.<sup>51</sup>

---

<sup>51</sup> Idem, p.213-214, onde Altmann comenta o escrito *Acordo fraternal da caixa comunitária de toda comunidade de Leisnig (1523)*, ainda não traduzido para o português.

Trata-se de uma iniciativa com inspiração na ética da Reforma e com conseqüências bastante práticas, pois visava buscar alternativas viáveis em nível local. Através dessa prática, a comunidade estreitava seus laços cooperativos com vistas ao atendimento das necessidades do grupo. Em maior ou menor intensidade, é possível perceber a aplicação desse ideal, entre as comunidades luteranas de Santa Catarina.

A história da colonização em Santa Catarina começa com a vinda de famílias açorianas e madeirenses em meados do século XVIII. Freguesias e povoados foram então fundados ao longo do litoral, no eixo São Francisco do Sul - Desterro - Laguna. Em seguida vem o ciclo do gado, que resulta num povoamento mais intenso do planalto catarinense. Entretanto, considera-se que o efetivo desenvolvimento social e econômico do Estado somente se dá com a colonização européia, no século XIX.<sup>52</sup>

Referindo-se ao contingente de etnia alemã, Edna Fiod destaca que " são eles que fortalecem no solo catarinense o que viria a constituir a modernidade deste Estado."<sup>53</sup> Não há aqui uma distinção entre modernidade e modernização. Afirma ainda que os imigrantes alemães não eram exatamente a mão-de-obra agrícola própria para as condições locais, por serem oriundos de uma civilização industrial. Assim, eles teriam perdido as habilidades requeridas para o trabalho da terra, que se baseava na força física, pois "havia adquirido outra qualificação social imposta pela produção fabril".<sup>54</sup> Conforme a autora, isso significa que em Santa Catarina "voltaram" a ser agricultores. A idéia expressa nessa tese não se sustenta diante da investigação mais acurada, ao menos de forma generalizada como aparece no texto, pois devemos considerar que no primeiro momento, a maior parte dos

---

<sup>52</sup> FIOD, Edna G. M. **Homens sem paz: Escola, Trabalho e Colonização**. São Paulo: PUC, 1995, p.87 - Tese de Doutorado.

<sup>53</sup> Idem, p.89.

<sup>54</sup> Idem, p.98.

imigrantes alemães em Santa Catarina procediam exatamente do campo. Eram camponeses empobrecidos, "bóias frias" da época, que buscavam realizar o sonho da terra própria. Portanto, agricultores que não tinham "perdido sua habilidade" com as lides do campo como sugere a autora. Entre estes, constata-se também a presença de profissionais diversos, que se localizaram em maior quantidade na colônia Dona Francisca.

No final do século XIX e início deste, os imigrantes vinham de uma tradição mais artesanal e fabril do que agrícola, dando origem a uma indústria diversificada. Deve ser salientado sim, que os de origem alemã, no início da colonização em Santa Catarina saíram de uma sociedade que sofria os impactos da modernização e suas conseqüências, como a urbanização, o crescimento do processo fabril em substituição ao artesanato familiar, a aplicação das ciências empíricas etc.

Com a presença dos imigrantes ocorreu uma mudança estrutural na economia catarinense, especialmente a partir de 1880. Frente a isso, o governo do Estado revelou uma postura desconfiada e até hostil. Anteriormente, entre meados do século XIX até 1880, havia uma "indiferença geral pela industrialização".<sup>55</sup> No relatório de 1860 do Presidente da Província, Araújo Brusque, este lamenta que em Santa Catarina não exista ainda a grande cultura de exportação, manifestando, assim, a mentalidade reinante, que se espelhava no modelo paulista da grande monocultura exportadora de café. Araújo Brusque criticava ainda a "facilidade de compra de terras", bem como o "desejo de serem todos pequenos proprietários".<sup>56</sup> Cabe salientar que 10 anos antes (18 de setembro de 1850), havia sido aprovada a lei Nr. 601, conhecida como "Lei de Terras", que surgia como um divisor de águas

---

<sup>55</sup> Centro de Assistência Gerencial de Santa Catarina - CEAG. *Evolução histórico-econômica de Santa Catarina - Estudo das alterações estruturais (século XVII - 1960)*. Florianópolis: UFSC, 1980, p.61.

<sup>56</sup> Idem. p.26-30.

entre aqueles que defendiam a pequena propriedade e os defensores do latifúndio de exportação.<sup>57</sup>

De acordo ainda com informações do mesmo Relatório, percebe-se que em 1850 era introduzido o arado em Santa Catarina, trazido pelos colonos que fundaram Blumenau. No restante da Província prevalecia a enxada.<sup>58</sup> Isso pode parecer um pequeno detalhe. No entanto, em função do alcance e impacto que teve na produtividade agrícola, especialmente da pequena propriedade teuto-catarinense, deve ser considerado como importante fator no processo de modernização.

Os autores que têm estudado a imigração européia para a América ao longo do século XIX, são unânimes em afirmar que a imigração é parte fundamental de um significativo processo de mudanças rumo à modernização. Em relação à Argentina, por exemplo, Gino Germani afirma que a imigração transformou a sociedade argentina em uma nação moderna, a despeito de sua estrutura tipicamente tradicionalista.<sup>59</sup> A imigração tem, portanto, uma força modernizadora que lhe é inerente.

Convém observar, porém, que no período em que ocorre a grande imigração européia para a América, mais de 50% da população alemã podia ser caracterizada como rural e, conforme Maria L. Renaux, "essa proporção se manteve até a instalação da República de Weimar em 1918."<sup>60</sup> Ainda assim, trata-se de uma população bastante diferenciada da brasileira. Embora tivessem emigrado para se ocupar exclusivamente com a agricultura, muitos tinham experiência em outros ofícios o que normalmente lhes conferia um rendimento complementar. E muitas

---

<sup>57</sup> PIAZZA, Valter F. **Santa Catarina: Sua História**. Florianópolis: UFSC/Lunardelli, 1983, p.331.

<sup>58</sup> CEAG, Op. cit. p.81

<sup>59</sup> GERMANI, Gino. **Política e Sociedade numa época de transição**. São Paulo: Mestre Jou, 1973, p.197.

<sup>60</sup> RENAUX, M. Luíza. **O Papel da Mulher no Vale do Itajaí. 1850-1950**. Blumenau: Ed. da FURB, 1995, p.24-25.

vezes passava a ser seu principal sustento, dada a sazonalidade das colheitas. Esses ofícios variados facilitaram-lhes o ingresso na vida urbana, levando muitos a abandonarem a agricultura.

Maria T. Boebel, trabalhando com listas de imigrantes embarcados em Hamburgo entre 1851-1876, constatou uma complexa variedade de profissões que podem ser classificadas como urbanas:<sup>61</sup> médicos, professores, alfaiates, técnicos-mecânicos, tipógrafos, cervejeiros, etc.

Marionilde B. Magalhães observa, a partir das mesmas listas, que estas são atividades de mais da metade dos imigrantes da Colônia Dona Francisca (Joinville) entre 1852-1862. Ressalta ainda que muitos desses profissionais, assim que pudessem, reimigravam para centros urbanos como Curitiba, São Paulo e Porto Alegre.<sup>62</sup>

Analisando a trajetória da colônia Blumenau no processo de modernização do estado catarinense, Américo Souto conclui que as condições sócio-culturais e sócio-econômicas trazidas pelos imigrantes iriam propiciar o desenvolvimento de um mercado local, uma das condições para o sucesso econômico de Blumenau. Esse nível de vida do imigrante, superior à média dos brasileiros, contribuiu para engendrar esse mercado, enquanto o sistema de pequena propriedade e seu progressivo parcelamento liberava excedente de mão-de-obra para a indústria emergente.<sup>63</sup> A mesma idéia encontra respaldo na já citada tese de M. Brepohl Magalhães, quando a autora, referindo-se ao sul do Brasil afirma que

*(...) na virada do século XIX, esta região sofrerá um progresso razoável em comparação às outras, pois o regime da pequena propriedade ali existente facilitou a criação de um mercado interno e*

---

<sup>61</sup> BOEBEL, M. T. Histórias que nos contam as listas de imigrantes. In: **Boletim do Arquivo Histórico de Joinville**. vol. 5-6, Nr. 3-4-5, 1988, p.6-7.

<sup>62</sup> MAGALHÃES, M. Brepohl. **Alemanha, mãe-pátria distante; utopia pangermanista no sul do Brasil**. Campinas: UNICAMP, 1993, p.20. Tese de Doutorado.

<sup>63</sup> CEAG, *passim*.

*a ascensão de uma classe média bem mais expressiva do que no resto do país.*<sup>64</sup>

Em Santa Catarina foi a população de imigrantes, basicamente a alemã, que preencheu a maior parte da mão-de-obra e do empresariado no início do desenvolvimento industrial. Conforme já frisamos, grande parte deles era integrante do estrato mais pobre de seu país de origem. Esta realidade muda no final do século XIX e início deste, quando já se pode perceber uma significativa presença de artesãos, operários (mão-de-obra qualificada), pequenos empresários da indústria e do comércio e profissionais liberais, que imprimem o ritmo da transformação à sociedade catarinense, através da ascensão de uma classe média expressiva. Os "nativos" estavam mais ligados ao setor primário, à direção do Estado e empregos públicos, isto é; gerenciavam a burocracia, enquanto os teutos gerenciavam o processo produtivo.

O significativo aumento de uma população em condições de consumir, estimulou iniciativas empresariais e comerciais, que por sua vez estimularam uma mudança na estrutura social, do tradicional para o desenvolvido. Foi neste contexto que se verificou uma considerável industrialização e urbanização de Blumenau, Joinville e Brusque, por exemplo. Se levarmos em conta a procedência de grande parte dos imigrantes alemães (estratos mais pobres), podemos afirmar que a mobilidade social desta população e seus descendentes, foi expressiva num curto espaço de tempo. Neste processo, a escola teuto-catarinense teve papel decisivo, assunto que tratarei nos capítulos seguintes.

Os teutos logo alcançaram melhor posição social e econômica do que os nativos. No entanto, apesar da projeção econômica, permaneceram praticamente excluídos do cenário político estadual, que se mantinha nas mãos dos lusos e ítalos-brasileiros. Com a imigração alemã, verificou-se em Santa Catarina uma interiorização da modernização, rompendo com o tradicional desenvolvimento do

---

<sup>64</sup> MAGALHÃES, M. Brephol. Op. cit. p.68.

litoral e subdesenvolvimento do interior. Poucas décadas foram suficientes para evidenciar que o eixo econômico e cultural não se restringia a Desterro - São Francisco - Laguna. Em vários aspectos a modernização ocorreu de maneira contrária, isto é; do interior (áreas de colonização germânica) para o litoral. A vida econômica e cultural pulsava mais forte nessas zonas coloniais, pois capitais foram investidos nessas áreas originando pequenas indústrias e um forte comércio. A relação "centro-periferia" em Santa Catarina sofreu drástica mudança com os imigrantes. Apesar disso, a "periferia" continuava a sê-lo em termos administrativos e legais.

Analisando o desenvolvimento de Blumenau e levando em conta o ingrediente "religião", Sálvio Müller identifica o que denomina de "matrizes cultural-religiosas". Elas seriam formadas por:

- camponeses alemães católicos;
- camponeses italianos;
- alemães luteranos com predominância de uma ética pequeno-burguesa.

Na sua análise, afirma que "a nucleação básica deu-se ao redor de um projeto civilizatório de cunho luterano pequeno-burguês, que detinha a iniciativa social e econômica".<sup>65</sup> No mesmo trabalho, identifica bolsões étnico-sociais constituídos pelas três matrizes acima mencionadas, onde alemães luteranos tinham como seu centro a própria *Statplatz* (praça central), com predomínio de profissões urbanas. No conjunto da colônia Blumenau, até a década de 1920 predominavam as atividades agrícolas e

*(...) para fazer circular a produção foi essencial a figura do comerciante e esses comerciantes pertenciam quase que*

---

<sup>65</sup> MÜLLER, Sálvio A. **Trocas e confrontos entre católicos e protestantes em Santa Catarina.** Blumenau: 1991, p.11 (Texto de palestra gentilmente cedido pelo autor).

*exclusivamente ao extrato "alemães luteranos", que vieram da Alemanha já imbuídos de uma mentalidade moderna.<sup>66</sup>*

Parece-me que esta mentalidade empreendedora, moderna, pode ser verificada nas várias iniciativas tomadas por comerciantes e homens da indústria emergente. Em Blumenau, dentre diversas realizações, tanto no plano econômico quanto no cultural, podemos destacar algumas que foram pioneiras em Santa Catarina:

- a introdução do automóvel (1903);
- a introdução do cinema (1904);
- a constituição da Companhia Estrada de Ferro Santa Catarina - EFSC - (1907), ligando Blumenau a Hansa-Hamônia (Ibirama);
- a constituição da Cia. Força e Luz (1909);
- a primeira emissora de rádio em SC e quarta do Brasil, a "PRC4 - Rádio Clube de Blumenau" (1935).

Müller conclui que "a iniciativa econômica moderna no Vale, pois, surgiu a partir de pessoas que trouxeram da Europa a nova mentalidade e esses eram luteranos"<sup>67</sup> (Grifo meu). Os católicos, quer alemães, quer italianos, teriam vindo imbuídos de uma mentalidade camponesa. Dessa forma, Blumenau e Joinville tiveram significativo avanço em direção à indústria,

*(...) graças à imigração saxã, que trouxe consigo, segundo análise de Kolhepp, a concepção econômica dominante nas regiões luteranas da Alemanha, com sua ênfase sobre o artesanato, as pequenas profissões e a indústria".<sup>68</sup>*

---

<sup>66</sup> Id. *ibid.*

<sup>67</sup> *Idem*, p.13.

<sup>68</sup>RENAUX, M. L. *Colonização e Indústria no Vale do Itajaí - O Modelo Catarinense de desenvolvimento*. Blumenau: Ed. da FURB, 1987, p.85.

Para exemplificar essa mentalidade empreendedora dos luteranos, Müller menciona que ainda hoje, velhos camponeses católicos, residindo em locais mais afastados no interior, associam o "materialismo" à mentalidade luterana.

Enfocando a modernização em Santa Catarina, Valter Piazza aponta para o fato de que

*(...) os imigrantes vão formar ao lado da "sociedade tradicional", uma nova sociedade, cujos valores vão, efetivamente, determinar o ritmo de uma nova elite, que passo a passo assoma no cenário social, econômico, político e é por isto, denominada emergente.<sup>69</sup>*

Ao analisar o que denomina "elites emergentes", Piazza toma 16 imigrantes nascidos na Alemanha entre 1828-1870, e que aqui se projetaram economicamente nos mais diversos ramos da indústria e do comércio os quais "bem caracterizam o que de mais expressivo houve no processo de 'modernização' em Santa Catarina".<sup>70</sup> As conclusões do autor são de que:

- todos os personagens analisados têm origem urbana, logo, contato com a ação modernizadora que se processava na Europa;
- vários nomes da lista tiveram na Alemanha uma formação intelectual, e às vezes experiência profissional no ramo em que viriam a atuar posteriormente em Santa Catarina;
- na maioria dos casos houve fomento da atividade, contato renovador com a pátria-mãe, adquirindo nova tecnologia e financiamentos;
- o capital procedente do comércio de excedentes da produção primária, gerou capital industrial;
- todos os membros da elite relacionada ocuparam significativa liderança também social e política no âmbito da comunidade local, regional e supra-regional.

---

<sup>69</sup> PIAZZA, Valter F. **A Modernização e as elites emergentes: a contribuição alemã.** .... p.13.

<sup>70</sup> Id. *ibid.*

Se essa "elite emergente" é formada por empreendedores, cabe perguntar pelo perfil de um empreendedor que, segundo Renaux, com base em Schumpeter, é aquele indivíduo

*(...) que preenche a função de realizar novas combinações no processo produtivo. Essas inovações se resumem na dinâmica que abandona os caminhos habituais, opera com novos produtos, novas técnicas de elaboração, novos procedimentos de venda, novas formas de organização e financiamento, e que com freqüência, cria novos setores de produção.<sup>71</sup>*

A autora enfatiza ainda que o conceito de empreendedor não se vincula apenas a um sistema econômico, empresarial, mas a uma visão dinâmica, pois que para Schumpeter há uma diferença entre "empreendedor" e "empresário". O empresário se limita a administração e gerência de negócios. Se partirmos do princípio de que a modernização não se resume apenas na superação de etapas econômicas mais simples rumo às mais complexas, torna-se importante considerar, então, o papel dos indivíduos no processo. Nesse sentido, a natureza e a disponibilidade de recursos humanos podem dar origem a diferentes tipos de desenvolvimento econômico e modernização. De acordo com os "atores", o processo terá uma dinâmica particular, que reflete a forma de ser e pensar do grupo.

Crispim Mira, deputado estadual e conhecido apologeta da imigração alemã em Santa Catarina, escrevia em 1916 com referência a Blumenau e Joinville, que

*(...) as 5 horas da manhã, seja de inverno ou de verão, os açougueiros e os padeiros abrem suas portas, e as 6, sem diferença de um minuto, as machinas das fábricas enchem o ar de apitos, anunciando o começo do trabalho.<sup>72</sup>*

---

<sup>71</sup> RENAUX, M. L. Op. cit. p.14-15.

<sup>72</sup> MIRA, Crispim. **Os Alemães no Brasil**. Rio de Janeiro: Typ. do Jornal do Comércio, 1916, p.14.

autor aponta para a tendência germânica ao trabalho prático, pouco afeito, portanto, às funções burocráticas, enaltecendo essa característica. Para ele, o jovem teuto sempre buscava o aprendizado de algum ofício, seja no balcão ou na oficina. Por outro lado, "um trabalho existe que o menino allemão ou de origem allemã não tem predileção alguma. É o que diz respeito ao emprego público".<sup>73</sup>

O apito da fábrica é visto aí como o mais evidente símbolo de progresso e de modernização, revelando uma determinada forma de pensar. Para os "apóstolos" do desenvolvimento catarinense, era um ruído salutar de ser ouvido, pois indicava trabalho, transformação, dinheiro.

---

<sup>73</sup> Idem, p.17.

## Capítulo II

### **O contexto alemão e catarinense no campo da educação**

#### **1 - Considerações em torno da história da educação alemã a partir de Lutero - A relação entre luteranismo e escolaridade.**

Neste capítulo, procuramos compreender a profunda ligação entre o luteranismo e a educação. Examinando a documentação eclesiástica luterana em Santa Catarina e no Arquivo Evangélico Central de Berlim, fica evidente a grande preocupação que os dirigentes e líderes da igreja luterana manifestavam quanto a questão educação. A confessionalidade estaria ameaçada sempre que a educação fosse negligenciada. A partir disso, é perceptível a mobilização, empenho e esforço, no sentido de criar e manter escolas, professores e conscientizar as famílias luteranas, sobre a importância de enviar seus filhos à escola, pois que o analfabetismo não poderia conviver com o luteranismo.

Para melhor compreender essa mentalidade na qual se fundem religiosidade e escolaridade, analisamos os escritos de Lutero em torno do tema educação. Segundo Nestor Beck, nas suas notas introdutórias a esse tema, em "**Martinho Lutero - Obras Seleccionadas**", volume V, era a religião cristã que conferia sentido e sustentação à sociedade da época, que se caracterizava por ser um "mundo cristão."<sup>1</sup> Nesse contexto, Lutero teve que tratar das implicações educacionais da sua Reforma, escrevendo dois textos básicos.

---

<sup>1</sup>Este volume faz parte de uma coleção de obras de Lutero que está sendo lançada no Brasil em co-edição, entre as editoras Sinodal, de São Leopoldo e Concórdia, de Porto Alegre. A coleção é prevista para 12 a 14 volumes, cujos textos estão sendo traduzidos a partir da Edição de Weimar. O primeiro volume foi lançado em 1987.

O primeiro, "**Aos conselheiros de todas as cidades da Alemanha para que criem e mantenham escolas cristãs**"<sup>2</sup>, é uma exortação aos prefeitos e câmaras municipais das cidades alemãs, publicado em Wittenberg por Lucas Cranach, em janeiro/fevereiro de 1524, sendo reeditada muitas vezes em várias cidades da Alemanha, ao longo do século XVI. De acordo ainda com Beck, esse escrito além de ser considerado um clássico da história da educação, abriu caminho para a disseminação do ginásio humanista cristão em toda a Europa.

Seis anos depois, Lutero volta ao tema escrevendo "**Uma prédica para que se mandem os filhos à escola**"<sup>3</sup>, publicada também em Wittenberg por Nickel Schirlentz, em agosto de 1530. Nesse texto, exorta os pais cristãos em relação a sua grande responsabilidade que é de proporcionar a devida escolaridade aos filhos. A igreja que acabava de surgir da Reforma precisava de pastores e mestres, enquanto os principados e cidades, de líderes e conselheiros. A partir dessas necessidades, era urgente habilitar a geração jovem, enviando-a à escola. Lutero expõe aí, os prejuízos e benefícios que resultam para a igreja e para o Estado, de se negligenciar ou promover a educação humana e cristã dos filhos.

*Estes escritos de Lutero não chegam a formular uma teoria cristã de educação. Servem, porém, para justificar o empenho pela boa educação que tem caracterizado as comunidades e os líderes luteranos desde a Reforma.*<sup>4</sup>

É importante salientar que as idéias pedagógicas de Lutero existem a partir de suas conclusões teológicas. Quando ele se manifesta sobre problemas relativos a educação, o faz sempre a partir da teologia, que tinha profundas implicâncias com a organização da sociedade e com a educação, que, se bem conduzida, facilitaria

---

<sup>2</sup>*An die Ratsherren aller Städte deutsches Land, dass sie christliche schulen aufrichten und erhalten sollen.* - Edição de Weimar (WA 15.27-53). Tradução de Ilson Kaiser.

<sup>3</sup>*Eine Predigt, dass man Kinder zur Schule halten solle.* Edição de Weimar (WA 30/II,517-588). Tradução de Ilson Kaiser.

<sup>4</sup>BECK, L. J. Nestor. **Martinho Lutero - Obras Seleccionadas, vol.V.** São Leopoldo/Porto Alegre: 1995, p. 301.

aos seres humanos a tarefa de (bem) viver no mundo.<sup>5</sup> Na sua visão, jamais o mundo esteve tão mal, portanto, há necessidade urgente de que se faça algo com vistas ao "melhoramento" (*Besserung*) do mundo. Segundo Dreher,

*"... sua pregação não é ascética, distanciada do mundo. Não pretende transformar o mundo em um convento, como Savonarola. Sua pregação destina-se ao mundo para que o mundo permaneça mundo e seja o que é: a boa criação de Deus."*<sup>6</sup>

A escola, portanto, era fundamental em sua proposta de melhoramento da sociedade, evitando assim o caos. Seu *locus operandi*, no entanto, sempre é a teologia.

No primeiro texto Lutero inicia com uma denuncia: as escolas estão em abandono. A partir desta constatação, ele chama atenção dos conselheiros para se empenharem com mais afinco pela educação.

*(...) por isso vos imploro a todos, meus caros senhores e amigos, por amor de Deus e da pobre juventude, que não considereis esta causa de somemos importância [...] Caros senhores. Anualmente é preciso levantar grandes somas para armas, estradas, pontes, diques e inúmeras outras obras semelhantes, para que uma cidade possa viver em paz e segurança temporal. Por que não levantar igual soma para a pobre juventude necessitada, sustentando um ou dois homens competentes como professores?"*<sup>7</sup>

Para Lutero, toda realização humana seria nula, caso não fosse atendida a necessidade mais urgente, que na sua visão, era a educação da juventude. Para isso, era necessário gente qualificada e não apenas com boa vontade, pois "a necessidade obriga a mantermos educadores comunitários para as crianças."<sup>8</sup>

---

<sup>5</sup>Ibid., p. 300.

<sup>6</sup>DREHER, N. Martin. *Entre a Idade Média e a Idade Moderna. A localização de Lutero e sua Reforma*. In: **Reflexões em torno de Lutero**. São Leopoldo: Sinodal, 1984, vol. II, p.40.

<sup>7</sup>LUTERO, Martinho. *Aos conselheiros de todas as cidades da Alemanha para que criem e mantenham escolas cristãs*. (Org.) **Obras Selecionadas**. São Leopoldo/Porto Alegre: Sinodal/Concórdia, v.5, 1995, p. 305.

<sup>8</sup>Ibid., p. 308.

Engana-se a cidade que se entende como rica e segura, acumulando tesouros, empenhando-se nas fortificações, canhões, etc, pois tudo isso poderá vir a ser prejuízo para essa cidade, caso ela despreze a educação de sua juventude, por que "o melhor e mais rico progresso para uma cidade é quando possui muitos homens bem instruídos, muitos cidadãos ajuizados, honestos e bem educados."<sup>9</sup>

O homem simples não entendia essa necessidade, portanto, nada fazia para supri-la. O problema maior estava no fato de que os príncipes e senhores também não se empenhavam por uma boa educação. Observando essa omissão, Lutero escreve com certa dose de sarcasmo:

*São os príncipes e senhores que deveriam o fazer. Esses, porém, estão ocupados com passeios de trenó, bebedeiras e carnaval, seu tempo ,está tomado com os elevados negócios da adega, da cozinha e da alcova.<sup>10</sup>*

O que Lutero propõe, é uma espécie de descentralização, uma "municipalização", tendo em vista que a esfera pública superior era omissa. "Por isso a responsabilidade fica exclusivamente convosco, caros conselheiros; vós também tendes espaço e autorização para isso, melhor que príncipes e senhores."<sup>11</sup>

A escola também deveria ser o local onde a criança aprendesse com prazer e não com medo. Visando esse tipo de aprendizado, Lutero propõe que se ensine através da música, do canto, dos jogos e de tudo o que cativa a criança. Para apoiar essas escolas, ele recomenda aos conselheiros que se criem bibliotecas, "... que não se poupem esforços nem dinheiro para a instalação de livrarias ou bibliotecas, especialmente nas grandes cidades que tenham condições para tanto."<sup>12</sup>

---

<sup>9</sup>Ibid., p. 309.

<sup>10</sup>Ibid., p. 318.

<sup>11</sup>Id. Ibid.

<sup>12</sup>Ibid., p. 322.

Em relação ao segundo texto mencionado, Lutero o inicia a partir da seguinte constatação:

*Vejo que as pessoas simples estão alheias à manutenção das escolas e que mantêm seus filhos totalmente afastados do estudo, dedicando-se exclusivamente à alimentação e ao cuidado com o estômago.*<sup>13</sup>

Por outro lado, reconhece que "...já se escreveu muito sobre escolas e educação, até demais; no entanto, na prática pouco se fez e poucos tomaram a questão a peito."<sup>14</sup>

Era, portanto, uma questão prática e urgente. Mas por quê? Para ele, desprezar a educação era equivalente a abdicar do cristianismo. Nesse sentido faz uma severa crítica aos seus leitores, afirmando que a escola continuava escandalosamente desprezada pelas pessoas em geral, "não obstante querem ser cristãos."<sup>15</sup>

Na sua visão, a sociedade não pode abdicar de pessoas que estudaram e que, portanto, são aptas para administrá-la. A paz e o bem comum necessitam de pessoas que saibam administrar essa sociedade, caso contrário, ela degenera, falam os punhos e a força bruta. Estaria se enveredando assim, na selvageria. Neste sentido, severa crítica é feita aos pais que pensam de forma imediatista, a partir do seguinte argumento:

*Ora, desde que meu filho saiba escrever em alemão, ler e calcular, isso basta. Ele será comerciante. [...] Se desaparecerem os juristas, desaparece o direito juntamente com a paz, e só restará o roubo, assassinato, crime e violência, nada mais que animais selvagens. O*

---

<sup>13</sup>LUTERO, Martinho. *Uma prédica para que se mandem os filhos à escola*. In: **Obras Seleccionadas**. São Leopoldo/Porto Alegre: Sinodal/Concórdia, v. 5, 1995, p. 333.

<sup>14</sup>Ibid., p. 330.

<sup>15</sup>Ibid., p., 359.

*lucro que o comerciante terá, se faltar a paz, isso lhe dirá a sua contabilidade.*<sup>16</sup>

Na sua opinião, as autoridades tinham o dever de obrigar os súditos a mandarem seus filhos à escola,

*(...) para que no futuro possamos ter pregadores, juristas, pastores, escritores, médicos, professores e outros, pois não podemos prescindir deles. Se podem obrigar os súditos capazes de carregar lanças e arcabuzes, escalar muros e outras coisas mais que devem ser feitas em caso de guerra, quanto mais podem e devem obrigar os súditos a mandarem os filhos à escola.*<sup>17</sup>

A argumentação que os pais usavam para não enviar os filhos à escola, era a de que os filhos deveriam ajudar os pais nas lides de casa. A luta pela sobrevivência assim o exigia. Justificavam, dessa forma, sua retenção em casa ao invés de enviá-los à escola. Essa argumentação perpassa os séculos, e é possível percebê-la nas colônias alemãs em Santa Catarina, conforme veremos adiante. Nesse contexto, Lutero escreve ainda que, "se o pai for pobre, usem-se para isso os recursos da igreja", pois dessa forma ela estaria fazendo bom uso dos mesmos.<sup>18</sup> Na compreensão de Lutero a educação não era, a rigor, uma questão espiritual, pois Deus "...não enviou o Espírito Santo do céu para esta finalidade." Tratava-se de uma questão secular, e "...no reino secular é preciso agir com a razão."<sup>19</sup> Os seres humanos deveriam ser plenamente capacitados para, através do exercício da razão, decidir sobre as questões relativas a vida neste mundo.

## **2 - Considerações em torno da evolução da educação alemã.**

---

<sup>16</sup>Ibid., p. 358.

<sup>17</sup>Ibid., p. 362.

<sup>18</sup>Id. Ibid.

<sup>19</sup>Ibid., p. 350.

Com a Reforma, a educação ganhou um substancial acréscimo de novas propostas. Nos estados alemães havia certa tradição que remontava a época de Carlos V. Conforme Manacorda, a capacidade de relacionar escola e cidade, instrução e governo, talvez seja a contribuição mais importante que a Reforma trouxe à educação, pois que em 1549, na Dieta de Augsburg, o imperador Carlos V decretou que:

*As escolas, são viveiros não somente de prelados e de ministros da Igreja, mas também de magistrados e de quantos com seus conselhos governam a cidade; e se elas são negligenciadas ou se corrompem, inevitavelmente, as Igrejas e os Estados estarão em perigo: portanto, é preciso ter muito zelo em instruí-las.<sup>20</sup>*

A intervenção do Estado no ensino, ganhou grande impulso com as idéias dos reformadores, acerca da educação. Nesse sentido Luzuriaga aponta para o fato de que

*(...) a reforma inicia uma política pedagógica de caráter nacional-religioso. Sua educação, com efeito, é um instrumento da Igreja, mas de uma Igreja nacionalizada e, portanto, em relação íntima com o Estado.<sup>21</sup>*

Dessa maneira, até o final do século XVIII, a motivação da escola alemã é religiosa, independente se católica ou protestante, pois seu objetivo era formar cristãos, por isso a catequese era prioritária. O mestre-escola tinha, então, uma importante atribuição eclesiástica. No principado de Ermland, Prússia, por exemplo,

*(...) o professor deveria ter competência para dirigir o canto sacro e no culto era distinguido com espaço e vestimenta especial [...] Deveriam distinguir-se igualmente por uma disciplina rigorosa.<sup>22</sup>*

---

<sup>20</sup> Ibid., p. 199.

<sup>21</sup> LUZURIAGA Y MEDINA, Lorenzo. **Pedagogia Social e Política**. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1960,

p. 119.

<sup>22</sup> KREUTZ, Lúcio. **O Professor Paroquial**. Porto Alegre: Ed. da Universidade, 1991, p. 36.

Na história da educação alemã verifica-se que Guilherme I, rei da Prússia, em 1736, cria um Plano Geral de Escolas, estabelecendo entre outras coisas, que as paróquias deveriam construir e manter escolas, a igreja daria uma contribuição mensal ao professor, os alunos pagariam uma anuidade para o mesmo fim, os moradores da localidade forneceria lenha e outras provisões para o professor e pasto para o seu gado. Ao lado dessas medidas, criou-se ainda uma fundação cuja finalidade era auxiliar comunidades que não reuniam condições de manter suas escolas.<sup>23</sup>

Seu sucessor, Frederico o Grande, publicou em 1763, os "*Regulamentos Escolares*", os quais viriam a ter grande alcance no século XIX, pois naquele momento não passavam de uma medida apenas no papel.<sup>24</sup> O ponto central dessas medidas, residia no fato de que a educação passava a ser assunto de Estado. Esses "Regulamentos" afirmavam ser dever das autoridades empenhar-se por boas escolas, pois disso dependia a prosperidade, bem estar social e a estabilidade nacional. Kreutz afirma que

*(...) pelos **Regulamentos Escolares** tornava obrigatória a frequência escolar, estipulava a adequada preparação e remuneração dos professores, providenciava a organização dos livros didáticos, o aperfeiçoamento dos métodos e instaurava e inspeção escolar.*<sup>25</sup>

Foi significativa também a influência de Pestalozzi no reino da Prússia, no que diz respeito a educação. Esse educador afirmava que a educação deveria ser a base das reformas sociais e políticas. Nesse sentido elaborou métodos, visando uma transformação da sociedade, via educação. A reforma educacional empreendida por Wilhelm Humboldt entre 1806-1813, correspondia a esse ideal pestalozziano. É importante considerar que a educação cumpriu um importante

---

<sup>23</sup> Id., Ibid.

<sup>24</sup> ANDERSON, Perry. *Linhagens do Estado Absolutista*. São Paulo: Brasiliense, 1985, p. 268.

<sup>25</sup> KREUTZ, Lúcio. op. cit. p. 36.

papel na construção do caráter nacional alemão, após as derrotas sofridas diante das tropas napoleônicas. Nesse quadro de prostração, Fichte escreve seus célebres "Discursos à nação alemã" (1807-1808), nos quais afirma que

*(...) por meio da nova educação, queremos fazer dos alemães uma comunidade, na qual todos os membros particulares sejam movidos e animados por um mesmo e único interesse.<sup>26</sup>*

Essa "missão nacional" caberia, portanto, ao Estado, que deveria torná-la obrigatória para todos. Neste sentido, afirmava também que "...esta educação é a mais alta tarefa e até mesmo a única que se impõe ao patriotismo alemão."<sup>27</sup>

No período da Restauração, em grande parte da Europa, as escolas voltaram para o domínio da igreja, católica ou protestante. A Prússia, predominantemente protestante, no entanto, continuou em parte as tendências do absolutismo iluminado, identificando-se mais com o livre exercício da interpretação e com a independência do espírito, pois as idéias da "Aufklaerung" tiveram ali boa acolhida.

Em 1817 foi criado na Prússia, o "Ministério de Assuntos Eclesiásticos e de Instrução Pública", evidenciando assim a estreita relação entre igreja e educação, o que viria a se estender às escolas teutas em Santa Catarina, como veremos no capítulo seguinte. Alguns anos antes, quando da derrota na batalha de Jena (1806), o Ministro do Interior Wilhelm von Humboldt, confiou a educação às autoridades locais (*Schulvorstände* e *Schuldeputationen*), compreendendo a necessidade de uma educação nacional e popular. A partir dessa iniciativa,

*(...) a Prússia foi a vanguarda na organização da escola pública na Europa: Em 1861, 1/6 da população completava nessas escolas a obrigatoriedade escolar, um resultado fraco em si, mas superior em relação aos demais países mais avançados da Europa: 1/7 na Inglaterra, 1/8 nos países baixos, 1/9 na França e percentuais bem*

---

<sup>26</sup>LUZURIAGA Y MEDINA. Lorenzo. op. cit. p. 128.

<sup>27</sup>Id. Ibid.

*mais baixos nos outros países católicos. Não é por acaso que depois se afirmou que as vitórias militares prussianas de 1866 e 1870 foram as vitórias do mestre-escola, tanto que os demais Estados se decidiram a percorrer mais energicamente os caminhos da estatização da instrução.<sup>28</sup> (Grifo meu)*

Com Frederico Guilherme IV, a partir de 1840, houve um retrocesso no campo educacional. Nesse período as idéias de Friedrich Froebel (1782-1852) estavam em plena evidência. Fundador dos "Kindergarten" (o primeiro foi iniciado em 1837),

*(...)possuía uma concepção dinâmica rousseauniana, embora combinada com uma concepção idealístico-cristã, leva-o a dar grande espaço ao trabalho já na primeira formação.<sup>29</sup>*

Manacorda elucida essa idéia citando Froebel, quando este afirma que

*(...)é sumamente importante educar bem cedo para a religião, assim também é importante educar bem cedo para a atividade operativa, para a laboriosidade..."<sup>30</sup>*

Nesse período os professores públicos faziam novo e intenso movimento em favor da educação nacional, pois várias escolas normais foram fechadas, favorecendo-se a intervenção clerical. Esse reacionarismo político-cultural do governo prussiano proibiu, na década de 1850, que Froebel abrisse seus Kindergarten, por considerá-los irreligiosos e socialistas.<sup>31</sup>

A Assembleia de Professores reunida em Berlim (1848), reivindicava entre outras coisas, a criação de um Ministério independente de Instrução Pública, a supressão da inspeção religiosa e a liberação dos professores de todo serviço

---

<sup>28</sup> MANACORDA, Mario Alghiero. op. cit. p. 277.

<sup>29</sup> Ibid., p. 284.

<sup>30</sup> Id., Ibid.

<sup>31</sup> LUZURIAGA Y MEDINA, Lorenzo. *História da Educação Pública*. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1959, p. 81.

eclesiástico. Seis anos depois (1854) foram publicados os "Regulamentos" pelo ministro von Raumer, acentuando ao máximo o caráter confessional e autoritário da educação, afirmando que a escola, "não há de servir a um sistema abstrato ou a uma idéia, mas à vida prática na Igreja, na família, na profissão, na comunidade local e no Estado e preparar para essa vida."<sup>32</sup> É notório que a principal matéria do ensino aí preconizado, seja a religião, seguida da leitura, escrita, cálculo e canto. Do professor se esperava "o espírito de modéstia, de devoção, de amor e de temor a Deus, que com fervor religioso trata de criar a bem aventurança das crianças a ele confiadas."<sup>33</sup>

A partir de 1870, com Bismarck e a *Kulturkampf* - que pode ser entendida como uma expressão regional, prussiana, da *Aufklaerung* -, verificou-se um reavivamento de interesses do Estado pela educação, ocasião em que este retomou suas rédeas. Nesse contexto também aconteceu a expulsão dos jesuítas da Alemanha.

Nos Estados alemães, as escolas aldeãs no século XIX e início deste, eram o elo de ligação da comunidade com a sociedade nacional. O conhecimento da escrita era indispensável. O estudo da História e Geografia nessas escolas,

*"... proporcionava não somente elementos de compreensão racional dessa sociedade mas era destinada também a criar vínculos emocionais. Fundir a multipiicidade das comunidades locais em uma única sociedade nacional era a intenção com que se incorporara a escola às culturas campestinas."*<sup>34</sup>

Na educação alemã do século XIX, o mestre-escola tinha uma função integradora, como porta-voz dessa sociedade mais ampla, função essa que também era desempenhada por certos funcionários administrativos e os pastores protestantes. A atuação desses professores não era controlada pelas comunidades

---

<sup>32</sup> Id. Ibid.

<sup>33</sup> Id. Ibid.

<sup>34</sup> WILLEMS, Emílio. *A Aculturação dos Alemães no Brasil*. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1980, p 295.

aldeãs e sim pelas autoridades escolares superiores, de tal maneira que ao terminar o século XIX a educação alemã estava organizada como instituição do Estado.<sup>35</sup>

### 3 - Considerações em torno da evolução da educação em Santa Catarina

Para tratar da evolução da educação em Santa Catarina, vamos situar brevemente o que ocorria na educação num contexto mais amplo, nacional. A educação em solo brasileiro está intimamente associada a presença dos jesuítas que aqui chegaram em 1549, iniciando seu trabalho sob a liderança do padre Manoel da Nóbrega. Até 1759, foram os únicos responsáveis pela educação na colônia, educação esta que ascentuava fortemente a Teologia e a Filosofia, o que se harmonizava perfeitamente com o projeto de "cristandade colonial."<sup>36</sup>

Considerando que a sociedade brasileira foi marcada fortemente e por longo tempo, pela relação senhores/escravos, esta relação "propiciou situações particulares, específicas, marcando a mentalidade nacional. Um dos efeitos mais típicos dessa situação foi a desmoralização do trabalho."<sup>37</sup> (Grifo meu)

Dessa forma, construiu-se uma "mentalidade" que colocava o trabalho prático, braçal, sob o holofote negativo da escravidão e da negritude, portanto, nada mais natural que uma educação voltada para as questões abstratas, para o cuidado com a forma e para o "adestramento da eloquência."<sup>38</sup> Esse tipo de educação, em certa medida, manifestava desprezo pelas atividades e ofícios mecânicos, bem como pelo trabalho na terra.

---

<sup>35</sup>LUZURIAGA Y MEDINA, Lorenzo. op. cit. p. 82.

<sup>36</sup>Sobre esta temática, ver obra de AZZI, Riolando. **A Cristandade Colonial**. São Paulo: Paulinas, 1987.

<sup>37</sup> COSTA, Emília Viotti da. **Da Senzala à Colônia**. São Paulo: Livraria de Ciências Humanas, 1982, p. XI.

<sup>38</sup> AZEVEDO, de Fernando. **A Cultura Brasileira**. Ed. Universidade de Brasília. Brasília: 1963, p 278.

Autores como Fernando de Azevedo, entendem que a educação jesuítica inibia a curiosidade do saber e da exploração científica, embotando o interesse pela análise e comprometendo, assim, o espírito crítico do brasileiro.<sup>39</sup> Mesmo após a expulsão dos jesuítas em 1759, a educação não sofreu mudanças significativas em sua concepção. Com a vinda da Família Real ao Brasil em 1808, impunha-se a necessidade de quadros para administrar o jovem Império, o que aponta para o ensino jurídico e burocrático, criando-se a cultura dos bacharéis e doutores.

A esse respeito escrevia em 1882, a professora alemã Ina von Binzer, a pouco tempo no Brasil como educadora em casas de famílias abastadas de São Paulo:

*Os brasileiros dão ótimos advogados, podendo dessa forma aproveitar seu talento declamatório. Dão a vida por falar, mesmo quando é para não dizer nada. Com a eloquência que esbanjam num único discurso, poder-se-iam compor facilmente dez em nossa terra [...] Tudo é exterior, tudo gesticulação e meia cultura [...] Há pessoas na alta direção do Partido Republicano que não conhecem a história nem a constituição do país nem muito menos a das outras nações [...] Querem possuir sem demora todas as novidades no terreno da técnica, mas os engenheiros para montagem vêm da Europa; quando estes se retiram, se por acaso se parte uma das peças das máquinas, nenhum nacional sabe consertá-la. Não se encontra profundidade em parte alguma; e mesmo que procurem adquirir a cultura alemã em todos os campos da ciência, tudo ficará somente em superficial imitação, enquanto não o fizerem com a mesma perseverança, aplicação e seriedade dos alemães...<sup>40</sup>*

Em relação a história da educação em Santa Catarina, Neide Fiori aponta para o fato de que o bacharelismo já não se relacionava mais necessariamente com o diploma jurídico, mas transformava-se numa mentalidade, cujas características

---

<sup>39</sup> Ibid., p. 279.

<sup>40</sup> von BINZER, Ina. **Alegrias e Tristezas de uma Educadora Alemã no Brasil**. São Paulo: Anhembí, 1956, p. 78.

principais eram o amor às letras, gosto pela formalidade, culto enfático à palavra escrita, que se revestia de uma força mística, e desprezo a atividade manual.<sup>41</sup>

Na segunda metade do século XIX, o monopólio religioso-educacional exercido pela Igreja católica Romana começa a ser contestado com mais intensidade, por liberais, positivistas, maçons e protestantes. Era uma época na qual se intensificava a influência norte-americana em vários setores da sociedade brasileira, destacando-se a implantação de colégios protestantes, que faziam parte de sua estratégia missionária. Segundo Hack, "o trabalho dos missionários tornava-se lento e, muitas vezes, infrutífero por causa do analfabetismo que grassava em solo brasileiro."<sup>42</sup> Nesse contexto, justificava-se o investimento em escolas no Brasil. O advento da República e seu ideal pedagógico de acentuada influência positivista, permitiu a implantação e fortalecimento de escolas protestantes, cuja educação se voltava para uma formação mais empírica.

Conforme veremos em capítulo posterior, os motivos que levaram a implantação das escolas luteranas em Santa Catarina e nos outros estados que receberam contingentes de imigrantes alemães, é bastante diferente daqueles que determinaram a implantação de escolas dos demais ramos do protestantismo histórico no Brasil.

As considerações em torno da história da educação em Santa Catarina nos remetem de volta ao ano de 1834, quando do Ato Adicional, no qual às Províncias, foi dado a faculdade de legislar sobre a educação primária e secundária. Diante dessa possibilidade, com cada província legislando a sua maneira, ocorreu uma fragmentação, "numa pluralidade de incompletos sistemas regionais." Em Santa Catarina, o primeiro ato que tratou da organização da instrução pública, foi a lei

---

<sup>41</sup> FIORI, Neide Almeida. **Aspectos da Evolução do Ensino Público**. Florianópolis: UFSC, 1991, p. 70.

<sup>42</sup> HACK, Osvaldo Henrique. **Protestantismo e Educação Brasileira**. São Paulo: Casa Ed. Presbiteriana, 1985, p. 57.

Nº35, de 14 de maio de 1836. Nas escolas primárias, só brasileiros podiam ser professores. Em 1836, Santa Catarina possuía 18 escolas de "primeiras letras", freqüentadas por 533 alunos. As escolas particulares (cujo número desconhecemos) eram freqüentadas por 448 alunos. Para uma população de 63.629 habitantes na Província, havia então em torno de 1.000 alunos. Já em 1837, manifestava-se o grave problema do magistério, isto é; a completa falta de qualificação profissional. Diante deste fato, a Assembléia Provincial discutiu a idéia de se enviar jovens ao Rio de Janeiro, com a finalidade de alí se habilitarem para o magistério. Três anos depois (1840), a Assembléia Provincial autorizava a ida de um professor, para estudar na Escola Normal do Rio de Janeiro. Em 1844, havia em toda Província, 18 escolas públicas de primeiras letras, mais umas poucas escolas particulares, para uma população aproximada de 72.000 habitantes.<sup>43</sup> Nesse mesmo ano, de acordo com a "Falla" do Presidente da Província de Santa Catarina, a expectativa em torno da Escola de Instrução Primária de Desterro se mostrava frustrada. Seu objetivo era a formação de professores, mas por motivos políticos diversos, não teve êxito.

O modelo organizacional da educação na Província de Santa Catarina em 1848, se mostrava extremamente burocratizado e hierarquizado. Para uma população aproximada de 80.000 habitantes, havia 1.672 alunos e uma estrutura administrativa formada por 7 Diretores Municipais, 15 Diretores Paroquiais, 21 professores efetivos e 7 interinos, determinando assim que 22 inspetores fiscalizassem o trabalho de 28 professores apenas.<sup>44</sup> Em 1850, a inspeção escolar foi atribuída às Câmaras Municipais, no entanto, quatro anos depois, voltava ao poder do Presidente da Província, em virtude da utilização política que se fazia da função, no âmbito das Câmaras Municipais.

---

<sup>43</sup> FIORI, Neide Almeida. op. cit.38.

<sup>44</sup> Idem, p. 40.

A partir desta data, têm início a imigração estrangeira em grande escala para Santa Catarina (anteriormente, em 1829, já se havia fundado São Pedro de Alcântara, com colonos alemães). Começa, então, toda a problemática relativa à educação e as escolas estrangeiras, com predomínio absoluto das escolas particulares nas áreas de colonização estrangeira, especialmente alemã. Em 1866, a população de Santa Catarina era de 107.671 habitantes nacionais e 11.510 estrangeiros (com predominância absoluta de alemães). Nessa data já havia 14 escolas nas áreas coloniais estrangeiras, frequentadas por 373 alunos. Com muita probabilidade, este número era bem maior, visto muitas funcionarem sem que a Diretoria Geral de Instrução delas tomasse conhecimento. A exigência de que os professores de primeiras letras fossem brasileiros e católicos, forçava a expansão de escolas particulares vinculadas às comunidades alemãs luteranas. Nas colônias não havia forma de se atender os dispositivos legais na área da educação, no que diz respeito a nacionalidade e religião dos professores. Esse dispositivo legal vigorou entre 1854 a 1868, justamente o período de grande afluxo de imigrantes à Santa Catarina.

Com mais de 13 anos de vigência, sentia-se a necessidade de alteração da legislação referente a educação catarinense, garantindo-se liberdade para o ensino particular e estímulo ao seu desenvolvimento, juntamente com um sistema mais eficaz de inspeção escolar e vitaliciedade dos professores. Em 29 de abril de 1868 foi aprovado um Regulamento nesse sentido, aprovado com pequenas modificações pela lei N°620, de 04, de junho de 1869. Nesse período, o Governo Imperial planejava efetuar uma uniformização do ensino em todo, o país. Tratava-se da reforma Couto Ferraz. Esse Regulamento procurava se adequar ao máximo, às idéias da Corte, no que diz respeito a educação. Estabelecia que a inspeção escolar na Província deveria obedecer a seguinte hierarquia:

- Presidente da Província
- Inspetor Geral

- Conselho Diretor
- Inspetor de Distrito
- Visitadores.<sup>45</sup>

Em 1868, ocorreu um significativo aumento na freqüência às escolas particulares (531 alunos), enquanto que para o mesmo período registrou-se substancial diminuição na freqüência às escolas públicas (504 alunos). Dois anos depois, as escolas de primeiras letras (públicas e particulares) eram freqüentadas por 3.216 alunos, sendo que só 132 foram aprovados nos exames.<sup>46</sup> Na Província de Santa Catarina o ensino obrigatório foi adotado em 1874, para a faixa etária de 6 a 15 anos. Nessa época a população catarinense somava 159.802 habitantes, dos quais 137.830 analfabetos (86%). Somente 21.972 (14%) pessoas sabiam ler e escrever, incluindo-se aí 46 escravos. A população na faixa etária de 6 a 15 anos, somava 36.363 crianças, mas somente 5.244 freqüentava a escola (14,5%). Das 96 escolas primárias públicas existentes, muitas estavam sem professor.<sup>47</sup> Dois anos depois (1876), o ensino primário em Santa Catarina era atendido por 115 escolas públicas e 15 escolas particulares, com um total de 3.509 alunos, o que lançava dúvidas sobre a eficácia da medida que determinava a obrigatoriedade. Parece-nos que este quadro estatístico de fato configura o que anteriormente se afirmou sobre as escolas particulares, isto é; existiam em número considerável, mas não constavam na estatística oficial.

A legislação relativa ao ensino sofre nova alteração em 1879. O Ato de 29 de novembro daquele ano, entre outras coisas, abria a possibilidade de que as escolas particulares localizadas em lugares onde não havia estabelecimentos

---

<sup>45</sup> RELATÓRIO à Assembléia Provincial de Santa Catarina pelo Presidente da Província Adolpho de Barros Cavalcanti de Albuquerque Lacerda - 1867. Rio de Janeiro: Typ. Nacional, 1867.

<sup>46</sup> RELATÓRIO apresentado ao sr. vice-presidente da Provincia de Santa Catarina João Francisco de Souza Coutinho por Francisco José de Oliveira - ato de posse, em 04 de agosto de 1868. Desterro: Typ. de J. J. Lopes, 1869, p. 7.

<sup>47</sup> Idem.

públicos, recebessem uma subvenção anual do Governo da Província. No final do período imperial a instrução pública catarinense evidenciava um quadro de graves deficiências. Diante dessa realidade a Assembléia Provincial autorizou novas modificações que viriam à luz com o Regulamento de fevereiro de 1881. Entre outras providências, esse Regulamento estabelecia a secularização do ensino. Esse aspecto foi importante, tendo em vista os vários núcleos coloniais compostos por maioria de imigrantes não católicos. Nesse período, a novidade foi a possibilidade de meninos e meninas estudarem no mesmo estabelecimento, o que segundo Neide Fiori "provocou sérios protestos da sociedade tradicionalista e conservadora de Santa Catarina."<sup>48</sup>

As escolas particulares, no entanto, podiam continuar recebendo subvenções do Estado, desde que observassem certos requisitos, tais como, submeter-se a inspeção pelo menos uma vez ao mês pelos Delegados Literários, conforme estabelecia o Regulamento. No entanto, essa atividade de Delegado Literário, ficou muito aquém do esperado, tornando-se as vezes em instrumento de coação política. Em relação aos professores, cabe ressaltar que a atividade docente era ocupada normalmente por pessoas despreparadas, que na maioria das vezes não reunia condições de se sustentar noutra atividade, conforme veremos adiante.

A partir de 1886, o Governo Provincial condicionou o subsídio às escolas particulares ao fato de proporcionarem ensino da língua vernácula. Essa medida, se era justificável do ponto de vista político-ideológico, causava, no entanto, sérios transtornos pedagógicos, visto que era quase impossível alfabetizar em português, crianças que somente se comunicavam na língua de seus pais. Dessa forma, o ensino nessas áreas tinha que continuar na língua da comunidade local, contrariando assim a lei provincial. De acordo, ainda, com Fiori,

---

<sup>48</sup> FIORI, Neide Almeida. op. cit. p. 52.

*(...) esse importante aspecto da orientação pedagógica do ensino ministrado à filhos de estrangeiros e referentes a processos de alfabetização, não seria resolvido, em Santa Catarina, em todo período imperial.* <sup>49</sup>

A experiência vivida pelos pais continuava sendo elemento balizador na área da educação. Alegavam que os avós nada estudaram, no entanto, viveram. Eles próprios pouco estudaram e a vida prossegue. Assim sendo, de acordo com o Presidente da Província, Francisco José da Rocha, em sua "Falia" de 1888, se um menino conseguia "ler qualquer carta de modo que o pai o compreenda, admirado da sabedoria do filho, retira-o logo da escola e considera-o apto para escrivão pelo menos."<sup>50</sup> Neste contexto, é significativo que em 1887 deixaram de funcionar em Desterro 03 escolas, por falta de alunos. Quanto ao nível de qualidade docente, continuava precário, aliás; agravando-se ainda mais. Exemplo disso pode ser percebido quando do discurso de transmissão do cargo de Presidente de Província, proferido por Eloy de Medeiros, em 1889, ocasião na qual afirma:

*Esse importante ramo da administração e que constitui a maior riqueza dos povos cultos, tende a desaparecer ou a figurar tão somente em mapas e nos orçamentos provinciais. Sujeito a reformas que lhe imprimem constantemente, sem se aguardar os resultados das últimas; convertido em instrumento político; sem uniformidade, sem plano, sem garantias - tal é o estado em que V. Excelência vai encontrá-lo [...] A Província conta hoje com 159 escolas primárias, embora 45 não estejam providas...*<sup>51</sup>

É importante levar em conta nessa discussão, o fato de que em 1890, 80% da população catarinense, estimada em 282.100 habitantes, era analfabeta. Essa cifra, no entanto, caía bruscamente nas áreas de colonização estrangeira, como por exemplo Blumenau, Joinville, Nova Trento. Nos primeiros anos do período

---

<sup>49</sup> Idem, p. 51.

<sup>50</sup> RELATÓRIO à Assembléia Legislativa Provincial de Santa Catarina pelo Presidente Francisco José da Rocha, em 11 de outubro de 1887. Rio de Janeiro: Typ. União, 1888, p. 96.

<sup>51</sup> RELATÓRIO Sr. Conego Joaquim Eloy de Medeiros ao Sr. Dr. Abdon Batista, 1° Vice-Presidente, em 19 de julho de 1889. Desterro: Typ. da República, 1890, p. 14.

republicano, o quadro da educação em Santa Catarina continuava desolador. Conforme o próprio Secretário de Estado, José Teixeira Raposo (1889) o problema maior não residia tanto na falta de escolas, mas principalmente na falta de professores habilitados e na má distribuição geográfica das escolas.

Por volta de 1904 verificou-se uma redução geral nos vencimentos do funcionalismo estadual. Assim, só permaneciam no magistério, os velhos professores que não queriam perder direitos adquiridos e aqueles que não conseguiam outro emprego.<sup>52</sup> Somente em 1911, no governo de Vidal Ramos, e sob a orientação do professor paulista Orestes Guimarães, é que se faria uma reforma mais eficiente da educação em Santa Catarina. Este, por sua vez, já tinha certa familiaridade com o ensino catarinense, pois em 1907 fora contratado pelo município de Joinville, para organizar o Colégio Municipal. Esperava-se de Orestes Guimarães não uma nova reforma, mantendo a estrutura já estabelecida, mas sim que ele viesse criar efetivamente um sistema educacional.<sup>53</sup> Fiori conclue em sua pesquisa, que

*(...) a originalidade da ação de Orestes Guimarães repousa no fato de que, ao invés de começar uma reforma do ensino construindo uma superestrutura administrativa, ele iniciou, pelos estabelecimentos de ensino, a sua ação reformadora.<sup>54</sup>*

Foi a partir da ação deste educador, que se implantou em Santa Catarina uma nova filosofia e metodologia em educação, pois tanto na pedagogia quanto na administração, verificava-se atraso e despreparo. Todo o ensino passava então, às mãos de Orestes Guimarães, que era visto por vários germanistas mais exaltados, como um perigo ao *Deutschtum*. Em alguns círculos, era considerado um "nativista."<sup>55</sup>

---

<sup>52</sup> FIORI, Neide Almeida. op. cit. p. 79.

<sup>53</sup> Idem, p. 82.

<sup>54</sup> Idem, p. 83.

<sup>55</sup> EZA 5/ 2159.

Em relação ao que mais interessa para nossa pesquisa, as escolas nas áreas de colonização alemã, cabe ressaltar que nessas áreas o número de escolas públicas era cronicamente insuficiente. Soma-se a isto o fato dos imigrantes não manifestarem muito interesse em matricular a seus filhos nessas escolas. Dois eram os motivos principais: por um lado, preferiam que seus filhos fossem alfabetizados na língua dos pais, por outro, havia a dificuldade de comunicação com os professores públicos, que falavam apenas o português. Essa realidade, se por um lado estimulava a integração comunitária e a homogeneidade étnica, por outro; despertava preocupação do governo. Em Blumenau, por exemplo, no ano de 1917, havia 01 Grupo Escolar e 09 Escolas Isoladas públicas, com 574 alunos, ao lado de 123 outras escolas, particulares ou comunitárias (Schulgemeinden), com 5.061 alunos.

Considerando que o ensino primário era atribuição dos governos estaduais e municipais, o Governo Federal não se preocupou com as escolas nas zonas coloniais, até o advento da Primeira Guerra Mundial. No término da guerra, o governo criava, através do Decreto Federal N°13.014 de 04 de maio de 1918, as chamadas "zonas de nacionalização", com subvenção da União às escolas primárias das áreas coloniais afetadas. Em Santa Catarina essas escolas foram fiscalizadas pelo "Inspetor Federal de Escolas Subvencionadas pela União", Orestes Guimarães, a partir de 1918, até sua morte em 1931.

Trata-se de um período da educação catarinense, que pode ser denominado a "era Orestes Guimarães". Foi um período no qual se verificou o que pode ser chamado de nacionalização branda ou liberal, quando comparada a ação nacionalizadora em São Paulo ou no Distrito Federal. Aí, os professores estrangeiros foram simplesmente afastados, enquanto que em Santa Catarina podiam lecionar, desde que demonstrassem habilitação profissional e domínio da língua vernácula. A ação nacionalizadora empreendida por Orestes Guimarães, na

verdade havia começado em 1911. Havia, no entanto, um grave problema a ser enfrentado, pois

*(...) não se exigia que os professores públicos que atuavam nas zonas coloniais fossem bilíngues, e os processos de alfabetização empregados partiam do errôneo pressuposto de que toda a criança, ao matricular-se na escola, já falava o português."*<sup>56</sup>

Num relatório de 1918, O. Guimarães afirmava que "o professor que tem de ensinar às crianças que falam uma língua diferente da sua, tem estrita necessidade de saber essa língua."<sup>57</sup> Essas idéias eram oriundas de sua experiência bem sucedida quando da reorganização do Colégio Municipal de Joinville, em 1907, onde a maioria dos professores era bilíngue. Em harmonia com esse princípio, em 1911 Orestes Guimarães introduziu o estudo da língua alemã na Escola Normal, o que lhe custou pesadas críticas do segmento nativista mais exaltado. Desta forma, podemos ver que esse Inspetor, em função de seus métodos e iniciativas, despertou críticas tanto entre lideranças lusas, quanto entre às teutas.

Com o Regulamento Geral da Instrução Pública de 1914, a ação nacionalizadora passou a ser delineada por determinações legais, tais como: o ensino deveria ser ministrado na língua vernácula, quando houvesse subsídio público, respeitar feriados nacionais e estaduais, franquear a visita de autoridades escolares etc. Nesse processo procurou-se incorporar valores étnicos que não se chocavam com a vida nacional, o que segundo Fiori, "deu à escola catarinense uma certa ambivalência cultural, mas que não chegou a ser conflitante."<sup>58</sup> A autora cita estudos desenvolvidos por Henrique da Silva Fontes, em 1916, nos quais se constata que em Santa Catarina, 27% das escolas eram mantidas pelo Estado, 17,5% pelos municípios e 55,5% eram particulares.

---

<sup>56</sup> FIORI, Neide Almeida. op. cit. p. 112.

<sup>57</sup> GUIMARÃES, Orestes. *Relatório*. Florianópolis: Oficinas Gráficas d' A Phenix, 1918, p. 1.

<sup>58</sup> FIORI, Neide Almeida. op. cit. p. 110.

É importante acentuar ainda nesse estudo, que Orestes Guimarães manteve sua posição quanto a necessidade de professores bilíngues para lecionar nas áreas coloniais, mesmo após a declaração de guerra do Brasil à Alemanha. Em 1918 denunciava:

*Muita gente que estava de acordo comigo nesse modo de pensar começou contrariamente a entender, depois da declaração de guerra a que fomos lançados - que se pode ensinar à crianças que só falam alemão, sabendo-se apenas o Português. O estado de guerra atual não modificou o problema pedagógico: a língua, as tendências e os hábitos continuam os mesmos nos centros aludidos, onde, portanto, a presença de um professor público que não soubesse expressar-se em língua alemã, nada adiantaria ao ensino de nossa língua.<sup>59</sup>*

Durante a "era Orestes Guimarães" (1911-1935), observou-se significativo crescimento na rede do ensino público catarinense, de tal forma que em 1935, as escolas particulares e públicas municipais eram frequentadas por 48.364 alunos (44%), enquanto as escolas estaduais eram frequentadas por 60.447 alunos (56%).

A partir de 1935 o ensino público catarinense passou por alterações em sua filosofia e política educacional, sem no entanto, alcançar a organicidade e efeitos da reforma de Orestes Guimarães, até a agressiva nacionalização imposta em 1938. Toda a política de nacionalização que havia vigorado ao longo de três décadas, com relativa harmonia entre autoridades e núcleos estrangeiros, foi avaliada como ingênua e errônea, recebendo então críticas e restrições.

---

<sup>59</sup> GUIMARÃES, Orestes. op. cit.

## Capítulo III

# **As Escolas Alemãs em Santa Catarina, sua relação com a igreja, seus professores**

### **1 - A relação escola/igreja nas áreas coloniais**

Quando os imigrantes alemães começaram a chegar em Santa Catarina, o sistema escolar catarinense e brasileiro encontrava-se num estágio incipiente. Império e Província não se encontravam em condições de atender essa necessidade, sendo que a escola era algo totalmente ausente, logo, a iniciativa deveria partir dos próprios colonos. Convém frisar, porém, que nos primeiros anos de Brasil, a vida dos imigrantes se caracterizava por uma árdua luta pela sobrevivência. Era o período que denomino de **instalação**. Localizados principalmente nos vales dos rios e encostas cobertas por densas matas, essa instalação tinha que acontecer num meio desconhecido e que ainda não estava pronto para a agricultura. As energias aí eram consumidas na derrubada de um pedaço de mato, no plantio das primeiras roças, construção ou melhoria da residência, construção de um galpão, estábulo, etc. Essa "instalação", portanto, levava algum tempo e nesse período a educação corria o risco de ser esquecida, a não ser quando os pais zelosos (normalmente a mãe) ensinavam os rudimentos do ler e escrever. Considerações em torno da escola ficavam para uma etapa mais adiante, após a instalação. A esse respeito, é significativo o que afirma o professor e pastor Tischhauser. Depois de uma experiência de quase nove anos atuando em Santa Isabel (1865-1873), constatava a defasagem educacional dos anos iniciais, pois

*(...) toda uma geração de imigrantes alemães cresceu sem escolas. Nos últimos dez anos é que as colônias aqui e acolá fundaram escolas para si, das quais poucas floresceram.<sup>1</sup>*

No entanto, com relativa freqüência, percebe-se que, mesmo após a instalação, muitos pais não enviavam os filhos à escola, pois haviam perdido a sensibilidade para as coisas que extrapolavam a mera sobrevivência. A esse respeito, em 1916 o Prof. N. Dechent relatava, baseado em sua longa experiência na colônia Dona Francisca (Joinville):

*Nos primeiros anos os colonos estavam muito atarefados em construir suas casas e outras instalações, no preparo da terra para ser cultivada. Para outras considerações não sobrava tempo nem entusiasmo. O que o colono menos se lembrava, era da instrução de seus filhos. Ao contrário, a maioria dos pais estava até satisfeita pelo fato de que aqui não havia ensino obrigatório como na velha pátria. Isto possibilitava que as crianças ajudassem em casa ou na lavoura, sem que os pais fossem por isso molestados. Para eles, a escola era uma coisa fútil e se consideravam molestados quando eram advertidos no sentido de enviar os filhos à escola.<sup>2</sup>*

Para Dechent, as duras condições iniciais da colônia levaram muitos a uma indolência em relação à questão escolar. O próprio Dr. Blumenau queixava-se em 1866, de um certo espírito de indiferença e apatia, ao afirmar que os colonos

*(...) querem ter igreja, escola, pastor, professores, etc., mas contribuir, muito pouco ou quase nada, para a sua manutenção. É triste ter-se que dizer que os católicos alemães contribuem muito mais para as suas obras e necessidades, do que os evangélicos...<sup>3</sup>*

Essa mesma "economia" dos colonos em relação a escolas, observa Schaden, não ocorria por ocasião das festas ou outras diversões e parte dessa dificuldade em contribuir seria herança das duras privações pelas quais os

---

<sup>1</sup>TISCHHAUSER, Christian. Brasilien und seine deutschen Kolonisten. In: **Der Deutsche Ansiedler**. Barmen: Oktober 1887, p. 77.

<sup>2</sup>DECHENT, Nicholas. **Festschrift zur Jubelfeier des Schulvereins zu Joinville**. Joinville: Typ. Behm, 1916, p. 5.

<sup>3</sup>Blumenau em **Cadernos**. Tomo XXII, (9): 285-286, set. 1981.

imigrantes tiveram que passar no início, no período da instalação. Aqui, é necessário que nos reportemos ao fato de que não estavam acostumados a dispendir dinheiro com educação nos seus estados de origem.

*Da Europa haviam trazido a expectativa de que os poderes públicos mandariam o professor e manteriam a escola, expectativa essa frustrada no Brasil. Conheciam a necessidade, não a maneira de satisfazê-la.<sup>4</sup>*

Hermann Blumenau foi alguém que também se preocupou com a integração em à nacionalidade brasileira, empenhando-se para que houvesse escolas públicas em sua colônia, ensinando a língua portuguesa. Em seu relatório de 1876 verifica-se um forte acento nesse sentido, pois entendia que

*(...) todo e qualquer colono algum tanto inteligente percebe essa necessidade como um elemento essencialíssimo para a futura prosperidade de seus filhos em este vasto País. Não passando de gracejo de mau gosto, de parvoíce ou acinte, as insinuações ou acusações de que os habitantes alemães desta colônia se obstinassem em não aprenderem, nem aos seus filhos fazerem aprender a língua do País. [...] todos sentem a cada dia e passo, os graves inconvenientes, incômodos e palpáveis prejuízos que a ignorância da mesma língua causa a eles mesmos e ao futuro de seus filhos. Mas como remediar com brevidade o mal, quando numa população de mais de 10 mil almas disseminadas sobre vasta superfície, existem apenas duas aulas públicas, não parecendo permitir as leis e finanças da Província a criação de número maior e mais correspondente?<sup>5</sup>*

Em seu relatório anual de 1874 o Dr. Blumenau lamenta que o lugar do professor Vitor von Gilsa, falecido naquele ano, continuava vago por não se encontrar um professor idôneo, "que saiba ensinar em ambas as línguas, aptidão esta que é indispensável neste lugar, para que o ensino seja realmente frutífero".<sup>6</sup>

---

<sup>4</sup>SCHADEN, Egon. Aspectos Históricos e Sociológicos da Escola Rural Teuto-Brasileira. In: I Colóquio de Estudos Teuto-Brasileiros. Porto Alegre: 20-30 de julho de 1963, p. 67.

<sup>5</sup>SILVA, José Ferreira. Centenário de Blumenau. Comissão de Festejos, 1950, p. 25.

<sup>6</sup>Idem, p. 24.

O grande temor nas áreas de colonização alemã, era de que os "bens culturais" (*Kulturgüter*) que os imigrantes trouxeram de além mar estavam seriamente ameaçados e dessa forma, a juventude alemã da colônia caminhava em direção à selvageria. (*die deutsche Jugend der Kolonie verwilderte...*)<sup>7</sup> Este quadro também é denunciado pelo prof. Richard Hoffmann, quando em 1906 relata alguns aspectos reprováveis que observava na juventude teuta do vale do Capivari, Sul de Santa Catarina.

*(...) Muitas vezes encontra-se jovens que mal saíram da idade escolar e logo aprendem a beber aguardente. Sempre chamou minha atenção, ver aos domingos pela manhã na colônia, grupos de jovens em número de seis ou oito, fazerem primeiro uma visita à venda para beber e depois em passos trôpegos e em algazarra irem à igreja. Depois, muitas vezes continuam esta visita à venda, que se estende até a noite. Reconheci este mal costume como consequência da péssima escola.<sup>8</sup> Cf. fonte em Blumenau*

Preocupado com a juventude alemã, o P. Dr. Cari Max Gruel, quando chegou à Desterro em 1868, logo tratou de reunir os alemães aí residentes e criar uma escola que atendesse as necessidades da juventude. A partir da escola teve início a comunidade eclesiástica, modelo este muito freqüente no meio teuto-catarinense.

Em sua pesquisa sobre o papel das mulheres no Vale do Itajaí, Maria L. Renaux cita um romance de Therese Stutzer, que chegou à Blumenau em 1885, no qual a autora faz várias observações críticas ao longo de seu enredo. Sobre a tendência ao "embrutecimento", um dos personagens de Stutzer afirmava:

*Aqui na mata virgem o estudo não serve; aqui precisa-se de punhos fortes e ombros largos. Fora com os livros, eu digo em minha casa quando ainda encontro algum. Em seu lugar levem a enxada na mão! Vocês deviam ver como meus rapazes pegam no trabalho*

<sup>7</sup>DECHENT, Nicholaus. op. cit. p. 5.

<sup>8</sup>HOFFMANN, Richard. O sistema escolar no sul de SC. In: *Mitteilungen des Deutschen Schulvereins für Santa Catharina*. Blumenau: Ano 1, Nr. 3, março/1906.

*comigo. Vinte 'Morgen' nós já aramos e um milho maravilhoso cresce neles.*<sup>9</sup>

Para a autora do romance, o progresso da Colônia só seria possível se tivesse como fundamento, a escola e a igreja, pois o ser humano não vive apenas de pão. Seu marido Gustav, numa publicação de 1891, chamava atenção de que para a Colônia, "a questão da educação é tão importante quanto a questão do alimento." Acusava ainda que Blumenau estava totalmente fundada em interesses materiais, fazendo a seguinte comparação: as colônias inglesas ou americanas imediatamente construíram escolas e igrejas. "Aqui ao contrário, a divisa foi: plantar milho, plantar aipim, adquirir gado e construir serrarias."<sup>10</sup>

Frederico Kilian narra que os colonos fundadores de Neu Zurich (na confluência dos rios Indio e Krauel), que trabalhavam de forma mais coletiva, logo se preocuparam com a questão escolar. Em 1904, ano de fundação da localidade, os moradores se reuniram visando fundar uma escola,

*(...) pois para os imigrantes de origem germânica, a preocupação primordial era a educação de seus filhos e só depois perguntavam: 'O que vamos comer'? E 'Como vamos morar'? O problema no momento era 'Como conseguiremos um prédio escolar'? O colono Crage havia construído, além de sua casa, também um estábulo para criação de porcos que pretendia iniciar, só que ainda não estava preocupado de fato, com a sua aquisição. 'Que tal Crage' exclamou um dos colonos, 'se você pusesse o seu estábulo a disposição para servir de sala de aula da nova escola, já que, por enquanto, não tens porcos para abrigar nele'? A proposta agradou a todos e foi aceita pelo colono e assim o seu chiqueiro transformou-se no primeiro instituto pedagógico de Neu Zurich.*<sup>11</sup>

---

<sup>9</sup>STUTZER, Therese apud RENAUX, M. Luíza. **O Papel da Mulher no Vale do Itajaí. 1850-1950.** Blumenau: Ed. da FURB, 1995, p. 126.

<sup>10</sup>STUTZER, Gustav. **O Vale do Itajaí e o Município de Blumenau.** Blumenau: 1891. Apud RENAUX, M. Luíza. op. cit. p. 127.

<sup>11</sup>KILIAN, Frederico. Subsídios à crônica de Blumenau. In: **Blumenau em Cadernos.** Tomo XXXI, (2), 1991, 48-49.

Por ter sido professor por longos anos, o relato de Kilian pode estar eivado de um idealismo que deve ser questionado, pois todas as fontes consultadas apontam para as dificuldades de instalação dos colonos e diante destas dificuldades, a escola ficava para um segundo momento.

Renaux, cita ainda importante relato de Emilie Heinrichs datado de 1921, no qual a figura da mãe ocupa lugar de destaque na educação.

*(...) Nas colônias novas ainda não existem escolas. Nos primeiros dez anos o colono não pode pensar em mais nada além de sua choupana e do seu pedaço de mata. Nesse caso, então, a mãe é a representante da escola. Ela mesma tem de ensinar seus filhos e dar-lhes os primeiros conhecimentos de religião.<sup>12</sup>*

Tratava-se de uma educação doméstica. A mãe ensinava em casa, onde também participavam os filhos dos vizinhos mais próximos. Hoppen aponta para o fato de que desse "ensino primitivo" surgiu a escola particular nas colônias alemãs, que muitas vezes funcionava num recinto da moradia do próprio professor. Esse, em geral, era uma "pessoa mais idosa com certo nível de formação".<sup>13</sup> Roche também considera ensino doméstico, o fato das crianças serem confiadas às pessoas idosas, incapazes para as duras lides da lavoura, mas que tinham conhecimento suficiente para ensinar as primeiras letras. A rigor, não se tratava de um trabalho profissional. Esses "professores" nada ou muito pouco recebiam pelo seu importante trabalho.<sup>14</sup> (Normalmente recebiam em espécie)

Durante os primeiros anos, a igreja evangélica luterana, como instituição, também esteve ausente da educação. Verificavam-se iniciativas isoladas dos primeiros pastores que logo também se ocupavam, dentro do possível, com a

---

<sup>12</sup>RENAUX, Maria Luíza. op. cit. p. 96.

<sup>13</sup>HOPPEN, Arnildo. **Formação de Professores Evangélicos no Rio grande do Sul (1909-1939)**. São Leopoldo: Ed. do Autor, s.d., p 11.

<sup>14</sup>ROCHE, Jean. **A Colonização Alemã e o Rio Grande do Sul**. Vol. II. Porto Alegre: Ed. Globo, 1969, p. 664.

educação. Era uma questão de urgência, pois sem a educação a confessionalidade luterana estaria ameaçada. Não seria possível permanecer na fé luterana sem uma escolaridade mínima, que permitisse ler a Bíblia, o Catecismo Menor de Lutero e o Hinário.

É nesse contexto que se verifica um íntimo entrelaçamento entre igreja/escola nas colônias teutas, com o surgimento do "templo/escola" ou "escola/templo". Para sublinhar essa relação, o já citado Prof. Dechent menciona em seu texto, um artigo de Ottokar Doerffel publicado no jornal *Kolonie Zeitung* (Joinville) de 30/12/1865, evidenciando a necessidade de igreja e escola, para que a Colônia atinjisse seu desenvolvimento. A escola, porém, de acordo com Doerffel, deveria receber maior atenção que a igreja, pois "sem escola a igreja não poderá oferecer muita ajuda" (*Unter ihnen... das Hauptgewicht auf die Schule gelegt werden. Die Schule aber, ist in Rücksicht auf die heranwachsende Jugend viel wichtiger als die Kirche; sie muss die Kirche vorausgehen; denn wo die Schule fehlt, kann die Kirche nichts helfen*).<sup>15</sup>

Digno de nota nessa discussão, é o texto de Rodowicz-Oswiecimsky, escrito em 1853, quando a Colônia Dona Francisca dava seus primeiros passos. Para ele, "religião e escola são alavancas dos bons costumes" e que "a escola é básica para a aplicação da disciplina, para o asseio, para a ordem e à persistência". Considerando que na colônia não havia ainda qualquer regulamentação, o autor via a escola e a igreja com a importante função de normatizar as condutas, o que elas conseguiram fazer com êxito. Nesse sentido o autor afirma que:

*A educação doméstica vai de mãos dadas com a escolar e será tanto mais necessária, quanto mais aquela for negligenciada. Para que, portanto, a juventude de uma colônia em formação não se corrompa, será preciso zelar por ela, pela sua educação e com toda energia. As práticas dominicais religiosas deverão animar e fortalecer o bem. Difícilmente, porém, a prática dominical somente,*

---

<sup>15</sup>DECHENT, Nicholaus. op. cit. p. 7.

será suficiente para manter o bom caminho numa população heterogênea como a de uma colônia assim [...] Cada qual sabe quão difícil é, mesmo na Europa, manter a freqüência escolar de crianças pobres. Lá existe uma infinidade de leis e regulamentos nesse sentido. Na colônia não existe nem lei nem regulamento para isto. As únicas leis são para o cumprimento de prestações à sociedade e para isto o colono necessita também da colaboração das crianças nos serviços, pois até elas estão individadas, ou o pai por elas. Portanto, se houvesse obrigatoriedade de freqüência, muitos colonos se estribariam nessa alegação. <sup>16</sup> (Grifo meu)

É ilustrativa nessa discussão, a carta assinada pelo pastor von Czékus e mais dois membros da diretoria escolar de Joinville, datada de 28/09/1896 e enviada ao Conselho Superior Eclesiástico de Berlim, agradecendo por uma doação de 2.000 marcos. A carta solicita ao referido conselho, que envie um professor com formação pedagógica, que tenha experiência mínima de um ano, com condições para ensinar música e canto coral (pelo que receberá um suplemento salarial), assumir tarefas na igreja e que tenha disposição de permanecer no mínimo 6 anos em Joinville. Alegam ainda na carta, que o Conselho Superior de Berlim já enviou dois professores para Blumenau, por isso, esperam que também enviem para Joinville.<sup>17</sup>

Conforme mencionamos acima, os bens culturais trazidos pelos imigrantes, corriam o risco de se perder e a "selvageria" ameaçava a juventude teuta nas colônias. Foi justamente para mudar esta realidade que os pastores mobilizaram a maior parte de seus esforços, com êxito maior ou menor, dependendo das circunstâncias locais e da origem dos imigrantes.

É interessante perceber que em 1921 o pastor Kessel, de Badenfurt (Colônia Blumenau) reclamava dos seus paroquianos, pomeranos em sua maioria, por estarem tomados de um "espírito de estupidez" (*Geistige Stumpfheit*). Afirma que não valorizavam a escola nem a igreja, logo, "acreditam em qualquer

---

<sup>16</sup>RODOWICZ-OSWIECIMSKY, Theodor. *A Colônia Dona Francisca no Sul do Brasil*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1992, p. 89-90.

<sup>17</sup> EZA 5/2477 - Gemeinde Joinville - ab ab 1859.

bobagem." Relata também que tentou às suas custas, enviar à escola uma criança estranha à comunidade, mas a tentativa foi recusada. (*Dann haben wir überhaupt nichts mehr zu sagen*) O pastor Kessel temia que, se aumentasse o período de ensino confirmatório, para forçar a ida à escola, "as pessoas viriam contra de pés e mãos, pois os pais entendem que isto é apenas um ritual e os jovens não querem saber nada". O que mais o referido pastor lamenta, é que os jovens "crescem sem ideais".<sup>18</sup> Portanto, as questões escolares também eram questões eclesiásticas, entre evangélicos luteranos.

Esse aspecto se evidencia de forma clara no "Relatório de Viagem" (*Reise Bericht*) do Prior (*Probst*) Martin Braunschweig - representante da Obra Gustavo Adolfo, de Leipzig - que esteve visitando comunidades evangélicas alemãs no Brasil entre 12 de junho de 1907 a 20 de janeiro de 1908. Os objetivos e planos de viagem haviam sido traçados em conjunto pelo Escritório de Assuntos Exteriores da Igreja Alemã, pela Sociedade Evangélica e pelo Representante Diplomático Alemão no Brasil. Em seu relatório Braunschweig também aponta para a difícil questão dos colonos, que é a "instalação". Referindo-se à comunidade evangélica de Hansa-Humboldt (Corupá) afirma que "a consciência eclesiástica dos colonos é pequena, como é comum nas colônias novas, as quais precisam ainda lutar pela sua existência. Por isso, não há tempo nem disposição para se envolver com outras iniciativas". (*Der Kirchliche Sinn der Kolonisten ist gering - wie meist in neu angelegten Kolonien, die noch um ihre Existenz zu kämpfen haben und für Aufgaben andere Art keine Gedanken und keine Zeit übrig zu behaiten meinen.*)<sup>19</sup>

Em relação a Blumenau, Braunschweig vê com muito otimismo e como fator altamente positivo, a boa relação e mútua colaboração entre o P. Mummeltey e o Prof. Dr. Strothmann, reitor da *Neue deutsche Schule*. (*stehen Pfarrer und Rektor*

---

<sup>18</sup>EZA 5/2455, Bd. II - Die Allgemeinen Kirchlichen Verhältnisse im Staate SC - ab 1866.

<sup>19</sup>EZA 5/2173 - Bericht des Pastors Braunschweig in Leipzig über seine Reise durch die deutschen evang. Gemeinden in Brasilien im 1907, p. 16.

*unbedingt zusammen und helfen wechselseitig ihrer besseren Einsicht zum Siege...)*<sup>20</sup>

De acordo ainda com esse relatório, o pastor Bornfleth de São Bento do Sul, não se considerava um teólogo, mas sim um educador, pois a ênfase (*Schwerpunkt*) de seu trabalho estava voltado à educação, tendo sido nomeado Inspetor Escolar da região da Hansa-Humboldt (Corupá), pela direção da colonização em Joinville. Nessa região do planalto norte de Santa Catarina, a relação igreja/escola teve início em 1888, quando o pastor Wilhelm Quast, oriundo de Basiléia, chegou em São Bento e fundou ali uma escola no mesmo ano - a *Kolumbusschule*. Após a saída do referido pastor (1895), seus sucessores tinham a escola como tarefa principal, com destaque ao pastor Bornfleth, que atuou na região entre 1903-1912.

Em Brusque, fundada em 1860, a primeira escola teve início a partir da iniciativa do P. Heinrich Sandreczky, em sua própria residência. Em sua autobiografia Sandreczky afirma que "era necessário dar à juventude, além do ensino do catecismo, um espírito verdadeiramente evangélico. Planejei, assim, fundar uma escola da qual eu mesmo seria o professor". Menciona ainda que um grupo de 5 pastores\* realizou em 1867, o primeiro Sínodo, no Rio de Janeiro e que esse Sínodo entendia como tarefa mais urgente, a fundação de institutos evangélicos de ensino, seguindo o modelo do Instituto de Santa Izabel - assunto que trataremos adiante. Ficava, pois, claro para estes pastores, que a tarefa e o cuidado eclesiástico dependiam de uma boa base educacional. Sobre sua atividade de pastor/professor, Sandreczky informa ainda que:

*O sucesso de minha escola, da qual fui professor durante seis anos, encorajou-me a dar todas as minhas forças no sentido de aumentar-lhe os resultados, sem prejuízo no meu ministério pastoral. Também por parte das autoridades, a escola teve o seu reconhecimento. O*

---

<sup>20</sup>Idem, p. 22.

\* Participaram deste Sínodo, os pastores: Carl Wagner, Christian Tischhauser, Bernard Pflüger, Johann Bernard Gellerbach (Hollerbach??), Hermann Reutter e Heinrich Sandreczky.

*ensino limitava-se à leitura, escrita, contos, línguas alemã e portuguesa e canto.*<sup>21</sup>

Em 1870 o P. Sandreczky chegou mesmo a tomar medidas que desagradaram alguns, visando forçar a escolaridade. Ele só confirmaria crianças que tivessem 14 anos completos e que soubessem ler e escrever. O P. Bartelmann de Pedreira (Joinville), em 1910, somente confirmava os jovens que tivessem freqüentado no mínimo 4 anos de escola evangélica alemã.<sup>22</sup> Em torno desta questão, é significativo o relatório do P. Liebhold (1911), lamentando que na sua comunidade de Santa Thereza, realizou a confirmação de 26 jovens entre 15-20 anos, dos quais 10 não sabiam ler nem escrever, pois nunca foram à escola.<sup>23</sup>

As fontes indicam que muitos anos mais tarde (1923) essa prática continuava a ser adotada em Brusque, pois nesse ano 4 crianças não puderam ser confirmadas por não atender esse requisito de escolaridade mínima. O mesmo assunto continuava na "ordem do dia" em Brusque, quando em 1927 o P. Richter afirmava que toda a criança, para ser confirmada precisava freqüentar no mínimo três anos de escola.

*O trabalho em casa não pode ter mais importância que a escola. Precisamos conscientizar os pais que o melhor que podem fazer por seus filhos, é mandá-los à Escola. Pois como vão entender as fontes da eternidade, se não souberem ler a Bíblia?*<sup>24</sup>

A mesma "pressão" era realidade também no Sínodo Riograndense, cujo Departamento de Ensino em 1925 lançava ao Concílio Geral, a proposta de exigir 4 anos de escolaridade mínima para que o jovem pudesse ser admitido no ensino

---

<sup>21</sup>Autobiografia do Pastor Sandreczky (Trad. José F. da Silva). In: **Notícias de Vicente Só**. Brusque: Ano I, N° 6, 1977, p. 26.

<sup>22</sup>BAP - AA Nr. 38747.

<sup>23</sup>EZA 5/2537 Bd. I - Der Pfarrbezirk Santa Thereza - ab Dez. 1907.

<sup>24</sup>BRUNKEN, Werner. Histórico da Comunidade Evangélica de Brusque. In: **Notícias de Vicente Só**. Brusque: Ano III, N° 12, 1978, p.35.

confirmatório.<sup>25</sup> Cabe frisar que em Brusque, a escola era declaradamente confessional luterana, enquanto que na maioria das localidades de colonização teuta, apesar de ser evidente um forte envolvimento da igreja luterana com as escolas, estas não eram declaradamente confessionais. No caso de Brusque, visando assegurar seu caráter confessional, a Obra Gustavo Adolfo com sede em Leipzig, em 23/05/1911, comunicava ao Conselho Superior Eclesiástico de Berlim que havia sido aprovado um auxílio financeiro à escola (na época sob a direção do P. Hobus), com a condição de que fosse mantido o caráter evangélico luterano da mesma.<sup>26</sup>

Entendo ser importante mencionar nessa discussão que, de acordo com os estudos de Rambo,<sup>27</sup> as comunidades teutas se formaram a partir de um forte critério confessional (núcleos católicos e núcleos evangélicos luteranos). Portanto, ao considerar este aspecto, suas escolas eram de fato confessionais, mesmo que não o fossem declaradamente.

A forte relação igreja/escola não era, portanto, realidade apenas nas colônias. O Pastor Emil Hahn, de Florianópolis, era o responsável pela Escola Alemã, mas como não havia feito ainda o exame estadual para professor, em 1925, respondia nominalmente pela escola, uma professora concursada. Quatro anos depois, o P. Hahn relatava que seu trabalho pastoral estava sendo prejudicado pelo excessivo envolvimento com a escola. Afirma que, das 7,30 às 12 horas, estava na escola. A tarde era ocupada com aulas particulares (*Privatstunde*) e a noite tinha que preparar as aulas do dia seguinte, logo, as pregações para os cultos dominicais tinham que ser preparadas tarde da noite e visitas às famílias, era praticamente

---

<sup>25</sup>HOPPEN, Arnildo. Fundação do Ginásio Sinodal no contexto do sistema escolar do Sínodo Riograndense. In: **Simpósio de História da Igreja**. São Leopoldo: Sinodal, 1986, p. 127.

<sup>26</sup>EZA 5/2524 Bd. I - Die Kirchlichen Angelegenheiten der deutschen evang. Gemeinden zu Brusque, ab Mai 1904.

<sup>27</sup>RAMBO, Arthur Blásio. **A Escola Comunitária Teuto-Brasileira**. São Leopoldo: Unisinos, 1994, p. 106.

impossível fazer. O envolvimento do próximo pastor (Friedrich Wilhem Wilms) com a escola também era muito intenso, conforme ele mesmo relata em 1931. Havia assumido as seguintes disciplinas: Religião e Geografia (para todas as classes); Alemão (uma classe); Geometria (*Raumlehre*) (duas classes) e História (duas classes), o que somava 24 horas semanais, enquanto sua esposa lecionava Inglês na classe mais adiantada e sua cunhada, as aulas de Ginástica e Trabalhos Manuais, de sorte que toda a família estava envolvida com a escola.<sup>28</sup>

A forte relação escola/igreja fica evidente também, no relatório de 30/11/1910, enviado ao Conselho Superior Eclesiástico de Berlim pelo P. Zoellner. Neste importante relatório, Zoellner aponta para a formação de professores, visando atender o interior das colônias, como a mais urgente tarefa da igreja e sugere que se crie um caminho mais fácil entre docência e clero, ao afirmar:

*No Brasil, escola e igreja estão estreitamente vinculados entre si. Para as questões alemãs evangélicas, tudo depende de se conquistar a escola e para a escola é de significado vital que haja uma igreja evangélica forte e atuante. Por esse motivo, eu penso que no Brasil deve-se abrir um caminho, da escola para a igreja. Jovens professores que estudaram alguma coisa e trabalharam alguns anos nessa função, poderiam ter a possibilidade de estudar adiante na Alemanha, em seminários para formação de pastores, onde obteriam a formação para voltar ao Brasil como pastores. Isto seria uma vitória, para a igreja e para a escola.<sup>29</sup>*

O consulado alemão de Florianópolis via a questão escolar numa ótica mais "secularizada", propondo soluções mais "leigas" para as escolas alemãs. Em relatório de 1911, após visita de inspeção de seu representante, aponta para a situação precária das escolas localizadas nas "picadas". Lamenta que não há qualquer aula de ginástica "para ajudar a disciplinar o corpo" e que as crianças não estão recebendo qualquer noção quanto ao conhecimento e utilização das plantas

---

<sup>28</sup>EZA 5/2471 Bd. IV - Die Kirchlichen Angelegenheiten der deutschen evang. Gemeinde in Florianópolis (Desterro) - ab August 1866.

<sup>29</sup>EZA 5/2162 - Das deutsche evangelische Kirchenwesen in Brasilien. 1908-1927. (Desideria für die deutsch-evangelischen Gemeinden Südbrasilien).

da região. Sugere então, que para suprir essa carência seria interessante ter um professor especializado, com o apoio do consulado, para organizar farmácias caseiras, pois muito freqüentemente as pessoas na necessidade, buscam apoio no professor e acham que ele saberá ajudar em casos de doença.<sup>30</sup>

Em 1910 foi fundada a colônia Anitápolis e povoada por imigrantes alemães, em sua maioria. Atenta à questão escolar, a Conferência Pastoral de Santa Catarina reunida em Florianópolis, no Clube Germânia (05/08/1911), elaborou documento solicitando a concessão e medição de um lote de terra nessa colônia para que ali fosse edificada escola e igreja.<sup>31</sup> Na mesma região, o pastor Adolf Langbein assumiu a Paróquia de Teresópolis em 1910. Através desse pastor, várias escolas conseguiram subvenção junto a organismos eclesiásticos alemães ou junto ao Consulado. Deve ser ressaltado ainda o apoio desse pároco aos professores que freqüentemente eram tratados com descaso.<sup>32</sup> O fomento de boas relações entre igreja evangélica/escola também ocupava as páginas do jornal *Unsere Kirche*, de Breslau, em 1928. Publicava-se aí um artigo intitulado "Onde buscaremos professores evangélicos para as comunidades das colônias alemãs no Brasil?" Nesse artigo o autor afirma que, a rigor, esse assunto é uma questão de governo. Pergunta então pela razão dele aparecer num jornal evangélico da Silésia. A resposta é que a maioria dos 500 mil (sic) alemães aqui residentes são evangélicos e que a escola tem a tarefa de preparar as crianças à se tornarem membros fiéis e conscientes da igreja evangélica. Argumenta ainda que existe um número insuficiente de pastores, logo, cabe ao professor colaborar nas diversas atividades

---

<sup>30</sup>BAP - AA Nr. 38743

<sup>31</sup>EZA 5/2546 - Die in der Bildung begriffene deutsche evang. Gemeinde Anitápolis und Esteves Junior, ab Juli 1911.

<sup>32</sup>STOER, Hermann. *Chronik der Pfarrgemeinde Santa Isabel der ältesten deutschen evangelischen Siedlung in Santa Catharina*. s.l, s.d, p. 27.

eclesiásticas. Entende ainda o autor do artigo, que todo o apoio concedido à escola, é um fomento das questões relativas à igreja.<sup>33</sup>

Deve ser colocado, porém, que nem sempre este relacionamento estava envolto por um clima de harmonia. Exemplos de situações tensas podem ser constatadas na imprensa em língua alemã em Santa Catarina. Em 1910, por exemplo, o *Blumenauer Zeitung* publicava matéria do P. Rösel, na qual ele denuncia que fora proibido pela comunidade de Itoupava Rega, de utilizar a escola comunitária para realização de cultos. Evidencia-se, nesse caso, sério desentendimento (até com ameaças físicas) entre comunidade eclesiástica e escolar.<sup>34</sup>

A relação escola/igreja continuava sendo tema nas esferas administrativas da igreja evangélica luterana, quando da realização da Conferência Sul-americana de Líderes da Igreja Evangélica Alemã (*Südamerikanischen Kirchenführerkonferenz*) em Santos, entre 11-13 de julho de 1935. Nesse encontro, o P. Schlünzen chamava atenção para o fato de que um aspecto extremamente importante para a manutenção da igreja e identidade étnica no exterior, era a escola. Por esta razão, a igreja deveria em primeira linha, conceder todo o apoio à escola, pois certamente este apoio significaria importante retorno à igreja. Em sua palestra, Schlünzen lançava a pergunta: "Como podem, escola e igreja serem conduzidas no sentido de trabalhar novamente em conjunto e que possibilidades de trabalho resultam deste relacionamento"? Referindo-se aos anos iniciais do século XX, Schlünzen afirma com certo tom de nostalgia, que igreja e escola viviam num relacionamento muito estreito e se defendiam mutuamente. Era inconcebível a existência de uma sem a outra. (...*keine war zu denken ohne die andere*) Mais adiante afirma:

---

<sup>33</sup>STEINMANN, Paul. Wo nehmen wir Evang. Lehrer für die deutschen Kolonistengemeinde Brasiliens her? In: *Unsere Kirche*. Breslau: 7 Jg. 1928, nr. 41.

<sup>34</sup>*Blumenauer Zeitung*, sábado, 20 de agosto de 1910, ano 29, p. 3.

*"Nós precisamos escolas comunitárias evangélicas [...] não associações escolares, mas escolas comunitárias são necessárias em nossa época [...] Onde o pastor não dedica atenção aos assuntos escolares, ali o trabalho da comunidade não progride.". (Wir brauchen evangelischen Gemeindeschule. Nicht Vereinsschule, sondern Gemeindeschulen sind das Erfordernis der Zeit [...] Wo Arbeitshäufung dem Pastor nicht Zeit lässt zum Schulunterricht, da sollte die Gemeinde angehalten werden...)<sup>35</sup>*

A partir das fontes consultadas, é possível afirmar que o trabalho eclesiástico e escolar andava *pari passu*, especialmente no final do século passado e início deste. Também é possível perceber que a motivação para esta ênfase na educação por parte do clero, não era exatamente a mesma. Por um lado, verifica-se um intenso envolvimento de pastores com a questão escolar no meio teuto-catarinense, motivados, acima de tudo, por razões etno-culturais. Por outro lado, verifica-se o mesmo envolvimento e empenho, mas motivado por razões mais teológicas, pois entendiam que a educação era imprescindível na evangelização. De qualquer maneira, podemos falar de uma indissociabilidade entre Escola e Igreja Evangélica Luterana.

## **2 - Tipologia das escolas e o perfil dos professores**

No primeiro momento, as próprias famílias assumiram a tarefa de ensinar as primeiras letras em casa, instituindo assim a "escola doméstica" (*Hauschule*). No entanto, a necessidade de oferecer uma educação que fosse além dos rudimentos, exigia a presença da escola formal, com a figura do professor. Entra aí a comunidade, instituindo a "comunidade escolar" (*Schulgemeinde*) para se responsabilizar pela complementação da educação. Quando a igreja se organizou entre os imigrantes (católica ou evangélica luterana), o que só aconteceu mais tarde, ela contribuiu significativamente para a educação. Essas escolas

---

<sup>35</sup>EZA 5/2055 - Konferenz der Ständigen Vertreter der Deutschen Evang. Kirche in Südamerika - ab 1935.

comunitárias foram durante décadas, o ponto de convergência em torno do qual se organizava a vida na colônia. Ali aconteciam as reuniões, ali se decidia a contratação de um professor, a abertura de um novo caminho, a construção de uma ponte, etc.

Nas comunidades luteranas, as escolas eram utilizadas para o culto dominical (pois não havia o hábito de se construir pequenas capelas ou oratórios). No meio luterano, portanto, as escolas deram origem às igrejas. Mais tarde, atuavam lado a lado, comunidades escolares e comunidades eclesiais (*Schulgemeinde* e *Kirchengemeinde*) - mantendo no entanto, diretorias próprias. Às vezes era impossível estabelecer os limites entre ambas. Resultou daí que muitas se fundiram, sendo que a *Kirchengemeinde* absorveu a *Schulgemeinde*, passando então à *Pfarrschule* ou escola paroquial.

Em alguns casos se verificava oposição em relação a esta fusão, especialmente liderada pelos "Freidenker" (livre-pensadores), normalmente ligados as idéias liberais e maçônicas. Esses, reivindicavam uma escola de fato isenta de influência religiosa. Mas, de uma maneira geral, podemos afirmar que a variável religião tinha um lugar de muito destaque nas áreas de imigração. Em razão disto, pode-se verificar casos nos quais pastores extrapolavam em sua autoridade, tonando-se quase "donos" das escolas ou transformando-as em pequenos feudos, a partir dos quais dominavam comunidades inteiras.

Quanto a tipologia das escolas teuto-brasileiras, Egon Schaden adotou a seguinte classificação:

- a) Escolas alemãs propriamente ditas, nos núcleos urbanos e mantidas na sua maioria por sociedades escolares bem estruturadas. Contavam com bom material de apoio, professores com formação seminarística (*Lehrerseminar*), a maioria oriunda da Alemanha.
- b) Escolas coloniais comunitárias, localizadas nas zonas de baixa densidade demográfica. Normalmente não contavam com o devido apoio, nem professores com

formação. A função era ocupada por alguém da comunidade e não havia um plano a ser seguido. O professor determinava o ritmo e conteúdo à serem passados aos alunos. Caracterizava-se pela informalidade, sem material didático comum a todos, sem um período escolar determinado, dada a sazonalidade das lides agrícolas.

c) Escolas denominacionais - eram mantidas pelas igrejas católica ou luterana. Via de regra, o pároco era o responsável por essa escola e se assemelhava muito a primeira, (com maior apoio das respectivas igrejas na Alemanha). Para Schaden, a segunda representa a "genuína escola teuto-brasileira", por ser iniciativa dos próprios colonos. Numericamente, este tipo formava a grande massa de escolas teutas em Santa Catarina e caracterizava-se por certa ambigüidade, pois por um lado os colonos percebiam a conveniência de integrar-se ao país, mas por outro, essas escolas transmitiam valores e padrões da cultura alemã, o que nem podia ser diferente. Assim sendo, essa escola desempenhava funções que, em certa medida, eram contraditórias.<sup>36</sup>

De acordo com o cônsul alemão de Florianópolis (Dittmar) num extenso relatório de 1930, as escolas teutas em Santa Catarina, eram em torno de 200, divididas em três tipos ou grupos distintos, muito semelhantes a classificação concebida por Schaden. O primeiro grupo era composto pelas "escolas urbanas" ou de cidades (*staedtischen Schulen*), localizadas em Blumenau, Joinville e Florianópolis. Nelas atuavam professores formados, dispunham de amplo material didático e eram compostas por 7 a 9 séries, normalmente cada série em sala própria. O segundo grupo se constituía das "grandes escolas coloniais" (*groesseren Kolonieschulen*), nas quais lecionavam dois ou três professores e normalmente uma mesma sala era dividida por duas ou mais séries. O terceiro grupo era composto pelas pequenas escolas coloniais, também chamadas de "escolas de picadas" (*Pikadenschule*). Normalmente careciam de bons professores, material didático,

---

<sup>36</sup>SCHADEN, Egon. op. cit. p. 67.

tinham de duas a quatro séries que funcionavam num mesmo e único espaço com um único professor.<sup>37</sup>

Antes das escolas alemãs em Santa Catarina se organizarem em Associações que se orientavam por um determinado material didático e currículo, as escolas, bem como seus professores, se apresentavam da forma mais variada possível. A institucionalização ou organização das escolas não significou uma automática mudança no quadro vigente, pois as mesmas práticas e forma de ser escola continuaram ainda por muitos anos. Diversos relatos, incluindo ex-alunos, afirmam que o nível de exigência nessas escolas era mínimo, resumindo-se em alguns conhecimentos de leitura, escrita e matemática. Outro grave problema era a ausência de um material didático uniforme, pois os alunos tinham diferentes tipos de livros, de sorte que era inviável uma leitura comum, que todos pudessem acompanhar. A improvisação era uma das características dessa escola. Os conteúdos se ajustavam ao local, ao professor e à uma espécie de censo comum dos colonos, que estabeleciam o "currículo" para seus filhos. É possível perceber comunidades escolares e professores que, de forma sistemática e consciente, resistiam a um processo de "enquadramento". Os longos anos de isolamento, fizeram com que se desenvolvesse uma total autonomia, tanto em relação a Alemanha quanto ao Brasil. Sua organização interna era tal que as diretorias dessas comunidades escolares preferiam manter a independência, temendo aspectos negativos que poderiam advir com o enquadramento. Dessa forma, desenvolveu-se um tipo de professor e escola *sui generis* no meio teuto-catarinense.

Willems, em seus estudos a respeito da aculturação dos alemães no Brasil, afirma que nos anos iniciais das colônias, a escolha de professor obedecia um critério negativo, isto é, os indivíduos considerados inválidos para o trabalho na

---

<sup>37</sup>EZA 5/2473 - Die Kirchlichen Angelegenheiten der deutschen evang. Gemeinden in Florianópolis (Desterro). Bd. 1-4 ab August 1866.

lavoura eram aproveitados para a função de professor.<sup>38</sup> As fontes de fato apontam para essa realidade também em Santa Catarina, no entanto, convém chamar a atenção que muitos desses indivíduos considerados "inválidos" para a lavoura, não eram necessariamente desqualificados para suprir a necessidade urgente de professor. As fontes indicam velhos professores que por anos a fio levaram extremamente a sério sua função e dela se desincumbiram com eficiência, considerando-se os recursos e meios da época.

Se comparado com o professor de aldeia na Alemanha, os professores das comunidades teuto-brasileiras não tinham uma função articuladora entre a comunidade local e a comunidade nacional. Sua função se limitava estritamente em nível local, o que em certa medida, determinava a segregação dessas comunidades, não as integrando em nível nacional. Essas escolas isoladas, criadas e mantidas pelos colonos não estavam preocupadas com a realidade nacional. Nesse contexto, o professor não se destacava em relação aos demais colonos e tampouco representava autoridade como no caso da Alemanha.

Cabe destacar que o trabalho do professor não se limitava apenas ao ensino, pois dele se esperava que também dirigisse o coro da igreja e organizasse as atividades festivas (especialmente no meio luterano, as encenações e apresentações de Natal). Com freqüência era solicitado à atuar nas situações mais diversas, na qualidade de juiz, médico, etc.<sup>39</sup> No entanto, em grande parte das colônias eles não gozavam de nenhuma estabilidade, podendo ser contratados e dispensados conforme a comunidade julgasse oportuno. Seu prestígio dependia mais da forma como se desincumbia das demais funções que dele se esperava que propriamente de seu desempenho como professor.<sup>40</sup>

---

<sup>38</sup>WILLEMS, Emílio. op.cit. p.281.

<sup>39</sup>Tischhauser em Santa Isabel dedicou-se a homeopatia, atuando como médico na Colônia Santa Isabel. Diariamente atendia em tomo de 6 pessoas que vinham procurá-lo.

<sup>40</sup>SCHADEN, Egon. Aspectos Históricos e Sociológicos da Escola Rural Teuto-Brasileira. In: I Colóquio de Estudos Teuto-Brasileiros. Porto Alegre: 20-30 de julho de 1963, p. 68.

A grande carência de professores com formação nas áreas de colonização levou também à situações indesejadas. Muitos aproveitadores se utilizaram da situação e se infiltraram nas comunidades, ocupando o cargo de professor e causando repulsa dos mais criteriosos. Hermann Faulhaber, pastor enviado pelo Conselho Eclesiástico Superior de Berlim para Blumenau em 1889, em seu primeiro relatório após cinco meses na Colônia, afirmava que nenhum dos 16 professores que atuavam na área de sua comunidade, tinha formação e, o que era mais grave, grande parte deles abraçou a profissão de professor porque "absolutamente não sabiam o que fazer". (*Ein grosser Teil davon hat das Schulmeisterfach ergriffen, weil er sonst absolut nichts anzufangen wusste*).<sup>41</sup> Críticas à atuação de "professores" totalmente desqualificados são bastante freqüentes, como observado por Maria L. Renaux ao analisar o já citado romance de Therese Stutzer, no qual a autora utiliza-se de um personagem para mostrar que a educação era um dos principais problemas de Blumenau.

*É uma miséria com nossas crianças! Ter como professores tais pessoas que na Alemanha se joga fora de casa! - este de todos os males, aqui é o pior. O que adianta se através de nosso trabalho amargo damos a nossos filhos casa e propriedade e os deixamos miseráveis no que se refere à alma e ao espírito! Nossos rapazes maiores não aprenderam nada e só tem bobagens na cabeça.*<sup>42</sup>

Tischhauser no seu artigo publicado em 1887, ao qual já nos reportamos anteriormente, afirma que, dada a falta de professores, eram aproveitados muitos desqualificados, como alguns "imorais militares prussianos". (*...ais lehrer hat man z.B. verkommene unsitliche preussische Militärs nehmen müssen*)<sup>43</sup>

Em maio de 1902, ocorria em Halle, nova Assembléia Geral da *Blumenauer Stiftung*. Na palestra de abertura em 23/05/1902, falou o pastor Alfred Funcke, que

---

<sup>41</sup>EZA 14/22798 - Personal Akten - Bericht 14/04/1890.

<sup>42</sup>RENAUX, M. Lúza. op. cit. p.126.

<sup>43</sup>TISCHHAUSER, Christian. op. cit.

já havia trabalhado no Brasil. Na sua exposição, Funcke levanta algumas questões que merecem ser consideradas nessa discussão. Ele pinta um quadro bastante trágico das escolas alemãs no sul do Brasil, chamando atenção para o fato de que "é um quadro amargo, mas é a realidade". Chama especialmente atenção para a falta de professores com formação específica, para a falta de condições e improvisação, várias turmas com idades e níveis de conhecimento diferentes convivendo num só ambiente, etc. Acusa o fato de que muitos jornais na Alemanha dão uma visão distorcida dos alemães no Brasil, com uma tonalidade até romântica.

*Falam de sol o ano inteiro, das laranjas douradas, das palmeiras etc. Quem os lê, imagina que tudo vai muito bem com os alemães no Brasil. De fato, pão eles têm, mas tem uma fome, pois carecem de outro alimento que é a educação escolar. Os jornais na Alemanha deviam fazer a seguinte pergunta aos seus leitores: 'Queres tu que 50.000 meninos e meninas lá fora permaneçam ignorantes'? (Willst Du, dass 50000 deutsche Knaben und Mädchen da draussen verdummen?)*

Ao discorrer sobre a difícil situação da educação teuta no Brasil, Funcke surpreende, quando afirma que:

*Chegamos a tão freqüente pergunta: É necessário um Seminário para a formação de professores? Eu respondo: Por enquanto não, absolutamente não, pois os colonos não deixarão seus filhos se tomarem professores.*

Funcke entendia que essa escola seria muito cara e com pouco retorno concreto para as colônias. De acordo com sua maneira de ver essa realidade, primeiro se fazia necessário trabalhar com o colono na tentativa de mudar a sua mentalidade e fazê-lo ver a importância da educação, "abrir-lhe os olhos". Depois, deveria se investir nas escolas já existentes, para então pensar na constituição de um Seminário para formação de professores.<sup>44</sup>

---

<sup>44</sup>EXPORT - Organ des Centralvereins für Handelsgeographie und Förderung deutscher Interessen im Ausland. XXIV Jahrgang - Berlin, 17. Juli 1902, Nr. 29 (BAP - AA Nr. 38737).

No já citado relatório do pastor Zoellner, de 30/11/1910, ele alerta para a situação das escolas nas picadas (*Pikadenschule*), que é profundamente lamentável, com raras exceções. Com relação aos professores, afirma que recebem em média entre 40-50 Milréis mensais e em função desse salário, depois de conhecer bem a região e seu povo, podem facilmente tornarem-se caixeiro-viajantes, a serviço de uma sólida empresa, onde poderão ganhar até 500 Milréis mensais. No contato que teve com professores, Zoellner conta que um lhe havia dito: "Eu só lamento uma coisa: o fato de eu não ter começado antes na nova profissão". Por causa dessa situação, Zoellner vê a urgente necessidade de uma escola para formação de professores que pudessem atuar no interior (*Lehrerseminar für die Pikadenschule*). No entanto, ele mesmo duvida que a idéia tenha êxito, pois pergunta: "Quem, depois de passar por essa formação, se sujeitará a trabalhar nessas escolas do interior"? Segundo Zoellner, essa situação só poderia ser resolvida com diaconisas/professoras.

*Naturalmente que essas professoras não devem ficar por si só nas picadas, mas devem ter a proteção e a orientação de uma Casa Matriz (Mutterhaus). Portanto, elas devem ser irmãs/professoras (Lehrschwwestern) [...] Elas poderiam, além de suas atividades nas escolas pela manhã, ser muito útil para a comunidade, em atividades diversas à tarde. Teriam, então, uma boa aceitação da comunidade e poderiam ainda manter uma Escola Dominical (Sontagsschule), desenvolver atividades com as moças da comunidade, etc. [...] É de se esperar que para esse trabalho se encontre pessoas entre as próprias filhas da terra. (Töchtern des Landes)<sup>45</sup>*

Apresenta-se aí a difícil questão: devido aos baixos salários, professores preparados seriam facilmente absorvidos por empresas que estavam se expandindo em Santa Catarina e necessitavam de pessoas mais qualificadas. Diante deste quadro é compreensível a proposta de Zoellner, no sentido de suprir a necessidade

---

<sup>45</sup>EZA 5/2162 op. cit. p. 1-2.

com religiosas. Tal proposta, no entanto, não chegou a se concretizar, a não ser numa ou noutra comunidade.

Registros e queixas de professores desqualificados são bastante freqüentes nas colônias alemãs de Santa Catarina. Raulino Reitz, por exemplo, trabalhando com memórias de ex-alunos, descreve aspectos da vida do prof. Fernando Knoll de São Pedro de Alcântara os quais merecem ser considerados nessa discussão. Tratava-se de alguém que havia perdido o estímulo, entregando-se à bebida e por isso chegava passar vários dias sem dar aulas.

*Cochilava muito durante as aulas, apoiando a cabeça na escrivaninha, enquanto os alunos executavam as tarefas. No Rachadel hospedava-se em quarto do prédio da escola paroquial. Não raro as crianças, já sol alto, percebiam-no roncar na cama. Era feriado escolar extraordinário. Segundas-feiras normalmente não ministrava aulas.<sup>46</sup>*

Ao tratar da Comunidade Evangélica Luterana de Brusque em seu Relatório de Viagem, o Prior Martin Braunschweig lamenta que um dos professores, justamente das classes iniciais, era um beerrão (*Trunkenbold*) do qual pouco se poderia esperar, mesmo em se tratando de alguém que obteve formação pedagógica numa escola da Saxônia. Perfil semelhante tinha o professor Ackermann da Escola Alemã de Palhoça, pois era alguém que "já conheceu a cadeia por motivo de roubo."<sup>47</sup>

Em correspondência de 9/2/1914, o P Hobus de Brusque, pedia a Martin Braunschweig que desse especial apoio ao professor Hermann. Tratava-se de um dedicado professor, ativo na igreja, tocava vários instrumentos, cantava muito bem e ainda era professor de escola dominical (*Sontagsschullehrer*). Esse professor estava totalmente abandonado no núcleo colonial recém fundado de Esteves Júnior,

---

<sup>46</sup>REITZ, Raulino. Fernando Knoll, Professor na Colônia Alemã de São Pedro de Alcântara. In: *Blumenau em Cadernos*. Tomo XXVII, (9): set. 1986, p. 259.

<sup>47</sup>BAP - AA Nr. 38719.

desprovido dos meios de subsistência e numa situação muito difícil, pois sua esposa tinha fugido com um brasileiro, deixando o professor Hermann com duas crianças pequenas.

Apesar desta situação, as aulas continuavam, o que é exaltado pelo P. Hobus.<sup>48</sup> Verificava-se, portanto, de um lado, "professores" de fato desqualificados intelectual e moralmente, enquanto de outro, percebe-se que vários professores com formação, sucumbem ao meio inóspito e a falta de perspectivas, entregando-se ao alcoolismo e ao desespero.

No artigo referido anteriormente, publicado em 1928 no jornal *Unsere Kirche*, o autor lamenta que até a pouco tempo atrás, devido a absoluta falta de professores, qualquer um que se oferecia era aceito,

*(...) desde o comerciante falido, cujo destino o tenha levado para a América do Sul onde procurou se refazer mas não conseguiu, ao operário cuja saúde não permitia os árduos trabalhos na colônia e até aquele que veio fugido para escapar da justiça, mas que continua preso ao vício.*

Chama a atenção para o fato de que esse é um triste capítulo da história da imigração alemã que seria lido com profunda compaixão e indignação, caso existisse um livro que registrasse fielmente essa história. Considerando que alguns aspectos dessa história ainda podiam ser vistos, o autor lança a pergunta/desafio: "Será que não seria possível ajudar"? Afirma que, coragem e altruísmo existe entre os jovens alemães, até entre os que não tem nenhuma posição religiosa, portanto, isto deveria ser uma realidade muito mais marcante entre jovens evangélicos. O que ocorre, observa o autor, é que estes jovens não sabem onde sua ajuda é mais prioritária. Devem ser orientados para isto e ao tomar conhecimento, não tardarão a se dispor e "colocar a mão na massa".

---

<sup>48</sup>EZA 5/2546 - Die in der Bildung begriffene deutsche evang. Gemeinde Annitápolis und Esteves Junior ab Juli 1911.

*O mais importante é que se esteja disposto a investir sua vida e suas forças a favor dos irmãos evangélicos alemães de além mar e assim provar que o amor de Deus está presente lá onde se esquece de si mesmo a favor do bem estar de outros. [...] Que não venham para cá aqueles que estão preocupados apenas em garantir o seu próprio futuro, ou aqueles que buscam uma forma de ganhar dinheiro e acabam fazendo somente o estritamente necessário, porque o trabalho a ser feito exige pessoas integrais e o empenho de todas as suas forças.*

Os possíveis candidatos são ainda claramente advertidos de que o professor de colônia, depois de realizar o seu trabalho acadêmico, precisa encontrar forças e disposição para pegar na enxada e preparar o seu próprio chão e assim, garantir parte de seu sustento. Precisa também dispor de tempo e manifestar interesse por todas as preocupações que lhe são apresentadas pela comunidade, ser exemplo para todos os que vivem ao seu redor, servindo de guia espiritual e intelectual. O autor termina seu artigo lançando novamente algumas perguntas/desafios:

*Quem se sente atraído por esta tarefa dada por Deus? Quem se sente impelido a ser um auxiliador? Quem deseja empenhar sua vida e força jovem a favor dos companheiros de fé e de raça?<sup>49</sup>*

A análise documental do período evidencia que este tipo de apelo não encontrou o respaldo que provavelmente se esperava, a não ser em casos isolados que não são necessariamente resultado de tais apelos. Fica também evidente que o componente étnico se mistura ao teológico e até se sobrepõe a este.

No entanto, cabe sublinhar que ao lado desta realidade que aponta para a carência de bons professores, existia outra, na qual se podia perceber um bom número de professores competentes e dedicados, que marcaram profundamente a vida de algumas colônias. Esse é o caso de August Heinrich Klüver, que por mais de 50 anos atuou como docente em várias escolas da colônia Dona Francisca

---

<sup>49</sup>STEINMANN, Paul. Wo nehmen wir Evang. Lehrer für die deutschen Kolonistengemeinde Brasiliens her? In: *Unsere Kirche*. Breslau: 7Jg. 1928, nr. 41.

(Joinville) e que bem ilustra o perfil desse tipo de professores que atuaram no meio colonial teuto-catarinense.

O professor Klüver imigrou para Joinville em 1878. Tratava-se de um docente com formação específica de magistério e com experiência em escolas alemãs. Conforme ele mesmo relata em suas "Memórias",<sup>50</sup> logo após sua chegada foi convidado pelo diretor da colônia, Sr. Brüstlein, a assumir a docência imediatamente, pois segundo o diretor "uma casa já temos. Tábuas para mesas e bancos também. E o principal, temos crianças." Dessa forma, o professor Klüver foi contratado pela colonizadora, com um salário mensal de 35 Milréis. Logo Klüver se deu conta de que um professor na colônia precisava ser versátil e desempenhar muitas outras funções além da docência. No seu segundo dia, após a aula, o diretor Brüstlein lhe fazia o pedido: " Hoje a tarde o senhor poderia ajudar o pedreiro a pintar a casa! [...] quem emigra para o Brasil tem que estar preparado para qualquer trabalho."

Em pouco tempo, o prof. Klüver era também pedreiro, marceneiro, segueiro, jardineiro, e até cozinheiro na época da colheita da cana. A escola da qual era professor contava com 20 alunos e cada um lhe pagava 0,320 Milréis mensais, sendo que o número de alunos foi crescendo rapidamente, até atingir 50.

A relação escola/igreja luterana transparece claramente nas atividades do prof. Klüver, quando este afirma que realizava batizados de emergência, assim como sepultamentos. Quando o pastor não podia comparecer, ele realizava também os cultos dominicais. Informa ainda que estas atividades lhe rendiam uma suplementação salarial, recebendo por cada batizado e sepultamento, 5 Milréis, evidenciando que se esperava bem mais do professor do que as aulas somente. Após seis meses de trabalho na colônia, o professor Klüver afirma que estava bem,

---

<sup>50</sup> MEMÓRIAS do Professor August Heinrich Klüver. Arquivo Histórico de Joinville, 1934. Trad. Maria Tereza Boebel.

"principalmente porque conseguí me estabelecer e não dependia tanto da comunidade."

Tendo se naturalizado brasileiro em 1880, quatro anos depois recebia o Diploma Estadual de Professor, o que lhe rendia uma subvenção de 200 Milréis anuais. Somando-se aos 0,500 Milréis mensais de cada aluno (em torno de 70), podia considerar-se bem situado, em relação a maioria dos professores nas colônias. Ainda em 1884, Klüver assumiu também a escola na Estrada do Sul, com 30 alunos que também pagavam 0,500 Milréis mensais cada.

*Como vêem, não me faltava trabalho [...] Eu tinha diariamente 7,5 horas de aula mais o caminho de ida e volta de 3/4 de hora, e além disso ainda cuidar de minha casa, de modos que de tantos afazeres mal sobrava tempo para pensar. Graças a deus eu gozava de relativa saúde; tinha apenas, vez por outra, um ataque de malária, o que não era de admirar neste clima chuvoso...*

Em 1889 o prof. Klüver assumiu duas escolas em Pedreira (Pirabeiraba), enfatizando que para isso tinha que caminhar diariamente 4 km o que não era muito simples naqueles caminhos, pois "dava-se aula também em dia de chuva".

Depois de 25 anos de trabalho em várias escolas da colônia, o prof. Klüver assim descreve suas atividades:

*Eu dava, portanto, 7 a 8 horas de aula e cavalgava diariamente cerca de 2 horas. A idade já se fazia sentir. Quando fazia bom tempo, não havia problema, mas em época de chuva... Além disso, dava 2 horas de aula particular diariamente e por semana, 2 horas de doutrina para confirmandos.\* Aos domingos eu não dava aula, segundo acordo com a comunidade, mesmo assim, eram 50 horas/aula por semana, além do trabalho em casa, donde se conclui que eu não podia queixar-me de não ter o que fazer.*

Apesar das grandes dificuldades que se ofereciam no labor cotidiano, as péssimas estradas da colônia, a consciência do dever à cumprir impulsionava o

---

\* Por estas aulas de doutrina para confirmandos, Klüver recebia R\$ 3\$000 de cada aluno.

prof. Klüver no sentido de superá-las. Já no final de sua carreira, ele assim descreve suas atividades:

*Pela manhã eu dava, portanto, 4 horas de aula na Estrada do Morro, à tarde 3,5 horas na Estrada Blumenau, mas para chegar lá, fazia uma caminhada de 3/4 de hora em lombo de burro. Este caminho atravessava, durante uns 15 minutos, um mato muito úmido. Com bom tempo, ainda havia condição de passar, mas Deus me livre, quando chovia! Quantas vezes pensei que desta vez nós, eu e meu fiel burro, não conseguiríamos atravessar o mato. Quando chegávamos nos piores lugares, eu apeava e parávamos um pouco para descansar, pois quase "o cavaleiro carregava o rocim" e eu não podia me arriscar a cavalgar naquele pântano... Desta maneira, sempre chegávamos ao nosso destino.*

O referido professor lamenta também o conturbado período da Primeira Guerra, no qual as escolas rurais teutas foram fechadas por alguns meses. "Para nós todos, professores e alunos, foi um golpe duro". Em 1920, depois de longos anos de docência no meio colonial teuto-catarinense, o velho mestre pensava em encerrar definitivamente sua carreira. "Minha família estava contentíssima. Finalmente realizava-se o seu grande sonho: que eu parasse de trabalhar. Mas não tinha chegado a hora."

De acordo com suas memórias, o fato é que o velho professor não resistiu ao veemente convite que lhe foi feito pela diretoria da comunidade escolar do km 5 da Estrada da Serra. Assim ele descreve a situação:

*Não havia remédio: os olhos risonhos das crianças eram uma tentação. Os senhores nem faziam idéia disto e eu também não lhes disse, eles não entenderiam. Queria que as crianças da comunidade tivessem um professor, mas que nesta profissão possa haver algo muito especial, só muito poucos entendem.[...] O salário não era convidativo, mas eu me sentia feliz entre as crianças risonhas. [...] Assim, depois de pouco tempo, eu era de novo professor contratado. [...] Realmente, ser professor foi meu destino e eu nunca me arrependi de tê-lo seguido.*

Finalmente, em 1928 o professor Klüver encerrava sua longa carreira de 50 anos de magistério na Colônia Dona Francisca e, em 01 de julho daquele ano, foi feita uma homenagem ao velho professor, que assim a descreve:

*Este dia era justamente um domingo e transformou-se num verdadeiro dia de festa. De manhã, bem cedo, veio o Sr. Dr. Söchting, Diretor da Escola Alemã de Joinville, assim como alguns professores da mesma e a diretoria da minha comunidade escolar com os alunos. As crianças, sob a regência de um dos professores, cantaram várias canções belíssimas, após o que o Dr. Söchting, com palavras comovedoras, transmitiu os votos de felicidade da Associação dos Professores de Santa Catarina e entregou-me uma valiosa lembrança dos mesmos. O Sr. Ponick, como presidente da minha comunidade deu-me, com comovente discurso, uma medalha de ouro, símbolo da gratidão da comunidade. O Sr. Cônsul Heinrich Meyer, através de seu representante, mandou uma carta de reconhecimento do Embaixador alemão no Rio de Janeiro. A tarde aconteceu uma festa, organizada com muito trabalho e sacrifício, pela comunidade escolar e apesar do tempo chuvoso, foram inúmeros os visitantes. Muitos dos meus ex-alunos estavam presentes e todos me exprimiam, através de um forte aperto de mão, a sua alegria e gratidão. Nada veio a empanar o brilho e alegria daquela festa, que terminou à noite. Era com alegria e gratidão que eu podia olhar para trás, para meus 50 anos de magistério. [...] Todo o sacrifício e trabalho não foram em vão!*

Relatos como este do prof. Klüver, nos permitem afirmar que professores com este perfil, foram forjadores de uma mentalidade no meio colonial teuto-catarinense, especialmente entre os evangélicos luteranos. Esta mentalidade preconizava sólida moral cristã evangélica, dedicação ao trabalho e valorização da herança cultural trazida da Alemanha. Esse tipo de professores conseguiu fazer com que a escola desempenhasse uma das suas principais funções no meio teuto: preservar o nível moral e religioso dos imigrantes e seus descendentes.

É importante destacar este aspecto, tendo em vista que a escola tinha uma função maior do que o ensino formal. A comunidade esperava mais dela. Ela tinha que formar cidadãos para o convívio em comunidade e não apenas informar sobre conteúdos diversos. Em função da atuação de professores como acima mencionado, as comunidades teutas conseguiram conviver sem a necessidade de

estruturas jurídicas e penais, pois se organizavam fortemente de forma preventiva, onde escola e igreja desempenhavam papel fundamental.<sup>51</sup>

### **3 - A experiência do instituto Educacional (*Erziehungsanstalt*) na colônia Santa Isabel**

Uma das marcas mais significativas na história da escola teuto-catarinense, foi deixada pela escola de Santa Isabel - "Instituto Educacional" (*Erziehungsanstalt*). Trata-se de uma instituição concebida com uma finalidade basicamente religiosa, mas que durante décadas supriu uma grande região em suas necessidades educacionais/culturais.

Sua importância fica estampada na Crônica do P. Hermann Stoer que atuou em Santa Isabel como pastor e professor, entre 1930-36.

*Tomando em consideração quanto eram primitivas e difíceis as circunstâncias para a igreja e escola entre os imigrantes alemães em Santa Catarina, esse educandário é obra admirável, revestindo-se de importância para toda a grande região de Santa Izabel [...] Durante anos, foi a única escola de todo o sul de Santa Catarina, conseqüentemente eram trazidas crianças de todas as partes.*<sup>52</sup>

A origem dessa Colônia se relaciona a um projeto de 1792, do Presidente da Província de Santa Catarina, João Alberto Miranda Ribeiro o qual visava construir uma estrada que devia ligar a capital, Desterro, à Lages, no planalto serrano. Com o objetivo de povoar a região e proteger esse caminho de tropas, foram fundadas nesta área algumas colônias alemãs, como São Pedro de Alcântara (1829) e Santa Isabel em 1847, no vale do Rio dos Bugres, a 50 km de Desterro.

Essa é a mais antiga comunidade evangélica de Santa Catarina, no entanto, nos seus primeiros quinze anos de existência experimentou um total abandono

---

<sup>51</sup>RAMBO, A. Blásio. *A Escola Comunitária Teuto-Brasileira Católica*. São Leopoldo: Unisinos, 1994, p. 85 ss.

<sup>52</sup>STOER, Hermann. op. cit. p 15.

eclesiástico. Nesse contexto, muitos imigrantes passaram às fileiras do catolicismo, mas a maioria perseverou em sua fé evangélica, ainda que sem assistência pastoral. Essa situação de abandono começou a se alterar, quando em 1860, o governo suíço designou Johann Jakob von Tschudi como seu enviado extraordinário (*Ausserordentlicher Gesandter*) junto ao governo imperial brasileiro, com a função de verificar *in loco* as condições de vida dos colonos suíços e alemães no Brasil.<sup>53</sup>

Em 1861 von Tschudi visitou a colônia de Santa Isabel, a qual era habitada por 57 famílias, sendo a maioria evangélica. No seu relato von Tschudi afirma que

*(...) os colonos velhos, bem como os moços. queixaram-se amargamente, que o Governo até agora não tenha feito o mínimo para escola e igreja [...] Todos os colonos me pediram, insistentemente, a fazer o melhor possível, para que o Governo lhes concedesse um pastor e um professor. Concernente ao último, conferenciei com o presidente, que me garantiu que, assim que encontrasse uma pessoa apropriada, daria imediato emprego à mesma [...] com referência a um sacerdote, pude efetuar os passos necessários no Rio de Janeiro. <sup>54</sup>*

No mesmo ano, von Tschudi escrevia do Rio de Janeiro ao Comitê Missionário de Basel na Suíça, expondo a grande carência em relação a questão escolar e eclesiástica, solicitando o envio de missionários. Em agosto de 1861, o referido comitê enviava os dois primeiros missionários para o Brasil, os quais foram recebidos no Rio de Janeiro pelo próprio von Tschudi, dando o devido encaminhamento no sentido de que começassem o trabalho, devidamente remunerados pelo erário do Império Brasileiro. Para Santa Isabel foi designado Carl

---

<sup>53</sup>Cabe lembrar que em 1857 verificou-se a revolta dos colonos suíços em Ibicaba, nas fazendas de parceria do Senador Vergueiro. Thomas Davatz, um dos líderes, conseguiu retornar à Suíça e em 1858 escrever o seu livro de Memórias, no qual denuncia a difícil situação dos colonos nas fazendas de parceria.

<sup>54</sup>von TSCHUDI, J. Jakob. *As colônias de Santa Catarina*. Blumenau: CNPq/Casa Dr. Blumenau, 1988, p. 71-72.

Wagner Groben, que assumiu seu trabalho em 05/11/1861. Percebendo que os colonos moravam dispersos, a grandes distâncias uns dos outros e que as crianças não tinham escola, decidiu construir uma escola onde também houvesse um "internato", possibilitando assim, que as crianças cujas famílias morassem distante, recebessem instrução.

Em novembro de 1862 Carl Wagner deu início ao seu projeto com o auxílio financeiro de instituições da Suíça e Alemanha (Obra Gustavo Adolfo, Sociedade Missionária de Basel, Sociedade Central Evangélica de Württemberg), além de particulares que apoiavam o projeto. Entrementes, por motivos particulares, transferiu-se para o Rio de Janeiro onde assumiu o pastorado da Comunidade Evangélica Luterana e a direção da Escola Alemã.

Para substituí-lo, o Comitê de Basel enviou o Pastor Christian Tischhauser, que deu continuidade ao projeto, inaugurando o Instituto Educacional em 01/02/1865. Em seu relatório de março daquele ano Tischhauser afirmava que o número de alunos "tende a crescer a cada semana que passa e logo serão 28 alunos internos." Ao lado destes, havia mais 23 alunos que moravam na circunvizinhança. Conforme esse relatório, no início de suas atividades o Instituto contava com 48 alunos divididos em 3 classes, sendo que desses, apenas 2 eram católicos.

Após dois anos de atividade do Instituto a Colônia Santa Isabel recebeu em 18/10/1866, a visita de inspeção do Presidente da Província, Adolpho de Barros Cavalcanti de Albuquerque Lacerda, acompanhado por cinco altos funcionários do governo. Segundo Tischhauser, o Presidente logo quis conhecer as instalações do Instituto, visitando cada quarto, salas e até o sótão onde ficava o dormitório dos meninos. Pediu ainda para realizar um exame com os alunos, averiguando seus conhecimentos em leitura, escrita, canto e aritmética. O interesse demonstrado pelo Presidente foi bastante grande, procurando conhecer os detalhes do estabelecimento, prometendo recomendá-lo ao máximo no sentido de receber apoio

direto do Império Brasileiro. Após a visita, o Presidente encaminhou seu relatório, datado de 01/05/1867, à Assembléia Legislativa Provincial, no qual tecia elogiosos comentários relativos ao estabelecimento.

*(...) não devo deixar de fallar no internato ahi creado pelo pastor protestante. Este modesto collegio, em que são admittidos os meninos de um e outro sexo, recomenda-se pelo methodo e bom regimen do que da testemunho notavel o adiantamento dos alumnos. A par da instrucção, recebem elles educação apropriada a vida de agricultores e de laboriosas mães de família a que uns e outros se destináo; encarregando-se a esposa do pastor da parte relativa a educação das raparigas. Sendo digno de toda coadjuvação tão útil estabelecimento, que se mantinha das tenuissimas e insufficientes retribuições dos colonos, resolveu o governo imperial, sobre informação da presidencia, attender a supplica do reverendo Christiano Tischhauser, concedendo-lhe a gratificação annual de 600\$000 (ca. 1'800,- Franken); com cujo auxílio mandou ele vir da Allemanha um mestre habilitado para o ajudar no ensino, e substitui-lo nas frequentes occasiões de ausencia do collegio.<sup>55</sup>*

Para dar maior visibilidade ao empreendimento educacional inovador para aquela época e circunstâncias, em 22/06/1867, o jornal *Kolonie Zeitung* de Joinville, publicava um pequeno prospecto assinado por Tischhauser, no qual seu diretor procurava apresentar o Instituto aos teuto-catarinenses.

*Esse Instituto, localizado em uma das colônias mais sudáveis do sul do Brasil, aceita crianças de 7 a 14 anos para educação e ensino. É objetivo do Instituto ensinar e educar as crianças com relação as forças espirituais do coração e do ânimo, de modo sudável, através de uma pedagogia do amor, da seriedade e da ética, baseadas na revelação da palavra bíblica, levando-as a uma verdadeira religiosidade interior. Além de mim leciona outro professor, formado num seminário de professores no sul da Alemanha e chegado a pouco tempo da Europa e que reside no próprio Instituto. Assim, o Instituto está apto, sob qualquer ponto de vista, a corresponder a todas as exigências do melhor ensino e educação possível. Nas classes mais avançadas também é ministrada a língua brasileira. A pedido expresso, também se ensina as línguas francesa e inglesa. A*

---

<sup>55</sup>RELATÓRIO do Presidente da Província de Santa Catarina, Adolpho de Barros Cavalcanti de Albuquerque Lacerda à Assembléia Legislativa Provincial. 01/05/1867.

*pensão mensal para crianças de fora é de 6\$000 Mil Réis (cerca de 18.- Francos). Em caso de comprovada pobreza esta taxa poderá ser reduzida, após entendimentos com o diretor. Como em 1. de setembro começa um novo ano letivo, pede-se matricular as crianças em tempo hábil - preferivelmente antes do que depois, para que não ocorra prejuízo no ensino e para evitar que os professores se sobrecarreguem.*

*Santa Isabel, 13 de maio de 1867*

*Christian Tischhauser, pastor e*

*diretor do Instituto.* <sup>56</sup>

Com o propósito de buscar sua auto-manutenção, o Instituto adquiriu desde seu início, uma área de terras de 24 morgen (1 morgen = 2400m<sup>2</sup>), na qual os alunos trabalhavam. Em 1868 Tischhauser conseguiu adquirir mais 60 morgen, o que permitia ao Instituto produzir tudo o que nele se consumia e ainda vender excedentes. Percebe-se a partir do terceiro relatório de Tischhauser (1867-68) enviado à Basel, que já em 1867 o pagamento de seu salário por parte do Governo Imperial, além de insuficiente era irregular, com interrupção até de alguns meses.

É significativo neste relatório, a queixa de Tischhauser em relação a um professor (A. Würz) que veio da Suíça em janeiro de 1867 e que ao invés de colaborar para o sucesso do Instituto, fez exatamente o oposto, de sorte que após 5 meses em Santa Isabel, já preparava seu retorno à Europa. Por outro lado, menciona como motivo de alegria, o fato de que algumas melhorias puderam ser realizadas, tais como a construção de um estábulo para algumas vacas leiteiras e para guardar implementos agrícolas e assim, com uma boa organização na agricultura, seria possível colocar o Instituto nas "trilhas da economia". A área de alojamentos havia sido ampliada, destinando-se um quarto para hóspedes (freqüentes em Santa Isabel) e uma enfermaria de isolamento para tratamento quando alguém ficasse doente. Também foram preparados dois campos para as aulas de ginástica e prática de esporte.

---

<sup>56</sup>Prospekt der Unterrichts und Erziehungsanstalt in Santa Isabel. *Colonie Zeitung*, 22/6/1867.

É interessante ainda a afirmação de Tischhauser, de que pelo fato do Instituto não se localizar em meio a um povo com mentalidade cristã, a crise financeira se fazia sentir de forma mais intensa. Argumenta que aqui é mais difícil que na Europa, ser atendido após lançar um apelo por contribuição financeira, pois "até que um pedido de auxílio produza frutos, um meio ano se passou." Essa queixa de Tischhauser aponta para a possibilidade dele não estar ainda devidamente familiarizado com as difíceis condições de vida dos colonos no Brasil, onde a disponibilidade de responder prontamente a um apelo de auxílio financeiro era incomparavelmente mais reduzido que na Suíça ou na Alemanha. Na colônia praticamente não circulava dinheiro. Isto só ocorria após a colheita quando esta era abundante, permitindo assim a venda de excedentes, logo, era perfeitamente natural que um apelo dessa natureza só seria atendido após meio ano.

Tischhauser menciona também em seu relatório, que ao longo de 1867, as crianças tiveram que trabalhar bastante, tendo em vista as várias reformas e ampliação do Instituto. Isso deu motivo a queixas e acusações de que as crianças estavam trabalhando demasiadamente. Alguns pais chegaram mesmo a retirar seus filhos do Instituto, por terem sofrido algum tipo de castigo ou disciplina. A justificativa em relação ao trabalho das crianças era de que não havia diaristas disponíveis, visto serem todos colonos ocupados em suas lides. No balancete financeiro apresentado no relatório, fica evidente um considerável saldo negativo, assim como na receita, várias doações de particulares, sendo um contribuinte do Rio de Janeiro (Sr. Luce) e um da Bahia (Sr. Burkhard).<sup>57</sup>

Um problema de difícil solução, dizia respeito ao período escolar. Em fins de julho os internos tinham que voltar para suas casas, pois iniciava-se o período do plantio no qual precisavam ajudar. Algumas crianças, porém, permaneciam no Instituto. Assim, as férias ocorriam entre o final de julho e meados de setembro,

---

<sup>57</sup>DRITTER Jahresbericht der Erziehungsanstalt in St. Isabella, Provinz St. Catharina, Brasilien. Vom 1. Februar 1867 bis 1. April 1868. Herausgegeben von Christian Tischauser.

quando então eram retomadas as atividades escolares no mesmo. Esse retorno, afirma Tischhauser, era muito irregular, pois os pais traziam seus filhos de volta em setembro, outubro e até novembro. Dessa forma, ao invés de 2 ou 3 classes, havia de fato 6 a 10, o que consumia tempo e energias, além do péssimo resultado. Diante desse quadro, Tischhauser toma a decisão de recusar o ingresso de retardatários, mesmo que isso desagradasse aos pais. Era uma maneira de normatizar o funcionamento do estabelecimento.

Considerando que o mesmo fora concebido para atender aos filhos de colonos alemães, houve alguma dificuldade em lidar com situações anômalas. Uma destas, surgiu em 1866, quando um rico e respeitado cidadão brasileiro de Desterro (cujo nome não aparece no relatório) solicitou o ingresso de seu filho no Instituto. Era uma novidade que gerava dúvidas: aceitar ou não um brasileiro e católico entre os alemães evangélicos? Tischhauser ainda não havia dado a sua resposta, quando esse cidadão de Desterro fez chegar à Santa Isabel seu filho, já com sua bagagem. Diante do quadro e com algum temor, decidiu que a experiência deveria ser feita. Tratava-se de um menino de 16 anos, difícil de ensinar e de controlar. Tischhauser descreve que

*(...) após quatro dias de choro e queixas, na minha ausência ele conseguiu fugir para casa em Desterro onde não foi bem recebido e imediatamente devolvido para nós sob a ameaça de que, caso fugisse novamente seria posto num navio de guerra.<sup>58</sup>*

No seu retorno o menino foi tratado com severidade e após alguns meses era notório o seu progresso, motivo pelo qual o Instituto mereceu os mais altos elogios do pai. No entanto, após certo tempo, escreve Tischhauser, foi descoberto que o menino usava toda sorte de palavrões contra os demais,

---

<sup>58</sup>ZWEITER Jahresbericht de Erziehungsanstalt in St. Izabeila, Provinz St. Catharina, Brasilien. Vom 1. Februar 1866 bis 1. Februar 1867. Herausgegeben von Christian Tischhauser.

*(...) de tal maneira que mandei levá-lo de volta e entregá-lo no mesmo dia à seu pai. Este me implorou para que eu lhe desse mais uma chance, mas em vão. Ficou bem claro que se não quiséssemos colocar o Instituto em risco, deveríamos evitar esses casos.<sup>59</sup>*

O fato do Instituto ser etnicamente homogêneo, não significava ausência de problemas e os relatórios não silenciam a esse respeito. Menciona-se, por exemplo, um caso de roubo de dinheiro praticado por um menino e a fuga para casa, de outro, o que gerou grande alvoroço no estabelecimento, "para nossa humilhação", afirma Tischhauser.

Cabe frizar que o Instituto desempenhou também importante função assistencial, mesmo que no primeiro momento não tenha sido planejado para isso. No terceiro relatório, por exemplo, é mencionado o caso de uma família recém emigrada para Santa Catarina, cujo pai faleceu pouco tempo após a chegada, o que deixou a viúva, em Desterro, numa situação bastante difícil, com dois filhos de 11 e 13 anos. Em janeiro de 1867 a viúva encaminhou-os ao Instituto de Santa Izabel, que os acolheu e pouco tempo depois também assumiu as despesas com ambos, visto serem "estudiosos e aplicados". Diante desse quadro Tischhauser pergunta:

*O que teria sido desses meninos sem o nosso Instituto? Quantas crianças filhos de alemães, cheios de saúde e inteligentes se arruinaram aqui no Brasil sem chance de ensino. Por isso, é enorme a importância de nosso Instituto.<sup>60</sup>*

Conforme os relatórios indicam, essa prática continuou a ser adotada no Instituto, dentro de suas possibilidades. Em 1893, por exemplo, quatro crianças foram "adotadas" pelo Instituto, sendo uma recém nascida e as outras órfãs, na faixa de 10-13 anos.<sup>61</sup> Em 1906 o Instituto acolhia três idosos que já não podiam se alimentar. Tratava-se de um ex-marujo holandês e seus dois irmãos.

---

<sup>59</sup>idem.

<sup>60</sup>DRITTER Jahresbericht.

<sup>61</sup>29. Jahresbericht der Erziehungsanstalt in St. Izabella, Estado St. Catharina, Brasilien, vom 1. März 1893 bis 1. März 1894. Herausgegeben von Christian Zluhan.

Os relatórios permitem perceber que durante os seus 8,5 anos de atividade em Santa Isabel, Tischhauser teve que fazer uso seguidamente de pressão para que os pais liberassem seus filhos em tempo integral por um período de 6 meses, considerado o tempo mínimo necessário de preparação para o ato da confirmação. Muitos pais, em função dos trabalhos na lavoura, não concordavam que seus filhos permanecessem no Instituto a não ser algumas poucas semanas, o que originava o conflito. Diante deste embate entre os pais e o pastor, Tischhauser adotou medidas de pressão, visando forçar a presença na escola.

Em fevereiro de 1866, recusou-se em admitir um grupo de adolescentes no ensino confirmatório, por não saberem ler e escrever. Essa recusa teve efeitos benéficos, visto que aumentou o número de matrículas no Instituto "e os pais até compravam cartilhas para seus filhos". Paralelo a isso e visando implantar o hábito da leitura doméstica onde esse não existia, Tischhauser passou a distribuir literatura nas casas, observando que havia muito boa aceitação, razão pela qual pensava até em implantar uma biblioteca popular para os colonos. Na mesma época, divulgou por toda a Colônia que jamais faria um casamento cujos noivos não fossem confirmados. Mesmo assim, relata dois casos nos quais as advertências foram desconsideradas e às vésperas do casamento os noivos se apresentaram para serem confirmados pelo pastor.

*Indignado recusei, explicando-lhes que jamais eu poderia fazer a confirmação, sem que eles tivessem passado pelo ensino confirmatório e que jamais eu casaria quem não tivesse sido confirmado.<sup>62</sup>*

Após este incidente, inesperadamente um grupo de jovens com idade em torno de 17-18 anos se apresentou para fazer o ensino confirmatório no tempo previsto de um semestre.

---

<sup>62</sup>DRITTER Jahresbericht.

No ano de 1870, o Instituto Educacional de Santa Isabel, recebia significativo reforço, com a chegada do professor Christian Zluhan, também enviado pelo Comitê Missionário de Basel. Durante décadas Zluhan foi um marco referencial para toda a região, no que tange a escola e igreja. Em 1873 o pastor Christian Tischhauser regressou à Europa e 5 anos depois, Zluhan assumiu também as funções pastorais em Santa Isabel. O Instituto foi ampliado e seu conceito durante muitos anos era o melhor possível, sob a orientação do professor e pastor Christian Zluhan.

A crise provocada pela Revolução Federalista não deixou a Colônia de Santa Isabel imune, bem como o seu Instituto. Zluhan informa num de seus relatórios que uma onda de medo se abateu sobre toda a Colônia. Havia rumores de que tropas em marcha cometiam toda a sorte de atrocidades e vandalismo pelas colônias alemãs. Diante do medo que se instalou, muitos colonos de Santa Isabel se refugiaram no mato com suas famílias, seus animais domésticos e seus pertences de maior valor, aguardando o desdobramento dos acontecimentos. (*Die ganze Nachtbarchaft hatte sich mit Sack und Pack in der Wald geflüchtet, ihr Vieh daselbst angebunden, und harrten der Dinge, die da kommen sollten*)<sup>63</sup>

Diante deste quadro em que reinava o medo, muitos pais retiraram seus filhos do Instituto, enquanto outros os deixaram, justamente por entender que ali estariam mais seguros, pois que "os inimigos não causariam mal à família do pastor e às crianças" (*Den Pfarrleuten und den Kindern tun die Feinde nichts*).<sup>64</sup>

Considerando que a produção da colônia era comercializada em Desterro, o medo fez cessar o transporte de produtos e também porque os colonos mais jovens temiam ser recrutados para as fileiras em combate. Paralelo a esses problemas de natureza política, Zluhan informa que em 1894 o inverno foi extremamente rigoroso,

---

<sup>63</sup>29. Jahresbericht - Christian Zluhan.

<sup>64</sup>Idem.

com geadas seguidas, o que arruinou a vida de muitos colonos, com reflexos diretos no Instituto.

No relatório relativo ao período 01/03/1905 - 01/03/1906, Zluhan chama a atenção de que foi feito no Instituto "aquilo que é feito em todos os países onde soa a língua alemã", isto é, em 09 de maio foi lembrado o aniversário da morte de Schiller. Houve declamação de poesias e o consulado alemão de Florianópolis presenteou os alunos com o livro "Guilherme Tell".<sup>65</sup> Percebe-se ainda que por esta época era significativa a valorização da identidade étnica, o que não transparece nos relatórios anteriores. Em 27 de janeiro de 1906, por exemplo, o Instituto comemorou o aniversário de Sua Majestade o Imperador Alemão Guilherme II e em sua homenagem foi plantada uma muda de carvalho no pátio central da escola, que inclusive recebeu o nome de "Kaiser Wilhelm".

Nos últimos anos da primeira década deste século, sob alegação de que havia outras escolas na região, o que a tornava deficitária, a Conferência Pastoral de Santa Catarina decidiu pela sua venda. Para efetuar a venda, foi nomeado procurador da Conferência Pastoral, o Sr. Willy Leisner, de Florianópolis, que em 02/04/1910, efetivou a venda. Através de editais em alemão e português no jornal "O Dia" foi marcado dia e hora para os interessados apresentarem suas propostas de compra, tanto das instalações da escola quanto da propriedade rural que dela fazia parte. As instalações do Instituto foram adquiridas pela Comunidade Evangélica de Santa Isabel, por 4:800\$000, mais o valor da dívida que atingia o mesmo montante. As terras que pertenciam ao Instituto foram vendidas ao P. Christian Zluhan, por 200\$000. Assim, após décadas de relevantes serviços prestados a toda grande região de Santa Isabel e Sul de Santa Catarina, o Instituto foi vendido em 1910. Em sua Crônica da Comunidade de Santa Isabel, Stoer lamenta esta venda. "Assim, foi

---

<sup>65</sup>41., 42., 43. Jahresbericht der Erziehungsanstalt in St. Izabella, Estado St. Catharina, Brasilien, vom 1. März 1905 bis 1. März 1908. Herausgegeben von Christian Zluhan.

levado ao túmulo, um centro cultural que durante quase meio século atendeu com êxito a região mais antiga de imigra o alemã em Santa Catarina."<sup>66</sup>

No período em que atuou como pastor em Santa Isabel (1926-1929), Erich Betzler tomou a iniciativa de reativar o Instituto. Para isso, foi realizada uma reforma/amplia o do prédio com vistas a receber até 50 alunos internos. Solicitou uma professora da Alemanha, no que foi atendido, através do envio da Srta. Agnes Oppermann, que juntamente com o diácono Gustav Crome, também da Alemanha, reativaram o Instituto. A professora Agnes, no entanto, regressou   Alemanha em 1928 e no ano seguinte, por motivos de saúde de sua esposa, regressou o pastor Betzler. Com isso, o Instituto sofria mais uma mudança de propostas e interrup o de atividades.

Em 1930 assumia o pastorado de Santa Isabel, Hermann Stoer, o qual entendia que o Instituto deveria ser reativado, mobilizando-se nesse sentido. Assim, em 16/02/1932, ele era reaberto sob a responsabilidade do professor Walter Leisner, com apenas 4 alunos internos. Ainda no mesmo ano, o número de alunos chegou a 50, dos quais 12 eram internos. Nova amplia o foi realizada para receber até 100 alunos, visto que pelo bom nível de ensino, o Instituto gozava de ótimo conceito. Com a política de nacionaliza o do ensino no final dos anos 30 também este estabelecimento fechou sua portas definitivamente.

Podemos concluir estas considera es em torno das escolas alemãs, seus professores e sua rela o com a igreja luterana, chamando a aten o para o aspecto dicot mico e até contraditório de sua história. Por um lado,   considerado um triste capítulo da história da imigra o alemã (jornal *Unsere Kirche*), quando visto a partir de dentro, pelos vários pastores ou representantes de institui es alemãs que viam o definhamento cultural da popula o teuto-catarinense, especialmente no que tange ao *Deutschtum*. Por outro, percebe-se que apesar das

---

<sup>66</sup>STOER, Hermann. op. cit. p. 26.

diversas deficiências e dificuldades, da falta de professores competentes etc, essa escola foi fundamental no meio colonial germânico no sentido de se evitar a degenerescência cultural.<sup>67</sup>

Considerando o papel dessa escola no combate ao analfabetismo, o empenho da liderança eclesiástica no sentido de forçar uma escolarização mínima entre os teutos, entendemos que teve papel relevante no processo de modernização do Estado de Santa Catarina.

---

<sup>67</sup>RAMBO, A. Blásio. op. cit. p.14.

## Capítulo IV

### **A criação do *Deutschen Schulverein für Santa Catharina* e a modernização do ensino teuto-catarinense**

Para uma melhor compreensão do processo de formação das comunidades escolares que tiveram sua expressão maior, posteriormente, no *Deutschen Schulverein für Santa Catharina*, é necessário considerar que no final do século XIX e início do século XX, várias instituições se formaram na Alemanha, com vistas à preservação da germanidade no exterior. Dentre estas podemos destacar o *Verein für das Deutschtum in Ausland* (VDA), cujo núcleo inicial surgiu em Viena, na segunda metade do século XIX. O objetivo central desse núcleo era fazer frente às lutas lingüístico-culturais no interior do Império Austro-Húngaro.

Com a unificação alemã, os grupos da VDA na Alemanha se separaram de seus congêneres austríacos. Assim, essa organização passou a ter vários segmentos regionais, os *Ortsgrupe*, dentre os quais se destacava o de Hamburgo, fundado em 1903, cujo apoio concedido aos teuto-brasileiros foi considerável. Também em Hamburgo foi fundado, em 1901, o *Verein zur Pflege evangelischen Deutschtums in aussereuropäischen Ländern*. Entre os seus objetivos estava o de "aquecer a germanidade evangélica no além-mar. (*..des evangelischen Deutschtums über See erwärmen*). Essa proposta seria viabilizada através de palestras, conferências, artigos em jornais, panfletos etc. Os fundos necessários para tais atividades seriam levantados através de coletas e usufruto de testamentos, entre outros, sendo que anualmente seriam repassados no mínimo 50% da entrada líquida ao *Evangelischen Gesellschaft für die protestantischen Deutschen in*

*Amerika*, com sede em Barmen. Essa instituição, por sua vez, deveria estimular e apoiar o trabalho de pregadores itinerantes (*Reisepredigern*)<sup>1</sup>

A VDA mantinha um departamento chamado *Allgemeinen Deutschen Schulverein für das Deutschtum im Auslande*, com sede em Berlim e que publicava o jornal "*Das Deutschtum im Auslande*". Segundo Magalhães, o VDA apoiava escolas de língua alemã, financiava construções, doava equipamentos, livros didáticos, enviava professores e patrocinava estudos de alguns teuto-brasileiros na Alemanha. Tinha como lema: *Gedenke dass du ein Deutscher bist*. (Lembra-te de és um alemão)<sup>2</sup>

Ao lado da VDA, destacavam-se ainda a *Frankfurter Verein zur Unterstützung deutscher Schulen in Auslande*, fundada em 1882 e a *Blumenauer Stiftung*, com sede também em Berlim. Tais instituições de apoio à germanidade no exterior se uniam em torno do *Alldeutsche Verband* (Liga Pangermânica) criada em 1890, logo após a queda de Bismarck. Com sua queda, começa na Alemanha um movimento pangermânico organizado. Era uma resposta ao recuo ou à pouca agressividade em termos de política exterior, do Imperador Guilherme II, que negociou, com a Inglaterra, a troca da Uganda, Zanzibar e Vitu, pela pequena ilha de Helgoland no Mar do Norte. Os imperialistas alemães entenderam essa troca na seguinte perspectiva: "dois reinos por um banho de mar."<sup>3</sup>

A *Alldeutsche Verband* foi oficialmente fundada em 1890 por Alfred Hugenberg, ao lado de outros líderes como Ernst Haasse, Heinrich Class e von Schönerer, na Áustria. No ideário do *Alldeutsche Verband* constava como um dos principais objetivos, o de animar o caráter alemão em todo o mundo e para isso apoiar a escola e a educação, desenvolvendo o espírito nacionalista alemão, cuidar

---

<sup>1</sup> EZA - 5/2127 - Die allgemeinen Kichlichen pp. Verhältnisse in Brasilien (1885 - 1924)

<sup>2</sup> MAGALHÃES, M. Dias Brephol. op. cit. p. 130-133.

<sup>3</sup> ARENDT, Hanna. **Origens do Totalitarismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990, p. 155.

e proteger os esforços nacionais alemães em todos os países onde existisse uma população que se identificasse com o povo alemão e lutar por sua particularidade (*Eigenart*)<sup>4</sup>

A partir da gestão do chanceler Caprivi (1890-94), ao mesmo tempo em que se verificava um declínio da imigração alemã para o Brasil, havia uma política de fortalecimento das questões germânicas em nosso meio. Organizações políticas, pedagógicas e eclesiásticas, procuravam ganhar espaço e influência entre os teuto-brasileiros, de tal maneira que em 1897 existia no Brasil um maior número de consulados alemães do que no resto da América Latina. Nessa investida nacionalista sobre o Brasil, cabe sublinhar que, conforme Schrader,

*(...) o nacionalismo alemão era antifrancês e, portanto, antilatino, de sorte que a influência nacionalista sobre a minoria de ascendência alemã no Brasil implicava também, em princípio, um elemento de recusa da cultura latina, fato esse que acentuava ainda mais o status minoritário.*<sup>5</sup>

É notório que por essa época o aporte de recursos financeiros para as escolas alemãs espalhadas pelo mundo começou a aumentar significativamente, conforme tabela a seguir, do *Schulfonds des Auswärtigen Amtes* (Fundo Escolar do Ministério do Exterior), fundo este que teve início em 1878.

---

<sup>4</sup> SEYFERT, Giralda. **Nacionalismo e Identidade Étnica**. Florianópolis: FCC, 1982, p. 36.

<sup>5</sup> SCHRADER, Achim. Da migração de pessoas à transferência de tecnologias. Mudanças nas relações entre a Alemanha e o Brasil. In: **III Colóquio de Estudos Teuto-Brasileiros** (14-18/10/1974). Porto Alegre: Ed. da URGs, 1980, p. 207-208.

Tabela: Auxílio do Reino para as escolas alemãs no exterior

Ano	Valor	Nº de Escolas	Ano	Valor	Nº de Escolas	Ano	Valor	Nº de Escolas
1878	75.000 DM	15	1890	60.000 DM	31	1902	300.000 DM	145
1879	75.000	21	1891	60.000	33	1903	400.000	188
1880	60.000	21	1892	60.000	34	1904	500.000	199
1881	60.000	23	1893	100.000	39	1905	500.000	172
1882	60.000	24	1894	100.000	49	1906	650.000	184
1883	60.000	23	1895	100.000	58	1907	650.000	226
1884	60.000	26	1896	100.000	61	1908	850.000	316
1885	60.000	28	1897	110.000	67	1909	850.000	345
1886	60.000	30	1898	150.000	74	1910	900.000	361
1887	60.000	29	1899	300.000	107	1911	900.000	407
1888	60.000	31	1900	300.000	131	1912	1.000.000	464
1889	60.000	31	1901	300.000	139	1913	1.100.000	511

FONTE: Denkschrift des Auswärtigen Amtes über das deutsche Auslandschulwesen  
- Geheim - Berlin 1914 Bundesarchiv Abteilung Potsdam.

Em 05/02/1906 o consulado alemão de Florianópolis informava que o progresso substancial as escolas teuto-catarinenses nos últimos 6-8 anos, devia-se ao apoio oriundo do Reino (*Reichsunterstützungen*) - de forma direta, através de dinheiro e de forma indireta, animando o trabalho e desenvolvendo o interesse pela escolarização sempre mais ampla. Naquele ano, o referido consulado havia encaminhado 31 requerimentos solicitando auxílio, sendo 27 de pequenas "escolas de picadas" e 4 de associações escolares que reuniam 21 escolas.<sup>6</sup>

<sup>6</sup> BAP - AA Nr. 38770 - Die Deutschen Schulen in Staat Santa Catharina... Band 5, von Juni 1905 bis Mai 1906.

Conforme o relatório do Consulado Geral Alemão de Petrópolis, de 20/01/1907, naquele ano o Fundo concedeu subsídios para escolas alemãs no Brasil, na ordem de 102.820 M, contra 75.720 M no ano anterior, assim distribuídos entre os consulados regionais: Rio de Janeiro = 4.800 M; São Paulo = 5.700 M; **Florianópolis = 47.120 M**; Curitiba = 17.000 M; Rio Grande = 5.900 M; Porto Alegre = 22.300 M.

Ainda de acordo com o mesmo relatório, em 1907 receberam apoio financeiro, em Santa Catarina, 48 *Pikadenschulen* e 11 *Städtischeschulen*.<sup>7</sup>

Nas vésperas da Iª Guerra Mundial, o Brasil era o país que abrigava o maior número de escolas alemãs no exterior: em torno de 600, das quais aproximadamente 300 no RS e 200 em SC. Em 1912, o quadro de escolas subvencionadas pelo referido fundo no Brasil, apresentava-se da seguinte maneira:

- 504 escolas de comunidades escolares;
- 72 escolas eclesiásticas;
- 06 escolas de ordens religiosas (católicas);
- 04 escolas privadas;
- 01 escola de associação (*Verein*).

Desse total, 577 eram escolas elementares e 10 apenas intermediárias (*Mittelschule*).

Em relação ao número de alunos matriculados, contabilizava-se um total de 24.025, sendo 13.077 do sexo masculino (54,4%) e 10.948 do sexo feminino (45,5%). Quanto à nacionalidade, 1.454 eram alemães do Reino (6%) (*Reichsdeutscher*), 21.777 eram brasileiros (90,6%) e 794 de outras nacionalidades (3,3%). Quanto à língua materna, 11.501 identificavam-se com o alemão (47,8%). Em relação a confessionalidade religiosa, 15.110 alunos eram evangélicos (62,8%) e 8.785 católicos (36,5%). O corpo docente apresentava-se da seguinte maneira:

---

<sup>7</sup> BAP - AA Nr. 38739

total de professores = 789, dos quais 754 eram alemães (95,5%), sendo que havia apenas 04 com formação acadêmica (0,5%), 86 com formação seminarística (10,8%) e o restante não tinha formação específica. Eram, portanto, autodidatas. O comportamento financeiro destas escolas apresentou o seguinte quadro para o exercício de 1912:

Receita = 886.973 M (mensalidades = 621.430 M; auxílio do Reino = 129.275 M; outras entradas = 136.268 M)

Despesas = 1.236,712 M

Déficit = 349.739 M

É notório que 553 escolas tinham instalações/prédios próprios e 34 funcionavam em instalações/prédios alugados.

O mesmo relatório indica que o *Schulfonds* subvencionou em 1912 o seguinte número de escolas em território catarinense:

Escolas na área do consulado de Florianópolis = 51

" " " " " de Blumenau = 89

" " " " " de Joinville = 41

" " " " " de Itajaí = 13

TOTAL = 194

Das 194 escolas subvencionadas pelo *Schulfonds* naquele ano, 186 pertenciam a comunidades escolares; 06 eram escolas confessionais; 01 era privada e 01 pertencia a uma ordem religiosa. Deste universo, apenas 02 eram escolas de nível intermediário (*Mittelschule*), enquanto as outras 192 eram elementares. O corpo docente era composto por 248 professores, dos quais 236 eram alemães. Nessas escolas subvencionadas estavam matriculados 7.871 alunos, dos quais 509 (6,4%) eram alemães natos, 7.160 (90,9%) eram brasileiros e 202 (2,5%) eram de outras nacionalidades. Desse universo, 4.727 eram evangélicos (60%) e 3.137 (39,8%) eram católicos.

Digno de nota é o fato de que, seguindo a tendência verificada no conjunto das escolas alemãs do Brasil, em Santa Catarina atuava apenas 01 professor com formação acadêmica, 31 com formação seminarística, enquanto os outros 216 não tinham formação específica. Financeiramente, estas escolas apresentaram o seguinte comportamento no exercício:

Receitas = 230.667 M

(mensalidades = 126.507 M; outras receitas=43.085 M; auxílio do Reino=61.075 M)

Despesas = 283.732 M

Déficit = 53.065 M

Destaque-se ainda que 178 escolas possuíam instalações/prédio próprio, enquanto que 16 funcionavam em instalações alugadas.<sup>8</sup>

Os números acima mencionados apontam, portanto, para um real interesse por parte do Império Alemão, na revitalização e preservação da germanidade no Brasil, no final do século XIX e início do século XX. Esta constatação aponta também para um equívoco de Carlos Fouquet, quando escreveu em 1974 sobre a temática da imigração alemã no Brasil. O autor afirma que:

*Algumas das escolas obtinham subvenções municipais e várias delas, especialmente, quando localizadas em centros urbanos, dirigiam pedidos de auxílio a associações culturais, às autoridades eclesiásticas e mesmo às autoridades do governo da Alemanha, pleiteando recursos para a compra de material didático, de que tanto careciam, meios para a construção de escolas, suplementação de verbas para salários, estipêndios destinados a viagens de professores e aperfeiçoamento de jovens professores brasileiros. Cada caso era decidido isoladamente, porquanto a Alemanha só desenvolveu uma política cultural para o exterior na época da República de Weimar, i. é; após 1918.<sup>9</sup> (Grifo meu)*

---

<sup>8</sup> BAP - AA Nr. 38602

<sup>9</sup> FOUQUET, Carlos. **O imigrante alemão e seus descendentes no Brasil. 1808 - 1824 - 1974.** São Paulo: Instituto Hans Staden, 1974, p. 170-171.

Verifica-se, portanto, que a informação não procede, visto que, seguramente há mais de 20 anos antes da República de Weimar, havia uma política oficial de apoio às escolas alemãs no exterior por parte do Reich, contexto no qual muitas foram beneficiadas, também em Santa Catarina. Colocando em evidência esse apoio, Hermann Faulhaber informa em extenso relatório de 07/03/1899, enviado ao Consulado Imperial da Alemanha em Petrópolis, que em setembro de 1896 a *Neue Deutsche Schule* recebeu um presente (*Gnadengeschenk*) de 1.000 marcos do Imperador Alemão e que daquela data em diante o envio desse recurso tem se repetido anualmente. Somando-se a isso, deve-se levar em conta que desde 1890 a referida escola vinha recebendo uma subvenção anual regular do Estado de Santa Catarina, no valor de 600\$000, graças ao empenho e intervenção pessoal do deputado Dr. Paula Ramos.

O fato de receber auxílio financeiro do governo catarinense e do Império Alemão, colocava a escola numa situação financeira muito confortável. No entanto, esse duplo apoio também causou problemas, pois quando a doação oriunda da Alemanha foi divulgada na imprensa de Blumenau em setembro de 1896, houve um veemente protesto por parte do Inspetor de Ensino do Estado, Dr. José Bonifácio da Cunha, contra o ingresso do dinheiro alemão. Tratava-se já de um certo zelo nacional-nativista. Faulhaber entendia que a subvenção do Estado era importante, mas em função dos problemas causados seria estratégico abrir mão daquele valor, se ele pudesse ser substituído por soma equivalente oriunda do Império Alemão.<sup>10</sup>

Relatando sobre a *Neue Deutsche Schule* (Nova Escola Alemã) em 1900, Faulhaber menciona mais uma vez que a escola recebia, há dois anos, um auxílio anual de 1.000 marcos, de "Sua Majestade o Imperador da Alemanha". (*Seit 2*

---

<sup>10</sup> BAP - AA Nr.38780 - Die Deutschen Schulen in Blumenau, von Dezember 1891 bis Oktober 1901.

*Jahren erhält die Anstalt von seiner Majestät dem deutschen Kaiser aus dem betreffenden fonds jährlich 1000 Mark.)*<sup>11</sup>

Outro exemplo nesse sentido pode ser visto em um relato do pastor Heinrich Runte de 21/01/1903, no qual este pastor afirma que as 24 escolas existentes na área de abrangência de sua comunidade (Badenfurt) já receberam diversas vezes o apoio da *Allgemeinen Deutscher Schulverein*, através de material didático diverso. Sublinha, ainda, que a instituição tem sido muito solícita em conceder apoio às escolas em Santa Catarina.<sup>12</sup> Assim sendo, vemos que as evidências são abundantes, indicando apoio institucional alemão muito tempo antes da República de Weimar, como sugere Fouquet. Esse apoio por sua vez, engendra significativas melhorias no sistema escolar nas áreas de imigração alemã, colaborando com o processo de modernização.

Colocadas essas questões de fundo, torna-se mais fácil compreender e avaliar o surgimento e a função do *Deutschen Schulverein für Santa Catharina* (Associação de Escolas Alemãs para Santa Catarina). Como foi verificado acima, a grande maioria das escolas alemãs em território catarinense pertencia a comunidades escolares (*Schulgemeinden*), que lutavam com dificuldades diversas para sobreviver. Não havia entre elas qualquer unidade metodológica ou pedagógica, muito menos alguma estratégia comum. Cada escola era totalmente autônoma e independente, assim como os seus professores. A comunidade escolar determinava desde o salário do professor até o "currículo" a ser seguido. Como diagnostica Entres, faltava às escolas teuto-brasileiras de Santa Catarina, uma organização firme, que reunisse em torno de si as escolas espalhadas pelas diversas áreas de imigração alemã, numa associação escolar.<sup>13</sup>

---

<sup>11</sup> DER URWALDSBOTE Kalender für die Deutschen in Süd-Brasilien. Blumenau: 1900, p. 74.

<sup>12</sup> *Deutscher Ansiedler*. Barmen: 44 Jahrgang, Juni 1903, p. 44.

<sup>13</sup> SOECHTING, Dr. Stud.-Rat. Vom deutsch-brasilianischen Schulwesen in Santa Catharina. In: ENTRES, Gottfried. *Gedenkbuch ...* p. 211-225.

É nesse contexto que devemos situar a importante iniciativa do pastor Hermann Faulhaber, visando suprir essa necessidade, dando novo impulso à escolarização teuto-catarinense. Considerando o valor e alcance de sua obra, entendo que a história da educação teuto-catarinense pode ser dividida em antes e depois de Faulhaber, razão pela qual julgo oportuno e importante tratar aqui a respeito de alguns aspectos de sua vida e de sua obra. Ao tratar da vida e obra de Faulhaber, estou consciente de que a história não é feita apenas por grandes vultos, homens notáveis e cultos a personalidades, o que nos coloca diante da complexa discussão teórica que diz respeito ao papel do indivíduo na história. Entendo, no entanto, que em determinados momentos surgem indivíduos que catalisam as necessidades daquele momento, tomando iniciativas que imprimem certo ritmo à história, deixando profundas marcas naquele período. É assim que entendo a passagem de Hermann Faulhaber por Blumenau entre 1889-1906, contribuindo significativamente para a modernização do sistema escolar teuto-catarinense e, por extensão, de toda sociedade teuto-catarinense.

## **1 - O trabalho de Hermann Faulhaber**

**Karl Hermann Robert Faulhaber** nasceu em 28/04/1863 em Pudewitz, província de Posen, no norte da Alemanha. Vinte anos depois, em 1883, ingressou na *Königlich Preussischen vereinten Friedrichs Universität Halle-Wittenberg*. No primeiro semestre de 1883 assistiu cursos (*Vorlesung*) de Matemática, Física e Biologia. A partir do segundo semestre, matriculou-se no curso de Teologia, onde permaneceu por mais 6 semestres. Morou numa vila próxima a Halle (Wörmlitz), onde acompanhou de perto os trabalhos, ajudando o pastor local (L. Reinhardt) no atendimento a várias comunidades nos arredores. Com a morte do referido pastor, Faulhaber começou a trabalhar como professor particular da família de um dono de fábrica, até a realização de seus exames finais em Teologia. Foi sua primeira experiência no campo da pedagogia.

Cabe salientar que, enquanto estudante em Halle, foi aluno de **Johann Gustav Droysen**, com quem fez um curso de História Contemporânea da Europa, abrangendo o período compreendido entre 1848-1870. Parece-me que o interesse pelo estudo da história, que marcaria suas atividades como pastor e professor, pode ser aí localizado, bem como sua forma de conceber a história e o papel do Estado, a partir da profunda influência das idéias do mestre.

Droysen foi o criador do conceito de "helenismo"<sup>14</sup> e expoente do historicismo prussiano, cuja atenção e sensibilidade estava voltada especialmente para a significação do Estado na história.<sup>15</sup> Para ele, a tarefa primordial do historiador consistia em encontrar, por trás dos fatos, os princípios básicos sobre os quais se fundam os Estados.<sup>16</sup>

Droysen iniciou suas atividades como um hegeliano historiador das idéias, aceitando sua premissa fundamental de que a história se move para frente, através da tese, antítese e síntese. Em 1840 foi nomeado professor em Kiel, onde conheceu em profundidade os problemas políticos da Alemanha, dedicando-se então à história política. É notório que a partir de 1843 Droysen dedicou 40 anos de atividade acadêmica à história da Prússia, produzindo as seguintes obras.

- Vorlesung über das Zeitalter der Freiheitskriege (Kiel, 1846);
- Das Leben des Grafen Yorck von Wartenburg (Leipzig, 1851);
- Geschichte des preussischen Politik (Leipzig, 1855-1885).

---

<sup>14</sup> MOMIGLIANO, Arnaldo. **Ensayos de historiografía antigua y moderna**. México: Fondo de Cultura Económica, 1993, p.262.

<sup>15</sup> MEINICKE, Friedrich. **El historicismo y su génesis**. México: Fondo de Cultura Económica, 1982, p.245.

<sup>16</sup> GLÉNISSON, Jean. **Iniciação aos Estudos Históricos**. São Paulo: Difel, 1979, p.206.



**Pastor/Professor Hermann Faulhaber**

FONTE: Acervo Arquivo Histórico José F. da Silva - Blumenau

Em meio aos seus estudos em torno do Reino da Prússia, não abandonou suas reflexões sobre o helenismo, pois em 1877-1878 "surpreendeu todo o mundo com uma versão corrigida e ampliada, do seu *Geschichte des Hellenismus*."<sup>17</sup> Digno de nota, é o fato de que para Droysen a Prússia ocupa o lugar central de seu labor

---

<sup>17</sup> MOMIGLIANO, Arnaldo. op. cit. p. 261.

historiográfico, pois mesmo estudando o helenismo, vê a Macedônia como "a Prússia da antigüidade... A história do helenismo foi uma **preparatio evangelica** para a história da Prússia."<sup>18</sup>

Droysen foi um filho de seu tempo e este tempo era de cultivo da idéia de um Estado alemão forte e unido. Nesse sentido é importante sublinhar que já em 1819 o barão von Stein, ministro do Rei da Prússia Frederico Guilherme III, fundou a *Gesellschaft für aelttere deutsche Geschichtskunde*, cujo objetivo era voltado para a construção de um Estado forte e unificado, uma pátria comum, e para isso era necessário um estudo aprofundado da história alemã. Essa sociedade recebeu inclusive apoio/subvenção dos principais Estados alemães, elaborando, então, o plano para a coleção "*Monumenta Germaniae histórica*".

Em agosto de 1887 Faulhaber terminou seu curso de Teologia e imediatamente passou a freqüentar um curso de Pedagogia, na Escola Imperial de Formação de Professores. A partir de dezembro de 1887 começou a trabalhar como pastor colaborador em Reideburg. Aí, conforme ele escreve, teve a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos teóricos e práticos. Teóricos, a partir de leituras de uma série de autores na área da Teologia e Ética Cristã. Práticos, participando regularmente das reuniões da Conferência Pastoral da região de Halle. Também não perdia a oportunidade de colocar em prática seus conhecimentos nas comunidades eclesiásticas da Região. Relata, por exemplo, que buscou pregar seguidamente nos cultos aos domingos à tarde, os quais eram freqüentados quase exclusivamente por crianças. Aí estava a chance de fazer a ligação entre a teologia e a pedagogia. Trabalhou também na organização de boletins e impressos eclesiásticos, tais como o **Berliner Sontagsfreundes; Kirchenblates der I. Halleschen Landesdiozoese; Der Stöckerschen Predigten Sonntagblatt**. Este

---

<sup>18</sup> Idem, p. 262.

último, estava ligado diretamente ao pastor Adolf Stoecker (1835-1908), criador da Missão Urbana em Berlim, em 1877, cuja preocupação dizia respeito à situação do operariado alemão. Foi pregador da corte, demitido em 1890, em função de seu discurso. Defensor da unidade nacional, foi membro da Dieta prussiana de 1879-1898 e eleito para uma cadeira no Reichstag do Império. Por pressão dos senhores de terra da Prússia, que eram a retaguarda do Partido Conservador, ao qual Stoecker estava filiado, teve que abandonar o partido, visto que os grandes proprietários não toleravam seu discurso em defesa do trabalhador rural.<sup>19</sup> Portanto, a bagagem de Faulhaber incluía um estreito contato com as idéias de Adolf Stoecker. Participou, ainda, regularmente das conferências gerais e especiais de professores, onde travou amizade com vários diretores de escolas.

A partir dessas experiências, podemos entender a ênfase e iniciativas de Faulhaber na educação e na imprensa em Blumenau, onde chegou em 25 de novembro de 1889, enviado pelo Conselho Eclesiástico Superior de Berlim, para suceder ao pastor Heinrich Sandrezcki, transferido para a cidade de Buffalo, nos Estados Unidos.

Apostando no jovem pastor e professor, o superintendente eclesiástico da região na qual Faulhaber havia atuado (*Königlichen Superintendent, Fabarius*) escreve uma carta de apresentação ao Consistório Real (*Königlichen Konsistorium*) de Berlim, dando as melhores referências possíveis a respeito de Faulhaber. Entre outras virtudes, Fabarius destaca que além do intenso trabalho homilético e catequético, dedicou-se ao ensino, onde adquiriu experiência prática. Aponta também para o fato de que sua formação geral, em especial seus conhecimentos na área de ciências exatas, ultrapassam em muito aos demais candidatos ao vicariato. (*Auch im Unterricht in der Volksschule hat er sich praktisch geübt. Seine allgemein*

---

<sup>19</sup> FLUCK, Marlon R. Modelos Históricos de Missão numa Sociedade Industrial. In: **Estudos Teológicos**. São Leopoldo: N° 2, 1988, Ano 28, p. 200-203.

*wissenschaftliche Bildung, namentlich sein mathematisches Wissen, geht über die der meisten Pfarramts-kandidaten weit hinaus.)*<sup>20</sup>

Num documento datado de 06/10/1889 - portanto, poucos meses antes dele partir para o Brasi - o referido Conselho estabelece aquilo que se esperava de Faulhaber como pastor naquele país. Entre outras cláusulas, o documento exigia fidelidade à igreja que o enviava (a Igreja Territorial da Prússia) e também fidelidade a Sua Majestade o Imperador da Prússia. (*Wir erwarten endlich von dem Pfarrer Faulhaber, dass er, wie es einem Diener unserer Evangelischen Landeskirche geziemt, Seiner Königlichen Majestät von Preussen, unserer allergnädigsten Herr, untertänig, treu, hold und gewärtig sein ...*)<sup>21</sup> Parece-me que tal exigência "amarrava" a futura atuação do pastor aos cânones do *Deutschtum* tão em voga naquele período, o que lhe traria problemas futuros, como veremos mais adiante. No entanto, antes de partir para assumir o novo posto, Faulhaber lavra um juramento no qual promete também "ser fiel ao meu Imperador, Sua Majestade o Rei da Prússia, meu magnânimo Rei e Senhor, e permanecer fiel e obediente à Casa Real..." (*... ich, so wie es einem Diener der christlichen Kirche geziemt, Seiner Kaiserlich und Koeniglichen Majestät von Preussen, meinem allergnädigsten Könige und dem Königlichenen Hause, treu und gehorsam sein...*).

Já em Blumenau, em um relatório datado de 21/04/1890 e enviado ao referido Conselho Superior Eclesiástico de Berlim, ele expõe as dificuldades iniciais encontradas na colônia. As distâncias entre a sede e os vários núcleos no interior, que chegavam a mais de 40 km de distância, são apontadas como fatores limitantes para o desenvolvimento de um bom trabalho. Discorre sobre aspectos episódicos de seus deslocamentos, inicialmente de carroça, depois a cavalo, pois certas comunidades não podiam ser atingidas de outra forma. Reporta-se, com muito

---

<sup>20</sup> EZA - 14/22798 - Personal Akten - Brief von 22/06/1889.

<sup>21</sup> EZA - 14/22798 - Personal Akten - Bericht von 14/04/1890.

humor, a sua rotina viajando peia "selva maravilhosa" e sobre como é bem recebido quando chega às comunidades. Expõe ainda, no mesmo relatório, que a demanda religiosa é algo surpreendente, mas questiona os motivos da mesma, pois a conduta do dia-a-dia não corresponde a essa busca pela igreja. Nesse sentido, afirma que "nos cultos aos domingos é semeado o bom trigo, mas durante a semana cresce a erva daninha". (*An den Tagen des Gottesdienst wird wohl immer von neuem guter Weizen ausgesät und willig hingenommen, aber da bleibt es, und an den Wochentagen wuchert das Unkraut in schrecklicher Weise.*)<sup>22</sup>

Afirma ainda que por aqui existe um "cerne", que são os idosos que emigraram da Alemanha. No entanto, com a geração que nasceu aqui, a coisa é diferente, pois cresceu sem escola, sem ensino religioso, na selvageria da floresta e esta selvageria reina sobre a juventude. (*Eine geradezu furchtbare Verwilderung herrscht bei der gegenwärtigen Jugend.*)<sup>23</sup> Como exemplo dessa tendência ao embrutecimento imposta pelo meio, menciona o primeiro grupo de jovens por ele confirmado, cujo conteúdo e conduta era algo lamentável.

Foi a partir dessas constatações, dessa leitura da realidade feita após cinco meses de atividades na colônia, que Faulhaber traçou a sua estratégia de trabalho. Nela, a educação devia receber um tratamento especial. Já no primeiro semestre de trabalho, esclareceu à diretoria da comunidade eclesiástica que, além do atendimento pastoral, gostaria de assumir também a inspeção das escolas na área de abrangência da comunidade, pois entre os 16 professores atuantes nessa área, nenhum tinha formação pedagógica. Grande parte deles abraçou a profissão de professor, porque "absolutamente não sabiam o que fazer". (*Ein grosser Teil davon hat das Schulmeisterfach ergriffen, weil er sonst absolut nichts anzufangen wusste.*)<sup>24</sup> Faulhaber deixa claro que alguns destes professores até que se dedicam,

---

<sup>22</sup> Idem.

<sup>23</sup> Idem.

<sup>24</sup> Idem.

mas falta-lhes a formação. Interferir de maneira enérgica, segundo ele, significaria alcançar poucos resultados positivos ou talvez até destruiria mais ainda. No entanto, "um começo deve ser feito o mais breve possível." Assim, em janeiro de 1890, por determinação de uma assembléia geral da comunidade escolar, Faulhaber já havia assumido o cargo de Inspetor da *Neue Deutsche Schule*, criada em 01/05/1889, sob a liderança dos professores Ruseler e Wetzel. Faulhaber tinha uma proposta mais ousada. Queria transformar a Escola em um estabelecimento de nível médio, de boa qualidade, possibilitando que seus egressos tivessem acesso às Faculdades brasileiras ou às Universidades alemãs.

Com esse objetivo, em 24/07/1890 encaminhou correspondência ao Conselho Eclesiástico Superior de Berlim, solicitando o envio de um professor com formação, para trabalhar em Blumenau. Para orientar o possível candidato, Faulhaber fornece informações detalhadas sobre as condições locais, frisando que a residência seria no próprio prédio da escola e livre de despesas. O salário anual era de 900\$000, o que segundo Faulhaber, é suficiente para o início, mesmo se tivesse que pagar pela moradia. O pagamento seria feito mensalmente ou a cada quatro meses, conforme o professor achasse mais conveniente, sendo que o professor não precisaria se preocupar em cobrar mensalidades. Essa tarefa era da Caixa Escolar, a qual pagava os professores. Faulhaber chama também a atenção para o fato de que o mesmo será responsável pelas 4 classes iniciais, isto é: com 51 crianças matriculadas, cuja faixa etária variava de 6 a 10 anos. Com estas, adverte, é necessário lançar um bom fundamento. (...*damit in den Anfangsgruenden ein gutes Fundament gelegt wird*). Sublinha ainda que o conceito da escola é muito bom e está em ascensão. A comunidade escolar era formada por 71 membros e cada um contribuía com 5\$000 anuais (= 355\$000). Cada aluno pagava 1\$000 mensais, incluindo 34 da classe superior (= 1:020\$000) e o Estado concedia ainda - uma subvenção de 500\$000 anuais, o que significava que a escola tinha uma receita anual, em 1890, de 1:875\$000. Faulhaber solicita também que seja

informado sobre a data de partida do professor solicitado, de Hamburgo para o Brasil, para que ele pudesse tomar as devidas providências, facilitando a chegada e instalação do mesmo.<sup>25</sup>

Para a concretização de seu plano, mobilizou a comunidade blumenauense com o propósito de edificar novo edifício escolar, com amplas salas de aula. A proposta de Faulhaber amadureceu e em 27/06/1892 era lançada a pedra fundamental do novo prédio da *Neue Deutsche Schule*, em terreno doado pelo próprio Dr. Blumenau que, já de volta à Alemanha, escreveu ratificando a condição colocada desde o início, de que esta escola deveria continuar sendo aconfessional, caso contrário passaria a pertencer ao município.\* Em agosto de 1893 a obra foi concluída e as aulas puderam ser iniciadas, sem inauguração solene, mas sim em silêncio, devido à situação política delicada causada pela Revolução Federalista (*Ende August wurde wegen der allgemeinen politischen Verhältnisse dass neue Haus in aller Stille bezogen...*).<sup>26</sup>

Conforme vimos anteriormente, o fato de Faulhaber conseguir recursos do Império Alemão para o seu projeto educacional, suscitou desconfiança por parte de alguns elementos ligados ao governo catarinense, imbuídos de um nacionalismo extremado e um tanto quanto xenófobo.

Curiosamente, percebe-se que também do outro lado, já nos últimos anos do século XIX, havia simultaneamente uma desconfiança por parte dos representantes do pangermanismo no Brasil, em relação a ele. Estes, entendiam que sua forma de agir não era compatível com aquilo que se esperava de um

---

<sup>25</sup> EZA - 14/22798 - Personal Akten - Brief von 24. Juni 1890.

\* Sobre este assunto, o *Blumenauer Zeitung* de 1º de julho de 1891 publicou uma pequena nota (coluna *Lokalnachrichten*) que aponta para certa oposição a Faulhaber, ao afirmar que: *O plano do atual Inspetor escolar, que queria fazer dela (Neue Deutsche Schule) uma escola evangélica, ruiu. A população será eternamente grata ao Dr. Blumenau. Para as aulas de religião evangélica, foi escolhida a própria igreja a partir de agora.*

<sup>26</sup> DER URWALDSBOTE Kalender... p.72-73.

enviado do Conselho Superior Eclesiástico de Berlim, razão pela qual pesavam contra a sua pessoa algumas acusações de não estar trabalhando em prol do *Deutschtum* no Brasil. De fato, já em 1892 Faulhaber pregava em português (prática esta que não tinha espaço na agenda dos defensores do *Deutschtum*), quando visitava a comunidade de Máximo, localizada no atual município de Luiz Alves, ao pé do Morro do Baú. Tratava-se de uma comunidade etnicamente heterogênea, na qual cada culto tinha um aspecto de festa popular, onde participavam alemães, italianos, brasileiros, evangélicos, católicos, brancos e negros. Conforme Faulhaber mesmo escreve, "era uma festa" (*Jeder Gottesdienst daselbst gestaltet sich zu einem wahren Volksfeste, ohne Unterschiede der Konfession, Nation und Farbe nehmen Alle ausnahmslos daran Teil... Das war ein Fest.*).<sup>27</sup>

Nesta conjuntura, Faulhaber foi advertido pela Embaixada do Império Alemão (*Kaiserlich Deutschen Gesandtschaft*) em carta datada de 30/12/1897, por causar discórdia entre os teuto-blumenauenses, publicando artigos agressivos contra os católicos, no *Der Urwaldsbote*, o que prejudicaria a unidade germânica na colônia Blumenau. Duas semanas depois, Faulhaber respondia através de um longo arrazoado, no qual expõe, entre outros argumentos, que os artigos responsáveis pela polêmica não eram resultado de sua pena, mas sim foram transcritos do jornal *Deutsche Post*, de São Leopoldo; que os mesmos direitos entre católicos e evangélicos devem ser observados, pois a lei assim o determina, mas, na prática, não é o que se verifica; que esse direito ele continuaria reivindicando, pois os evangélicos eram constantemente humilhados; que tem se esforçado na busca por um diálogo ecumênico com os católicos, mas que não tem encontrado eco do outro lado.

Com relação a este assunto, Faulhaber revela que está imbuído de uma teologia ecumênica, ao afirmar:

---

<sup>27</sup> EZA - 14/22798 - Personal Akten - Hermann Faulhaber - Bericht von 27. Mai 1900.

*Ainda na última festa da Reforma prestei especial atenção no fato de que aqui, tão freqüentemente católicos e evangélicos estão equivocados em suas rivalidades entre si, o que não conduz a nada. Na realidade, católicos e evangélicos não são inimigos entre si, ao contrário, caminham numa mesma direção, que é o cristianismo. Se a igreja católica quiser ser realmente católica, isto é; universal (allgemeingültig) , então ela precisa apoiar-se no Evangelho e se tornará evangélica. E se a igreja evangélica quiser verdadeiramente se pautar e agir conforme seus princípios, então ela deve tomar-se católica, isto é; universal.<sup>28</sup>*

Quanto a ter sido relapso em relação ao *Deutschtum*, Faulhaber responde que não descuidou e não descuidará do zelo com o pensamento alemão, o qual ele não havia prejudicado sob hipótese alguma. Ao contrário: aquilo que ele pudesse fazer em prol do cuidado pela germanidade com suas poucas forças, ele o faria enquanto Deus lhe desse saúde (*Was ich zu Pflege des Deutschtums mit meinen schwache Kräften zu leisten imstande bin, habe ich getan und werde ich tun, so lange mir Gott Kraft und Gesundheit erhält*).<sup>29</sup> Dois anos depois (07/03/1899), Faulhaber escrevia ao Consulado Imperial Alemão:

*A manutenção e aperfeiçoamento de um legítimo estabelecimento de ensino alemão é, para a germanidade local, uma absoluta necessidade. Se a germanidade daqui deve ocupar seu lugar, então isto só será possível se a nova geração for bem formada e para isso é necessário uma escola sempre mais eficiente.<sup>30</sup>*

Previendo que o número de imigrantes alemães em Blumenau continuaria crescendo, Faulhaber argumenta que seria fundamental ter uma boa escola. Afirma que em seus planos está uma escola de 7 classes (*siebenklassige Schule*), cujo ensino deveria equivaler à *Realbildung* da Alemanha. Com este objetivo, ele pede ao Cônsul Imperial que intervenha junto às autoridades do Reino, solicitando um

---

<sup>28</sup> EZA - 5/22798 - Personal Akten - Hermann Faulhaber.

<sup>29</sup> Idem

<sup>30</sup> BAP - AA - Nr. 38780 - Die Deutschen Schulen in Blumenau, von Dezember 1891 bis Oktober 1901.

apoio anual de 5.000 marcos (40% do orçamento anual), "para que possamos alcançar nossos objetivos."<sup>31</sup> Vemos, portanto, que em torno de Faulhaber havia uma mútua desconfiança, o que o colocava sob a "vigilância" tanto alemã quanto brasileira.

Paralelamente ao seu trabalho em prol da melhoria do ensino na colônia Blumenau, ocupava-se também com a imprensa local, valendo-se da experiência adquirida nesta área, ainda na Alemanha. Em 1893 comprou a tipografia do jornal *Immigrant*, transformando-o em seguida no *Der Urwaldsbote*. Este, tinha um caráter acentuadamente eclesiástico, passando a ser o órgão de comunicação da Conferência Pastoral de Santa Catarina. Em 1898 Faulhaber o vendeu. Para suprir a lacuna deixada, a Conferência Pastoral passou a editar um novo jornal eclesiástico, o *Sontagsblatt für die Evangelischen Gemeinden in Santa Catharina*, editado em Brusque, sob a responsabilidade do pastor Wilhelm Lange.

Em 1900 foi festejado o jubileu de 50 anos da colônia Blumenau, ocasião que deu ensejo a Faulhaber publicar o seu almanaque comemorativo, o *Urwaldsbote Kalender für die Deutschen in Süd Brasilien*. Nesse seu *Kalender*, é significativo o espaço reservado para enaltecer figuras da história brasileira, tais como D. Pedro II, Imperatriz Leopoldina, Duque de Caxias, Conde D'eu etc, mas abre espaço também para uma matéria de caráter francamente pangermanista, assinada por um morador da Colônia e que fazia uma ampla apologia do *All Deutsche Verband* (Liga Pangermânica). Ainda nesse mesmo almanaque, Faulhaber publica um artigo que gerou muita polêmica, intitulado "A Disciplina na Escola". O fato gerador do artigo foi a punição física imposta a um aluno da *Neue deutsche Schule*. Faulhaber foi denunciado junto ao inspetor estadual de educação, pois a lei proibia o castigo físico. Ele argumenta, porém, que:

- Existem situações nas quais as leis devem ser ignoradas;

---

<sup>31</sup> Idem.

- O professor atua como um jardineiro, portanto, a poda ("uma boa surra aiemã") é uma necessidade, pois há muita árvore adulta que, se devidamente podada quando jovem, frutificaria mais e melhor;
- O professor tem uma função clara: formar bons cidadãos. Logo, o castigo faz parte do processo, pois "quem na mocidade não aprendeu a obedecer, quando adulto não saberá mandar." Portanto, "o homem que não foi castigado também, não foi educado."
- Na escola não podem acontecer maus tratos e o professor nunca deve agir sob o efeito da ira. Assim como na família, o castigo deve vir em justa medida;
- Devem ser castigados: a mentira, o vandalismo em todas as suas formas e o mau trato aos animais.<sup>32</sup>

É necessário sublinhar, ainda, que Faulhaber procura desvincular-se de qualquer compromisso político partidário e de pressões originadas a partir do apoio financeiro que a administração municipal concedia às escolas (*Wie in den meisten Fällen unserer öffentlichen Verwaltung erwies sich dieselbe auch hier als energie - und machtlos und suchte das Werk an der Schule in das Parteigetriebe hineinzuziehen*).<sup>33</sup> Em função disso, para não tornar-se refém de grupos políticos, "pareceu-me bem" - afirma - "após a páscoa deste ano, fundar uma Associação de Professores e Escolas em Blumenau."

Conhecendo a situação dos professores e das escolas do interior da Colônia e empenhado em sua melhoria, tomou então a iniciativa e fundou em 18/04/1900, o *Lehrer und Schulverein* (Associação de Professores e Escolas) de Blumenau. Era uma tentativa de tirar escolas e professores do isolamento, dar-lhes mais visibilidade, credibilidade e buscar avanços em termos pedagógicos. Com essa iniciativa, afirma Faulhaber, "dei início à organização e fomento da questão

---

<sup>32</sup> FAULHABER, Hermann. Die Diziplin in der Schule. *Urwaldsbote Kalender*. Blumenau: 1900, pp. 81-89.

<sup>33</sup> EZA 14/22798 - Personal Akten - Hermann Faulhaber - Bericht von 27. Mai 1900.

escolar em nossa colônia." Das 49 escolas existentes, 26 aderiram imediatamente a esta associação.

Cabe frisar, no entanto, que as iniciativas de Faulhaber, especialmente no campo da educação, fizeram-se acompanhar de intensa oposição na imprensa blumenauense. Desde 1891 os dois jornais locais, o *Immigrant* e o *Blumenauer Zeitung* estampavam em suas páginas, violentas críticas a sua pessoa e ao seu trabalho. Atribuem-lhe alguns adjetivos, tais como "o Papa evangélico de Blumenau", "representante de um tirano", "alguém que deseja instalar em Blumenau uma ditadura, na comunidade, igreja e escola", sugerindo aos seus leitores que rompam o relacionamento com o pastor, que dificultem a sua sobrevivência "pendurando bem alto o seu cesto de pão", recomendando até que o salário não lhe seja pago etc.\* Esses ataques deram ocasião a que muitas pessoas pensassem em demiti-lo. Em função da confusão causada, convocou-se uma assembléia geral (07/06/1891) na qual Faulhaber esclareceu o que se passava e pôde ouvir manifestações contrárias e também a seu favor. Sobre essa assembléia, afirma que

*(...) após quatro horas de debate acalorado, meus principais oponentes deixaram a assembléia irritados. A partir daí tive tranqüilidade e paz em minha comunidade eclesiástica e escolar.<sup>34</sup>*

A maior oposição, no entanto, vinha de seus próprios colegas pastores, de tal forma que em 1897 Faulhaber rompeu com a Conferência Pastoral de Santa Catarina, em função de acusações mútuas, o que tornava inviável o convívio na mesma agremiação. Parece-me que as iniciativas e a dinâmica de seu trabalho despertava certo sentimento de inveja por parte de alguns pastores, (especialmente dos pastores W. Haegeholz de Timbó e H.Runte, de Badenfurt) razão pela qual

---

\* São usadas expressões idiomáticas, tais como: ... *man müsse ihm das Tischtuch zerschneiden...* Literalmente, "cortar-lhe a toalha de mesa", no sentido de cortar o relacionamento. Também ... *den Brodkorb höher hängen, das Gehalt nicht auszahlen...* - "pendurar alto o seu cesto de pão, não lhe pagar o salário".

<sup>34</sup> EZA - 14/22798.

ocorria o "boicote" e oposição.\* Mas, assegura Faulhaber, "mesmo assim o plano segue adiante e dentro de um ano espero colher bons frutos do meu trabalho."<sup>35</sup>

Quatro anos após a fundação do *Lehrer und Schulverein*, a Associação sofreu modificações que originaram o *Deutschen Schulvereins für Santa Catharina* (Associação Escolar de Santa Catarina), criada em Blumenau sob a liderança de Faulhaber, em 05 de setembro de 1904, com abrangência estadual. Naquele ano, Faulhaber havia feito uma viagem de férias à Alemanha, oportunidade na qual visitou diversas comunidades eclesiais, onde também conseguiu fundos para alavancar a Associação e, especialmente, uma doação de grande quantidade de livros, possibilitando a criação de uma ampla biblioteca. Administrada pela Associação, em 1905 já contava com aproximadamente 10.000 livros.<sup>36</sup> As principais funções e objetivos do *Deutschen Schulvereins für Santa Catharina* eram:

- fortalecer a classe dos professores, lutando pela boa reputação dos mesmos, buscando o reconhecimento da sociedade pelo seu trabalho;
- proporcionar aos professores um bom material didático;
- promover reuniões regulares para tratar de temas específicos da categoria, fortalecendo o sentimento de classe;
- promover reuniões regulares para tratar de temas didático-pedagógicos, buscando um mesmo caminho metodológico coletivamente;
- criar uma caixa ou fundo de aposentadoria para os professores;
- criar uma biblioteca com ênfase em obras pedagógicas, visando o aperfeiçoamento dos professores e também o fortalecimento da germanidade.<sup>37</sup>

---

\* Sobre a temática relativa à rivalidade entre os vários pastores que atuavam em SC, ver Hans-Jürgen Prien: *Evangelische Kirchwerdung in Brasilien...* Gütersloh, 1989, p. 164ss.

<sup>35</sup> EZA - 14/22798.

<sup>36</sup> WIRTH, Lauri. op. cit. p. 103.

<sup>37</sup> EZA 5/2455 - Die allgemeinen kirchlichen Verhältnisse im Staate SC - Bd. 1 und 2 - ab 1866.

A partir de janeiro de 1906, o *Deutschen Schulverein* passou a editar um periódico mensal, denominado *Mitteilungen der Deutschen Schulverein für Santa Catarina*. Trazia sempre uma matéria de fundo, de interesse direto dos professores, e informações gerais sobre a vida escolar teuto-catarinense, servindo de elo de ligação entre escolas, professores e a Associação. Circulou até outubro de 1917, quando por determinação legal deixou de existir.

Em relação à biblioteca, Faulhaber teve grande sucesso, infundindo o hábito da leitura no meio colonial teuto-catarinense. Em 1906, ano do seu retorno à Alemanha, ela já possuía 12.592 obras, cujo acervo funcionava de forma rotativa entre as várias escolas vinculadas ao *Deutschen Schulverein*. Em fevereiro de 1906, por exemplo, parte deste acervo foi assim distribuído a partir de Blumenau:

- Badenfurt (Pastor Runte) = 1.417 livros;
- Brusque (Pastor Lange) = 465;
- Indaial (Prof. H. Struwe) = 351;
- Itoupava (Pastor Rösel) = 657;
- Santa Isabel (Pastor Zluhan) = 159;
- Itajaí (Prof. Reinold Rönick) = 196;
- Hammonia (Dr. P. Aldinger) = 403;
- Timbó (Pastor Rudolph) = 686;
- Capivari (Prof. Albert Probst) = 844;
- Neue Schule - Blumenau = 610.

Ao lado desta distribuição rotativa, foi cedida grande quantidade de material escolar e livros didáticos às pequenas escolas isoladas.<sup>38</sup>

Apesar do reconhecido sucesso do *Deutschen Schulverein*, percebe-se através do seu periódico *Mitteilungen*, que havia uma expectativa maior. Esperava-se que toda a comunidade escolar e todo professor se vinculassem, mas não foi o

---

<sup>38</sup> MITTEILUNGEN... 1. Jahrg. Nr. 2, Februar 1906.

que aconteceu. Lamentava-se uma certa desconfiança e desinteresse mas também acreditava-se que "pouco a pouco isto vai acontecer."<sup>39</sup>

Também digno de nota, é o fato de que já no 2º número do *Mitteilungen*, procura-se fazer um amplo levantamento das escolas alemãs no Estado, solicitando aos professores que informem, entre outras coisas, o seguinte:

- quais escolas existem em sua comunidade e vizinhança;
- quantos alunos freqüentam cada escola e se a mesma é mista;
- qual o número de aulas ministradas semanalmente, as matérias e a estatística de presenças/faltas dos alunos;
- quem é o presidente da escola e qual a data de sua fundação;
- qual é o ordenado do professor e quem foram seus antecessores;
- se o terreno da escola foi adquirido pelo governo ou pela comunidade local.

A partir destes dados, afirma o jornal, "é mais fácil elaborar um plano de trabalho."<sup>40</sup> Evidencia-se o interesse em conhecer mais profundamente o perfil da escola teuto- catarinense, para então intervir com maior eficácia, visando a melhoria de todo o sistema de ensino.

A adesão que Faulhaber esperava, foi acontecendo gradativamente. Podemos ver no próprio *Mitteilungen*, que em 1912 a Assembléia Geral da Associação de Professores (*Lehrervereinigung*) realizada em Blumenau em setembro de 1912, foi muito bem freqüentada, pois compareceram 171 participantes, somando-se professores e membros de diretorias escolares. Destes, 71 professores e 01 professora eram oriundos das colônias Blumenau e Joinville. 88 participantes eram membros de diretorias escolares. Havia ainda 01 pastor luterano e 10 "avulsos" (*Privatpersonen*). O artigo destaca ainda que dois membros da diretoria escolar de Schröderstrasse (município de Joinville), fizeram o longo

---

<sup>39</sup> Idem.

<sup>40</sup> Idem.

percurso até Blumenau a pé, com a finalidade exclusiva de participar da assembléia. A maioria veio de trem, carroça ou a cavalo, o que era visto como uma evidência do interesse pela causa escolar, uma demonstração de que o espírito escolar alemão não estava adormecido em todos. Precisava ser fortalecido (*Ein lebendiges Interesse [...] ein Zeichen dafür das der deutsche Schulgeist noch nicht schläft in voliem Masse, das er nur tüchtig geweckt und gekräftigt werden muss*).

Fundada em 29 de julho de 1911 a Associação destacava e entre os seus objetivos, destacava-se o de "aquecer entre os professores um senso de unidade e de trabalho conjunto em torno de problemas metodológicos e educacionais, buscando soluções mais adequadas para nossas escolas."<sup>41</sup> Para isso, estimulava os professores a se organizarem em grupos menores, por distritos ou regiões. Nessa assembléia de 1912, foram debatidos os seguintes temas:

- a) " A educação em nossas escolas da colônia" (*Erziehung in unsem Koionieschuien*);
- b) "Nossas primeiras horas de vida" (*Unsere ersten Lebensstunden*);
- c) "Que tarefas nos reserva o futuro?" (*Weiche Aufgaben stellt uns die gegenwarth?*).

O referido artigo destaca ainda que no almoço de abertura da Assembléia, foi levantado um "Viva" ao Presidente Marechal Hermes da Fonseca e ao Ministro Lauro Müller.

É interessante perceber ainda, que mesmo numa época em que vicejava o discurso pangermanista, para Faulhaber a brasilidade devia ser assumida com urgência e para isso o ensino da História do Brasil era fundamental. Sua função seria a de despertar o patriotismo -disposto ao sacrifício, se necessário. Segundo

---

<sup>41</sup> Die Hauptversammlung der Lehrervereinigung am 1. September 1912 in Blumenau. *Mitteilungen*, Nr. 10, 7 Jahrgang, Oktober 1912.

ele, era preciso entender o povo brasileiro, os seus heróis deviam tornar-se familiares às crianças teutas.

Era, portanto, incumbência da escola introduzir a juventude teuta no passado do Brasil. E os livros necessários para isso? Para suprir esta lacuna, em 1903 escreve o seu *Leitfaden für den Unterricht in der Geschichte von Brasiliens* (Guia para o estudo da História do Brasil). A obra enfatiza, desde o descobrimento, passando pelos primeiros habitantes, União Ibérica, a invasão francesa e holandesa, a independência, o I e o II Império, até o advento da República. A obra, de 255 páginas, permite que pela primeira vez nas escolas coloniais teutas, se tome conhecimento da História do Brasil no idioma alemão. Cabe destacar, porém, que a tonalidade da obra é francamente favorável a uma história oficial, heroicizante e apologética, o que estava de acordo com a concepção que aprendeu com seu mestre Droysen.

Após 17 anos de atividades em Blumenau o Conselho Superior Eclesiástico de Berlim o chamou de volta, em 1906. Assumiu então a paróquia de Himelpfort, em Brandenburgo. Estranhamente, o retorno ocorreu em circunstâncias pouco favoráveis a Faulhaber, às pressas. Relata, por exemplo, que devido à urgência de seu retorno, teve que vender alguns de seus bens a qualquer preço, incluindo sua carroça e seu piano.

Mesmo após seu retorno à Alemanha, continuou mantendo fortes vínculos com o Brasil. Assinava o "Jornal do Comércio" e em datas cívicas nacionais brasileiras, hasteava a bandeira do País em sua residência. Seguidamente era convidado para fazer conferências sobre o Brasil. Sua brasilidade ficou evidenciada quando, em 1910, publicou em Berlim uma tradução da obra do conde Affonso Celso "Porque me ufano de meu país" (*Warum bin ich Stolz auf mein Vaterland*), escrita em 1900 e destinada a servir como livro de leitura nas escolas, especialmente para educação cívica e moral. O livro era uma espécie de súpula nacionalista, visando desenvolver sentimentos pátrios e evidenciar que nenhum

país é mais digno, mais rico de vantagens e mais invejável. Da mesma forma, publicou também em 1910 e em Berlim, um resumo de "**O Brasil, suas riquezas naturais, suas indústrias**" (*Brasilien Die Jungste Grossmacht*), outro texto laudatório em relação ao País.

Faulhaber morreu em 09/02/1920, aos 56 anos, estranhamente muito desassistido pela igreja na qual tanto se empenhou, o que trouxe sérios problemas para sua família.

## **2 - O trabalho do pastor P. Dr. Paul Aldinger**

Assim como Faulhaber, Aldinger marcou profundamente a colonização alemã em Santa Catarina, procurando inseri-la no contexto da modernização, investindo de forma especial na área da educação, não apenas escolar mas também na geral, visando oferecer ao colono aqui radicado, a oportunidade de ampliar seus horizontes.



**Pastor/Professor Dr. Paul Aldinger**

FONTE : Acervo Arquivo Histórico José F. da Silva - Blumenau

Paul Aldinger nasceu em 23/08/1869, em Heutingsheim - Ludwigsburg, no Estado de Baden-Württemberg. Entre 1877-1885 frequentou o Gymnasium em Ludwigsburg.\* Depois (1885-1887), estudou no Seminário Teológico Evangélico em Blaubeuren.\*\* Tratava-se de um período na história da Alemanha, onde era muito candente a discussão em torno da necessidade do Reich possuir colônias, o que o jovem Aldinger via com verdadeiro entusiasmo.<sup>42</sup>

Mais tarde estudou em Tübingen (1888-1892), onde foi aluno do historiador da igreja Heinrich von Weizsäcker e do teólogo Robert Kübel. Influência marcante Aldinger recebeu do historiador Dietrich Schäfer, antigo mestre em História Alemã, o qual, segundo Paret, ganhou os corações de seus ouvintes para a causa nacional e colonial.<sup>43</sup>

Creio ser importante sublinhar ainda que Aldinger foi um dos representantes de Tübingen, numa homenagem prestada pela Associação Acadêmica (*Studentenschaft*) em Kissingen, ao velho Imperador Guilherme I, ao Chanceler Bismarck e ao General Moltke (que se notabilizou na batalha de Sedan, na guerra franco-prussiana). O contato pessoal com estas personalidades permaneceu como uma cara lembrança ao longo de sua vida.

Após a conclusão de seus estudos de Teologia, dedicou-se durante um semestre, a escrever um trabalho sobre História da Igreja no período Medieval (*Die Neubesetzung der deutschen Bistümer unter Papst Innocenz IV. 1243-1254*), através do qual alcançou em 1895, o grau de Dr. phil.. Em seguida trabalhou com os historiadores Karl Lamprecht e Walter Götz, na Universidade de Leipzig, por mais um semestre, no qual aprofundou seu trabalho de doutorado, publicando-o. Ainda

---

\* Neste período, foi colega e amigo pessoal do renomado fabricante de órgãos, Dr. Oscar Walker.

\*\* Aí, foi colega de Teophil Wurm, mais tarde bispo da Igreja territorial (*Landesbischof*).

<sup>42</sup> PARET, Oscar. Dr. Paul Aldinger von Heutingsheim: 1869-1944. Pfarrer und Kolonist. Ein Pionier des Deutschtums in Brasilien. In: *Ludwigsburger Geschichtsblätter*. XIX, 1960, p. 49.

<sup>43</sup> Id. *Ibid.*

em Leipzig, Aldinger travou contatos com o geógrafo Hasse, preeminente membro da diretoria do *Alldeutschen Verbandes* (Ligas Pangermânicas).

Para compreender melhor o contexto no qual o P. Dr. Paul Aldinger veio para Santa Catarina, é necessário levar em conta que em 1896 Friedrich Fabri fundara em Witzenhausen, junto ao Werra, a Sociedade Central Evangélica para Colonos e Imigrantes (*Evangelische Hauptverein für Deutsche Ansiedler und Auswanderer*), com o objetivo de

*(...) criar uma organização que conseqüentemente através da prestação de informações e de contínuos cuidados, viesse a estabelecer nossos imigrantes em tais países em que as perspectivas fossem as mais favoráveis, não só do ponto de vista econômico e social, mas também do ponto de vista nacional-alemão e evangélico.*<sup>44</sup>

Dreher conclui que a Sociedade estava completamente influenciada pelo movimento colonial alemão e pela idéia da Alemanha maior. Portanto, sua ideologia motriz era o pangermanismo.

De acordo com Wirth, a vinda de Aldinger para o Brasil tinha duplo propósito. Em primeiro lugar, visava adquirir experiência *in loco*, para depois colaborar com a Sociedade Central na preparação de futuros emigrantes. Em segundo lugar, com o apoio financeiro da referida Sociedade, Aldinger se propunha a fundar uma "escola na selva" (*Urwaldschule*), para receber os recém egressos da Escola Colonial de Witzenhausen e prepará-los para o trabalho bem sucedido no subtropical. Também deveria formar jovens filhos de colonos alemães aqui nascidos, para tornarem-se professores nas futuras unidades de ensino da colônia.<sup>45</sup> Esperava-se que a Escola assumisse como ponto central de sua tarefa, a manutenção e desenvolvimento da germanidade evangélica (*evangelische Deutschtum*) e para isso seria fundamental a presença de colonos que tiveram

<sup>44</sup> SCHLEGTENDAL, G. apud DREHER, M. N. *Igreja e Germanidade*. p. 80.

<sup>45</sup> WIRTH, Lauri E. op. cit. p. 66.

passagem pela Escola Colonial de Witzenhausen, os quais seriam "portadores da legítima cultura alemã e exemplos na região, do trabalho prático, líderes no exterior" (...*Träger echter deutscher Kultur und Vorbilder auf dem Gebiet der praktisch Arbeit [...] draussen Führer zu werden*)<sup>46</sup>

Também Wirth concorda que estes objetivos estavam em harmonia com o esforço expansionista planejado pelo *Alldeutsche Verband* e pelo *Verein für das Deutschtum im Ausland* (VDA), legitimados teologicamente pelo P. Aldinger, que havia assimilado as idéias de Friedrich Fabri, as quais preconizavam que o sul do Brasil seria o local ideal para estabelecer colônias alemãs.



**"Lembra-te que és um alemão"**

FONTE: DER HANSABOTE, Ano 3, Nr. 9, 01/06/1907, p. 3.

<sup>46</sup> *ibid.*

A igreja e toda ação eclesiástica eram, para Aldinger, um eficiente caminho para levar a termo a proposta de colonização alemã. Igreja e escola eram, portanto, instituições a serviço de uma causa maior: a preservação da germanidade.

Em 1º de maio de 1899, Aldinger assumiu o cargo de administrador da Sociedade Central Evangélica para Colonos e Imigrantes, em Koblenz. A seguir, foi também professor na Escola Colonial de Witzenhausen no Werra, perto de Göttingen. Nesta função viajou bastante por várias regiões da Alemanha, proferindo palestras e fazendo propaganda (*Werbe und Vortragsreisen*). No outono de 1900, visitou colonos alemães no sul da Hungria, Bessarábia, Galícia e centro/sul da Rússia.<sup>47</sup>

Em maio de 1901 Aldinger embarcou para o Brasil, após entabular contatos com os trabalhos de colonização que aqui estavam sendo executados ou planejados. Vinha a serviço da Sociedade Colonizadora Hanseática, mas sem uma missão específica. Estava convencido de que a igreja teria que trabalhar em parceria com o projeto de colonização e para isso, queria conhecer os fundamentos da vida na colônia. Seu plano era adquirir experiência no subtropical da América, com vistas a aplicá-la nas áreas alemãs da África. Dessa forma, juntamente com mais 47 imigrantes, Aldinger chegou à Hansa-Hammônia em 21/06/1901.

Na recém fundada colônia<sup>48</sup> (1897), Aldinger adquiriu seu lote de terras e lançou mão do machado, facão e enxada, para fazer a terra produzir. Quase 20 depois deste início Aldinger escreveu:

*Certamente no começo o horizonte parecia nublado e escurecido. Não seria todo o esforço em vão? Não iria despençar toda a colonização devido à falta de transporte, sem ferrovia? Os índios*

---

<sup>47</sup> Id. p. 50.

<sup>48</sup> Sobre a história da Sociedade Colonizadora Hanseática e a fundação da colônia Hansa - Hammonia, consultar a obra de Klaus Richter, *A Sociedade Colonizadora Hanseática de 1897 e a Colonização do Interior de Joinville e Blumenau*. Florianópolis/Blumenau: UFSC/FURB, 1992.

*não se tornariam novamente donos desta terra, expulsando os poucos que resolveram ficar?*<sup>49</sup>

Na mesma época, em fins de 1902, Aldinger recebera uma carta confidencial de Hamburgo, comunicando-lhe que a Sociedade Colonizadora estava mal financeiramente e corria risco de falência. Por essa razão, a carta lhe aconselhava a desistir de seu projeto, antes da ruína da Sociedade. No entanto, Aldinger questionava: "Não era justamente agora, o meu dever de pastor ficar?" (*Aber war es da nicht erst recht Hirtenpflicht zu bleiben?*)<sup>50</sup>

De acordo com Paret, Aldinger construiu sua casa com suas próprias mãos, à sombra das palmeiras, chamando-a *Palmenhof*. Ela serviria por 25 anos, como casa pastoral e escritório de trabalho e estudos (*Gelehrtenstube*). Em 1902, numa assembléia geral da Hansa-Hammônia, Aldinger foi eleito seu Pastor e Inspetor Escolar, assunto com o qual na prática já estava envolvido, pois havia fundado em 1902, a primeira escola alemã na colônia. Paret também chama atenção para o fato de que foi possível construir toda a estrutura escolar e eclesiástica sob sua liderança, com os colonos, sem auxílio do Estado, asseverando que, neste processo, o apoio da Alemanha foi muito acanhado (*Die Heimat bot ihm bescheidene Unterstützung - \*\*\* verificar trad.*).<sup>51</sup> Em Hansa-Hammônia, chegou a escrever uma peça teatral para ser representada pelos seus alunos, intitulada "A Colonização da Hansa" (*Die Kolonization der Hansa*).

Conforme Martin Braunschweig em seu "Relatório de Viagem" de 1907, até 1904 o Dr. Aldinger era um autêntico colono que retirava o seu sustento da terra. Com o ingresso de um novo diretor na colônia Hansa, o trabalho do Dr. Aldinger "foi descoberto" e a direção da Colônia, a partir daí, passou a conceder-lhe um subsídio anual. Com isso, ele podia deixar a sua atividade agrícola e dedicar-se à

---

<sup>49</sup> ALDINGER, Paul. *Die ersten zwei Jahrzehnte der Kolonie und Gemeinde Hansa-Hammonia. Abschiedspredigt in Hammonia am 8 August 1920.* Biblioteca Municipal de Ibirama.

<sup>50</sup> Idem.

<sup>51</sup> PARET, Oscar. op. cit. p. 50.

organização das escolas. Inicialmente, este auxílio financeiro foi colocado sob a rubrica "Para o Exercício de Cura d'almas na Forma Representativa de um Pastorado" (*Zur Ausübung der Seelsorge in der repräsentativen Form des Pfarramts*). No entanto, informa Brauschweig, no início de 1904 a Sociedade Colonizadora Hanseática suprimiu de seu orçamento as despesas com auxílio eclesiástico, razão pela qual Dr. Aldinger passou a receber sob a rubrica "Inspetor Escolar e Conselheiro da Direção da Colônia" (*Schulinspektor und Beirat der Kolonie Direktion*).<sup>52</sup>

Considerando a baixa idade da maioria dos colonos da Hansa, é perfeitamente compreensível a alta taxa de natalidade e, conseqüentemente, a alta população em idade escolar. Richter afirma que em 1903 havia 910 crianças com menos de 12 anos de idade, o que equivalia a 38,3% da população da Colônia. Em 1912 a população na faixa escolar era bem mais expressiva, pois já registrava 3.099, perfazendo 60% da população.<sup>53</sup> Em função disso, Aldinger começou a implantar na Colônia, uma rede escolar por ele dirigida, conseguindo um grau de alfabetização que, em 1912, chegava a 77,3%.

Em relação à colônia Blumenau como um todo, em 1907 Aldinger publicava a seguinte estatística:<sup>54</sup> De uma população total de 45.089 habitantes, havia 27,1% de analfabetos, "dos quais a maioria era de luso-brasileiros" (*Wozu die lusobrasilianische Bevölkerung die grösste Anzahl stellt*). Quanto à religião, verificava-se a seguinte distribuição:

- Protestantes (luteranos) = 24.247;
- Católicos = 20.449;
- Adventistas = 211;

---

<sup>52</sup> EZA 5/2173 - Braunschweig Reise Bericht ... op. cit. p. 34.

<sup>53</sup> RICHTER, Klaus. **A Sociedade Colonizadora Hanseática de 1897 e a Colonização do Interior de Joinville e Blumenau**. Florianópolis/Blumenau: UFSC/FURB, 1992, p. 78-83.

<sup>54</sup> DER HANSABOTE, 27 Juni 1908, Nr.9, p. 1.

- Batistas = 104;
- "Dissidentes" = 29;
- Sem religião = 40;
- Judeus = 05;
- Adeptos da Teosofia = 02;
- Positivista = 01;
- Budista = 01.

Visitando colônias alemãs no sul do Brasil em 1904, Wilhelm Lacmann se refere a Paul Aldinger como sendo excelente professor e pregador, conforme ele mesmo teve oportunidade de testemunhar. Pelo seu trabalho e estímulo, em pouco tempo a Colônia passou a ter uma igreja e uma associação escolar. Lacmann elogia de forma especial o fato de Aldinger ter criado uma considerável biblioteca com livros doados pelo Império Alemão, "para não deixar o espírito do erro dialogar com os colonos."<sup>55</sup>

No fim de 1904 havia 09 escolas na região da Hansa, (04 em Hammônia) - supervisionadas por Aldinger, que criou naquele ano a "Liga de Escolas da Hansa" (*Schulverband Hansa*), com o objetivo de envolver e conscientizar toda a colônia em relação aos benefícios da educação. Em 13/08/1905, por exemplo, foi realizado o primeiro "dia da escola" em Hammônia - que se repetiria por vários anos - reunindo 103 alunos e seus pais. Em seu discurso naquele dia, Aldinger destacou que "uma das principais realizações da colônia, são as escolas". Destacou também a presença das duas bandeiras, a alemã e a brasileira, simbolizando que:

*Não queremos e não podemos esquecer a pátria dos pais, sua língua e sua cultura, mas ao lado disso, temos a necessidade de sermos bons e autênticos brasileiros.*<sup>56</sup>

---

<sup>55</sup> LACMANN, Wilhelm. *Ritte und Rasttage in Südbrasilien*. Berlin: Verlag Dietrich Reimer, 1906, p. 89.

<sup>56</sup> BAP - AA Nr.38770.

Na solenidade, Aldinger elogia também o lema da bandeira brasileira, destacando que "este é também um lema que serve para uma jovem colônia alemã e sua escola," as quais, portanto, devem abraçá-lo. Na ocasião, os alunos com o menor número de faltas e com as melhores notas, foram presenteados com livros.

Através do seu *Der Hansabote*, Aldinger informa que em 1905 a Liga de Escolas da Hansa reunia 11 escolas com 13 professores e 217 alunos, após a fusão dos grupos do distrito Itapocu (que reunia 04 escolas e 107 alunos) e do distrito Hercílio (que reunia 07 escolas e 110 alunos). Informa ainda que os professores eram remunerados, dentro do possível, de forma igualitária, independente do número de alunos, e que a localidade de Neubremenn recebera do Senado de Bremenn a quantia de 500 marcos, enquanto Hammônia recebera 543 marcos, como apoio à educação. Em seu artigo, Aldinger também levanta a seguinte questão:

*Alguém poderá perguntar: E o que faz o Estado brasileiro em prol de seus futuros cidadãos nas colônias? Resposta: Nada. Esse prejuízo não é justo.*<sup>57</sup>

Destaca também uma petição que havia feito em Florianópolis, diretamente ao secretário de governo, a qual resultou na doação de um bom número de livros em português. Na carta de agradecimento pela doação, Aldinger pede apoio financeiro para que os professores pudessem fazer um curso de português em Florianópolis ou qualquer outro lugar, solicitação esta que não foi atendida. Explica no mesmo artigo que as férias escolares na Liga de Escolas por ele dirigida, compreendem 8 a 10 dias no Natal, 4 semanas corridas no período de plantio ou 2 períodos de 2 semanas cada. Lamenta que a falta às aulas é grande, o que se deve, em parte, ao mau tempo e em parte, às lides na lavoura, onde as crianças ajudam ativamente. Destaca que, neste contexto, também as tarefas de casa ficam

---

<sup>57</sup> DER HANSABOTE, Nr. 6, 17 März 1906.

prejudicadas, o que torna ainda mais difícil a função do professor, somando-se ao fato de que tem de lidar com 3 ou 4 turmas/níveis, numa mesma sala.

Instalado na *Palmenhof*, Aldinger dirigiu uma escola para formação de professores e de formação agrícola (*Landwirtseminar*), que ele queria transformar num centro de experimentação (*Versuchanstalt*).

Em 1905 foi eleito diretor da Associação de Crédito e Poupança (*Spar und Darlehensvereins*), instituição por ele fundada. Mais tarde, tornou-se também diretor da Caixa de Auxílio Agrícola da Hansa (*Landwirtschaftlichen Hilfsvereins Hansa*) Ferdinand Schröder aponta ainda para a fundação, nessa mesma época, de uma Sociedade de Ginástica, uma Sociedade de Canto e uma Cooperativa (*Wirtschaftliche Genossenschaft*), sob a liderança de Aldinger. Conforme o autor, os objetivos de Aldinger com a *Palmenhoff* no primeiro momento eram:

- criar uma estação-escola experimental agrícola onde os imigrantes alemães passariam por um estágio prático (*Durchgangstation für einwandernde deutsche Praktikanten*);
- servir como ponto de referência para a germanidade evangélica;
- estabelecer um local para formação de lideranças (masculinas), especialmente de professores coloniais.<sup>58</sup>

Destaco que um relatório do consulado alemão de Florianópolis (29/05/1909) indica que o Dr. Aldinger buscava recursos para fundar em Hammônia, uma estação experimental agrícola, na qual se desenvolveria uma linha de ensino voltada às questões agrárias (*Landwirtschaftlichen Fortbildungschule*). Esta idéia, no entanto, não encontra qualquer respaldo por parte do consulado, o qual alega que já existe uma em Indaial, administrada pelo município de Blumenau e que não há necessidade desta, planejada por Aldinger. O consulado de Florianópolis, aliás, o critica duramente por isso e também por ter se envolvido diretamente com a idéia de

---

<sup>58</sup> SCHRÖDER, Ferdinand. op. cit. p. 291-292.

se criar em Stuttgart, uma "Associação para Formação de Colonos Alemães" (*Vereins zur Vorbildung deutscher Ansiedler*). Hammônia seria uma espécie de "campus avançado" para todos os que passassem por esta formação.<sup>59</sup> Em relação à questão escolar, o mesmo relatório critica a rivalidade verificada entre o *Deutschen Schulvereins für Santa Catharina* e a *Schulverband Hansa* criada por Aldinger, pois tirar a primeira instituição citada congregava mais de 70 escolas. Assim sendo, questiona a validade de uma organização escolar paralela, com poucas escolas e que resiste à adesão a uma organização maior. Segundo o consulado, o que estava ocorrendo é que o Dr. Aldinger estava simplesmente impondo suas idéias, o que tornava impossível uma unidade no campo escolar teuto-catarinense.

Oscar Paret afirma também que, em 1905, em função de seu empenho, Aldinger já podia relatar a respeito da instalação de um posto/estação telefônica, bem como sobre o progresso na construção de estradas. Estas iniciativas do pastor Dr. Aldinger causaram mudanças significativas na "fisionomia" da colônia, apontando em direção a um avanço modernizador no contexto da colonização alemã no Estado de Santa Catarina. Em 1906, o governador Lauro Müller visitou a colônia, para verificar *in loco* o progresso da mesma, ocasião em que foi saudado (em português) pelo Dr. Aldinger.

Digno de destaque, foi sua iniciativa de fundar em 1904, um jornal para a colônia Hansa, o *Der Hansabote* (O Mensageiro da Hansa), através do qual dava orientação aos colonos sobre os mais diversas temas do seu cotidiano agrícola, bem como informava-os sobre o que se passava pelo mundo, especialmente quando tinha alguma relação com a Alemanha. No entanto, a ênfase do jornal recaía sobre os assuntos eclesiásticos e escolares da colônia.

---

<sup>59</sup> BAP - AA Nr.38774.

Ao lado da temática principal, pode-se perceber uma grande variedade de assuntos publicados no *HANSABOTE*, que visavam aumentar e modernizar a produção agrícola colonial, tais como:

- *Eine neue Futterpflanze* (Uma nova variedade de capim);
- *Vom Milchvieh* (Sobre gado leiteiro);
- *Vom Molkereiwesen* (Sobre laticínios);
- *Wegebau und Wegenunterhaltung* (Construção e manutenção de caminhos);
- *Wurstkraut (Majoran) eine Exportpflanze?* (Wurstkraut - uma planta para exportação?);
- *Deutsche Staatsangehörigkeit* (Cidadania alemã);
- *Genossenschaftswesen* (Cooperativismo);
- *Die Besiedelung von Brasilien* (A Colonização do Brasil);
- *Neuseeländer Molkereibetrieb - ein Ansporn für uns* (Laticínios na Nova Zelândia - um exemplo para nós);
- *Käserei* (Queijaria);
- *Die Aufzucht von Jungvieh* (A criação de terneiros);
- *Betriebswirtschaftliches (Pflirsiche)* (.....);
- *Anbauversuche von Baumwolle und Luzerne* (Experimento de cultivo de algodão e luzerna);
- *Zur Seidenzucht* (Para criar bicho-da-seda).

É importante destacar que Aldinger foi um grande incentivador da agricultura, fazendo intenso uso do seu *Der Hansabote* para divulgar novas técnicas e propor novas iniciativas nesta área. Exemplo disto, foi a introdução da fábrica de laticínios que durante vários anos foi o sustentáculo econômico da Colônia, pois os valores auferidos com a exportação de laticínios, ultrapassavam em muito aos dos demais produtos. Essa realidade e o seu empenho na produção e industrialização

do leite, renderam ao pastor Aldinger o apelido de "pastor queijeiro" (*Käser-Oberkäser*).<sup>60</sup>

De volta à Alemanha em viagem de férias (1908), proferiu palestras por todo o território do Reich, buscando apoio especialmente para as questões relativas a escola e igreja, pois em sua concepção eram instituições chaves para o desenvolvimento material e cultural da colônia, bem como para a manutenção do *Deutschtum*. Também escreveu para vários jornais e revistas, sobre os mais variados assuntos. No *Kalender für die Deutschen in Brasilien*, por exemplo, publicou em 1913/1914, ensaios sobre Auguste Comte e suas idéias (*Auguste Comte und seine Lehre, der Positivismus oder Comtismus*). Da mesma forma, por longos anos colaborou com artigos para o *Christenbote - Monatsblatt für die Deutschen Evang. Gemeinden in Santa Catharina und Mittelbrasilien*.

A seu respeito, o deputado federal por Santa Catarina, Lebon Régis, não poupa elogios, quando em 1917 discursa na câmara com o objetivo de afastar os temores relativos ao "perigo alemão" que havia se instalado nesse Estado. Aldinger é mencionado como exemplo de alguém que não mede esforços para inteirar-se da cultura nacional. Assim o deputado a ele se refere:

*Dos pastores protestantes allemães do meu Estado, Sr. Presidente, devo destacar um, o Dr. Aldinger, cujo procedimento de certo será agradável ao sentimento nacional. O Dr. Aldinger exerce o cargo de Inspetor das escolas mantidas pela Sociedade Colonizadora Hanseática, no colonia Hansa. Entendeu que devia saber o portuguez, estudou-o theoreticamente, e, durante as férias escolares, em annos successivos, viajou, muitas vezes a pé, pelos núcleos de população nacional, a fim de praticar o nosso formoso idioma, como me dizia ele.*

*Fez mais ainda: fez com que dous de seus professores, o Dr. Müller e o Sr. Jené, estudassem também a nossa língua, e, quando os julgou habilitados theoreticamente, por meu intermédio, solicitou um auxílio ao governo do Estado, para que pudesse residir algum tempo*

---

<sup>60</sup> EZA 5/2510 - Bericht über die gegen Pfarrer Dr. Aldinger - Hammonia erhobenen Beschwerden.

*na capital e adquirir a pratica necessária de nossa língua. O auxílio foi concedido, os professores estiveram por mais de dous mezes na capital; iam todos os dias, duas vezes à minha casa, e lá ficavam das sete às dez da manhã e das sete às dez da noite, lendo ou conversando em portuguez; ouviam as aulas da Escola Normal e ainda achavam tempo para ir à casa do professor de portuguez que se prestou.<sup>61</sup>*

Em 1920 Aldinger foi substituído no pastorado, ocupando-se basicamente com as questões escolares, colaborando de várias formas, especialmente auxiliando as escolas alemãs a se adaptarem às novas determinações do governo brasileiro. Neste sentido, organizou em 1921, a 1ª Conferência de Professores e Diretorias Escolares, na localidade de Neubremen, tendo como ordem do dia três assuntos:

- a) A forma de organizar o horário escolar;
- b) O significado do ensino religioso;
- c) A prova de português.<sup>62</sup>

Ao mesmo tempo, ocupou-se com a história da germanidade no Brasil. Em sua obra "A contribuição Teuta à Formação da Nação Brasileira", Oberacker afirma que Aldinger foi o primeiro autor a levantar a necessidade de uma pesquisa na área da história, enfocando a contribuição alemã ao desenvolvimento geral brasileiro. Neste sentido, Aldinger concebeu um pequeno volume em 1923 (*Deutsche Mitarbeit in Brasilien*), como primeira tentativa de uma exposição generalizada do trabalho alemão no Brasil, retomada em 1955 por Oberacker, o qual declara que na sua obra, procura dar "forma ao pensamento do Dr. Aldinger."<sup>63</sup>

---

<sup>61</sup> REGIS, Lebon. **O Perigo Alemão e o Problema do Ensino em Santa Catarina**. Discurso pronunciado na sessão de 8 de junho de 1917 peio deputado Lebon Regis. Rio de Janeiro: Typ. do Jornal do Comércio, 1917, p. 13.

<sup>62</sup> EZA 5/2515 - Die Kirchlichen Angelegenheit der deutschen evang. Gemeinde Hansa-Harmonia - ab Mai 1903.

<sup>63</sup> OBERACKER Jr., Carlos H. **A Contribuição Teuta à Formação da Nação Brasileira**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Presença, 1985, p. 28-29.

Na lista que Oberacker elabora, daqueles que se salientaram no estudo da contribuição germânica, Paul Aldinger aparece em primeiro lugar.

A pesquisa, de fato, revela que Aldinger foi um escritor fecundo. Além dos variados temas abordados no *Der Hansabote*, publicou textos tais como:

- Kaiser Dom Pedro II als Sohn einer deutschen Mutter;
- Dr. Lauro Müller, der deutschblütige Staatsmann Brasiliens;
- Die deutsche Frau in Brasilien;
- Die Schulfrage im Staat Santa Catharina;
- 100 Jahre Deutschtum in São Paulo;
- Im Auswandererschiff. Zwei Sonntagsansprachen;
- Das Itajay-Tal. Deutsche Siedlung im brasilianischen Urwald Blumenau und Hansa;
- Die Bugerfrage. Der Strafzug gegen die Buger;
- Die Eingeborenen-Frage;
- Untersuchungen über Major Schäffer, entre outros.

Cabe sublinhar que as opiniões e juízos em torno do Dr. Aldinger eram bastante contraditórias, pois a documentação aponta desde um "endeusamento" até uma "satanização" da sua pessoa. Em 1912, portanto, após 10 anos de vivência na colônia Hansa, pesava contra o Dr. Aldinger, uma série de acusações. Era considerado por alguns, um maníaco, que tem mania de grandeza com seus projetos e idéias em relação à colônia. Acusam-no também de Social-democrata, que hasteia a bandeira vermelha; de que pisou sobre sua promessa de ordenação, pois tornou-se um pastor da Igreja Unida (*Unionspfarrer*), abandonando a liturgia luterana e adotando a unida, especialmente no que tange ao batismo, através da forma "Te batizo na mesma fé de teus pais..." De forma anônima, uma pessoa chegou a publicar num jornal, que sentia vergonha de ser considerado alemão ao lado de uma pessoa como o Dr. Aldinger. O *Deutscher Zeitung* de São Paulo o

chama de *Brunnenvergifter* ("envenenador de poços") em relação aos interesses alemães.<sup>64</sup>

Martin Braunschweig, representante do Conselho Superior Eclesiástico de Berlim, elabora em 1912, um longo relatório encaminhado ao Consistório Real Evangélico (*Königliche Evangelische Konsistorium*) de Stuttgart, com o significativo título "Relatório sobre as queixas levantadas contra o Pastor Dr. Aldinger - Hammonia" (*Bericht über die gegen Pfarrer Dr. Aldinger - Hammonia erhobenen Beschwerden*). No relatório, a autoridade eclesiástica confirma que Aldinger é um

*(...) fantástico sonhador que não hesitou em investir sua vida na realização de seus sonhos e que seu sonho principal era, e continua sendo ainda hoje, iniciar juntamente com os fundadores da Hansa, uma nova fase na história da colonização agrícola no sul do Brasil, na qual ele se sentia vocacionado de maneira especial (...in ganz besonderer Weise mitzuwirken berufen sei).*<sup>65</sup>

Basicamente, as queixas levantadas contra Aldinger se prendiam a três pontos:

- a) Sua conduta/relacionamento em relação a sua governanta;
- b) Sua conduta em relação a propaganda em torno da Escola Colonial e da Hansa em geral;
- c) Sua conduta em relação ao antigo diretor da colônia, Mörsch.

Quanto ao primeiro aspecto, afirma Braunschweig, a acusação não se fundamenta, o que é comprovado até por inimigos do pastor. Na realidade, "esta senhora foi retirada da lama juntamente com seus filhos, através do pastor Dr. Aldinger" (*...diese Frau, die samt ihren Kindern von Pfarrer Dr. Aldinger aus dem Sumpfe gezogen worden ist...*) e agora, "mantém este solteirão totalmente sob o seu chinelo" (*...den alternden Junggesellen, völlig unter dem Pantoffel hat*). Da mesma

---

<sup>64</sup> EZA 5/2510 - Die deutsche evang. Gemeinde in der Kolonie Hansa ab Dez. 1912.

<sup>65</sup> EZA 5/2510 - Bericht über die gegen Pfarrer Dr. Aldinger - Hammonia erhobenen Beschwerden. Porto Alegre, den 28 März 1912.

forma, para Braunschweig não há nada que comprove o fato de que Aldinger tenha feito qualquer propaganda enganosa em relação à sua Escola Colonial e à Hansa em geral. Sobre o terceiro aspecto, existe a acusação de que ele estaria inteiramente na dependência do antigo diretor da colônia, Mörsch, o qual; segundo Braunschweig, era comprovadamente desqualificado em termos morais; e que o estreito relacionamento de Aldinger com esta pessoa o colocava sob também sob suspeita de incorrer nas mesmas práticas.

Conforme o parecer de Braunschweig, este contato de Aldinger com o diretor Mörsch, deve ser entendido como uma forma dele conseguir apoio para realizar os seus sonhos (Aldinger chegou a tomar 300\$000 emprestados de Mörsch), o que não afetou em nada seus deveres como pastor evangélico frente à comunidade. Tratava-se de um relacionamento de conveniência, com vistas à execução de seus planos, pois se os dois entrassem em desacordo ou se combatessem mutuamente, a colônia como um todo seria a maior prejudicada. De acordo com Braunschweig, um grande número de colonos de Hammônia eram social-democratas, os quais se encontravam em renhida luta contra a Sociedade Colonizadora Hanseática e sua prática capitalista, desconsiderando muitos aspectos humanos da colonização, explorando os colonos em seus direitos.<sup>66</sup>

Em função dos problemas econômicos, sociais e também psicológicos que afligiam os colonos, em 1901 foi fundada uma "Liga de Colonos" (*Kolonistenbund*), sob a liderança de Julius Radeck, maquinista oriundo de Hamburgo. Em 1904 foi substituído na liderança por Karl Keim, que fôra sapateiro em Munique, acusado pelo diretor Mörsch de ter sido lá, um "agitador social- democrata". A este respeito, Klaus Richter relata que

*Os dois líderes, portanto, representavam o grupo de colonos recém vindos da Alemanha, oriundos de grandes centros urbanos e criados em profissões especializadas artesanais ou industriais. [...] vindos de*

---

<sup>66</sup> Idem.

*um ambiente metropolitano e dinâmico, ao que parece, haviam sido politizados pelo movimento operário social-democrata, não se conformavam. Reinvidicavam participação na direção da colônia, o que, claro está, lhes foi negado. No seu auge, o movimento, segundo Mörsch, teria reunido uns 140 membros, 30 dos quais militantes, todos eles colonos imigrados da Alemanha.<sup>67</sup>*

Dada as grandes diferenças internas entre os radicais e moderados, o *Kolonistenbund* em 1906 já estava em declínio.<sup>68</sup>

Estes colonos, portanto, não entendiam o silêncio do pastor frente ao diretor Mörsch e sua forma desumana de administrar. Assim, as queixas contra o pastor foram se avolumando na imprensa. No entanto, este não as rebateu, o que foi uma decisão acertada, segundo Braunschweig, pois "quem quer desenvolver um trabalho eclesiástico no sul do Brasil, precisa aprender a abrir mão de um bom nome" (*Auf den besitz eines guten Namens muss verzichten lernen, wer in Südbrasilien kirchlich arbeiten will*).

Neste contexto, o Consistório Real Evangélico chegou a perguntar se a demissão do pastor Aldinger viria ao encontro do interesse e prestígio da Igreja Evangélica Alemã no Brasil, ao que Braunschweig responde com enfático NÃO. Ao contrário, esclarece que recomendou a comunidade de Hammônia junto ao Diretório Central da Fundação Evangélica Gustavo Adolfo de Leipzig, no sentido de que esta continuasse seu apoio financeiro à Colônia.<sup>69</sup>

Pelo que se pode deduzir da análise documental, parece que Aldinger tinha considerável facilidade em carrear recursos para a colônia Hammônia. Wirth afirma que as fontes de recursos para seus projetos, Aldinger buscava junto a:

- Sociedade Colonizadora Hanseática;
- Consistório Evangélico (Württemberg);

---

<sup>67</sup> RICHTER, Klaus. op. cit. p. 77.

<sup>68</sup> Idem, p. 78.

<sup>69</sup> EZA 5/2510 - Bericht über die gegen Pfarrer Dr. Aldinger - Hammonia erhobenen Beschwerden. Porto Alegre, den 28 März 1912.

- Sociedade Gustavo Adolfo (Württemberg);
- Conselho Superior Eclesiástico de Berlim;
- Associação para a Germanidade no Exterior (VDA) - Grupo de Hamburgo.<sup>70</sup>

Polêmica, também, foi a postura de Aldinger frente à complexa questão relativa aos indígenas que habitavam a região da Hammônia. Em 1904, por exemplo, Aldinger tomou parte de uma expedição contra os "bugres" (*Bugerjagd*), embora ele mesmo não se considerasse um "caçador de bugres" (*Bugerjäger*), mas sim um "missionário entre os bugres" (*Bugerbekehrer*). Mais tarde contratou, às suas custas, um grupo para "fazer um reconhecimento da floresta" (*den Wald zu durchstreifen*), guardando, no entanto, significativa distância dos círculos blumenauenses que defendiam a idéia de que os nativos seriam mais rapidamente domesticados mediante o rápido avanço do front colonizador, com ferrovias e estradas, a exemplo de outros países.<sup>71</sup> Paret confirma esta expedição de Aldinger para a região habitada pelos indígenas ressaltando, no entanto, que os resultados da mesma não eram conhecidos.

Em 1910-1911, a "questão indígena" novamente ocupava espaço, em virtude dos ataques contra colonos. Aldinger utiliza então o *Der Hansabote*, através do qual recomendava que se buscasse uma solução pacífica para o problema. Nesse sentido, participou de uma expedição com o Dr. Abbot, na região do alto Rio Hercílio, ocasião na qual foi descoberto novo afluente deste rio, batizado de "Rio Aldinger". Segundo Paret, a ação de Aldinger foi fundamental para que se estabelecesse um caminho de paz com os indígenas, mobilizando todos os esforços para instalar um posto "missionário/cultural" (*Kultur - und Missionsstation*) nos limites da colônia.

---

<sup>70</sup> WIRTH, Lauri E. op. cit. p. 69.

<sup>71</sup> Idem, p. 51.

Sua atuação na colônia Hansa se estendeu até 1927, quando regressou à sua pátria. Paret lembra que em 1902 Aldinger havia começado com uma modesta escola com 15 alunos e uma comunidade eclesiástica que somava 50 membros. Após 25 anos de atividade, deixava uma Liga Escolar composta por 25 escolas, com mais de 1.000 alunos e duas grandes comunidades eclesiásticas que contabilizavam mais de 6.000 membros.<sup>72</sup> Schröder indica 11 comunidades eclesiásticas em 1929, fundadas por Aldinger nesta área, e 31 escolas freqüentadas por 1.266 alunos. Os números relativos à questão eclesiástica são, portanto, bastante díspares.<sup>73</sup>

No seu retorno à Alemanha ainda foi pastor na localidade de Kleinbottwar, onde trabalhou por 17 anos. Nesse período, ao lado de sua função pastoral, sempre se dedicou ao fortalecimento do *Deutschtum* no exterior, através da imprensa, de palestras e como colaborador do *Deutschen Auslandinstituts* em Stuttgart. Chegou a propor, em 1928, a criação de uma colônia na região de Hansa-Hammônia, composta exclusivamente por colonos da Suábia e Francônia, chegando mesmo a definir um nome para este núcleo: *Bobidura (das ist der älteste Name von Gross- und Kleinbottwar an der schwäbisch-frankischen Stammesgrenze)*. A idéia não foi avante, devido à situação pouco favorável da Alemanha naquele período. Paret informa ainda que em 1943, Aldinger dera uma palestra na Sociedade de História de Ludwigsburg, sobre o tema "Suábios no Brasil".

Faleceu em 30/12/1944, aos 75 anos de idade, vítima de um ataque (*Schlaganfall*).

Em seu amplo estudo em torno da formação da Igreja Evangélica no Brasil, Prien conclui, com base no "relatório Brauschweig" e na obra de Schröder, que

---

<sup>72</sup> PARET, Oscar. op. cit. p. 53.

<sup>73</sup> SCHRÖDER, Ferdinand. op. cit. p. 292.

Aldinger foi um legítimo pioneiro, como missionário, pastor, professor e colaborador no processo de desenvolvimento da Região (*Entwicklungshelfer*).<sup>74</sup>

De fato, é possível verificar um vasto material no qual o pastor Aldinger toma uma série de iniciativas que, efetivamente, conduzem a uma secularização do seu trabalho eclesial, secularização esta que trouxe elementos modernizadores para o interior da Colônia.

### **3 - Tensões entre católicos e luteranos na área da educação**

É notório que o catolicismo luso-brasileiro reinou absoluto ao longo dos três séculos de dominação colonial. O deste domínio não significou o fim do catolicismo luso-brasileiro, pois sua influência prosseguiu forte no período imperial, permanecendo até os dias atuais, em áreas de caráter rural mais acentuado.<sup>75</sup>

Cabe enfatizar ainda que o século XIX no Brasil, foi marcado por uma acentuada europeização, que se inicia de forma mais concreta com a vinda da Família Real para o Rio de Janeiro, em 1808. A isso seguiu-se a abertura dos portos, implicando em visitas mais constantes de europeus ao Brasil, que não se limitavam apenas à dimensão comercial. Muitos foram os viajantes, aventureiros, cientistas etc, que para cá vieram.

Chamo a atenção ao episódio citado por Antônio G. de Mendonça, no qual o Barão Alexandre von Humboldt foi proibido de entrar na Colônia em 1800. A razão dessa proibição residia no fato de que, sendo oriundo de um Estado protestante, Humboldt poderia "influenciar" o povo com novas idéias e "falsos princípios".<sup>76</sup> Mas

---

<sup>74</sup> PRIEN, Hans-Jürgen. *Evangelische Kirchwerdung in Brasilien: Von den deutsch-evangelischen Einwanderergemeinden zur Evangelischen Kirche Lutherischen Bekenntnisses in Brasilien*. Gütersloh: 1989, p. 81.

<sup>75</sup> AZZI, Riolando. *Catolicismo de Imigração*. In: *Estudios Migratórios Latino Americanos*. Buenos Aires: CEHILA, 1990, p. 5.

<sup>76</sup> MENDONÇA, Antônio Gouvêa. *O Celeste Porvir - A Inserção do Protestantismo no Brasil*. São Paulo: Paulinas, 1984, p. 20.

uma somatória de fatores tais como os intentos liberalizantes de Diogo Feijó, a alteração da Constituição de 1824, a necessidade de povoamento do sul do Brasil, a influência positivista com sua noção de progresso, a necessidade de braços substituindo a mão-de-obra escrava, entre outros, determinaram a presença de imigrantes europeus protestantes no Brasil.

Destaque-se ainda que por essa época imperava a tese da superioridade da raça branca, que dava sustentação teórica ao empreendimento imigratório europeu para o Brasil, visando operar o branqueamento da população brasileira.

Com o advento da imigração criou-se uma situação nova para a igreja católica no Brasil. Seria necessário conviver com "heresias", que para muitos ameaçavam a hegemonia católica. No período que compreende a Regência e o início do Segundo Império, a imigração alemã para o Brasil foi praticamente inexpressiva. Por essa época havia considerável oposição à vinda de emigrantes, vetando os gastos dispendidos pelo governo brasileiro com a política imigratória. Em relação aos imigrantes protestantes, acentuava-se o clima de xenofobia. Nesse contexto, o deputado por Sergipe, Francisco José da Silva, solicitava a 14 de agosto de 1946, explicações a respeito do culto protestante em Petrópolis - RJ, tendo em vista que ali tanto professor quanto pastor eram mantidos pelo Governo Imperial.

*Requeiro que se peçam pelo Governo pela repartição competente as seguintes informações: 1º - Se os ministros protestantes na colônia de Petrópolis exercem publicamente o culto de sua religião? 2º - Se os filhos dos católicos apostólicos romanos são ali doutrinados em outra religião que não a de seus pais, por ministros protestantes, e se eles nos discursos proferidos em reuniões públicas zombam do culto da religião do estado? 3º - Se tem havido casamentos entre protestantes e católicos apostólicos romanos sem a necessária dispensa da competente autoridade eclesiástica, e presença do respectivo pároco.<sup>77</sup>*

---

<sup>77</sup>BEOZZO, José Oscar. As Igrejas e a Imigração. In : DREHER, Martin N. (Org.) *Imigrações e História da Igreja no Brasil*. Aparecida: Ed. Santuário, 1993, p. 35.

Passados alguns dias de discussão em torno dessa temática, outro deputado, Souza e Oliveira, apresenta um aditamento ao requerimento anterior, no qual quer saber:

*1º - Quantos colégios existem nesta corte para instrução primária da mocidade de um e outro sexo e cujos diretores ou diretoras sejam protestantes ou luteranos; e se os diversos internúncios nesta Corte, prelados diocesanos ou outras autoridades eclesiásticas têm dirigido ao Governo alguma reclamação a este respeito. 2º - Se o colégio de meninos existente em Nova Friburgo, cujo diretor é protestante, é freqüentado por meninos brasileiros, estrangeiros católicos, que nele residem meses e anos fora das vistas de seus pais; e se também o Governo tem recebido a respeito alguma reclamação das mesmas autoridades eclesiásticas ou dos internúncios. 3º - Desde que existem nesta Corte as casas particulares na rua dos Barbonos e na rua dos Inválidos destinadas ao culto dos protestantes e dos luteranos, se este culto nessas casas particulares é público ou secreto; se o Governo tem recebido alguma reclamação das mesmas autoridades contra a publicidade com que nelas se exerce o mesmo culto, sem se vedar o ingresso dos católicos que o vão presenciar e ouvir a sua música etc.<sup>78</sup>*

Percebe-se, portanto, que a desconfiança em relação aos "protestantes e luteranos" era algo concreto no período.

Sendo o catolicismo a religião do Estado, impasses diversos e constrangimentos surgiam no cotidiano dos imigrantes protestantes. Conforme Dreher, o imigrante não católico é cidadão de "segunda categoria". Na área política, por falta de bases legais, permanecerá marginalizado. Seu matrimônio não é reconhecido,\* vivendo, portanto, em concubinato, o que gerava problemas em relação aos direitos de herança.<sup>79</sup> Em SC, especialmente entre 1850-59, o apoio do governo provincial na gestão de João José Coutinho foi nulo, pois era "avesso a

---

<sup>78</sup>Id. Ibid.

\* Este quadro só mudou em 1861, quando a questão foi resolvida através do Decreto N° 1.141, de 11 de setembro, reconhecendo o casamento fora da Igreja Católica.

<sup>79</sup>DREHER, Martin N. Protestantismo de Imigração no Brasil. op. cit. p. 119.

imigração alemã e especialmente quando for protestante."<sup>80</sup> Em função do seu zelo religioso, o presidente Coutinho demitiu os professores alemães que lecionavam no Liceu Provincial (Burkardt, Becker e Fritz Müller) pois "aqueles senhores são protestantes" e julga-se que isso é perigoso para a juventude."<sup>81</sup>

No mesmo período verifica-se também uma maior aproximação entre o episcopado brasileiro e a Santa Sé, em função de ter-se estabelecido a Nunciatura Apostólica no Brasil. Através deste processo, tem início a "reforma" do catolicismo luso-brasileiro, visando adequá-lo aos padrões estabelecidos pela Santa Sé, originando o catolicismo romanizado e de inspiração tridentina. Nesse contexto e em função de suas leis, o próprio Estado muitas vezes era agente de conflitos, pois no trato das questões religiosas a Igreja Católica resolvia seus problemas em consonância com o Estado, por força do Padroado. Como exemplo, podemos citar a tensão gerada na colônia Dona Francisca em 1854, quando as autoridades da Província aplicaram com rigor o artigo 81 da Lei Escolar daquele ano, através da qual o professor Müller, por ser evangélico, ficava impedido de prestar exames para o cargo de professor público. Em contrapartida, o Pe. Carlos Boegershausen foi nomeado professor vitalício, sem ter prestado qualquer concurso. Não se questionava a capacidade do Pe. Boegershausen, que aliás era bem quisto pela comunidade evangélica daquela colônia, mas sim a forma como se conduziam as coisas em relação a esta camada majoritária da população.\* Wüstner chega a exaltar a figura do Pe. Boegershausen, como um conceituado educador. Afirma que "muitos jovens evangélicos foram seus alunos e fez deles homens de bem. Além

---

<sup>80</sup>FERRAZ, Paulo Malta. A Contribuição do Governo e do Elemento Nacional na Colonização de Blumenau. In: **Centenário de Blumenau. 1850 - 1950.** p. 141.

\* A informação de Avé-Lallemant só é válida para os professores Becker e Burkardt, pois o naturalista Fritz Müller era declaradamente ateu.

<sup>81</sup>AVÉ-LALLEMANT, Robert. **Viagem pelo Sul do Brasil no ano de 1858.** (2ª parte). Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1953, p. 24.

\* F. Wüstner (op. cit.) afirma que nos anos iniciais da colônia Dona Francisca, a proporção entre evangélicos e católicos era de 3:1.

disso ele não era fanático.<sup>82</sup> Igualmente significativo é o fato de que, graças ao Pe. Boegershausen, as duas igrejas viviam em harmonia. Conforme Dechent, a nomeação acelerou ainda mais a idéia de se fundar na sede da colônia, uma "Escola Alemã Evangélica", pois o episódio com o Pe. Boegershausen motivou os evangélicos a tomar o assunto escolar em suas mãos (*...Solchergestalt bleiben die hiesigen evangelischen Glaubensgenossen, denen ihre Religion nicht gleichgiltig ist, darauf angewiesen, die Schulsache selbst in die Hand zu nehmen...*).<sup>83</sup> O mesmo autor menciona ainda uma estatística relativa a 1866, ano de fundação da Escola Evangélica Alemã de Joinville, a qual indica que na escola pública em que lecionava o Pe. Boegershausen, havia 103 alunos (85 meninos e 18 meninas), os quais em sua grande maioria eram evangélicos. Na realidade, as aulas eram ministradas na igreja católica, pois o prédio da escola pública havia ruído.

No início, a vida eclesiástica na colônia Blumenau não foi tão calma como a que se verificou em Joinville. Nessa colônia de maioria luterana, as tensões podem ser percebidas desde os anos iniciais. Em 16/03/1862, o Dr. Blumenau escrevia ao Presidente da Província Vicente Pires da Motta, queixando-se da atitude do padre Alberto Francisco Gattone, pároco da vizinha Gaspar, por ter este escrito ao Presidente, acusando o Dr. Blumenau de não demarcar área para o cemitério, por ser protestante. Defendendo-se, o Dr. Blumenau afirma que ha mais de cinco anos já havia reservado e designado a área para que se edificasse a igreja católica, casa paroquial e o cemitério - tanto católico quanto protestante.<sup>84</sup>

Um ano após este incidente (16/02/1863), o Dr. Blumenau voltava a escrever ao Presidente da Província, cujo cargo passava a ser exercido por Pedro Leitão da Cunha, registrando queixa em relação ao mesmo padre Gattone, que se recusava a benzer casamentos mistos, ao mesmo tempo em que acusava o pastor

---

<sup>82</sup> Idem, p. 16.

<sup>83</sup> DECHENT, Nicolau. op. cit. p. 8.

<sup>84</sup> Documento P02.15 - 154. Carta do Dr. Blumenau - Arquivo José Ferreira da Silva - Blumenau.

Oswald Hesse de fazê-lo. O referido padre só fazia o casamento misto mediante a assinatura de um termo de compromisso no qual os noivos se comprometiam a educar os filhos na religião católica, o que, argumenta Blumenau, invocando o Decreto N° 1.141 de 11 de setembro de 1861, é um termo degradante e ilegal, pois que

*(...) não he da intenção do Governo Imperial desbaratar os salutareos efeitos da nova lei e sujeitar de novo os evangélicos ao jugo da força de fanáticos e ultramontanos padres que quasi sem excepção vieram do estrangeiro ... Hum homem que se preza a si mesmo, não pode assignar, não há de jamais assignar hum termo, como os ultramontanos o exigem sobre a futura religião dos seus filhos e preferirá viver em concubinato, do que curvar-se a tão violenta coacção - mas o Estado como tal de certo não pode ver com indiferença, nem lucrar em que a verdadeira moralidade fique sacrificada ao triumpho do jesuitismo e ultramontanismo.<sup>85</sup> (Grifado no original)*

Com o advento da República, a Igreja Católica em certo sentido substituiu a tutela do Estado por um estreitamento de suas relações com Roma, o que colocava os imigrantes luteranos sob o holofote negativo da heresia. Resíduos de intolerância do período imperial foram trazidos para a República e durante longos anos permaneceram, mormente a lei assegurar a liberdade de culto.

Em Blumenau o Pe. Jakobs, por motivos religiosos, combatia ferrenhamente o republicanismo, investindo contra os adeptos do Partido Republicano e instigando seus paroquianos uns contra os outros, chegando ao ponto de agressões físicas com ferimentos. Fazendo uso do púlpito, o Pe. Jakobs atacava e insultava os adeptos da República. Algumas mulheres foram aconselhadas por ele, a abandonar seus maridos, declarando que só voltariam se estes abandonassem o Partido Republicano e se filiassem ao Partido Católico. Este episódio foi inclusive denunciado à polícia, que deveria levar os fatos ao conhecimento do Presidente da

---

<sup>85</sup> Documento P02.18 - 181. Idem.

Província.<sup>86</sup> Tanta intolerância resultou ao inflexível Pe. Jakobs, uma condenação a 3 meses de prisão. No entanto, acreditava-se que "muito a prisão não vais fazer, pois o Pe. Jakobs continua a falar como antes."<sup>87</sup>

Num relatório de 1890 enviado ao Conselho Superior Eclesiástico de Berlim, o pastor Faulhaber se queixava das atitudes do Pe. Jakobs, que disseminavam a discórdia. Menciona, por exemplo, que em sua pregação por ocasião do Ano Novo de 1890, o referido padre afirmara que:

*(...) as crianças protestantes estão pervertidas em seus costumes e totalmente degeneradas em sua moral. Os pais católicos que permitem o contato com protestantes, já se encontram nas garras do diabo, no entanto, aqueles pais católicos que enviam seus filhos às escolas protestantes, já estão totalmente subjugados pelo diabo (sind dem Teufel ganz verfallen).<sup>88</sup>*

Ao contrário de Joinville, onde o relacionamento com o Pe. Boegershausen era amistoso, na região de Blumenau o relacionamento entre os párocos evangélicos e católicos era de conflitos.

Documentos de 1909, da Associação Escolar de Blumenau, também apontam para situações geradoras de tensões. Mencionam, por exemplo, que o pastor Mummeltey formou uma diretoria escolar para a localidade de Gaspar Alto, composta por 3 senhores que representavam 3 vales da região. No domingo seguinte, o padre franciscano Gabriel, após a missa, formou outra diretoria, composta por 1 evangélico e 2 católicos, o que criou confusão, pois a comunidade escolar da localidade era composta por 20 membros evangélicos e 07 católicos, sendo que as crianças católicas podiam receber ensino religioso de um padre, dispondo para isso, um dia por semana. Interpelado, o padre Gabriel argumentou que a igreja católica precisaria de garantias de que não seria ensinado nada

---

<sup>86</sup> Blumenauer Zeitung, 25/10/1890.

<sup>87</sup> Idem, 14/02/1891.

<sup>88</sup> EZA - 14/22798 - Personal Akten - Bericht 14/04/1890.

contrário a sua doutrina, daí a necessidade de maioria católica na diretoria. A comunidade, no entanto, optou em seguir a orientação do pastor Mummeltey, visto que os evangélicos eram maioria e também porque tomaram a iniciativa de construir a escola e adquirir os utensílios necessários, como material didático etc.<sup>89</sup>



**Escola Alemã de Blumenau - 1910**

**FONTE: Acervo Arquivo Histórico Jose F. da Silva - Blumenau**

É interessante perceber que a concorrência no "mercado religioso" das colônias alemãs em Santa Catarina era algo notável, até mesmo nos pequenos núcleos. Em Aquidaban (Rio do Sul), por exemplo, um recém imigrado, Sr. Gärtner Schütz, que era luterano, tomou a iniciativa de construir uma escola em 1909, para

---

<sup>89</sup> BAP - AA Nr. 38719.

onde os moradores católicos logicamente, também enviavam seus filhos. Ato contínuo, fundou-se na localidade uma escola católica, sendo que os padres de Blumenau ameaçavam não permitir a 1ª comunhão às crianças que continuassem estudando com luteranos.<sup>90</sup>

A concorrência e o temor pela perda de espaço é sentida pelo pastor Lötzt, primeiro pároco luterano residente em Hansa Humboldt (Corupá). Numa carta ao Conselho Eclesiástico Superior de Berlim (22/03/1929) ele relata que na localidade está se construindo um seminário católico e que a propaganda catolizante é feita de forma muito intensa. Os padres vão de casa em casa, convidando os pais a matriculem seus filhos na sua escola, indistintamente se católicos ou evangélicos. Nesse contexto, afirma Lötzt, é necessário muita luta para manter a escola evangélica, que contava com 83 alunos, dos quais 14 eram católicos - os quais certamente sairiam, acompanhados de outros, em função da propaganda e do fato da escola católica ser mais barata. Após estas considerações, o pastor Lötzt solicita apoio financeiro da Obra Gustavo Adolfo, com sede em Leipzig, e o envio de mais um professor para melhorar o atendimento e assim poder "concorrer" (ou sobreviver), face à iniciativa dos católicos.<sup>91</sup>

Alguns meses depois o pastor Walter Soechting escrevia ao representante do Conselho Eclesiástico Superior de Berlim, Propst Hubbe, expondo que a escola das irmãs católicas fazia pesada concorrência, visto que as mensalidades eram mais baixas e também porque ali as crianças eram tratadas com "*Glacéhandschuhen*" (luvas de pelica) e isso, explica o pastor Soechting, "significa para a geração de hoje, maior valor que a educação enérgica e a ordem alemã."<sup>92</sup>

---

<sup>90</sup> Idem.

<sup>91</sup> EZA - 5/2497 - Die deutsche evangelische Gemeinde in Hansa Humboldt - ab 1887.

<sup>92</sup> Idem.

Em relação à colonização alemã no sul de Santa Catarina, pode-se afirmar que as tensões aumentavam ou diminuíaam de acordo com a postura de padres e pastores. No vale do Capivari, no início deste século, havia algumas escolas comunitárias confessionais. Onde a população era evangélica, a escola também o era, da mesma forma em relação aos católicos. Onde a população era mista, em termos de confessionalidade, as escolas eram aconfessionais.

Conforme relatório do secretário do consulado alemão de Florianópolis, de 03/01/1912, no sul de SC a proporção entre católicos e protestantes era quase igual, com uma pequena superioridade dos católicos. As 18 escolas alemãs da região eram freqüentadas por 470 alunos, dos quais 277 eram católicos e 193 evangélicos. Em relação aos professores que atuavam na área, 11 eram católicos e 9 evangélicos. Quanto à confessionalidade, 2 escolas eram católicas, 1 evangélica e 15 aconfessionais.<sup>93</sup>

Percebe-se tensões e conflitos quando, por volta de 1910, o Pe. Schwirling decidiu transformar algumas escolas aconfessionais em escolas católicas, o que provocou o desentendimento entre os colonos que antes viviam harmonicamente. De acordo com a documentação analisada, o padre vivia em permanente conflito com pastores e professores evangélicos, bem como com o consulado alemão em Florianópolis, por entender que o consulado favorecia a confissão evangélica.

Num relatório escrito em 1912 ao Ministério de Relações Exteriores do Reino, o cônsul alemão de Florianópolis, Grienke, expõe que o Pe. Schwirling o tem acusado de negligenciar o apoio às escolas do sul de Santa Catarina, especialmente as católicas, no que diz respeito às subvenções anuais. Da mesma forma, era acusado de querer eliminar o ensino religioso das escolas alemãs. Grienke responde, afirmando que uma escola não confessional (que ele defende), não significa ausência de ensino religioso, pois cada confissão poderá prover o seu

---

<sup>93</sup> BAP - AA Nr. 38747.

ensino religioso. Na realidade, o padre Schwirling estaria prestando um desserviço à causa da germanidade pela forma como age.<sup>94</sup> São muitos os documentos do início deste século, que apontam para o aspecto intolerante do padre Schwirling, na sua cruzada catolizante entre as escolas alemãs do sul de Santa Catarina. É considerado fanático pelo presidente da Sociedade Escolar não confessional de Teresópolis, que o acusa de querer anexar essa escola ao seu projeto catolizante. Argumenta ainda que há 50 anos a escola funciona em paz e que agora esse padre está causando problemas, valendo-se de mentiras e do uso indevido do nome do consulado em Florianópolis, para destituir professores e fechar escolas.

Na localidade de Rio São João foi fundada em 1897, uma escola aconfessional, sendo seu primeiro professor, Emil Petsch, que era evangélico, natural de Berlim e formado em mecânica, mas também conhecido como bom fotógrafo e competente e dedicado educador. Sendo a maioria dos alunos católica, o Pe. Schwirling decidiu transformá-la em uma escola católica e para conseguir seu objetivo, precisava afastar o professor Petsch. Depois de muita pressão o professor acabou abandonando a escola, depois de 13 anos de atividade, tendo que ceder o espaço para o Pe. Schwirling.

Também o pastor Christian Zluhan menciona a existência de conflitos religiosos no vale do Capivari. Em 1904 uma criança católica, que fora criada numa família evangélica após a morte da mãe, foi confirmada juntamente com outras 28 crianças evangélicas. Zluhan relata que

*(...) o padre quando soube que essa criança ia ser confirmada, advertiu o pai dizendo: Primeiro, tirar a criança dessa pocilga protestante e prometer nunca mais voltar lá (Erst aus dem protestantischen Schweinesstall heraus...). Para o pai era demais e respondeu: 'Os católicos não se importaram comigo e com as*

---

<sup>94</sup> Idem.

*crianças quando faltou a mãe. Os protestantes é que as acolheram. Agora vão ficar com elas'.<sup>95</sup>*

Em 1911 o pastor Cari Schwab se queixava em relação aos sacerdotes católicos que atuavam no sul de Santa Catarina, sua área de ação. Afirma, por exemplo, que procuravam por todos os meios, levar as escolas evangélicas à ruína e prejudicar as atividades eclesiais entre a população evangélica, citando um episódio que confirmava este tipo de postura:

*Um belo dia quando cheguei a comunidade filial de Rio São João lá estava um padre\* . Mal eu tinha começado com meu culto, esse padre colocou-se ao lado da capela e começou treinar tiro ao alvo com uma carabina, durante todo o tempo do culto.<sup>96</sup>*

Schwab queixava-se ainda de que este mesmo padre tinha o hábito de benzer as casas, alegando que o fazia para evitar que a sorte fosse retirada da mesma, após a visita de um protestante. Diante deste quadro o pastor Schwab conclui que o protestantismo germânico se extinguirá no sul de Santa Catarina (*Dieser Süden - Cresciuma und Umgegend - wird wohl für das protestantische Deuschtum verlorengelien*).

Reconhecendo que os luteranos estavam perdendo espaço e que o catolicismo não tinha zelo pela germanidade, em 25/03/1926 o pastor Richter de Santa Tereza, se manifestava de forma veemente junto ao Conselho Superior Eclesialístico de Berlim, enfatizando a necessidade urgente de se investir em escolas e professores, bem como na manutenção dos mesmos, pois os colonos não têm condições para isso. Sem as escolas, calcula o pastor Richter, 90% dos luteranos seriam "colhidos" pelos católicos e em 20 a 30 anos não haveria mais "Deuschtum" na região e não se perguntaria mais por escola e igreja. Segundo Richter, o quadro

---

<sup>95</sup> 40° Jahresbericht der Erziehungsanstalt in St<sup>a</sup>. Isabella, Estado St<sup>a</sup>. Catharina, Brasilien. Vom 1° März 1904 bis 1° März 1905. Herausgegeben von Christian Zluhan. p. 7.

\* Tratava-se do padre August Schwirling.

<sup>96</sup> STOER, Hermann. op. cit. p. 24.

não poderia ser suficientemente pintado de negro, em relação à sua área geográfica de atuação.<sup>97</sup>

Examinando-se as Cartas Pastorais de Dom João Becker, bispo em Florianópolis entre 1908-1912, percebe-se claramente uma orientação anti-ecumênica. Em sua Segunda Carta Pastoral de 1909, intitulada "**Sobre Escolas Parochiaes**", Dom João Becker lembra a seus paroquianos que o Concílio Plenário Latino-Americano ordena aos pais católicos "que retirem seus filhos das escolas ímpias e os mandem para as escolas parochiaes".<sup>98</sup> Assim sendo, grande parte dos conflitos entre católicos e evangélicos são decorrentes de uma orientação superior e da obediência dos padres à mesma. Reconhecendo que com o advento da República o ensino passou a ser leigo, "compete a nós Bispos e Sacerdotes, patrocinar a educação religiosa da infância e da mocidade".<sup>99</sup>

Foi nesse contexto que o Colégio Catarinense (Jesuíta) ganhou expressão, tornando-se referência no ensino estadual. Também ali aconteceram conflitos e tensões em função da tentativa de converter ao catolicismo, os alunos evangélicos.

Em dezembro de 1911, ao final de seu pastorado em Florianópolis, Dom João Becker relata que em Santa Catarina existiam 93 escolas paroquiais, freqüentadas por 5.620 alunos e que esta tarefa deveria continuar com muito esmero e dedicação.<sup>100</sup>

Com a criação do Colégio Catarinense em Florianópolis (1905), os evangélicos luteranos sentiram a urgência de se discutir a questão da educação acima do nível básico, cuja rede de escolas era considerável. Defrontaram-se com o

---

<sup>97</sup> EZA - 5/2525 - Die kirchlichen Angelegenheiten der deutschen evang. Gemeinden zu Brusque ab Mai 1904.

<sup>98</sup> BECKER, Dom João - Bispo da Diocese de Florianópolis. **Segunda Carta Pastoral** (Sobre Escolas Parochiaes). Florianópolis: Typ. Brazil, 1909, p. 22. (Acervo CEOR - BU - UFSC).

<sup>99</sup> Idem, p. 5.

<sup>100</sup> Idem, **Quinta Carta Pastoral**. Florianópolis: Typ. d' A Época, 1912, p. 10. (Acervo CEOR - BU - UFSC).

problema de que muitos filhos da elite luterana continuavam seus estudos em Florianópolis, com os jesuítas, o que significava perda de espaço. Em certo sentido podemos afirmar que os jesuítas "forçaram" os luteranos a rever sua estratégia educacional, tornando-a mais eficiente. O mesmo pode ser dito em relação aos católicos que, observando a ênfase dada à educação por parte dos luteranos, procuraram ampliar sua atuação nesta área. A concorrência, portanto, resultou em benefício para a educação catarinense, especialmente entre a população teuta.

Numa palestra proferida na Conferência Pastoral de Santa Catarina em 1906, o pastor Dr. Paul Aldinger advertia para que não se ignorasse o fato de que padres jesuítas foram nomeados para assumir a direção do Ginásio em Florianópolis. Portanto, afirma Aldinger, não seria injusto esperar e reivindicar que um pastor evangélico luterano assumisse o cargo de inspetor de uma escola estadual, pois era necessário ter bastante clareza quanto ao sistema escolar mais apropriado aos interesses dos cidadãos evangélicos de origem alemã. Aldinger aponta ainda para o fato de que no Brasil, apesar do regime republicano, a igreja católica ainda perseguia o objetivo de assumir a educação em suas mãos, pois via na estatização das escolas, uma "violenta usurpação de um direito divino da Igreja."<sup>101</sup>

Na sua viagem de inspeção às comunidades evangélicas no Brasil em 1907, o representante do Conselho Superior Eclesiástico de Berlim, Probst Martin Braunschweig, visita Florianópolis e se impressiona com a atuação dos jesuítas no campo da educação, com sua escola filial de São Leopoldo (*Tochteranstalt von São Leopoldo*). Em seu relatório, Braunschweig lamenta que não são poucos os jovens evangélicos teutos de várias regiões do Estado, que vão estudar nesse colégio, recebendo toda a carga de influência jesuítica. Após um contato pessoal com o Superior dos jesuítas de Florianópolis, que ele conheceu pessoalmente na cidade

---

<sup>101</sup> ALDINGER, Paul. Die Gestaltung unsres Schulwesens in Santa Catharina. In: *Deutsche Ansiedler*. Barmen: Januar 1907, p. 5. \*\*\*\*\*

de Salonik, e mesmo se dizendo um conhecedor do meio católico, Braunschweig reconhece que havia subestimado o "poder monstruoso" (*ungeheure Macht*) que repousa em suas mãos. Entende também que a jovem comunidade luterana de Florianópolis necessita de uma atenção especial por parte da Alemanha, se quiser sobreviver.<sup>102</sup>

Em relação a Itajaí, Braunschweig lamenta que o cônsul alemão é um pequeno comerciante que já tem dificuldades em falar o alemão, e o que é pior, "é um ultramontano que está nas mãos dos jesuítas luxemburgueses."<sup>103</sup>

A força da igreja católica se evidenciava também em relação à tutela de indígenas, pois em 1905 o já citado pastor Zluhan de Santa Izabel mencionava em seu relatório, o interesse em acolher crianças índias órfãs no Instituto Educacional que ele dirigia. Lamenta, porém, que esse plano não poderá se concretizar, visto que, por um lado o Estado reclama a tutela e, por outro, a igreja católica considera essas crianças sua propriedade. Em função desse poder da igreja, várias dessas crianças índias eram levadas para Florianópolis, onde ficavam sob os cuidados das Irmãs da Divina Providência. Em 1905, por exemplo, 9 "filhos de bugres" passaram aos cuidados dessas religiosas.<sup>104</sup> Este fato também aponta para a matança de indígenas e o papel dos "bugreiros", à medida que as terras da região iam sendo ocupadas por colonos alemães.

A documentação analisada evidencia que a busca por espaços no "mercado religioso" sempre gerou tensões entre católicos e luteranos, sendo que em algumas regiões as dimensões do embate eram maiores. A própria *Deutschen Schulverein* de Santa Catarina reconhecia em seu relatório de 1912, que a rivalidade entre católicos e evangélicos no sul do Estado era prejudicial à causa escolar, pois se os

---

<sup>102</sup> EZA 5/2173 - Bericht des Pastors Braunschweig in Leipzig über seine Reise durch die deutschen evang. Gemeinden in Brasilien im 1907. p. 38.

<sup>103</sup> EZA 5/2503 - Die deutsche egangelische Gemeinde zu Itajahy - ab Juni 1897.

<sup>104</sup> 40º Jahresbericht, op. cit, p. 7

párocos das duas confissões se entendessem em relação a este assunto, nenhuma criança ficaria sem saber ler e escrever.<sup>105</sup>

Em 1931 o representante do Conselho Superior Eclesiástico de Berlim, Probst Funcke, cogitava um plano no qual se instalaria em Blumenau um "Gymnasium". Para tanto seria necessário a vinda de mais dois professores (Philologen) da Alemanha. Segundo Funcke, a idéia teria respaldo financeiro nas empresas alemãs de Brusque (Renaux) e Florianópolis (Hoepcke), para manter os dois professores nos primeiros anos de funcionamento do Gymnasium, que deveria começar em 1933. O principal objetivo (*hohe Ziehl*) com isso, era diminuir a influência dos jesuítas de Florianópolis na educação de jovens alemães protestantes (*...der Zoeglingen gleirmassen ausrottenden Einfluss des Jesuiten-Gymnasiums und Internats zu Florianópolis nach Moeglichkeit zu entziehen*). Argumenta ainda que o "Pro-Seminar" de São Leopoldo não consegue atender à demanda e que um pequeno Ginásio em Blumenau traria um grande retorno à igreja.<sup>106</sup>

Na década de 30, percebia-se em Blumenau um revigoramento da questão étnica na igreja evangélica luterana. Tal fato pode ser verificado, por exemplo, num relatório do pastor Scherer, no qual ele propõe que os católicos devam abandonar a Liga de Escolas de Santa Catarina (*Schulverband von SC*), pois estão cada vez mais fracos no que tange à manutenção da germanidade (*Deutschtum*). Scherer argumenta ainda que os côsules Dittmar (Florianópolis) e Rohkoll (Blumenau), também entendiam que neste sentido, as escolas deviam ser ajudadas em primeiro lugar.<sup>107</sup>

---

<sup>105</sup> BAP Nr. 38719.

<sup>106</sup> EZA 5/2473 - Sonderbericht ueber schwebende Schulfrage von Sta. Catharina.

<sup>107</sup> EZA 5/429 - Die Deutschen Schulen und Lehrer im Auslande. (1924-1937).

Em 1933 o Prepósito Martin Marczynsky, em seu relatório de viagem, manifestava-se assustado com o que havia percebido em relação à escola alemã em Santa Catarina, pois que: a) havia apenas uma Realschule (Joinville). b) Os líderes do futuro teriam que seguir seus estudos com os franciscanos em Blumenau ou com os jesuítas em Florianópolis, pois os dois colégios mantêm internatos. c) É necessário construir um internato em Blumenau para atender à demanda evangélica de Santa Catarina. d) Por último, afirma Marczynsky, é lamentável que os evangélicos, que são no mínimo 50% da população teuta no Estado, em 80 anos não se preocuparam em construir escolas superiores com internatos.<sup>108</sup>

Parece-me que em meados da década de 30, havia certo consenso por parte das lideranças evangélicas de Santa Catarina, de que se havia cometido um erro estratégico pelo fato de não se investir concretamente em escolas de nível médio e superior. Com isso perdeu-se espaço e não houve suficiente despertar de lideranças que ocupassem os interstícios sociais, especialmente no campo político e administrativo. Nesta área os católicos foram mais ousados.

Digno de menção é a palestra proferida pelo pastor Schlünzen, em julho de 1935, por ocasião da Conferência Sulamericana de Líderes Evangélicos em Santos. Schlünzen lembra em sua fala, que as crianças evangélicas teutas matriculadas em escolas públicas, encontram-se em perigo crescente no que tange à questão confessional, pois a igreja católica tem aumentado sua influência nesse meio, através do Decreto que introduz aí o ensino religioso. Menciona que o Cardeal Dom Sebastião Leme, no encerramento do Congresso Mariano no Rio de Janeiro, ocupou-se com este Decreto, referindo-se a ele como um poderoso instrumento para a igreja católica usar, visando seus objetivos. O Brasil, segundo o Cardeal Leme, encontra-se numa situação em que é dirigido por um pequeno grupo de ateus

---

<sup>108</sup> Idem.

que combatem o ensino da igreja. Era necessário, portanto, usar toda a força de pressão para impor princípios católicos na redação do texto constitucional.

Schlünzen percebe nisso a conquista de espaços por parte dos católicos nas escolas públicas, através das quais trabalhar-se-ia também a questão nacionalista. Lutar contra ou exigir espaços para os evangélicos nesse contexto, observa Schlünzen, resultará em pouco proveito. O ideal seria fomentar escolas a partir da igreja, nas quais não seria apenas ministrado ensino religioso evangélico, mas toda a educação estaria dentro de um espírito evangélico. Só assim igreja e escola poderiam trabalhar juntas em prol de uma consciência evangélica germânica (*Wir müssen von der Kirche aus evangelischen Schulen anfordern, in denen nicht nur evangelischer Religionsunterricht erteilt wird, sondern die ganze Erziehung im evangelischen Geist sich vollzieht. Nur dann können Kirche und Schule einander dienen und sich befruchten zum Wohle des gemeinsamen Volkstums.*).<sup>109</sup>

É importante destacar ainda que não eram apenas os católicos que rivalizavam com os evangélicos luteranos em relação à educação da juventude teuto-catarinense. Em 24/06/1902 o jornal "Export" publicava uma palestra do Dr. Gottlieb Funcke, representante do Conselho Superior Eclesiástico de Berlim no Brasil entre 1929-1936, o qual afirmava que quem tem a escola tem o futuro e isto os jesuítas e norte-americanos já perceberam há bastante tempo em relação ao Brasil. Contra os jesuítas, aponta Funcke, nem é necessário tanta luta, pois o problema é bem localizado, mas contra os norte americanos a luta é grande, já que o Sínodo de Missouri colocou um milhão de dólares à disposição para investir em sua propaganda entre alemães no Brasil. Os colonos precisam saber que, mesmo que falem alemão, o professor ou pastor *yankee* são agentes do capitalismo *yankee* e que se tiverem espaço irão oprimí-los no futuro. E afirma: "Tu colono, estás serrando o galho no qual estás sentado, com a serra que os EUA te forneceram"

---

<sup>109</sup> EZA 5/2055 - Konferenz der Ständigen Vertreter der Deutschen Evang. Kirche in Südamerika. p. 9.

*(Du Bauer, sägst den Ast ab, auf dem Du sitztest, mit der Säge welche dir Nordamerika liefert). Disso, o colono deve estar consciente.*<sup>110</sup>

---

<sup>110</sup> EXPORT - Organ des Centralvereins für Handelsgeographie und Förderung deutscher Interessen im Ausland. XXIV Jahrgang - Berlin, 17. Juli 1902, Nr. 29 (BAP - AA Nr. 38737).

## Capítulo V

### O declínio das escolas alemãs em Santa Catarina

#### 1 - O "Perigo Alemão"

No final do século XIX e início do XX, vários políticos e legisladores passaram a entender a instrução em língua alemã como uma forma de resistência a assimilação nacional. A partir desta interpretação, exigiram por parte do governo provincial, providências para que a instrução fosse ministrada na língua do país em todas as escolas, visando acelerar o processo de "vernaculização" do ensino.<sup>1</sup> Em 1895, por exemplo, o *Kolonie Zeitung* de Joinville publica uma matéria - "Política brasileira e o Deutschtum"- na qual prevê dificuldades para as escolas teuto-catarinenses, afirmando que "o Estado não vê as escolas alemãs com bons olhos [...] O apoio financeiro é mínimo..."<sup>2</sup>

É necessário, no entanto, levar em conta que a partir do momento em que a população no meio colonial passou a ser mais heterogênea em função da presença de outras etnias, começou também o temor por parte de lideranças como pastores, professores, de perder a identidade. Ao mesmo tempo, com o desenvolvimento das colônias alemãs, desenvolveu-se também uma considerável auto-estima conferida pelos seus empreendimentos, dentre os quais sobressaía a rede escolar, montada praticamente sem qualquer auxílio do governo estadual. Nesse sentido o professor Strothmann, presidente do *Schulvereins*, afirmava em 1909 que as antigas escolas da colônia Blumenau foram construídas e mantidas pelas famílias, o que gerou uma

---

<sup>1</sup> TRAUER, Elisabeth Maria. **Alemão: Uma Língua Estrangeira na Escola Catarinense?** Florianópolis: UFSC, 1994, p. 47 (Dissertação de Mestrado em Educação).

<sup>2</sup> *Kolonie Zeitung*, Joinville, 26/10/1895.

forte consciência de necessidade de escolas, comprovada pelos 60 anos de existência da colônia. Por outro lado, aponta Strothmann, esta independência não foi acompanhada por uma preocupação relativa às questões pedagógicas.<sup>3</sup> Paralelo a isto verifica-se o crescente interesse do II Reich alemão pela germanidade no exterior, interesse este que se concretizava no auxílio material enviado às escolas no exterior, como veremos adiante e que se mostrou mais concretamente na "era Caprivi" - chanceler que sucedeu a Bismark.

Em função de um "imperialismo tardio", a política apoiada por um grande número de instituições alemãs, fortalecia iniciativas que visassem preservar usos, costumes e cultura alemãs, estimulando o consumo de produtos alemães. A Alemanha no final do século XIX preocupava-se em assegurar mercado consumidor para seus produtos industrializados. É neste contexto que a ação do chanceler Caprivi tem relevância para a germanidade no exterior, pois conseguiu conciliar interesses econômicos da Alemanha com o fortalecimento da germanidade, política esta que reuniu representantes de 106 instituições alemãs num congresso sobre política colonial, promovido pelo VDA.

No início do século XX (1906), a Alemanha tornou-se o segundo maior fornecedor de produtos industrializados ao Brasil, numa taxa crescente. Para manter e expandir esse promissor mercado consumidor, a Alemanha passou a investir de forma mais "agressiva" na manutenção da germanidade no exterior. O fortalecimento dos vínculos com a pátria mãe seria uma das tarefas da rede de escolas teuto-catarinenses. Neste sentido, o *Deutschen Schulverein für Santa Catharina* filiou-se ao *Allgemeiner Deutscher Schulverein* da Alemanha. Este crescimento das exportações alemãs para o Brasil gerou, portanto, relativa necessidade de se ampliar os vínculos culturais com a população teuto-brasileira.

---

<sup>3</sup> BAP - AA - Nr. 38774

Parece-me que esta realidade se devia mais a uma lógica de comércio (expansão de mercado consumidor), do que propriamente a um plano previamente estabelecido no sentido de estender um domínio cultural.

Foi nesse contexto que se manifestaram com mais veemência no Brasil, os políticos germanófilos e germanófobos.

Em relação a educação catarinense, merece destaque a postura do deputado federal Lebon Régis, considerado pelo jornal *Der Hansabote*, amigo dos teutos, empenhando-se exaustivamente no sentido de facilitar aos professores o aprendizado do português. Em 1906 chegou a propor ao Congresso Estadual que se destinasse uma verba com a finalidade de conceder bolsas de estudo para professores alemães aprenderem o português e "*Staatskunde*" do Brasil. Segundo este jornal, Lebon Régis tinha a melhor das intenções em solucionar os problemas em torno das questões escolares nas colônias alemãs em Santa Catarina.<sup>4</sup>

Falar, porém, em declínio das escolas alemãs em Santa Catarina pressupõe um apogeu anterior. Com base na pesquisa, entendo que este apogeu foi vivido durante o período que se estende da criação do *Deutschen Schulvereins für Santa Catharina* (1904) até o advento da primeira guerra mundial. Importante papel desempenhou aí o já mencionado jornal *Mitteilungen* idealizado por Faulhaber; as reuniões periódicas de professores, visando o seu constante aperfeiçoamento, as quais durante anos sempre conseguia reunir um alto número de professores; a criação do Fundo de Pensão para os professores; a biblioteca volante, entre outras iniciativas criadas ou estimuladas pelo *Deutschen Schulverein*.

Foi o período no qual se verificou o maior empenho pela escolarização teuta em Santa Catarina, pois visava-se atingir um grande alvo: nenhuma criança teuta sem escola. Este empenho pode ser percebido através das somas crescentes de

---

<sup>4</sup> *Der Hansabote*, 3 Jahrgang, Nr.3, 15 Dez. 1906.

dinheiro destinadas às escolas alemãs no exterior (ver quadros anexos) Poucas eram as que não recebiam algum tipo de apoio através dos consulados regionais. Em 1904, por exemplo, 35 escolas foram apoiadas com 25.750 marcos, o que significava uma média de 735 marcos/escola.

Em viagem de inspeção às colônias do sul de Santa Catarina em 1904, o Secretário Geral do consulado alemão de Florianópolis constatava que o apoio concedido via consulado, era fundamental para evitar a diluição da germanidade na região. Em seu relatório cita, a título de exemplo, a situação de uma pequena escola em Vargem Grande - município de Águas Mornas, próximo a Florianópolis, na qual trabalhava um bom professor (Lehrer Müller), que recebia apenas 18 Milréis mensais. Era só o que a pequena comunidade escolar podia pagar. A partir do momento em que o Reino alemão começou a subvencionar escolas no exterior, este professor passou a receber 40 Milréis mensais, o que deu novo impulso a vida escolar, mantendo o professor no local.<sup>5</sup> Quando o Fundo Escolar alcança seu auge, em termos de dotação financeira, os interesses alemães se voltavam mais para a Europa Oriental, Báltico e Sudeste europeu. Assim, torna-se difícil estabelecer os valores destinados especificamente para o Brasil.<sup>6</sup>

Christian Zluhan em seu relatório de 1906, afirma que nesse ano o Império Alemão destinara 500.000 M à 970 escolas alemãs nos cinco continentes, das quais 738 estavam na América do Sul e, dentre estas, 369 no sul do Brasil.<sup>7</sup>

Para melhor atingir o objetivo de possibilitar a toda criança teuta o acesso à escola, em 1907, foi criado em Blumenau, um curso para formação de professores, o *Lehrer Präparande*. Tratava-se de um apêndice da *Neue deutsche Schule*

---

<sup>5</sup> BAP - AA - Nr. 38769 - Die deutschen Schulen im Staat Santa Catharina mit... diejenigen im São Bento, Blumenau und Joinville. vom 9 April 1904 bis Mai 1905.

<sup>6</sup> PAIVA, César. Escolas de Língua Alemã no Rio Grande do Sul, o Nazismo e a Política de Nacionalização. *Educação e Sociedade*. São Paulo: Ano IX, Nr. 26, abril 1987.

<sup>7</sup> 41°, 42°, 43° Jahresbericht der Erziehungsanstalt in St. Izabella, Estado de St. Catharina, Brasilien, vom 1° März 1905 bis 1° März 1908. Herausgegeben von Christian Zluhan.

idealizado pelo seu Reitor, professor Strothmann e visava suprir a grande necessidade de professores para as escolas do interior das colônias. O *Lehrer Präparande* iniciou suas atividades com três alunos e com grande incentivo por parte do Consulado Geral de Petrópolis - RJ, que via com bons olhos tal iniciativa tomada em Blumenau. Entendia-se que iniciativas dessa natureza viriam suprir a necessidade de professores preparados, para as *Pikadenschule*. Assim sendo, o consulado prometia ajuda não apenas em termos de incentivo, mas também ajuda material/financeira. No entanto, em correspondência datada de 18/01/1908, o cônsul alemão de Florianópolis (cônsul honorário em exercício) Cari Hoepcke, questionava esta prontidão do Consulado Geral em apoiar tal iniciativa. Sua argumentação era de que não havia nenhuma garantia de que após a formação, os professores de fato abraçariam a profissão. Hoepcke recomenda cautela.<sup>8</sup>

Em seu relatório de 1912, o *Schulverein* afirma que estaria apoiando com grande interesse, o alvo proposto pelo *Lehrer Präparande*, ou seja; formar jovens entre 14-17 anos, para assumirem a função de professores nas escolas do interior. O primeiro professor aí formado, Rudolf Günther, em 1910 assumiu a escola evangélica de Gaspar. No ano seguinte, Adolf Bläse assumia a escola alemã de Itajaí. No final de 1912 formaram-se três professores: H. Bieging, que assumiu duas escolas em Santa Tereza; R. Grünfeld assumiu duas escolas em Santo Amaro da Imperatriz e L. Günther, que também assumiu duas escolas em São Bento do Sul.

Ainda no mesmo relatório, a diretoria do *Schulverein* deixa explícito seu apoio à iniciativa do pastor Dr. Aldinger, que em Hansa-Hammonia também preparava jovens professores para as escolas coloniais.<sup>9</sup> A análise documental aponta para um número bastante reduzido de jovens professores formados pela

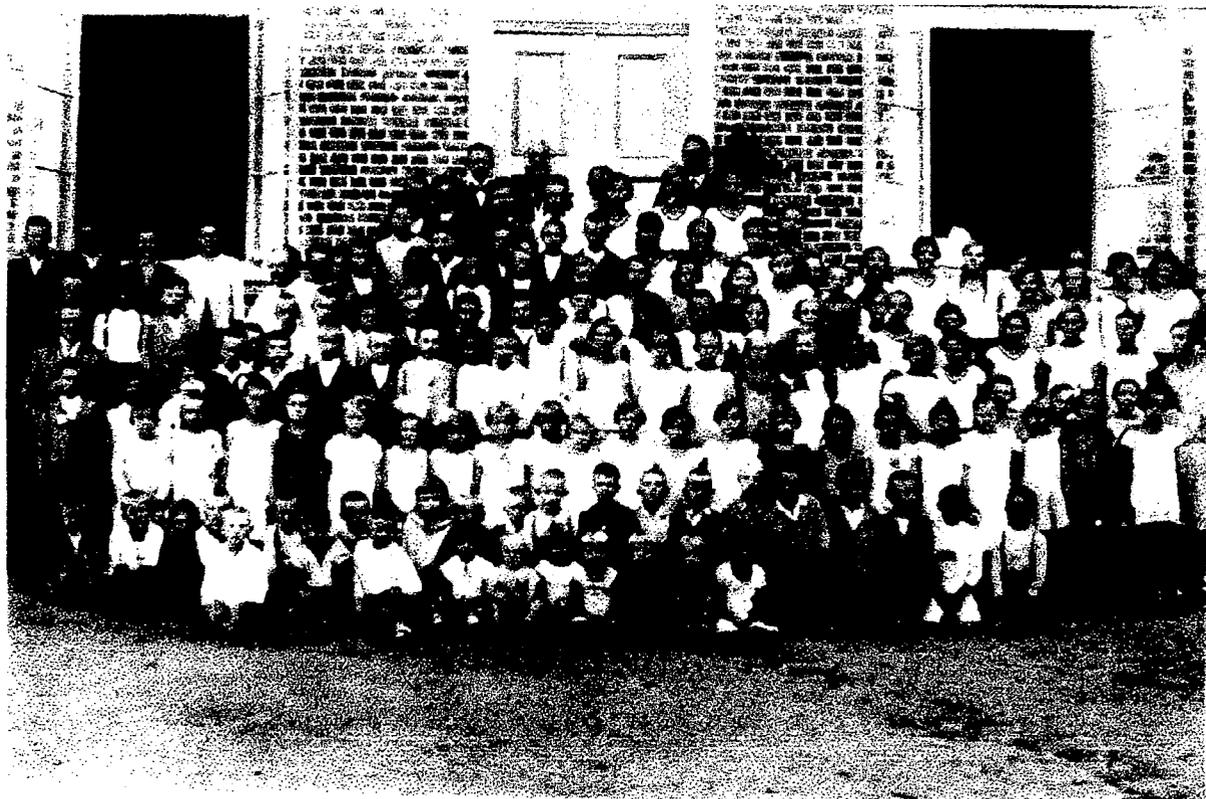
---

<sup>8</sup> BAP - AA - Nr. 38785 - A suspeita do cônsul Carl Hoepcke rapidamente seria confirmada, pois um documento consular de 08/05/1908 nos informa que até esta data, um dos candidatos já havia desistido.

<sup>9</sup> BAP - AA - Nr. 38719

*Lehrer Präparande* de Blumenau e pela *Palmenhof* do Dr. Aldinger. O pequeno número não se deve a falta de jovens interessados, mas sim ao fato de muitas famílias não poderem pagar a formação de seus filhos ou por não permitir que seus filhos se afastassem de casa, o que significava menos braços nas lides do campo.

Nesse mesmo período, os franciscanos em Blumenau também iniciaram um processo de formação, mas em outros moldes. Visto a dificuldade de se conseguir jovens candidatos, investiram na formação de adultos, que podiam custear sua própria formação. O *Schulverein* (evangélico), no entanto, optou por não adotar este modelo, visto que a experiência mostrava que estas pessoas, que já tiveram outra formação na Alemanha, acabavam retornando a ela, visto os baixos salários pagos aos professores na maior parte das escolas do meio colonial teuto-catarinense.



**Escola Alemã - Interior da Colônia Blumenau - 1910**

FONTE: Acervo do Arquivo Histórico José F. da Silva - Blumenau

De acordo com o cônsul alemão de Florianópolis, Dr. Grienke, em 1910 foi concedida uma subvenção de 50.440 marcos, que o consulado distribuiu entre 98

escolas em Santa Catarina. Em janeiro de 1911, havia dado entrada no mesmo consulado, também 98 pedidos de apoio, que somavam 92.977 marcos. No entanto, afirma Grienke, só estariam disponíveis 67.500 marcos, ou seja; 72,5% do montante pedido. Em 1913 este número saltou para 147 escolas que receberam 71.925 marcos, com uma média de 489 marcos/escola. No início da guerra, em 1914, o Fundo Escolar Alemão apoiou 166 escolas teuto-catarinenses, com 85.150 marcos, o que equivalia a uma média de 513 marcos/escola. Deve ser salientado, porém, que a maioria das escolas recebia valores que ficavam abaixo dessa média (em torno de 200 marcos) sendo que os extremos se verificavam em relação a *Neue deutsche Schule* de Blumenau, que recebeu 10.500 marcos e de outro lado, algumas pequenas escolas como a *Serrastrasse deutsche Schule*, com 100 marcos<sup>10</sup> (ver quadros anexos).

Também merece destaque nesta discussão o fato de, em 20 de abril de 1914, no *Reichstag* em Berlim, ter sido fundada a "Sociedade para Pesquisa do Deutschtum no Exterior" (*Gesellschaft für Erforschung des Deutschtums im Ausland*), com um núcleo também em Leipzig.<sup>11</sup> É notório que neste contexto, o relatório da Liga de Professores Alemães no Exterior pergunta se não seria de bom alvitre a introdução de uma nova cadeira nos cursos de pedagogia e teologia: *Auslandsdeutschtum* (Germanidade no Exterior) Ressalta que especialmente os teólogos que irão trabalhar no exterior necessitam dar atenção especial a este assunto.<sup>12</sup>

Destacadamente, no início do século XX, a germanidade passou a integrar a agenda de várias instituições, especialmente o VDA, em suas assembléias anuais. Em 1908, por exemplo, foi realizada em Berlim, tendo como palestrante o Professor

---

<sup>10</sup> BAP - AA - Nr. 38762

<sup>11</sup> EZA 5/428 - Die deutschen Schulen und Lehrer im Ausland

<sup>12</sup> EZA 5/429 Bd. II - ídem

Lamprecht, discorrendo sobre o tema *Deutsches Volkstum und deutsche Kultur im Ausland*.<sup>13</sup>

Este zelo pela preservação da germanidade no período em questão, pode ser claramente percebido num relato do cônsul alemão Grienke de Florianópolis datado de 14/11/1911. Neste documento o referido cônsul afirma que o grupo nativista de Joinville na realidade prestou um grande serviço à escola alemã daquela cidade, desrecomendando a matrícula de crianças lusas naquela instituição. Assim, afirma Grienke, o caráter alemão pode ser cultivado até mesmo no recreio, quando as crianças falam o alemão. Segundo este cônsul, a experiência tem mostrado que nas escolas alemãs onde estudam alunos brasileiros, como por exemplo em Curitiba e Rio de Janeiro, "o nível foi empurrado para baixo" (... *dass sofort das Niveau heruntergedrückt wid...*) Informa ainda que o professor que ensinava português na escola alemã de Joinville era alemão, que fez em Florianópolis as provas exigidas.<sup>14</sup>

Deve ser destacado também que nesta época, alguns líderes (pastores e professores) alimentavam um ufanismo étnico exacerbado que encontrava guarida em instituições e autoridades do Reino alemão. Em relação a Escola Alemã de Joinville, por exemplo, o professor N. Dechent relatava para o Ministério de Relações Exteriores em 20/01/1915, que no ano anterior, nos dias 05 e 06 de maio, a escola recebera a visita dos oficiais e tripulação do navio König Albert. A escola ofereceu uma recepção aos oficiais e marinheiros quando os alunos cantaram hinos

---

<sup>13</sup> EZA 5/428 - ídem

Neste período foram realizadas as seguintes assembléias do VDA:

1910 - Regensburg - Tema: "Alemães e Eslovenos na luta pelas terras nos alpes".

1911 - Koblenz - Tema: "Deutschtum na Bósnia".

1912 - Lübeck - Tema: "O lar e o Deutschtum no exterior".

1913 - Duisburg - Tema: "Problemas nacionais com a emigração".

1914 - Leipzig - Tema: "Os alemães do Reino e o Deutschtum no exterior".

<sup>14</sup> BAP - AA - Nr. 38747

pátrios (alemães) e ouviram um discurso do capitão do navio, o qual manifestou sua surpresa e alegria pelo excelente nível da cultura alemã verificado na escola. (... *eine so guter deutscher Geist herrsche, wie er in kaum in anderen Auslandsschule gefunden habe.*) Estimulou também aos alunos e professores a continuar zelando pelo *Deutschtum*. No dia 06 de maio, os meninos das duas classes superiores foram recepcionados a bordo do König Albert.<sup>15</sup>

Verifica-se claramente que um certo clima de animosidade foi se instalando entre as autoridades públicas brasileiras e lideranças teutas em Santa Catarina. Arthur Koehler, ligado a *Neue deutsche Schule* de Blumenau, chama a atenção em 1913, para o fato de que é notório o desinteresse dos jovens teuto-catarinenses pela área jurídica. Este desinteresse se justificaria pelo fato desta área ser uma espécie de "domínio dos nativistas luso-brasileiros". Para um jovem teuto atuar na área do direito, teria que sacrificar muito o *deutschtum*. Lamenta também o fato de que alguns jovens de Blumenau vão estudar na Alemanha e não mais retornam, ou quando o fazem, se estabelecem em centros como Rio de Janeiro e São Paulo. Assim sendo, destaca Koehler, as melhores cabeças não são aproveitadas em Blumenau, que também precisa de médicos, engenheiros, advogados etc.<sup>16</sup>

Apesar das iniciativas diversas, visando suprir a necessidade de professores com formação, o fato é que às vésperas a Iª Guerra Mundial continuava crônica, a falta de mestres no interior das colônias. Em função desta carência verificada em Santa Catarina, eram constantes as solicitações feitas junto a

---

<sup>15</sup> Jahresbericht der Deutschen Schulen zu Joinville über das 48° Schuljahr 1914 - erstattet von Oberherer N. Dechent. Typ. Boehm - Arquivo Histórico de Joinville - Microfilme rolo 024, nr. 43.

<sup>16</sup> BAP - AA - Nr. 38762

Em relação ao direito, exceção foi o aluno Edgar Barreto, da *Neue deutsche Schule*, filho de mãe alemã e pai luso, que ingressou na Academia de Direito em São Paulo com as melhores notas. Por este fato, a *Neue deutsche Schule* mereceu elogios por parte da Academia e também pelo brilhante desempenho de Edgar Barreto ao longo do curso. Após sua formação retornou à Blumenau onde exerceu cargos públicos.

instituições na Alemanha, para que enviassem professores. Percebe-se no entanto, que o nível de exigências para um professor alemão que se candidatasse para assumir escolas no exterior, não era tão simples. Em 1913 exigia-se os seguintes requisitos para um professor alemão atuar no exterior:

- excelente saúde
- boa formação e bom currículo
- não estar empregado em escolas na Alemanha
- quitação com o serviço militar
- conhecer a língua do país (recomendado, mas não obrigatório)
- ser casado
- quando acima de 30 anos ... *haben Aussicht auf Verwendung im Allgemeinen nur dann wenn sie eine weitergehende Prüfung (Mittelschullehrer; Reallehrer; Rektorprüfung) abgelegt haben.*

Os candidatos que preenchessem os requisitos deviam apresentar-se no Escritório de Assuntos para o Exterior em Berlim, munidos de:

- currículo (Lebenslauf)
- atestado de 1º e 2º exame para o magistério
- atestado da escola (se já trabalhou como professor)
- atestado de saúde, incluindo, se possível, um atestado über Tropendienstfähigkeit
- uma fotografia

Uma vez aprovado, a passagem de III classe normalmente era paga pela associação escolar que requisitava o professor. Em situações especiais podia ser paga pelo Escritório de Assuntos para o Exterior. Até 200 kg de bagagem era livre de taxas. Bebidas não eram incluídas no preço da passagem, no entanto, o professor recebia um pequeno auxílio para despesas a bordo, que variava de 150 a 300 marcos.

O efetivo emprego, enfatiza o documento, depende de escolas vagas no país escolhido. Em 1912, por exemplo, foram enviados 66 professores (*Volksschullehrer*) para 23 países, assim distribuídos:

Argentina = 2; Chile = 8; Brasil = 7; Bulgária = 2; China = 4; Grécia = 2; Costa Rica = 1; Inglaterra = 2; Pérsia = 2; Perú = 2; Portugal = 1; Romênia = 5; Rússia = 4; Espanha = 4; Turquia = 5; Egito = 5; Hungria = 1; Venezuela = 1; Guatemala = 1; Itália = 3; Colômbia = 1; México = 1; Paraguai = 2.

Salienta-se ainda que o professor que demanda para algum país estrangeiro, não é empregado do Reino (grifado no original), mas sim da escola ou instituição que o contratou. Apontava-se também para o fato de que o regime de trabalho seria semelhante ao das escolas na Alemanha (28-30 horas semanais), mas que os salários são muito variados, sendo que normalmente a moradia do professor era fornecida pela associação escolar.

O Escritório de Assuntos para o Exterior esperava do professor alemão enviado para o estrangeiro, que se envolvesse em atividades diversas, desde que fortalecessem o *Deutschtum*.<sup>17</sup>

Percebe-se, portanto, que nos primeiros anos deste século, as escolas alemãs em Santa Catarina, apesar de suas deficiências e carências, viviam um momento bastante favorável, se comparado ao desamparo quase total do início.

Esta realidade, porém, sofreu drástica mudança com o advento da Iª Guerra Mundial na Europa. Considerando que a Alemanha estava no epicentro do conflito, toda a germanidade no exterior foi afetada, em primeiro lugar com a diminuição substancial do envio de recursos e em segundo, pelo fato da declaração de guerra do Brasil à Alemanha (26 de outubro de 1917) lançar os alemães e seus descendentes na vala comum da suspeita de serem inimigos ou traidores da pátria

---

<sup>17</sup> EZA - 5/428 - Mitteilungen an Lehrer, die an deutsche Auslandsschulen übertreten wollen. 1913.

brasileira. O problema foi se tornando gradativamente mais intenso a medida que o conflito se desenrolava no velho continente, culminando com a declaração de guerra.

## **2 - Os efeitos da Primeira Guerra Mundial e os esforços de reerguimento**

Ao se iniciar a primeira guerra, três eram as grandes questões com as quais os poderes públicos se debatiam em Santa Catarina: a questão indígena, a questão dos limites e o sistema escolar. As duas primeiras tinham sido resolvidas na administração do governador Felipe Schmidt, enquanto a questão escolar se desenrolava há alguns anos, desde o governo Vidal Ramos, que havia iniciado a reforma educacional sob a orientação do professor Orestes Guimarães. Num contexto de animosidades contra os alemães e teuto-brasileiros, a escola alemã, a despeito de seus relevantes serviços em prol da modernização catarinense, passou a ser vista como mais uma manifestação do propalado "perigo alemão".

O início da guerra praticamente não alterou o ritmo das escolas alemãs em Santa Catarina. O que se verificava, na maior parte delas, era um vivo interesse pelos acontecimentos que se desenrolavam nos campos de batalha e que envolviam a Alemanha.

Em março de 1915 o jornal *Mitteilungen* publicava um relatório assinado por Marie Deggau, professora da escola da comunidade Velha Nova - Blumenau, no qual afirma:

*Ao eclodir a Guerra Mundial na Europa, passou por nossa escola uma lista de arrecadação para auxílio da Cruz Vermelha. Entre pais e alunos, foi arrecadado a soma de 35\$000. Se analisarmos bem, o Reino Alemão faz enormes sacrifícios ao enfrentar inúmeros inimigos. Também nós, alemães no estrangeiro, não devemos ficar inertes, mas ajudarmos com o que pudermos. Sabemos todos: a*

*vitória alemã trará também benefícios para nós, mas uma derrota seria desastrosa e nosso sofrimento muito grande.*<sup>18</sup>

A postura francamente germanófila fica evidente nesta declaração. Os interesses diretos da escola estavam em jogo, revelando que muitas escolas tinham desenvolvido um alto grau de dependência em relação a Alemanha. Daí, a relação explícita da declaração: vitória alemã = benefício; derrota alemã = sofrimento.

Em Florianópolis, o professor da Escola Alemã, Christian Kreiling, relatava em 1916 que além dos feriados previstos no calendário escolar, houve um feriado extra em 08 de dezembro daquele ano. Nesse dia comemorou-se a entrada vitoriosa das tropas alemãs em Bucareste. Apesar de não haver aulas os alunos se fizeram presentes para ouvir a preleção do professor Kreiling sobre a importância da vitória alemã.

Nesta época, as vozes que se manifestavam argumentando a partir da idéia do "perigo alemão" eram muitas, estabelecendo-se a polêmica entre os defensores e opositores da germanidade. Em Santa Catarina, o deputado Irineu Machado foi um dos ferrenhos combatentes em prol de uma nacionalização total, "a brasileira", nas colônias alemãs. S. Brazil faz um arrazoado, publicado em forma de um opúsculo em 1914, no qual afirma categoricamente que, de fato, os teuto-catarinenses se recusam a assimilar tudo aquilo que é brasileiro. Em relação as áreas de maior população teuta, S. Brazil afirma: (...) *Nessas cidades elles querem ser os donos, os senhores absolutos, com orgulho da suposta superioridade da sua raça.*<sup>19</sup>

Mais adiante, o mesmo autor refletindo sobre a guerra, critica a postura pró-germânica dos teutos.

---

<sup>18</sup> *Mitteilungen* ... Nr. 3, 10° Jahrgang, März 1915.

<sup>19</sup> BRAZIL, S. *Brazil versus Allemanha*. Florianópolis: Typ. da Escola de Aprendizes Artífeces, 1914, p. 13

*Se a neutralidade do nosso Paiz no momento nos obriga a silenciar os nossos sentimentos e se estes podem ser aggressivos a pátria dos avoengos dos allemães, porque se consente e aplaude que o patriotismo delles, aliás muito respeitável, passeie nas ruas das nossas cidades o seu entusiasmo de reservistas e voluntários, entoando o hymno da sua pátria - A Allemanha acima de tudo - e aclamado pelos seus patricios? Porque não se lhes exige também respeito ao patriotismo dos Francezes, Russos e Belgas que como elles aqui residem? E porque as nossas sympathias não podem ser por elles respeitadas dentro da nossa casa?<sup>20</sup>*

Com relação as escolas, percebe-se uma generalização que se baseia mais nas emoções, no "calor da hora" e que não se fundamenta em base empírica.

*Essas creanças só vão às escolas dirigidas por professores allemans, onde aprendem a ler e escrever a língua allemã, a cantar o hymno e as canções da Allemanha e o nome dos membros das familias imperiaes.*

*Do Brazil só se lhes ensina a parte que nos mappas em uso em muitas dessas escolas, está como Allemanha austral !...(Paraná, Santa Catharina e Rio Grande).<sup>21</sup>*

Afirma que as escolas públicas mantidas pelo Estado, praticamente não são freqüentadas por crianças teutas e ainda que em nível de administração das cidades de maioria teuta, verificam-se "caprichos descabidos e egoístas", pois que

*(...) até as actas das sessões dos conselhos municipaes foram já escriptas em allemão !! [...] E seria longo enumerar os attritos provocados por essa atitude política dos allemans e as manifestações de hostilidade d'ahi nascidas contra os brasileiros.<sup>22</sup>*

No outro extremo da polêmica encontrava-se o já mencionado deputado germanófilo Crispim Mira, cuja leitura da realidade revelava-se francamente francófoba, ao afirmar:

---

<sup>20</sup> Idem, p. 15

<sup>21</sup> Idem, p. 16

<sup>22</sup> Idem, p. 19

*E o allemão que vem para aqui, é para fixar-se ao nosso paiz de uma maneira definitiva e utii, não por simples magazins de modas, mas por uma agricultura, alto commércio e industria, cuja notavel importancia seria escuzado pretender negar. Mas como o francez o tem mais flexibilidade e conseguiu fazer de Paris a expressão seductora da esthetica mundial, o brasileiro que é mais sentimento que raciocinio, se lhe atira aos braços, entregando-se completamente. Conviria não esquecer entretanto, que o allemão é quem está, de maneira efficaz, collaborando comnosco, pela nossa futura grandeza.<sup>23</sup>*

O deputado relata ainda o embarque de 17 reservistas alemães para lutar pela sua pátria, fato este acompanhado entusiasticamente por lusos e teuto-brasileiros. Destaca que até o Inspetor Geral de Instrução Pública, Orestes Guimarães, esteve presente, aproveitando o (...) *comovente facto para dar uma brilhante lição de civismo aos trezentos alumnos do grupo escolar Conselheiro Mafra, de Joinville.*<sup>24</sup>

Na polêmica bi-polarizada que se verificava no período, deve-se atribuir lugar de destaque a um militar brasileiro, Capitão Vieira da Rosa. Em defesa da língua alemã Vieira da Rosa publicava no *Der Urwaldsbote*, de 06 de agosto de 1915, uma matéria, pela qual o jornal agradece ao autor, pois (...) *nestes tempos difíceis de guerra, sempre mostrou-se um defensor dos allemães e teuto-brasileiros.*

Colocando-se ao lado da cultura teuta, o Capitão Vieira da Rosa escreve:

*Na faina inglória e impiedosa de achar mau, sistematicamente, tudo que é teuto, alguns de nossos patrícios, cegos pelo rancor que eles mesmos não explicam, apregoam que o allemão e seus descendentes recusam a aprendizagem do vernáculo, o que é uma mentira torpe, uma aleivosia sem nome. Nenhum, pelo menos aqui, se recusa aprender nossa língua, e se não a conhecem, é simplesmente porque a ocasião de familiarizarem-se com ela jamais se apresentou. [...]*

---

<sup>23</sup> MIRA, Crispim. *O Deputado Irineu Machado versus Allemanha*. Rio de Janeiro: Typ. do Jornal do Comércio, 1914, p. 19.

<sup>24</sup> Idem, p. 23.

Fica evidente, na concepção de Vieira da Rosa, que não havia nenhuma resistência sistemática ao aprendizado da língua portuguesa, mas sim negligência por parte do governo brasileiro em possibilitar este aprendizado, realidade esta que pode ser verificada na imprensa blumenauense desde os anos 1870.

Ainda no mesmo artigo, Vieira da Rosa faz uma apologia da língua e cultura alemã:

*Eu sou brasileiro e não admito que nenhum outro seja-o mais do que eu, mas na minha casa, intra-muros, só se fala o alemão, a fim de obrigar meus filhos a prática de uma língua que lhes facilitará a vida futura e o conhecimento das belezas de Goethe, Schiller, Uhland e tantos outros sábios, poetas e artistas. Aprenderão o francês, a fim de que se habilitem a ler na própria língua os notáveis autores da velha e simpática França.*

*E por pensar assim, acho que aqueles colonos que esquecem a língua de seus pais, tem cometido não um erro, mas um crime.<sup>25</sup>*

Tentando persuadir os mais exacerbados, de que o "Perigo Alemão" em Santa Catarina, na realidade não se constituía em perigo encontrava-se o já mencionado deputado federal Lebon Regis. Em sua argumentação, toma como exemplo o caso de seu próprio filho, o qual estudava no Ginásio Anglo-Brasileiro no Rio de Janeiro, onde a língua utilizada pelos alunos em sua relação com os professores e administração, era o inglês. A esse respeito, afirma o deputado, (...) *eu não condeno e acho até necessário, para que os alumnos aprendam esse idioma.<sup>26</sup>*

Para desmistificar a idéia da "excessiva germanização", L. Regis menciona em seu discurso, o fato de que no Ginásio Santa Catarina, dirigido por jesuítas

---

<sup>25</sup> DER URWALSBOTE, 23° Jahrgang, Nr. 11, Freitag, 06 August, 1915.

<sup>26</sup> REGIS, Lebon. Discurso ... op. cit. p. 11

alemães, a língua utilizada é a nacional e (...) *cousa interessante, a aprendizagem do alemão é facultativa, enquanto a do francez é obrigatória.*<sup>27</sup>

Destacando o papel das escolas que agora estavam sendo alvo de fortes desconfianças, o deputado assinala ainda em seu discurso, que em Santa Catarina existiam 687 escolas no ano de 1916 assim classificadas:

- 253 escolas estaduais
- 152 escolas municipais
- 05 escolas da União
- 277 escolas particulares, nas quais estudavam 28841 alunos.

Frisa também que as escolas particulares gastaram nesse ano, 531:387\$000, o que significava 20:000\$000 acima dos gastos do Estado com sua rede escolar.<sup>28</sup>

Em 1917, o governador catarinense Felipe Schmidt sanciona a Lei Nr.1187, de 05 de outubro, na qual estabelece entre outros dispositivos que, se dentro de uma mesma área geográfica existirem escolas públicas e particulares,

*(...) caberá às escolas públicas fazer em primeiro lugar a matrícula ex-officio e, só depois de preenchidas as vagas dos estabelecimentos de ensino público, poderão as escolas particulares tomar igual providência.*<sup>29</sup>

A partir daí, percebe-se forte mecanismo de pressão visando a nacionalização do ensino.

Muitas escolas públicas foram abertas após a guerra, nas áreas de colonização alemã em Santa Catarina. Em Blumenau, por exemplo, a verba

---

<sup>27</sup> Id. *ibid.*

<sup>28</sup> Idem, p. 17.

<sup>29</sup> Arquivo José Ferreira da Silva - pasta 6.11.6 - doc. 03

orçamentária para a instrução pública foi elevada de 8:000\$000 em 1917, para 15:000\$000 em 1918.<sup>30</sup>

Agora, os motivos eram outros, mas atendia-se com mais de 50 anos de atraso, uma antiga reivindicação dos primeiros imigrantes: escolas públicas. "O que faltou às escolas desde o início da colonização, agora deveria ser buscado de um dia para outro."<sup>31</sup>

Em função de prolemas econômicos e por força de pressão da referida lei, muitas famílias passaram a matricular seus filhos nessas escolas, mesmo reconhecendo que seu nível era inferior. Impunha-se por lei, às escolas teuto-catarinenses, a obrigatoriedade de ministrar 06 horas semanais de língua portuguesa, 03 horas semanais de História e Geografia do Brasil e 02 horas de hinos patrióticos.

A mesma lei estabelecia ainda, no seu art. 9º que

*(...) as escolas primárias particulares de ensino estrangeiras, deverão incluir em seus programas o ensino da língua vernácula nas seguintes matérias:*

- *linguagem*
- *história do Brasil e educação cívica \**
- *geografia do Brasil*
- *cantos e hinos patrióticos brasileiros*<sup>32</sup>

A não observância deste artigo da lei implicaria em punições como advertência escrita, multa de 10\$000 a 20\$000 e até a suspensão de funcionamento da escola.

---

<sup>30</sup> ZIMMERMANN, Paulo. **Relatório da gestão do Município de Blumenau exercício 1917**. p. 32.

<sup>31</sup> DÖRING, Emil e SROKA, Ludwig. **Die Entwicklung des deutschen Privatschulwesens in Santa Catharina**. Blumenau: s.e, 1935.

\* Essa lei estabelecia que para o ensino de História do Brasil deveria ser adotado a obra **Nossa Pátria**, de Rocha Pombo e para Geografia do Brasil, o compêndio de Arthur Thiré.

<sup>32</sup> Idem

Considerando as exigências e considerando que a maior parte dos professores não tinha domínio do vernáculo, a mesma lei estabelecia a criação de "escolas preparatórias" nos núcleos de colonização estrangeira, visando habilitar os professores no sentido de cumprir a exigência estabelecida em lei.

Em seu relatório da gestão municipal, exercício 1919, o Superintendente de Blumenau, Paulo Zimmermann, justificava a ação nacionalizadora do Estado, vendo-a como uma necessidade em função do desenvolvimento econômico do município. Expunha em seu relatório que, devido ao rápido crescimento das indústrias do município, a necessidade de exportação e contato com outras regiões e Estados da Federação, era absolutamente necessário o conhecimento da língua portuguesa. Entendia também que as escolas não haviam progredido quanto ao ensino da língua vernácula, não acompanhando, portanto, as exigências do progresso econômico do município. Por esta razão via com bons olhos, a Lei Nr.1187 de 05 de outubro de 1917, pois viria ao encontro "dos interesses dos laboriosos catarinenses."

Conforme ainda o relatório de Paulo Zimmermann, para a execução da Lei Nr. 1187 o governo baixou o Decreto Nr. 1063 de 08 de novembro de 1917, suspendendo temporariamente as atividades das escolas particulares, com o objetivo de "verificar cuidadosamente a habilitação dos professores que poderiam continuar as aulas logo que fossem aprovados em exame *ad hoc*." Em relação aos cursos ou "escolas preparatórias" antes mencionado, afirma que:

*O curso preparatório de Blumenau foi muito bem frequentado. O governo municipal pagou a todos os professores ajuda de custos. O resultado foi satisfatório, pois quasi todos os professores que participaram do curso, hoje são optimos preceptores ou publicos ou particulares, ensinando com efficacia o vernaculo e demais materias obrigatorias.*<sup>33</sup>

---

<sup>33</sup> ZIMMERMANN, Paulo. **Relatório da gestão do Município de Blumenau exercício 1919.** p. 48.

Apesar do tom francamente elogioso às medidas do governo, pois o momento político assim o exigia, Zimmermann tece também sua crítica ao afirmar que:

*Naturalmente a transformação total do ensino trouxe em consequencia da rapidez com que se procedeu, duas calamidades: sensível falta de professores idoneos e a inevitável eliminação de importantes materias do programma como sejam sciencias naturaes, geometria e desenho. Parte do professorado antigo, não vencendo as dificuldades da aprendizagem de portuguez com a rapidez necessaria, abandonou o magisterio, achando-se, porisso, diversas escolas fechadas ainda hoje.<sup>34</sup>*

No ano seguinte o governo de Santa Catarina publicava o Decreto N° 1.181 de 3 de dezembro de 1918, no qual estabelecia normas de instrução para a ação dos inspetores escolares. Dentre um amplo rol de normas, o inspetor escolar tinha a função de verificar

*(...) si o professor ministra o ensino dos cantos pátrios recomendados, propondo a censura ou suspensão do que o não fizer, conforme a circular de 6 de maio de 1916.<sup>35</sup>*

De acordo com César Paiva, após a guerra, além das subvenções federais visando a nacionalização do ensino, havia uma importante questão religiosa aí envolvida. Verificava-se certa pressão da hierarquia católica, no sentido de que as escolas alemãs católicas adotassem o português como língua de ensino. Paiva destaca acertadamente que

*(...) havia a tendência a encarar o ensino do alemão como uma forma indireta de incentivo ao protestantismo. Para os evangélicos, a perda da língua alemã em um ambiente predominantemente católico era encarado como o primeiro passo para a mudança de religião.<sup>36</sup>*

---

<sup>34</sup> Id. Ibid.

<sup>35</sup> DÖRING, Emil e SROKA, Ludwig. op. cit.

<sup>36</sup> PAIVA, César. Escolas de Língua Alemã no Rio Grande do Sul, o Nazismo e a Política de Nacionalização. In: **Educação e Sociedade**. São Paulo: Ano IX, Nr. 26, abril 1987, p. 16.

Deve ser destacado, seguindo ainda o raciocínio de Paiva, que enquanto a organização paroquial católica reunia fiéis de etnias diversas, "a igreja luterana atuava exclusivamente no interior da comunidade lingüística."<sup>37</sup>

As imposições em relação a língua nacional motivaram muitos pastores e professores a escrever ao Conselho Superior Eclesiástico de Berlim, manifestando sua indignação em relação a um processo que vinha ocorrendo naturalmente e que agora estava sendo atropelado. Neste sentido, o pastor Kessel de Badenfurt enviava correspondência ao Conselho Superior em 11/06/1921, argumentando que se tratava de um grande erro pedagógico, forçar crianças que só sabem a língua materna, a aprender de um momento para outro e de forma forçada, a língua do país. Com esse método - aponta Kessel, só será possível uma repetição mecânica, sem a devida compreensão da língua. (... *papagaienhaften Nachplappern der fremdem Worte...*) Este tipo de embotamento (*geistige Stumpfheit*) segundo Kessel, não permitiria o crescimento de uma vida religiosa saudável, a não ser no meio católico, com sua confortável fórmula *extra ecclesiam nulla salus*. No entanto, para uma comunidade fundada sob o princípio *sola fide*, isto levaria à morte.<sup>38</sup>

Em 1929, por ocasião das comemorações relativas ao 1º Centenário da Imigração Alemã em Santa Catarina, o professor Dr. Walter Soechting, diretor da Escola Alemã de Joinville, escrevia que a entrada do Brasil na guerra em outubro de 1917, resultou no fechamento generalizado das escolas teutas, tanto particulares quanto comunitárias. Isto significou - argumenta Soechting - que em torno de 6.000 crianças ficaram sem ensino, visto que as escolas públicas não tinham condições de atender esta demanda, razão pela qual a lei nacionalizadora do ano anterior tinha que ser revogada.<sup>39</sup> O próprio Estado reconhecia sua impotência diante da

---

<sup>37</sup> Id. Ibid.

<sup>38</sup> EZA - 5/2455 - Die allgemeinen Kirchlichen pp. Verhältnisse in Staate Santa Catharina. Bd. 1 und 2 - ab 1866

<sup>39</sup> SOECHTING, W. Vom deutsch-brasilianischen Schulwesen in Santa Catarina. In: ENTRES, Gottfried. *Gedenkbuch* ... p. 222.

necessidade de implantar uma rede escolar suficientemente grande para suprir a demanda. Dessa forma, foi apenas mantida a obrigatoriedade do ensino de português.

O mesmo professor Soechting argumenta ainda que no período anterior a guerra, o reconhecimento e a valorização do papel do professor no meio teuto-catarinense havia alcançado níveis nunca vistos anteriormente e a formação geral do povo havia melhorado.

Lamenta, porém, que 1917 representou uma fatalidade para a escola teuto-brasileira, pois que de um golpe foi aniquilado o que durante décadas havia sido construído com muito trabalho (*... vernichtete mit einem Schlage, was in Jahrzehnten mühsam aufgebaut war*).<sup>40</sup>

Em relação ao ensino da língua nacional, o deputado Marcos Konder reconhecia em 1929, que talvez a maior falha da escola teuto-brasileira tenha sido justamente o fato de não ter ensinado suficientemente a língua portuguesa, dando margem as más interpretações por parte dos nativistas. Visando corrigir esta falha, o governo agiu erradamente e "(...) jogou-se a criança fora juntamente com a água do banho" (*Um diesem übel abzuhelpfen, wollte mann das Kind mit dem Bade ausschüten, d.h. die deutschen Schulen mit Stumpf und Stiel ausrotten*).<sup>41</sup>

Com a declaração de guerra contra a Alemanha em 26 de outubro de 1917, houve uma espécie de "cerco" aos estados do sul do Brasil. Imediatamente a língua alemã foi proibida em lugares públicos e as escolas teutas foram sumariamente fechadas, sofrendo assim um duro golpe. Em Santa Catarina foram fechadas 267 escolas e 15.000 alunos ficaram sem aulas, pois no primeiro momento, o governo não reunia as condições necessárias para suprir essa necessidade. Segundo F.

---

<sup>40</sup> Idem, p. 224.

<sup>41</sup> KONDER, Marcos. Einwanderung und Schulproblem Gestern und Heute. In: ENTRES, Gottfried. *Gedenkbuch ...* p. 218.

Schröder, as escolas italianas não foram fechadas, mesmo que não ensinassem na língua nacional.<sup>42</sup>

A imprensa em língua alemã também foi proibida e as correspondências suspeitas não eram despachadas aos seus destinatários.<sup>43</sup>

Já no início de 1918, verificava-se uma forte manifestação de lideranças teutas de Santa Catarina junto ao Estado. Em relação à igreja luterana, a situação foi abrandada através de uma portaria do Secretário de Governo Fulvio Aducci, de 14 de fevereiro de 1918, que permitia o culto em alemão, desde que a pregação fosse feita em português. Em relação à escola, as reivindicações eram no sentido de permitir sua reabertura, o que começou a ocorrer em fins de 1918.

Em torno dessa questão, reveste-se de importância o relatório da Associação de Escolas Alemãs de Joinville, de 22/08/1922. Poucos dias após a reabertura das escolas alemãs do Rio de Janeiro e São Paulo, a diretoria local procurou a prefeitura no sentido de verificar quando poderiam reabrir em Joinville. A resposta foi que as escolas alemãs de Joinville não deveriam ser reabertas nunca mais, pois eram consideradas um foco (*eine Herd*) de propagação do *Deutschtum* e, portanto, inimigas da pátria. O relatório enfatiza que, se não fosse a intervenção de alguns poucos joinvillenses bons brasileiros, a escola teria sido incendiada e destruída. Em função da guerra, enfatiza o relatório, a referida escola estava sem um líder. O número de alunos havia diminuído significativamente, no entanto, muitos estavam voltando. Em 1922 as matrículas somavam 287 alunos e havia uma expectativa de que no ano seguinte as matrículas atingissem o mesmo número de 1916, ano no qual se verificou o maior número de matrículas: 324 alunos. Dos 287 alunos em 1922, haviam nascido no Brasil 257; na Alemanha 21; na Suíça 03; na

---

<sup>42</sup> SCHRÖDER, F. *Brasilien und Wittenber*. Berlin/Leipzig: Verlag Walter de Gruyter & Co. 1936, p. 356.

<sup>43</sup> WIRTH, Lauri Emílio. op. cit. p. 115.

Argentina 03; na Áustria 01; na Hungria 01; na Síria 01. Quanto a religião, 260 eram evangélicos; 16 católicos; 01 batista e 01 sem religião (*Konfessionslos*).

O relatório acentua também que Joinville se "abrasileirou" mais que Blumenau, razão pela qual os alemães aí deviam lutar mais para não perder sua identidade. A respeito desse maior "abrasileiramento" de Joinville, o professor Dr. Soechting escrevia ao Probst Hubbe em 11/05/1929, lamentando a nomeação de um bispo luso-brasileiro para Joinville, o lazarista P. Freitas. Sua queixa era de que "se ao menos fosse um teuto-brasileiro ou um franciscano alemão, a língua e a cultura poderiam receber apoio." Soechting conclui afirmando que a nomeação desse bispo é mais uma "orquestração do nativismo".<sup>44</sup>

Conforme correspondência datada em 27/10/1919 de Wolfgang Ammon, membro da diretoria da Escola Alemã de Joinville, ela ainda permanecia fechada. Foi caserna, depois hospital militar (*Militärlazaret*). A perseguição já havia acabado e os ânimos haviam serenado mas, afirma Ammon, "ainda reina um nativismo cego". (... *herrcht noch der blinde Nativismus*).

Desde a reabertura (1919) até a data do relatório, a Escola foi inspecionada uma vez, por Henrique da Silva Fontes, o qual elogiou muito na ocasião, o aprendizado do português e hinos patrióticos.<sup>45</sup>

A permissão de reabrir foi concedida de uma maneira geral às escolas alemãs, mas sob estreita vigilância do Estado e com significativa inversão: o alemão passava a ser língua estrangeira. Neste contexto, os pastores criaram uma solução bastante original para manter o ensino da língua alemã. A Conferência Pastoral de Santa Catarina decidiu que os pastores ministrariam, em alemão, 01 hora diária de ensino religioso nas escolas de sua abrangência. Era uma forma da igreja continuar com seu zelo pelo *Deutschtum*.

---

<sup>44</sup> EZA 5/2497 - Die deutsche evang. Gemeinde in Hansa-Humboldt ab Nov. 1887.

<sup>45</sup> Bericht - Jvll. Schulvereins - 22/08/1922. Microfilme rolo 024 - Arquivo Histórico de Joinville.

Notório também, é o fato de que já em 1918, imediatamente após o término do conflito, cogitava-se a instalação no Brasil, de um "Inspetor Escolar Imperial Alemão para o Estado de Santa Catarina" (*Kaiserlich Deutschen Reichsschulinspektors für den Staat Santa Catharina*), o qual teria a função de percorrer as escolas com o objetivo de reorganizá-las. Em 06/01/1919 o Representante do Conselho Superior Eclesiástico de Berlim, Martin Braunschweig (Representante entre 1911-1919), se manifestava a esse respeito, opinando que essa figura não era, naquele momento, uma boa coisa, dadas as circunstâncias ainda desfavoráveis. Nesse sentido, tece críticas ao professor Dr. Herbert Koch, diretor da *Neue deutsche Schule*, por estar apostando demais na instalação de tal posto. Se for instalado - argumenta Braunschweig, deve estar vinculado especificamente a *Neue deutsche Schule* de Blumenau e que mesmo assim o Dr. Koch estaria se expondo a perigos, visto que o momento não era propício para tal.<sup>46</sup>

Alguns dias antes, em 16/12/1918, o mesmo Braunschweig já havia manifestado sua opinião para o Conselho Superior Eclesiástico de Berlim, de que se o Reino Alemão (agora República de Weimar) quisesse auxiliar as escolas no Brasil, devia deixar de lado três coisas: a) questões jurídicas; b) cultivo do patriotismo alemão; c) tutela oficial.<sup>47</sup>

É importante destacar que no esforço de reerguimento após a guerra, o *VDA - Ortsgrupe Hamburg*, manifestava-se com certo otimismo em relação a germanidade no Brasil. Em seu relatório referente a 1917, fazia a seguinte pergunta:

*Durante ou após a guerra tudo acabou em relação a educação alemã? Não, pois a guerra trouxe uma realização: uma unidade mais concreta e consciente entre os alemães de todo o mundo. Muitos,*

---

<sup>46</sup> EZA 5/2455 - Bd. II - Die allgemeinen kirchlichen pp. Verhältnisse im Staate SC - ab 1866.

<sup>47</sup> EZA 5/2158 - Die Zukunft der deutschen evangelischen Kirche und der deutschen Schule in Brasilien.

*na Alemanha, somente agora descobriram os alemães no exterior [...] Nós precisamos, de forma especial, fortalecer a juventude teuta, conscientizá-la e educá-la de forma alemã.*<sup>48</sup>

Em Santa Catarina, porém, entre a liderança teuta formada basicamente por professores e pastores luteranos, levantava-se a pergunta: ***Wie weiter?*** ou, como dar continuidade, que modelo adotar para a escola alemã em Santa Catarina?

No início da década de 20, houve uma considerável migração de professores alemães para o Brasil. Eram conhecidos como *Junglehrer* (Jovens Professores), que não tinham se submetido ainda ao segundo exame para o exercício do magistério na Alemanha e que não tinham muitas perspectivas de emprego em seu país.<sup>49</sup>

Em torno dessa questão, o *VDA - Ortsgrupe Hamburg* escrevia ao Conselho Superior Eclesiástico de Berlim em 30/04/1923, colocando algumas linhas gerais e advertindo os candidatos à "Professores na Selva Brasileira" (*Urwaldslehrer in Brasilien*). A carta deixa claro que: a) grande quantidade de professores é procurada para atuar nas áreas recém colonizadas de Santa Catarina e Paraná. b) São lugares muito rústicos e paga-se muito pouco para um professor alemão especializado, construir aí sua existência. c) Esses professores precisam exercer paralelamente outra atividade (agricultura, artesanato ...), sem o que não podem sobreviver no Brasil. d) Devem aprender bem o português, visto que terão que prestar provas, cumprindo exigências legais. e) Há necessidade de se pensar muito primeiro, se vale a pena o empreendimento. No entanto, afirma o documento, o *Ortsgrupe Hamburg* continuará se empenhando ao máximo.

No pós-guerra, o apoio financeiro não poderia ser esperado como no período anterior. Tanto as comunidades eclesiais quanto escolares, haviam

---

<sup>48</sup> Staatsarchiv Hamburg Bibliothek - Allgemeiner Deutscher Schulverein - Ortsgruppe Hamburg - Jahresbericht 1917 - A576/59, Kapsel 1.

<sup>49</sup> PAIVA, César. op. cit. p. 23.

desenvolvido excessiva dependência em relação a pátria mãe e, em função dessa dependência, agora tinham dificuldades em se manter. Nesse sentido, se manifestava em 1924 o pastor Goosmann, de Badenfurt. Esse pastor lamentava o alto grau de dependência da igreja e escolas em relação a Alemanha, pois mesmo após três gerações, "ainda não conseguem firmar-se sobre suas próprias pernas" (... *nach drei Generationen stehen unsere Gemeinde noch nicht auf eigenen Füßen...*).<sup>50</sup>

De maneira geral, a opinião era de que após a guerra se verificava um gradativo esfriamento e morte da vida intelectual/espiritual (*geistiges Leben*), cujo resultado era desolador. Assim, para muitos líderes, nesse período, o *Deutschtum* ia a "passos largos morro abaixo", colocando em perigo também o futuro da igreja. Havia uma grande preocupação de que com o enfraquecimento da escola, cairia a igreja e com a igreja, cairia o *Deutschtum*. (*Mit der Schule fällt die Kirche, mit der Kirche fällt das Deutschtum*)<sup>51</sup>

Era necessário, portanto, intervir de alguma maneira, visando reverter o processo em curso. Nesse sentido o Conselho Superior Eclesiástico de Berlim, juntamente com outros órgãos de apoio a germanidade no exterior, especialmente o VDA - Hamburg, tomou a decisão em 1922, de manter um Representante Permanente para ajudar na reestruturação da Associação de Comunidades. Esta atividade do Representante deveria ter como consequência uma ação direta também na rede escolar. Para isso era necessário buscar apoio nas empresas alemãs instaladas no Brasil.

Por iniciativa do VDA - Hamburg, em 1921 visitavam o Brasil dois membros de sua diretoria: o professor Grosskurth como representante dos evangélicos e o

---

<sup>50</sup> EZA 5/2520 - Die kirchlichen Angelegenheiten der deutschen evang. Gemeinde Badenfurt ab März 1904.

<sup>51</sup> EZA 5/2506 - Die deutsche evang. Gemeinde zu Timbo-Blumenau ab 1898.

professor Timpe, diretor da *Realschule* católica de Hamburgo. Esta "paridade confessional" deveria servir de sinal, "para que nos tempos futuros o *Deutschtum* fosse mantido em conjunto." (... *in den gegenwärtigen Zeit der Zusammenhalt des Deutschturns betont werden muss.*)<sup>52</sup>

Em maio de 1924 foi enviado o pastor Erwin Hübbe de Hamburgo, que já trabalhara por alguns anos (1906-1914) como pastor na cidade portuária de Rio Grande, o qual manteve contato com 60 firmas alemãs. O resultado foi positivo, tendo Hübbe conseguido que estas firmas assumissem os custos de manutenção de um Representante por dois anos. Em 1926 Erwin Hübbe (Probst) iniciava as atividades da Conferência dos Diretores, que se reuniria anualmente. Os gastos desta atividade seriam cobertos pelo Ministério de Relações Exteriores e pela municipalidade de Hamburgo.<sup>53</sup>

Esse esforço, portanto, resultou em algumas iniciativas, como por exemplo, a criação da "Associação Teuto-brasileira de Professores Particulares de Santa Catarina" (*Verein Deutschbrasilianischer Privatlehrer von Santa Catharina*) ou, como ficou conhecida, *Lehrerverein von Santa Catharina*, fundada a partir da forte influência do padre franciscano de Blumenau, Stanislaus Schätte, em janeiro de 1926, em Jaraguá do Sul, quando se reuniram 22 professores. Como primeiro presidente foi eleito o professor Ludwig Freytag, da Escola Alemã de Joinville. Seu mandato se estendeu até março de 1929, quando foi substituído pelo já mencionado professor Dr. Walter Soechting.

Os números apontam para uma crescente e significativa adesão, pois em 1928 o número de professores filiados era de 34. Em 1929 = 60; 1930 = 87; 1931 = 111; 1932 = 300; 1933 = 394.

---

<sup>52</sup> WIRTH, Lauri Emílio. op. cit. p. 124.

<sup>53</sup> Id. Ibid.

Conforme relatório do *Lehrerverein von SC* relativo a 1932/33, sua grande tarefa no futuro era a de estimular a formação docente, pois grande parte dos professores não tivera formação específica (*Die Hauptaufgabe der gegenwart ist die Foerderung der Lehrerbildung. Der groesste Teil der Lehrer hat kein fachliche Vorbildung erhalten*).<sup>54</sup> Tratava-se, portanto, de um problema que acompanhava a existência da escola teuto-catarinense, conforme pode ser percebido especialmente no capítulo III deste trabalho.

Em 1927 as várias associações regionais de professores teuto-brasileiros, formaram a "Liga Nacional de Professores Teuto-brasileiros" (*Landesverband Deutschbrasilianischer Lehrer*), com sede em São Paulo. A *Landesverband* tinha entre suas atribuições, a de intermediar o contato entre professores na Alemanha e as Associações Escolares aqui no Brasil.

A "Caixa de Pensão e Aposentadoria" (*Ruhegehalts und Hinterbliebenenfürsorge Kasse - R.H.K*) com sede no Rio de Janeiro e que antes da guerra reunia a maior parte dos professores, agora estava enfraquecida. Dos mais de 200 professores teutos em Santa Catarina, apenas em torno de 50 continuavam associados. A expectativa do professor Dr. Soechting era de que num curto período todos se associassem, fortalecendo assim a categoria.\* A contribuição era de 5% do salário do professor, no entanto, muitos contribuíam com apenas 3%. As contribuições não eram suficientes, sendo necessário que esta caixa recebesse auxílio externo.

Soechting aponta ainda para a realidade de 1929, quando funcionavam mais de 180 escolas, com mais de 9.000 alunos teutos. Na visão desse professor, a escola teuta, foi em Santa Catarina, um fator extraordinário para o desenvolvimento

---

<sup>54</sup> JAHRES-BERICHT 1932/33 des Schulverbandes und des Lehrervereins von SC. Joinville: Typ. Eduardo Schwartz, September 1933, p. 43.

\* Em 1935 havia 585 membros filiados, dos quais 211 de Santa Catarina.

cultural do Estado. ( *...ein ausserordentlich wichtiger Faktor für die kulturelle Entwicklung des Staates geworden*)<sup>55</sup>

As escolas teuto-catarinenses se manifestaram demonstrando certo vigor em 1927, por ocasião do 4º Dia da Escola Teuto-brasileira (*Schultage*), realizado em Curitiba entre 11 a 14 de janeiro de 1927. O destaque no encontro, foi a palestra proferida pelo professor/pastor Dürre, de Benedito/Timbó, em torno do tema "O Significado da Escola Colonial" (*Die Bedeutung der Kolonieschule*). Havia uma forte idéia de proporcionar, através da escola alemã, a formação de lideranças que pudessem vir a ocupar espaços nos escalões superiores da administração do Estado, a exemplo de Adolpho Konder e Victor Konder.

Com vistas ao reerguimento das escolas teutas em Santa Catarina, católicos e luteranos se uniram num esforço comum. Após a guerra a germanidade pesava mais que os caprichos confessionais.

### **3 - A nacionalização do ensino e o fim de um projeto**

Ao iniciar a década de 30 a escola teuto-catarinense encontrava-se numa situação delicada. Estava colocada entre a política nacionalizadora do Brasil e a influência crescente do fascismo alemão, apesar de que neste período, a presença dos *Junglehrer* era numericamente inexpressiva. Portanto, a idéia do grande afluxo de professores nazistas para o Brasil não se sustenta. Verificava-se sim, a presença de alguns germanistas, como veremos adiante, que vinham ministrar palestras e fazer propaganda do nacional-socialismo, mas cujo efeito e alcance deve ser questionado.

Em relação a escola teuto-catarinense, alguns escritos do pesquisador norte-americano Richard O'Dalbey foram incorporados como verdade absoluta,

---

<sup>55</sup> SOECHTING, Walter. Vom deutsch-brasilianischen Schulwesen in Santa Catharina. In: ENTRES, Gottfried. *Gedenkbuch* ... p. 225.

passando a fazer parte do senso comum quando o assunto se refere a complexa temática em torno das escolas alemãs e o processo de nacionalização. Sem qualquer fundamentação empírica, Dalbey consegue enxergar uma nazificação generalizada das escolas teuto-brasileiras, ao afirmar que

*(...) depois da ascensão de Hitler em 1933, os nazistas no Brasil não perderam tempo e tomaram a direção de cerca de 2500 escolas alemãs. [...] as escolas se tornaram um dos meios mais importantes através dos quais a organização do Partido Nazista podia endoutrinar a população de língua alemã local, segundo o Weltanschauung Nacional Socialista. De 1933 em diante, somente os professores treinados na ideologia nazista e aprovados pelo NSDAP poderiam ensinar nas escolas.<sup>56</sup>*

Para Dalbey, a rede de escolas em Santa Catarina estava inteiramente subjugada ao domínio de professores nacional-socialistas. Sua compreensão da realidade escolar teuto-catarinense se dá, tendo diante dos olhos um ícone bem definido: a cruz suástica. Logo, boa parte de suas conclusões resultam em equívoco. Em relação as conclusões apressadas de Dalbey, César Paiva tece severa crítica, afirmando que "é fantasmagórica a idéia de que cada escola de língua alemã encobria uma célula do NSDAP".<sup>57</sup>

Seguindo a mesma linha de pensamento de Dalbey, encontra-se Theobaldo da Costa Jamundá, o qual via no professor das escolas teutas alguém que, além de ensinar na língua alemã, na maioria das vezes era um agente da Gestapo. Enfatizando este conceito a respeito dos professores, Jamundá afirma ainda, de forma generalizada que

*(...) trabalhavam incansavelmente para conseguir socios para a "Hitlerjugend", e sabia argumentar com métodos pedagógicos que o filho de alemão, fosse lá onde fosse era um "Auslandsdeutsch", o*

---

<sup>56</sup> O'DALBEY, Richard. Os Alemães no Sul do Brasil: do isolamento à integração através da nacionalização da educação. In: **Blumenau em Cadernos**. Tomo XII, Julho 1971, Nr. 7, p. 127.

<sup>57</sup> PAIVA, César. op. cit. p. 24.

*que vem ser de modo compreensível: alemão no estrangeiro. O professor alemão [...] era um elemento tecnicamente formado para construir, grande, tanto como pudesse, a mística da superioridade da terra donde lhe mandavam as orientações e o soldo.<sup>58</sup>*

A pesquisa revela que os intentos e esforços nacionalizadores do ensino em Santa Catarina são muito anteriores ao surgimento do NSDAP na Alemanha. Desde o governo Vidal Ramos (1911) estava em curso a proposta de nacionalização, conduzida de forma branda pelo Inspetor Orestes Guimarães. Portanto, torna-se necessário questionar a idéia que vincula a política de nacionalização do ensino com o combate ao nacional-socialismo nas áreas de imigração alemã. De acordo ainda com Paiva, o que ocorre é uma inversão, isto é, o NSDAP

*(...) deixa de ser causa para transformar-se em justificativa ideológica oportuna para o endurecimento das medidas repressivas contra a especificidade e relativa autonomia cultural dos diferentes grupos étnicos no Brasil.<sup>59</sup>*

Visando a articulação e fortalecimento do *Deutschtum* em Santa Catarina, foi criada em março de 1932, a "Liga de Escolas de Santa Catarina" (*Schulverbandes von Santa Catharina*), cuja direção foi transferida de Joinville para Blumenau no início de 1934, por se entender que para lá concorriam todos os interesses alemães em Santa Catarina. Segundo Emil Döring e Ludwig Sroka, membros da diretoria desta instituição, tratava-se da organização que reunia o maior número de teutos em Santa Catarina, englobando 14 distritos/regiões com 350 escolas, mais de 400 professores e em torno de 13.000 alunos de origem alemã.<sup>60</sup> No seu objetivo de apoiar as escolas, o *Schulverband* deveria adotar a seguinte metodologia:

- trabalhar junto à administração escolar local

---

<sup>58</sup> JAMUNDÁ, T. da Costa. *Indaial - Município do Vale do Itajaí-açu*. s.l, s.e, 1943, p. 65.

<sup>59</sup> PAIVA, César. *op. cit.* p. 27.

<sup>60</sup> DÖRING, Emil e SROKA, Ludwig. *op. cit.* p. 31.

- trabalhar em estreita parceria com o *Landesverband Deutschbrasilianischer Lehrer* de São Paulo
- apoiar a Caixa de Aposentadoria e Pensão, com sede no Rio de Janeiro
- mediar a vinda de professores da Alemanha
- facilitar o trabalho dos professores fornecendo bom material didático
- incentivar a filiação dos professores ao *Lehrerverein*, visando a valorização social do professor e sua constante formação.

No relatório da Liga de Escolas relativo a 1932/33, ficava explícita a função do professor: Não se limitar ao ensino formal, mas ser um guia da juventude. "Se ganharmos a juventude, temos o futuro ao nosso lado" (*Der Lehrer soll und muss nicht nur Erzieher, sondern auch Führer der Jugend sein. Haben wir die Jugend für uns gewonnen, so haben wir auch die Zukunft für uns*).<sup>61</sup>

Com vistas a superação de dificuldades futuras, E. Döring e L. Sroka preconizavam a formação de uma liderança formada por professores autóctones, mas que soubessem valorizar a tradição e o valor da cultura alemã. Como itinerário, devia-se observar as palavras de Hindenburg: "Amor para com a nova terra, fidelidade para com a velha terra natal. Este deve ser o sentido para todos os brasileiros que se reúnem sob sangue alemão" (*Liebe zum neuen Vaterland - Treue dem alten Mutterland - das sei der Sinn, in dem alle Brasiiianer deutschen Blutes sich immer neu zusammenfinden*).<sup>62</sup>

Estavam filiados à Liga de Escolas de Santa Catarina, a *Zentralstelle für Deutsches Büchereiwesen in Santa Catharina* (Escritório Central para Biblioteca Alemã em Santa Catarina) a direção regional da Caixa de Aposentadoria e Pensão (RHK) e a *Deutschbrasilianische Kuiturfilmdienst* (Serviço Teuto-brasileiro de Filmes Culturais).

---

<sup>61</sup> JAHRES-BERICHT 1932/33 ... op. cit. p. 9.

<sup>62</sup> DÖRING, Emil e SROKA, Ludwig. op. cit. p. 31.

Ainda ligado ao *Schulverband von Santa Catharina*, estava a *Zentralstelle für deutsches Büchereiwesen in Santa Catharina*, criada em 1932 e dirigida por Ernst Kieckbuch, cuja sede também ficava em Blumenau. O objetivo dessa instituição era de, através da literatura alemã, aquecer e fomentar a germanidade em Santa Catarina. A forma de concretizar este objetivo, foi a criação de um complexo e bem organizado sistema de bibliotecas. O envio dos livros era feito pela *Mittelstelle für deutsches Auslandsbüchereiwesen* com sede em Berlim e vinculada ao VDA.

A primeira remessa de livros para Santa Catarina ocorreu em 1934, sendo que o acervo passava a ser propriedade do *Schulverband für Santa Catharina* devendo, portanto, exibir o seu carimbo.

Em 1935 estavam em atividade 20 bibliotecas volantes, com cerca de 70 exemplares em cada uma. Os principais usuários eram as associações escolares e professores. Com o apoio direto desta instituição, 21 escolas em diferentes regiões possuíam uma biblioteca com 120 exemplares, sendo que a proposta era ampliar a oferta de livros, especialmente nas pequenas escolas rurais. Em locais onde havia possibilidade de se estabelecer uma sala de leitura (*Leserzahl*) o número de exemplares girava em torno de 200.

Algumas regiões desenvolveram bastante o hábito da leitura, como por exemplo, Porto União, cuja biblioteca dispunha de cerca de 900 livros. Em 1934 apresentou um fichário com mais de 2.200 empréstimos. Da mesma forma, a Comunidade Alemã de Salto Grande (atual Ituporanga), sob a liderança do diácono Georg Creutzberg, incentivava os seus membros à leitura. Em seu relato Creutzberg afirma que o jornal *Der Christenbote* tem 66 assinantes na comunidade e que

durante 1934, 50 desses leitores utilizaram 527 livros, o que significava uma média de 10,5 livros/leitor.<sup>63</sup>

O acervo total da *Zentralstelle für deutsches Büchereiwesen in Santa Catharina* era de 7.500 livros, sendo que cerca de 6.000 foram doados por organizações alemãs.

Em maio de 1932 foi criado o jornal *Die Kolonieschule* (A escola na Colônia), cujo objetivo era de promover um elo de ligação, especialmente entre as escolas da região sul de Santa Catarina onde a dispersão era muito grande. Em setembro do mesmo ano passou a ser o *Nachrichtenblatt für den Schulverband und Lehrerverein von Santa Catharina* (Folha de Notícias das Liga de Escolas e Professores de Santa Catarina), com penetração em praticamente todas as escolas teuto-catarinenses.<sup>64</sup>

Publicava-se aí também um suplemento especial, o *Der Kolonie Lehrer* (O Professor da Colônia), visando dar subsídios para os professores prestarem exame de português, cumprindo assim a legislação.<sup>65</sup>

Para a diretoria do *Schulverbandes*, o sul do Estado continuava a ser uma preocupação no que dizia respeito ao *Deutschtum*. O argumento era de que se tratava de uma grande área geográfica (em torno de 250 x 150 km) muito mal servida por estradas, longe dos maiores centros de cultura germânica (*Fern von einem deutschen Kulturzentrum...*)

Dado a esta situação de isolamento que colocava em perigo tanto a germanidade quanto a confessionalidade luterana, o pastor Hermann Stoer (Santa Isabel) tomou a iniciativa e com grande esforço conseguiu reunir em Teresópolis,

---

<sup>63</sup> EZA 5/2555 - Die deutsche evang. Filialgemeinde Salto Grande (zu Santa Tereza gehörig) ab August 1929.

<sup>64</sup> JAHRES-BERICHT 1932/33 ... op. cit. p. 27.

<sup>65</sup> DÖRING, Emil e SROKA, Ludwig. op. cit. p. 31.

em agosto de 1931, os professores da região, criando o *Deutsch-Brasilianischen Schulverband Santa Catharina Süd* (Liga Teuto-brasileira de Escolas de Santa Catarina - Sul), que tinha um caráter interconfessional. A assembléia constitutiva dessa Liga reuniu representantes de 58 escolas nas quais trabalhavam 61 professores, o que significava um grande avanço para toda a região.

Reforçando o caráter interconfessional, foram eleitos como diretores da recém criada Liga, o pastor Hermann Stoer e o Pe. Joseph Schmidt O.F.M, juntamente com mais três representantes dos professores.

Para facilitar o trabalho nesta grande área geográfica, decidiu-se dividi-la em dois distritos, decisão esta tomada por ocasião da assembléia em agosto de 1932 em Braço do Norte. Um distrito teria sede em Santa Isabel - chamado "Sul I" - enquanto o outro teria sede em Braço do Norte - chamado "Sul II".<sup>66</sup> Essa iniciativa trouxe novo alento e vigor à vida escolar e à vida eclesiástica, fortalecendo e revigorando, conseqüentemente, a germanidade em toda a região.

Ainda em 1931 teve lugar uma importante iniciativa que deixaria significativas marcas na história da educação teuto-catarinense, mesmo considerando a política nacionalizadora em curso. Trata-se da criação do *Deutsche Evangelische Lehrerpräparande* sob a liderança do pastor Blümel e que teve curta existência em Timbó. Considerando a crônica falta de professores com formação, especialmente nas escolas rurais e, considerando a importância da instrução para fortalecer a confessionalidade, em 1931, o referido pastor inicia o empreendimento educacional.

Em correspondência encaminhada pelo pastor Blümel em 05/04/1937 ao Departamento para o Exterior da Igreja Evangélica Alemã, vemos que até o final de 1935 o Instituto dirigido por Blümel havia formado 21 professores, os quais em sua

---

<sup>66</sup> JAHRES-BERICHT 1932/33 ... op. cit. p. 29.

maioria atuavam em escolas evangélicas de Santa Catarina. Destes, 20 haviam sido aprovados no exame de português instituído pelo Estado, como condição para o exercício do magistério. Em 1937 a escola era freqüentada por 15 jovens, dos quais 14 concluiriam o curso até julho daquele ano, elevando o número de professores ali preparados para 36.

A manutenção da escola era basicamente oriunda de duas fontes:

- a) Consulado Alemão de Florianópolis (que repassava recursos vindos da Alemanha)
- b) Associação de Comunidades Evangélicas de SC e PR.

Blümel enfatiza que na sua fundação não ficou muito claro o caráter evangélico desse Instituto de Formação, o que ele via como uma falha, pois membros da diretoria não zelavam pela ênfase confessional da escola (*...Mitglieder des Vorstandes den konfessionellen Charakter der Anstalt in Erziehung und Unterricht nicht gelten lassen wolten*). Saliencia também que, enquanto o cônsul alemão de Florianópolis, Dr.Dittmar, fazia parte do Conselho Curatório, estas tensões não vinham a tona (*...kamen diese Spannungen nicht zur Entladung*). O fato é que havia críticas e posturas bastante diferenciadas quanto a existência da escola. Alguns queriam transferí-la para Blumenau, outros entendiam que os candidatos podiam ser direcionados para São Leopoldo no RS.

A posição do cônsul Dittmar quanto a isto era muito clara: "Enquanto eu estiver em Santa Catarina o Instituto permanecerá em Timbó. Finalmente temos um local para formação de professores para as colônias e que firmou pé. Devemos ficar gratos que conseguimos chegar a este ponto."

Com a substituição do cônsul Dittmar pelo cônsul Dr. Steiner em dezembro de 1936, as tensões vieram fortemente a tona. Chegou-se a levantar a proposta, através do pastor Scheerer, de ampliar a sede do Instituto em Timbó. A resposta do cônsul Steiner foi enfática: não! A partir daí fez-se todo esforço no sentido de

vincular cada vez mais esse Instituto a Associação de Comunidades Evangélicas, distanciando-o, portanto, dos propósitos políticos nacional-socialistas que o cônsul Steiner almejava. Assim, em meados de 1937 o consulado alemão de Florianópolis encaminhava comunicado dando conta de que não continuaria mais apoiando essa escola. Considerando a proibição legal que impedia ministrar aulas para crianças abaixo de 12 anos em outra língua, a Conferência Pastoral reunida em Blumenau em 30/03/1937, tomou uma decisão interessante, para contornar a proibição: o período preparatório para a confirmação (1ª comunhão) seria ampliado. Como se tratasse de "ensino religioso", a decisão não entrava em conflito com a legislação. No entanto, para operacionalizar a proposta era necessário a intensa atuação de professores evangélicos. Ficava assim evidenciada a importância do *Lehrerpräparande* de Timbó, que também ampliaria em um ano seu período de formação. Com essa decisão se objetivava que o professor dali egresso pudesse trabalhar nas comunidades ministrando ensino religioso às crianças, dirigindo estudos bíblicos (*Bibelstunden*), coral, etc.

Blümel finaliza seu relato perguntando se poderia alimentar esperanças de ver a continuidade de seu Instituto, contando com o apoio anual de 7.000\$000 da igreja mãe na Alemanha.<sup>67</sup>

Tratava-se de um momento no qual o *Deutschtum* em Santa Catarina foi intensamente assediado. Com o objetivo de revigorá-lo e enriquecer os conhecimentos a respeito da "nova Alemanha", o III Reich enviava especialmente através do VDA, mensageiros germanistas para falar da Alemanha e seu novo momento político, econômico etc., fazendo clara apologia do nacional-socialismo alemão. Dentro desta perspectiva, destacou-se Maria Kahle, que esteve em Santa Catarina em 1934. Dentro ainda deste propósito, esteve em Santa Catarina em

---

<sup>67</sup> EZA 5/2508 - Die deutsche evang. Lehrerpräparande zu Benedito-Tmbo ab August 1930.

1935 o diretor do *Deutschen Ausland-Institut* de Stuttgart, Dr. Csaki, falando sobre a relação entre *Heimat* (terra natal) e o *Deutschtum* catarinense.

Ainda em 1935, a Caixa de Pensão e Aposentadoria (RHK) que sempre fora deficitária, experimentava agora um considerável superávit. As entradas aumentaram de 9:555\$400 para 16:517\$600. Em 1935 a referida caixa pagava em Santa Catarina, 14:517\$200 de pensão.<sup>68</sup>

É neste contexto que o cerco nacionalizador começa a se intensificar. Um marco desse processo foi o Decreto Nr. 58 de 29 de janeiro de 1931, do Interventor Ptolomeu de Assis Brasil, colocando as escolas particulares sob estreita vigilância e controle do Estado. O referido decreto resultou no fechamento de um grande número de escolas em razão do não cumprimento ds exigências legais. Essa situação deu margem à elaboração de um documento circunstanciado em 1931, por parte da direção da Associação de Comunidades Evangélicas de SC e PR, encaminhado ao Interventor. Através deste documento se procurava mostrar que o fechamento de escolas era uma agressão a liberdade religiosa, que estava garantida na Constituição. O principal argumento era de que o ensino religioso evangélico só poderia ser ministrado na língua materna - o alemão.<sup>69</sup> O pedido parece não ter gerado efeito concreto junto ao governo do Estado.

O objetivo do governo brasileiro com a nacionalização foi o de forçar uma assimilação cultural do elemento estrangeiro aos valores político/culturais do Brasil, portanto, compulsória. Em seu trabalho Lúcio Kreutz afirma que

*(...) a nacionalização do ensino significou um esforço do governo para a formação de uma consciência nacional entre os cidadãos de núcleos etnicamente homogêneos, prescrevendo para isto o uso*

---

<sup>68</sup> DÖRING, Emil e SROKA, Ludwig. op. cit. p. 35.

<sup>69</sup> EZA 5/2462 - Der deutsche evang. Gemeindeverband für SC Bd. 1-4 ab Juli 1935.

*obrigatório da língua oficial e a intensificação do ensino da história oficial.<sup>70</sup> (Grifo meu)*

A pesquisa tem demonstrado que a ação nacionalizadora nas áreas de imigração alemã em Santa Catarina ocorreu basicamente de duas maneiras. Uma foi desenvolvida de forma abertamente repressiva e esteve ao encargo da esfera militar. A outra se desenvolveu junto a rede de escolas, em certa medida de forma coercitiva, através das visitas de inspeção. Esta inspeção procurava verificar três aspectos fundamentais:

- a - A nacionalização em si (fiscalizar o material didático, aulas de português, etc.)
- b - Aspectos pedagógicos (voltados à nacionalização, onde o inspetor assistia a uma aula ministrada pelo professor, depois do que, ele mesmo ministrava uma aula, normalmente de português, colocando-se como modelo a ser seguido.
- c - Escrituração das escolas (controle dos livros de matrícula e frequência, livro ponto do professor, etc.)<sup>71</sup>

Neide Fiori comenta em seu trabalho que a educação foi transformada numa atividade extremamente burocrática, na qual o Ministério da Educação e as Secretarias de Educação passaram a ser órgãos fiscalizadores de leis e decretos.<sup>72</sup> A eficácia de uma escola era medida pela sua capacidade em cumprir o formalismo legal e não pelos resultados pedagógicos apresentados.

Em Santa Catarina, o Decreto Nr. 88 de 31 de março de 1938, praticamente encerrava o plano de nacionalização iniciado em 1911 por Orestes Guimarães. Não se exigiu o fechamento de escolas de forma direta, no entanto, o nível de exigências era tal que não restava outra alternativa a não ser o fechamento. Em função do grande número de escolas particulares fechadas, em 1938 foram criadas 144 escolas públicas (67 estaduais e 77 municipais). Este processo de substituição não

---

<sup>70</sup> KREUTZ, Lúcio. op. cit. p. 153.

<sup>71</sup> MONTEIRO, Jaecyr. *Nacionalização do Ensino*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1984, p. 73.

<sup>72</sup> FIORI, Neide. op. cit. p. 130.

deixou de ser traumático, visto que a assimilação rápida e coercitiva não foi um processo indolor, pois o grupo teuto não estava disposto a renunciar sua língua e cultura. Na realidade a maior parte deste grupo não estava entendendo a razão de tudo isto. Grande parte dos antigos professores não podia mais lecionar. O novo professor (normalmente professora normalista) poucas vezes tinha algum vínculo com a colônia, o que o tornava de certa forma num intruso, elemento do governo que liquidara uma das instituições tão cara aos imigrantes: a escola.

Para concluir, entendo ser elucidativo a experiência vivida pelo professor Friedhold Altmann, do Colégio Teuto-Brasileiro de Porto União, no início do ano letivo de 1938.

O professor Altmann relata a chegada à Porto União (norte de Santa Catarina) de uma "Comissão de Nacionalização", composta por militares e civis. Após analisar estatutos, programas, atas, material didático, nacionalidade dos professores etc., a comissão indicou as mudanças necessárias e entre outras determinou que o nome do colégio precisava ser mudado: de Colégio Teuto-Brasileiro passava a "Colégio Iguaçu". Vários professores alemães natos tinham que ser substituídos, sendo que alguns deles apenas tinham nascido na Alemanha, mas - argumenta o professor Altmann: "(...) nossas objeções por tratar-se de pessoas que desde sua infância tinham vivido no Brasil, onde também tinham estudado, não foram aceitas. A lei se referia ao lugar de nascimento."

Na biblioteca foi constatada a existência de muitos livros em alemão. Tinham que ser suprimidos. Altmann relata também que havia uma boa coleção de mapas doados pela Alemanha, portanto, com legendas em alemão.

*Em vez de estar escrito **Mapa da África**, já constava **Karte von Afrika**. Era o suficiente. Tudo isso tinha que ser eliminado. [...] Foi dado o prazo de algumas semanas para que tudo fosse cumprido. Muitas exigências eram fáceis de ser atendidas, outras não. [...] A mudança exigida tinha efeitos sensíveis e grandemente negativos sobre o ensino da escola.*

Altmann lembra que a exclusão da língua alemã trouxe prejuízos pedagógicos irreparáveis, pois muitas crianças ao ingressar na escola não sabiam falar o português. No entanto, reforça o professor, "a escola estava devidamente nacionalizada."

Enfatiza ainda em seu relato, que pairavam suspeitas sobre sua pessoa, que o impediram de assumir a direção da Escola Alemã de Blumenau. A Comissão de Nacionalização vetou seu nome sob a argumentação de que tratava-se de um nome tipicamente germânico, que não inspirava confiança. Nesse contexto Altmann afirma ter compreendido o discurso do diretor do Departamento de Ensino Particular, por ocasião da Semana Pedagógica em Florianópolis, quando disse:

*Sabemos que escolas particulares como as de Blumenau, Joinville, Brusque e outras, têm um nível de ensino mais elevado e corpo docente mais qualificado do que as nossas escolas. Sabemos que sua clientela e população tem um nível cultural diferente, mas é justamente isto que vamos mudar. Queremos que desçam ao nosso nível e, ombro a ombro, juntos, vamos constituir um Brasil maior, grande, forte e verdadeiramente brasileiro.<sup>73</sup>*

Na percepção desta autoridade educacional de Santa Catarina, a construção de um Brasil maior, grande e forte se daria baixando-se o nível de ensino das escolas.

Os sinais eram preocupantes e o professor Altmann era um símbolo daqueles professores que haviam dedicado a vida a uma boa educação, visando o progresso e a concórdia, mas que na onda nacionalizadora faziam coro com Altmann: ***Não tínhamos feito nada de mal. Sentíamo-nos brasileiros. Só tínhamos trabalhado.***<sup>74</sup>

---

<sup>73</sup> ALTMANN, Friedhold. **A Roda -Memórias de um Professor**. São Leopoldo: Sinodal, 1991, p. 80.

<sup>74</sup> Id. Ibid.

## Conclusão

As questões suscitadas ao longo desse trabalho nos permitem algumas conclusões, ainda que parciais. Considerando a própria natureza da pesquisa histórica que nos coloca sempre diante de novas possibilidades, essas conclusões devem ser vistas mais como ponto de saída e não como ponto de chegada.

A pesquisa revelou que a prática pedagógica da escola teuto-catarinense e os resultados concretos que essa alcançou, estavam relativamente próximos e em sintonia com as propostas modernizadoras, no final do século passado e início deste. A partir da eleição de uma série de indicadores de modernização, constatase que, mesmo inconscientemente, eles estiveram presentes nessa escola, em maior ou menor intencidade.

Ficou demonstrado que ela, longe de ser a ideal, apresentava grandes deficiências, que se manifestavam em suas toscas instalações, despreparo de seus professores, ausência de um material didático, etc. Ainda assim, conseguiu evitar que o analfabetismo firmasse raízes e crescesse como erva daninha, sufocando a juventude teuta.

A sua eficácia pode ser avaliada, considerando-se que até os dias da IIª Guerra Mundial, o analfabetismo era praticamente inexistente nas áreas luteranas.

Evidencia-se também, o substancial empenho e apoio da igreja luterana em prol da escola, sem necessariamente fazer dela, veículo de proletoismo religioso. A pesquisa permite concluir que o clero luterano empenhou-se com muito maior afinco pela causa escolar do que o clero católico. Exemplo disso, é a resolução adotada por grande parte de seus pastores e que foi observada por longos anos, de não permitir a "confirmação" sem uma escolaridade mínima. As razões para esta atenção especial por parte dos pastores em relação a escola, podem ser encontradas em Lutero e sua Reforma e no posterior desenvolvimento do

luteranismo. Trata-se de uma cultura religiosa que não pode prescindir da escola. Em vários momentos ao longo do trabalho esse aspecto veio à tona, apontando até para situações onde o zelo religioso em si, tinha peso menor, o que nos permite concluir que entre os luteranos se cultivava uma religiosidade mais secularizada, valorizando aquilo que contribuisse para viver melhor nesse mundo. Era a aplicação de um conceito tipicamente luterano, o de *Besserung* (Melhoramento).

Foi nessa perspectiva, visando uma vida mais plena e com menos sofrimentos, que em sua prática cotidiana os luteranos se aproximaram mais dos ideais de modernização preconizados no Segundo Império e depois na República do Brasil. A escola se encaixava nesse contexto. O elemento motivador para a adoção dessa prática estava, portanto, profundamente arraigado numa concepção de mundo mais secular.

Dada a proximidade entre a prática religiosa luterana e as idéias de modernização, os conflitos e tensões entre católicos e luteranos logo se fizeram sentir. Se, na igreja católica, os esforços eram mobilizados no sentido da sua romanização, na igreja luterana os esforços eram visando a sua germanização. Ficou evidenciado, porém, que esses conflitos não tiveram origem entre a população teuta em si, mas sim foram conflitos insuflados por lideranças eclesiásticas, tanto católicas quanto luteranas. Em função desses conflitos, a escolaridade foi prejudicada, especialmente na região Sul de Santa Catarina.

A imigração alemã para este Estado se verificou num momento muito especial da história do Brasil. No campo político constatava-se a agonia do Império Brasileiro, identificado com o atraso. Internamente buscava-se ampliar espaços, conceder mais liberdades individuais. Ao mesmo tempo em que o Império Brasileiro agonizava, o Império Alemão começava a mostrar sua pujança, projetando-se e fazendo-se respeitar no cenário europeu e mundial. Essa realidade, desenvolveu na Alemanha, um sentimento pangermanista de consideráveis proporções, contexto no qual várias instituições foram criadas com vistas ao fortalecimento da germanidade

espalhada no mundo. Foi possível constatar na pesquisa que esse foi o período áureo da germanidade em Santa Catarina. O volume de recursos destinados às escolas, a quantidade de escolas atingidas por esses recursos, o envió de pastores, professores, material didático, atestam essa realidade.

Em nível de Santa Catarina, a pesquisa revelou que foi também nesse momento que se verificou uma maior organização e articulação das escolas e comunidades eclesiais. Aproveitando-se dos ventos favoráveis que sopravam desde a velha pátria, fundou-se neste Estado, um grande número de novas escolas, novas comunidades eclesiais e, especialmente, a "Associação Alemã de Escolas para Santa Catarina" (*Deutschen Schulverein für Santa Catharina*). A análise documental me permite concluir que a partir da criação da referida Associação a escolaridade teuto-catarinense teve novo e significativo impulso. Melhorou-se consideravelmente a qualidade docente, através das periódicas assembléias de professores para tratar de questões didático-pedagógicas; melhorou-se a qualidade do material didático, buscando-se a uniformização do mesmo para o maior número de escolas; melhorou-se a imagem e respeitabilidade do professor junto a sociedade, no que foi de vital importância, a complementação salarial com recursos da Alemanha.

Um dos arquitetos dessa projeção da escola teuto-catarinense foi alguém que, estranhamente, não se pautava pelos cânones mais puros do pangermanismo. A pesquisa nos permite concluir que o pastor Hermann Faulhaber assumiu demasiadamente uma brasilidade que lhe rendeu pesadas críticas, forte oposição e um retorno precoce e compulsório à Alemanha. Dado a sua formação e qualidades pedagógicas, seu empenho na articulação das dezenas de escolas que viviam isoladas nas mais distantes terras e picadas, concluo que podemos falar sem temor, em duas fases da educação teuta em Santa Catarina, ou seja, antes e depois de Faulhaber.

Procuro evidenciar ainda que, paralelo ao trabalho de Faulhaber, destacou-se outro líder e expoente nomeio colonial germânico. Com sua formação acadêmica mais refinada e em harmonia com os grandes teóricos da germanidade, o pastor Dr. Paul Aldinger soube transitar com segurança entre a realidade e expectativa teuta de um lado e a realidade luso-brasileira de outro. Por sua habilidade política e seu trabalho prático entre os colonos, mereceu elogios de ambos os lados. Também críticas internas, como procurei evidenciar, sem que elas, no entanto, tenham alterado sua agenda e seu destemido plano de trabalho. O Dr. Aldinger foi, inegavelmente, quem mais fomentou e promoveu o processo de modernização no meio colonial teuto. Através da fundação de seu jornal *Der Hansabote*, além de fortalecer a germanidade em sí, forneceu aos agricultores eficiente orientação no sentido de modernizar as técnicas agrícolas, incentivando pequenas indústrias de transformação dos produtos agrícolas, orientando a melhoria do aspecto higiênico-sanitário, etc. Na área educacional Aldinger marcou época como professor e como fundador da Liga de Escolas Alemãs da Hansa. Decididamente Aldinger incorporava o ideal luterano do *Besserung*, através do melhoramento concreto da vida da vida dos agricultores em sua área de atuação, secularizando sua atividade eclesiástica.

A pesquisa não esgotou a análise a respeito desses dois personagens. A documentação relativa a ambos é vasta, sugerindo a continuidade da investigação histórica em função da relevância de suas atuações na história da imigração em Santa Catarina.

A história da imigração alemã em Santa Catarina, sem dúvida, é marcada profundamente por estas duas instituições às quais procurei dar destaque e visibilidade: a Igreja e a Escola. A vida social nas colônias gravitava ao seu redor. Ao desenvolver o trabalho, procurei demonstrar como essas duas instituições estavam profundamente ligadas uma a outra, por laços até vitais, somando-se e fundindo-se. O fracasso de uma implicava no fracasso da outra. Pode-se concluir que, para os imigrantes e seus descendentes, igreja e escola davam segurança e

garantiam a identidade. Entre colonos luteranos era muito freqüente a utilização da escola como local de culto, tornando-a um templo "dessacralizado".

A escola teuto-catarinense teve, portanto, uma trajetória *sui generis*, revelando autonomia e suprimindo durante longos anos, uma lacuna deixada pela administração pública. Essa autonomia foi substancialmente alterada a partir de fora, isto é, com a aplicação de uma série de Leis, Decretos e Resoluções, tanto em nível Federal quanto Estadual, inspirados, em parte, pela constatação da necessidade de se iniciar um processo de nacionalização nas áreas de imigração e em parte, motivados pelo discurso em torno do "Perigo Alemão."

A partir da aplicação efetiva desses dispositivos legais, a escola teuto-catarinense foi gradativamente perdendo sua autonomia e identidade. A pesquisa evidencia que a população teuta via nessas ações do governo, uma perda irreparável de uma instituição sustentada com grandes sacrifícios ao longo de sua própria história na nova pátria e que fazia parte de seus valores.

Verificou-se também, uma intensa luta por parte das lideranças teuto-catarinenses, no sentido de adaptá-la às exigências legais, com resultados até consideráveis nas escolas maiores e mais bem estruturadas. O mesmo não se verificou nas pequenas escolas no interior das colônias, resultando no fechamento irreversível de dezenas delas.

O advento do Estado Novo e a adoção de uma política nacionalizadora radical, significou o seu fim. Encerrava-se aí um dos mais importantes capítulos da história da imigração alemã. No entanto, ao longo dos anos em que atuou, a escola teuta, ao lado da igreja luterana, foi um marco fundamental no processo de modernização em Santa Catarina.

## Anexos

### Quadro 1

Uebersicht über die Reichunterstützungen für die Pikadenschulen des Staates Santa Catharina (Visão Geral sobre o apoio financeiro do Reino para escolas de picadas no Estado de Santa Catarina)

N.			1908- erhalten	1909- erhalten	1910- beantragt	1910- befürwortet
----	--	--	-------------------	-------------------	--------------------	----------------------

#### Schulverband Hansa

1	Hammonia	Hercilio-	300	300	500	400
2	Neubremen	Bezirk	300	300	500	400
3	Neuzürich		200	200	300	300
4	Raphael		200	200	300	300
5	Scharlach		200	200	300	300
6	Sellin		200	200	600	300
7	Taquaras		-	125	300	300
8	Oberer Raphael		-	-	300	300
9	Bonpland	Itapocú-	200	200	600	350
10	Unterer Isabel	Bezirk	300	200	500	200
11	Oberer Isabel		200	200	300	200
12	Paulstrasse		200	200	350	200
13	Rio Novo		200	200	300	200
14	Humboldt		500	1000	3250	2000

#### Schulen des Guabiruba-Bezirks

15	Grosser Fluss		150	150	150	150
16	Hochebene		200	150	150	150
17	Langestrasse		150	200	250	200
18	Mariahilf		150	150	200	150
19	Peterstrasse		300	250	300	250
20	Weimar-strasse1		300	250	300	250

#### Katholischer Schulverein in SãoPedro d'Alcantara

21	England		250	200	250	200
22	Faria		250	150	125	125
23	Rachadel		-	150	250	200

## Konsulatsbezirk Joinville

24	Bechelbronn		300	300	725	500
25	Itapocusinho		200	200	450	400
26	Jaraguá		200	200	200	200
27	Lençol		300	300	1200	600
28	Pedreira km 14 der Serrastrasse		400	400	250	250
29	Rio da Luz		250	250	400	400
30	Rio do Serro		250	250	300	250
31	SãoBento, Obere Banhadostrasse		250	250	250	250
32	SãoBento, Serrastrasse km 82		300	350	300	300
33	SãoBento, Serrastrasse km 76/77		250	250	400	350
34	SãoBento, Wunderwald- strasse		250	250	400	250
35	Oxford bei São Bento		-	-	500	500

## Konsulatsbezirk Blumenau

36	Badenfurt		250	250	350	250
37	Badenfurt- Carijos		250	250	?	-
38	Badenfurt- Weissbach		250	250	400	250
39	Gaspar, Katholische Pfarrschule		250	250	300	250
40	Itoupava Central		400	400	600	400
41	Itoupava Rega		-	200	300	200
42	Obere Mulde		250	250	250-300	250
43	Alto Rio do Testo		200	200	300	200
44	Rio do Testo, Salto		200	200	300	300
45	Tatutyba		200	200	400	200
46	Aquidaban		-	-	300	300
47	Indayal		-	-	7500	5000
48	Itoupavazinha		-	-	400	-

## Konsulatsbezirk Florianopolis

49	Militärkolonie Santa Theresa	[siehe am Schluss]				
50	Ararangua		-	200	300	200
51	Braço do Norte, Mauritiuskapelle		300	250	400	250

52	Braço do Norte, Mündung Rio Fortuna		250	250	250	250
53	Braço do Norte, Josephsschule		200	200	350	200
54	Cachorrinhos		-	200	400	250
55	Capivary- Stadtplatz		250	250	300	250
56	Capivary-Alto		-	200	?	200
57	Capivary-Armazem		300	250	250	250
58	Capivary-Cubatão		300	250	300	250
59	Capivary-São João		-	200	250	200
60	Gabirova		-	200	400	200
61	Grummelbach		300	250	300	250
62	Michelsbach		200	200	300	300
63	Palhoça		500	500	1000	600
64	Rancho Queimado		250	250	500	300
65	Rio Bonito		250	250	250	250
66	Rio do Scharf		200	200	400	300
67	Rio do Poncho		200	200	300	200
68	Rio do Cedro		-	-	300	300
69	Rio Engano		200	200	300	200
70	Rio Fortuna e Rio Branco		250	250	250	250
71	Rio Novo		300	250	300	300
72	Rio Novo bei Theresopolis		-	-	400	200
73	Rio Pequeno		200	250	350	250
74	Rio São João		300	250	300	250
75	Rio Sete		300	250	300	250
76	Santa Thereza		200	200	400	200
77	Taquaras		200	200	400	250
78	Vargem do Cedro		200	200	200	200
79	Vargem Grande, evangelische Sch.		150	150	250	-
80	Cubatão bei Theresopolis		-	-	300	200
81	Ponte Imaruhy		-	125	300	[?]
82	Theresopolis, Katholische Pfarrschule		-	-	400	[?]
83	Perdidos		-	-	200	[?]
49	Santa Thereza, Militärkolonie		-	-	250	[?]

FONTE: Bundesarchiv Abteilung Potsdam - Auswärtiges Amt - Nr. 38719.

## Quadro 2

Beihilfen für deutsche Schulen im brasilianischen Staate Santa Catharina aus dem Schulfonds für das Rechnungsjahr 1912 Catharina (Subsídios do Fundo escolar para escolas alemãs em Santa Catarina - Ano contábil 1912).

Lfd Nr.	Bezeichnung der Schule		Betrag M
1	Annitapolis	Schule der deutsche Schulgemeinde	2000
2	Blumenau	neue deutsche Schule des deutschen schulvereins	8000
3	"	Präparandenanstalt zur Ausbildung von Lehrern für deutsche Pikadenschulen	2000
4	"	deutsche Mädchenschule der Schwestern von der göttlichen Vorsehung	600
5	Braço do Norte	deutsche Schule der katholischen Gemeinde	1000
6	Brusque	Schule des deutschen Schulvereins	2000
7	"	deutsche Schule des katholischen Schulvereins	1000
8	Florianopolis	Schule des deutschen Schulvereins	2000
9	Itajahy	" " " "	1000
10	"	deutsche katholische Pfarrschule	450
11	Joinville	Schule des deutschen Schulvereins	8000
12	"	" " " " Katharinenstr.	900
13	"	deutsche kath. Schule des Pfarrers Sundrup	1000
14	Santa Izabel	deutsche Schule der evangel. Gemeinde	300
15	São Bento	Schule des neuen deutschen Schulvereins	1800
16	"	deutsche Schule der kath. Gemeinde	1000

### Deutsche Pikadenschulen

17	Hammonia	Schulen des Schulverbandes Hansa	350
18	Neuberlin	(Hercilio-Bezirk)	100
19	Neubremen		300
20	Neuzürich		150
21	Raphael		300
22	Oberer Raphael		200
23	Scharlach		300
24	Sellin		250
25	Bonpland	Schulen des Schulverbandes Hansa	200
26	Unterer Isabel	(Itapocu-Bezirk)	200
27	Oberer Isabel		200

28	Paulstrasse		200
29	Rio Novo		200
30	Humboldt (Hansa)		3600
31	Taquaras (Hansa)		200
32	Grosser Fluss	Schulen des allgemeinen Schulvereins der	150
33	Hochebene	Landschulen in Guabiruba bezirk der Ge-	150
34	Langestrasse	meinde Brusque	150
35	Mariahilf		150
36	Peterstrasse		250
37	Weimarstrasse		250
38	England	Schulen des katholischen Schulvereins in	200
39	Rachadel	São Pedro de Alcantara	200
40	Varginha		100
41	Bechelbronn	Pikadenschulen in Konsulatsbezirke Joinville	300
42	Brüdertal		100
43	Campo Alegre		300
44	Inselstraße		100
45	Itapocusinho		200
46	Jaragua Nr. 19		100
47	Jaragua Nr. 84		200
48	Jaragua central		100
49	Itapocu		100
50	Lençol		1500
51	Oxford, neue Schule		1600
52	" , alte "		200
53	Pedreira		200
54	Rio da Luz		250
55	Rio do Serro		250
56	Rio do Serro Nr.2		100
57	São Bento, Obere Banhado-strasse		250
58	" " , Untere "		100
59	São Bento, Serrastrasse km 82		300
60	São Bento, Serrastrasse km 76/77		250
61	São Bento, Wunderwaldstrasse		250
62	Serrastraße km 21		100
63	Aquidaban	Pikadenschulen in Konsulatsbezirke	200
64	Badenfurt	Blumenau	250
65	Gaspar, Katholische Pfarrschule		250
66	Itoupava Central		400
67	" Rega		200
68	" Secca		150
69	Itoupavazinha		200

70	Lontra		100
71	Massaranduba		200
72	Matador (Blumenau)		200
73	Obere Mulde		200
74	Alto Rio do Testo		200
75	Rio do Testo, Salto		200
76	Südarm des Itajahy		200
77	Tatutyba		200
78	Weißbach		250
79	Aguas Claras bei Brusque	Pikadenschulen in engeren Konsulatsbezirke	100
80	Ararangua	Florianopolis	200
81	Braço do Norte, Mauritius- kapelle		200
82	Braço do Norte, Mündung des Rio Fortuna		200
83	Cachorrinhos		200
84	Capivary-Stadtplatz		200
85	Capivary-Alto		200
86	Capivary-Cubatão		200
87	Capivary-Mejo		150
88	Capivary-São João		200
89	Cresciuma		150
90	Cubatão		200
91	Gabirova		250
92	Großer Zeder		100
93	Grummelbach		200
94	Linha 4		100
95	Michelsbach		150
96	Morro Esteves bei Cresciuma		250
97	Orléans do Sul		150
98	Palhoça		500
99	Perdidos		150
100	Ponte Imaruhy		200
101	Rancho Queimado		200
102	Rio Bonito		200
103	Rio Bravo		100
104	Rio Corfé		100
105	Rio de Scharf		200
106	Rio do Cedro		200
107	Rio do Lesse		100
108	Rio do Poncho		200
109	Rio dos Pinheiros		100
110	Rio Engano		200
111	Rio Fortuna e Rio Branco		200
112	Rio Novo bei Orléans do Sul		250
113	Rio Novo bei Theresopolis		200
114	Rio Pequeno		200
115	Rio Sete		250
116	Santa Thereza		100

117	Santa Thereza (Rio Baixo)		200
118	Santa Thereza, Serra Negra		75*
119	Santa Thereza, Passo Trahyra		75*
120	Santo Amaro		150
121	Seraphim		150
122	Theresopolis (deutsche Schule)		500
123	Vargem do Cedro		200
124	Vargem Grande, katholische Schule		200
125	Deutscher Schulverein für Santa Catharina		1000
		Summe:	60850

FONTE: Bundesarchiv Abteilung Potsdam - Auswärtiges Amt - Nr. 38719.

### Quadro 3

Beihilfen für deutsche Schulen im brasilianischen Staate Santa Catharina aus dem Schulfonds für das Rechnungsjahr 1914 (Subsídios do Fundo escolar para escolas alemãs em Santa Catarina - Ano contábil 1914).

LfdN r.	Bezeichnung der Schule	Betrag M
------------	------------------------	----------

#### Konsulatsbezirk Blumenau

1	Blumenau	Neue deutsche Schule des deutschen schulvereins	10500
2	"	Präparandenanstalt zur Ausbildung von Lehrern für deutsche Pikadenschulen	2000
3	"	deutsche Mädchenschule der Schwestern von der göttlichen Vorsehung	600
4	"	katholische Pfarrschule	500
5	Harmonia	Schulen des Schulverbandes Hansa im	400
6	Neu-Berlin	Hercilio-Bezirk	250
7	Neu-Bremen		300
8	Neu-Stettin		200
9	Rio Kraul (Neu-Zürich)		200
10	Rio-Raphael		300
11	Oberer "		200
12	Rio Scharlach		200
13	Sellin		250
14	Taquaras (Hansa)		200
15	Aquidaban	Schule des deutschen Schulvereins	200
16	Badenfurt	" der " Schulgemeinde	250
17	Belchior	katholische Pfarrschule	200
18	Benjamin Constant	Schule der deutschen Schulgemeinde	150
19	Encano do Norte	Deutsche Schule der evangelischen Schulgemeinde	200
20	Oberer Encano	Deutsche Schule der katholischen Schulgemeinde	150
21	Unterer "	Deutsche Schule der katholischen Schulgemeinde	150
22	Gaspar	Schule der evangelischen Gemeinde	300
23	Gaspar	Katholische Pfarrschule	300
24	Gaspar alto	Schule der deutschen Schulgemeinde	150
25	Ilse Neißé	" " " "	200
26	Jndayal	2 evangelische Schulen	200
27	"	Katholische Pfarrschule	200
28	Jordan Gaspar Alto	Schule der deutschen Schulgemeinde	150
29	Jtoupava Central	" " " "	400
301	Jtoupava I	" " " "	200

32	Rega	2 Schulen	“	“	200
33	Secca	Schule	“	“	200
34	Jtoupavazinha	“	“	“	200
35	Lontra	“	“	“	150
36	Massaranduba	“	“	“	200
37	Obere “	“	“	“	150
38	Matador	“	“	“	200
39	Obere Mulde	“	“	“	200
30	Alto Rio do Testo	“	“	“	200
41	Oberer Alto Rio do Testo	“	“	“	200
42	Rio do Testo Salto	“	“	“	250
43	Untere Pommerstraße	“	“	“	200
44	Unteres Selketal	“	“	“	200
45	Südam (Bella Alliança)	“	“	“	250
46	Tatutyba I	“	“	“	200
47	Timbó	“	“	“	200
48	Velha Tiefe	“	“	“	150
49	Weißbach	“	“	“	250
50	“	katholische Pfarschule			150
51	Wunderwald	Schule der deutschen Schulgemeinde			150

### Konsulatsbezirk Joinville

52	Bananal	Schule des deutschen Schulvereins			250	
53	Obere Banhado Straße	“	“	“	250	
54	Untere “	“	“	“	200	
55	Bechelbronn	“	“	Schulgemeinde	1500	
56	Bonpland	“	“	“	200	
57	Bergstraße	“	“	“	150	
58	Brüdertal	Schule der evangelisch-lutherischen Kirchen- u. Schulgemeinde			200	
59	Campo Alegre	Schule des deutschen Schulvereins			2000	
60	Humboldt (Hansa)	“	“	“	3600	
61	Jnselstraße	Schule der evangl.-lutherischen Gemeinde			200	
62	Oberer Isabel (Hansa)	Schule des deutschen Schulvereins			200	
63	Unterer Isabel “	“	“	“	200	
64	Itapocusinho	“	der	“	Schulgemeinde	200
65	Itapocusinhostraße	“	“	“	150	
66	Jaragua Central	“	“	“	1300	
67	Jaragua Nr. 102	“	“	“	200	
68	“	katholische Pfarschule			200	
69	Obere Jaragua	Schule der evangelischen “			150	
70	Joinville	Schule des deutschen Schulvereins			9500	
71	“	deutsche katholische Schule des Pfarrers Sundrup			1600	
72	“ Katharinenstraße,	Schule des deutschen Schulvereins			2000	
73	Lençol	“	“	“	2000	
74	Matto Preto	“	“	“	200	
75	Alsen	“	“	“	200	
76	Oxford, neue	Schule der deutschen Schulgemeinde			3500	

77	Paulstrasse	Schule des deutschen Schulvereins	200
78	Pedreira	“ der “ Schulgemeinde	300
79	Rio da Luz (III)	“ “ “ “	250
80	“ (I)	“ “ “ “	200
81	“ , Alto	“ “ “ “	200
82	Rio do Serro I	“ “ “ “	300
83	Rio do Serro II	“ “ “ “	150
84	Rio Novo (Hansa)	“ des “ Schulvereins	200
85	São Bento	Schule des neuen “ “	2000
86	“	deutsche Schule der kath. Gemeinde	1200
87	Schröderstraße	Schule der evangelischen Schulgemeinde	100
88	Serrastraße km 5	Schule der deutschen Schulgemeinde	100
89	“ “ 21	“ “ “ “	300
90	“ “ 77	“ “ “ “	300
91	São Bento, Serrastrasse km 82	“ des “ Schulvereins	300
92	Südstraße	“ der “ Schulgemeinde	150
93	Weststraße	“ “ “ “	150
94	Wunderwaldstrasse	“ “ “ “	250

### Konsulatsbezirk Jtajahy

95	Aguas Claras bei Brusque		200
96	Brusque	deutsche Schule d. evangl. Schulvereins	1200
97	“	deutsche Schule d. kathol. “	1200
98	Großer Ceder	Schule des deutschen Schulvereins	200
99	Grosser Fluss	“ “ “ “	200
100	Hohebens	“ “ “ “	200
101	Jtajahy	“ “ “ “	1300
102	“	deutsche katholische Pfarrschule	500
103	Langestrasse	Schule des deutschen Schulvereins	200
104	Mariahilf	“ “ “ “	200
105	Peterstrasse	“ “ “ “	300
106	Seraphim	“ der “ Schulgemeinde	250
107	Weimarstrasse	“ des “ Schulvereins	300

### Konsulatsbezirk Florianopolis

108	Angelina Post	Schule des deutschen Schulvereins	100
109	Annaburg	“ “ “ “	200
110	Annitapolis	“ der “ Schulgemeinde	2500
111	Bom Retiro	“ “ “ “	100
112	Braço do Norte, Mauritiuskapelle	“ “ “ “	250
113	Braço do Norte	Deutsche Schule der kathol. Gemeinde	1200
114	Canoinhas	Schule der deutschen Schulgemeinde	300
115	Capivary-Stadtplatz	“ “ “ “	200
116	Capivary-Alto	“ “ “ “	150
117	Capivary-Cubatão	“ “ “ “	200
118	Capivary-Mejo	“ “ “ “	200

119	Capivary-São João	“ des “ Schulvereins	250
120	Conquista	“ “ “ “	200
121	Cresciuma	“ “ “ “	200
122	Florianopolis	Schule des deutschen Schulvereins	2000
123	Gabirova		200
124	Grummelbach		100
125	Löffelschrid	“ “ “ “	200
126	Michelsbach		200
127	Neu-Spandau	Schule des deutschen Schulvereins	300
128	Palhoça	“ “ “ “	1000
129	Ponte Imaruhy	“ der “ Schulgemeinde	200
130	Rancho Queimado	“ “ “ “	250
131	Rio Baixo	“ “ “ “	200
132	Rio Bonito	Schule des “ Schulvereins	200
133	Rio Bravo	“ der “ Schulgemeinde	200
134	Rio Cachorinhas	“ des “ Schulvereins	200
135	Rio Café	“ der “ Schulgemeinde	200
136	Rio Carolina	“ “ “ “	200
137	Rio de Scharf	“ “ “ “	200
138	Rio do Cedro	“ “ “ “	200
139	Rio do Poncho	“ “ “ “	200
140	Rio des Perdidos	“ “ “ “	150
141	Rio Engano	“ “ “ “	200
142	Rio Fortuna	Schule der deutschen Schulgemeinde	150
143	Rio Fortuna e Rio Branco	“ “ “ “	150
144	Rio Novo bei Theresopolis	Schule der Pfarrgemeinde	200
145	Rio Pequeno	Schule der deutschen Schulgemeinde	200
146	Rio Sete	“ “ “ “	200
147	“ São João	paritätische Schule	200
148	Santa Jsabel	Schule d. deutschen Schulgemeinden und Schulvereine	300
149	Santo Amaro	Schule der deutschen Schulgemeinde	500
150	“ “	deutsche katholische Schule	200
151	Santo Antonio und Rio do Meio		100

#### São Pedro de Alcantara

152	Agypten	Schule der deutschen Schulgemeinde	200
153	England		250
154	Louro		200
155	Rachadel		250
156	Varginha		200
157	Serra Negra	“ “ “ “	125
158	Passo Trahyra	“ “ “ “	125
159	Taquaras	Schule der deutschen Schulgemeinde	100
160	Theresopolis	“ “ evangelischen “	200
161	“	katholische Pfarrschule	500
162	Untere Povoamento	Schule der deutschen Schulgemeinde	150
163	Vargem do Cedro	“ “ “ “	250
164	“ Grande	“ “ “ “	200

165	Barra do Rio do Norte Perdidos		100
166	Deutscher Schulverein für Santa Catharina		1000
		Summe:	85150

FONTE: Bundesarchiv Abteilung Potsdam - Auswärtiges Amt - Nr. 38719.

## **FONTES**

### **Arquivos Consultados**

- Arquivo Histórico de Joinville
- Arquivo Histórico José Ferreira da Silva - Blumenau
- Arquivo Público do Estado de Santa Catarina
- Arquivo Histórico do Instituto Hans Staden - São Paulo
- Biblioteca da Escola Superior de Teologia (EST) - São Leopoldo
- Evangelisches Zentralarchiv - Berlim
- Iberoamerikanisches Institut - Berlim
- Bundesarchiv Abteilung Potsdam - Potsdam
- Staatsarchiv Hamburg Bibliothek - Hamburgo
- Acervos Particulares

### **Jornais - Revistas - Relatórios**

BLUMENAUER ZEITUNG, Blumenau.

IMMIGRANT, Blumenau.

DAS ECHO - Wochenschrift für Politik, Litteratur, Kunst und Wissenschaft. Berlin.

DER DEUTSCHE ANSIEDLER. Organ der Evangelischen Gesellschaft für die protestantischen Deutschen in Amerika. Barmen.

DER CHRISTENBOTE. Monatsblatt für die deutsch-evangelische Gemeinden in Sta. Catharina und Mittelbrasilien.

DER HANSABOTE. Hammonia-Blumenau.

MITTEILUNGEN des "Deutschen Schulvereins für St. Catharina". Blumenau.

DER URWALSBOTE, Blumenau.

EVANGELISCH-LUTHERISCHES GEMEINDEBLATT, Joinville.

DER URWALDSBOTE KALENDER für die Deutschen in Süd-Braslien. Blumenau.

JOINVILLENSER ZEITUNG, Joinville.

KOLONIE ZEITUNG, Joinville.

SONTAGSBLATT für die Evangelischen Gemeinden in Santa Catharina, Brusque.

LEHRER ZEITUNG, Vereinsblat des Deutschbrasilianische Lehrervereins in Rio Grande do Sul. Porto Alegre.

KALENDER FÜR DIE DEUTSCHEN IN BRASILIEN. São Leopoldo.

JAHRWEISER FÜR DIE DEUTSCHEN EVANGELISCHEN GEMEINDEN IN BRASILIEN. São Leopoldo.

BLUMENAU EM CADERNOS, Blumenau, 1958-1997.

NOTÍCIAS DE VICENTE SÓ, Brusque, 1977-1987.

DIRETRIZES para as Escolas Particulares, Mistas ou de ambos os sexos.

FALLAS, DECRETOS e RELATÓRIOS dos Presidentes da Província de Santa Catarina.

INSTRUÇÕES para Inspeção Escolar.

PROGRAMA de Ensino das Escolas Isoladas das Zonas Coloniaes.

RELATÓRIOS de Superintendentes Municipais de Blumenau.

### **Livros e Artigos**

DECHENT, Nicolaus. **Festschrift zur Jubelfeier des Schulvereins zu Joinville (1866- 1916)**. Joinville: Typ. Bhoem, 1916.

KONDER, Marcos (deputado). **A Propósito do Primeiro Centenário da Colonização Alemã em Santa Catarina**. Discurso pronunciado em 16 de nov. de 1929 - Florianópolis.

REGIS, Lebon (deputado). **O Perigo Allemão e o Problema do Ensino em Santa Catarina**. Discurso pronunciado em 8 de junho de 1917, Rio de Janeiro.

RODRIGUES, Francisca Pereira (Chiquinha Rodrigues). **O Braço Estrangeiro**. São Paulo: 1937, contribuição à Sociedade "Luiz Pereira Barreto" por ocasião do Primeiro Congresso Brasileiro de Ensino Rural, realizado em 1937.

SCHÄFER, Rudi. **Deutsch-brasilianische Siedlungslehrer - Handbuch der Erziehung und des Unterrichts für der deutsch-brasilischen Siedlungsschulen**. Porto Alegre: 1924.

SCHENTKE, H. **Mahnruf gegen die Auswanderung nach Brasilien**. Berlin: 1873

SCHÖDER, Ferdinand. **Brasilien und Wittenberg. Ursprung und Gestaltung deutschen evangelischen Kirchentums in Brasilien**. Berlin und Leipzig: 1936.

SELLIN, A.W. **Landeskunde der Vereinigten Staaten von Brasilien. Für deutsche Schulen in Brasilien**. Hamburg: Verein für das Deutschtum im Ausland - Ortsgruppe Hamburg, 1911.

- STOER, Hermann. Cronick der Pfarrgemeinde Santa Izabel, der ältesten deutsch-evangelischen Siedlung in Santa Catarina. s.l; s.d.**
- FOUQUET, Karl. Aus Dr. Blumenaus Lehrjaren. Staden-Jahrbuch. São Paulo: Instituto Hans Staden, Band 17, 1969, 7-21.**
- WERNER, Harry. Der Beginn der Deutschen Schulen in Südamerika. Staden-Jahrbuch. São Paulo: Instituto Hans Staden, Band 29, 1981, 139-142.**
- BOELITZ, Otto. Die Geschichtliche Entwicklung des deutschen Auslandschulwesens. Vortrag - Hauptversammlung Gustav Adolf-Vereins, sept. 1930.**
- . Wesen und Bedeutung der deutschen Auslanschule. Idem.**
- MANTHE, Heinz. Die Pflege des Auslanddeutschtums in der Schule. Pädagogisches Zentralblatt. Langensalza: Verlag Julius Beltz, 8.Jahrgang, Heft 6, 1928.**
- BOELITZ, Otto. Vom deutschen Schulwesen in Brasilien. Idem.**
- . La Instrucción Pública Alemana Despues de la Guerra. Buenos Aires: Imprenta de la Universidad, 1928.**
- ALDINGER, Paul. Das Itajahy-Tal. Deutsche Siedlung im brasilianischen Urwald. Blumenau und Hansa. Hamburg: o.J.**
- SOMMER, Friedrich. Sprachlehrer am Kaiserlichen Hofe von Petrópolis. Mitteilungen. Stuttgart: Institut für Auslandbeziehungen, Nr.1, Jan.-März, 1958.**
- von LUCIUS, Reinhart. Die Deutsche Auslandsschule als Erscheinungsform Deutscher Kulturarbeit im Ausland. Idem, Nr.4, Okt.-Dez. 1961.**
- SELLIN, A.W. Zur Geschichte des Deutschtums in Brasilien. Berlin: 1918.**
- EIN MAHNWORT. Hamburg: Verein für das Deutschtums im Ausland, 1917.**

## **Documentos diversos**

**Berlim - Evangelisches Zentralarchiv**

**Bestand/Signatur**

**5/2453, 5/2454, 5/2455 - Die allgemeinen Kirchlichen pp. Verhältnisse im Staate Santa Catharina. Bd. 1 und 2, ab 1866.**

**5/2456 - Vertrauensmann des EOK für SC ab 30 Oktober 1920.**

**5/2457, 5/2458, 5/2459 - Die Konferenz der Geistlichen der deutschen evang. Gemeinden im Staate SC. Bd. 1-3, ab Januar 1886.**

**5/2460 - Pastoral Konferenz und Gemeindeverband ab 1909.**

**5/2461 - Pfarr-Hilfskasse der Evang. Pastorkonferenz von SC und PR.**

**5/2462, 5/2463, 5/2464, 5/2465 - Der deutsche evang. Gemeindeverband für SC - Bd.1-4, ab Juli 1935.**

**5/2466 - Beiheft 1: Geldbedarf des deutschen die Geistlichen des evang. Gemeindeverbandes füe SC und PR ab 1938.**

**5/2467 - Beiheft 2 - Urlaubsregelung für die Geistlichen des evang. Gemeindeverbandes für SC und PR ab 1937.**

**5/2468 - Beiheft 3- Entsendung geistlicher Kräfte in der Dienst des Gemeindeverbandes von SC und PR ab 1939.**

**5/2469, 5/2470 - Die Reisepredigteinrichtung für SC - Bd. 1-2, ab 1906.**

**5/2471, 5/2472, 5/2473, 5/2474, 5/2475 - Die Kirchlichen Angelegenheiten der deutschen evang. Gemeinde in Florianópolis (Desterro) Bd. 1-4, ab August 1866.**

**5/2476, 5/2477 - Gemeinde Joinville ab 1859.**

**5/2479, 5/2480, 5/2481 - Pfarrbezirk Santa Izabella - Theresópolis ab 1862.**

**5/2544 - Gemeinde Theresópolis ab 1910.**

**5/2482, 5/2483, 5/2484, 5/2485, 5/2486 - Die Kirchlichen Angelegenheiten der deutschen evang. Gemeinde Blumenau - Bd.1-5, ab Januar 1887.**

**5/2487 - Verhandlungen über die Heimkehr des Pfarres Scheerer in Blumenau.**

**5/2488 - Gemeinde Blumenau mit Filialgemeinden ab 1903.**

**5/2489 - Munizip Blumenau ab 1906.**

5/2490, 5/2491, 5/2492, 5/2493, 5/2494, 5/2495 - Die deutsche evang. Gemeinde in São Bento ab 1887.

5/2496; 5/2497 - Die deutsche evang. Gemeinde in Hansa-Humboldt ab Nov. 1887.

5/2498 - Die deutsche evang. Kirchengemeinde Hansa, Stadtplatz Humboldt ab 1906.

5/2499; 2/2500 - Die Kirchlichen Angelegenheiten der deutschen evang. Gemeinde zu Indayal ab 1890.

5/2501; 5/2502 - Die Kirchlichen Angelegenheiten der deutschen evang. Gemeinde zu Pedreira ab 1890.

5/2503 - Die deutsche evang. Gemeinde zu Itajay ab Juni 1897.

5/2504; 5/2505; 5/2506; 5/2507 - Die deutsche evang. Gemeinde zu Timbó-Blumenau ab 1898.

5/2508 - Die deutsche evang. Lehrerpräparande zu Benedito-Timbó ab August 1930.

5/2509 - Die Kirchlichen Angelegenheiten der deutsche evang. Gemeinde zu Itoupava ab 1902.

5/2510 - Die deutsche evang. Gemeinde in der Kolonie Hansa ab dez. 1912.

5/2512 - Gemeinde Itoupava ab 1911.

5/2513; 5/2511 - Die deutsche evang. Kirchengemeinde Quadro a. Braço do Norte, früher Orleans do Sul ab 1902.

5/2514 - Gemeinde Orleans do Sul ab 1906.

5/2515; 5/2516; 5/2517 - Die Kirchlichen Angelegenheiten der deutschen evang. Gemeinde Hansa-Hammonia ab Mai 1903.

5/2518 - Gedruckte Berichte über die Kirchlichen pp. verhältnisse in der Kolonie Hansa ab 1904.

5/2519; 5/2520; 5/2521; 5/2522 - Die Kirchlichen Angelegenheiten der deutschen evang. Gemeinde Badenfut ab März 1904.

5/2523 - Gemeinde Matador ab 1912.

5/2524; 5/2525; 5/2526; 5/2527; 5/2528 - Die Kirchlichen Angelegenheiten der deutschen evang. Gemeinde zu Brusque ab Mai 1904.

5/2529 - Die deutsche evang. Gemeinde in Palhoça-São José ab Juni 1904.

5/2530 - Die Kirchlichen Angelegenheiten der deutschen evang. Gemeinde Saxonia am Taquaras ab April 1907.

5/2531 - Die Kirchlichen Angelegenheiten der deutschen evang. Gemeinde in Santo Amaro ab September 1907.

5/2532 - Gemeinde Rio do Ponche ab 1906.

5/2534; 5/2535; 5/2536 - Die deutsche evang. Gemeinde in Pomerode ab Feb. 1909.

5/2537; 5/2538; 5/2539 - Pfarrbezirk Santa Thereza ab Dez. 1907.

5/ 2540 - Gemeinde Santa Izabella ab 1906.

5/2542; 5/2543 - Die deutsche evang. Gemeinde in Campo Alegre ab 1902.

5/2545 - Die Kolonie São Pedro de Alcântara ab Dez. 1912.

5/2546 - Die in der Bildung begriffene deutsche evang. Gemeinde am Rio do Peixe und Rio Ligeiro sowie in Perdizes, ab Nov. 1913.

5/2549 - Die deutsche evang. Gemeinde Bella Aliança ab März 1920.

5/2553 - Neu Breslau (Getúlio Vargas) ab 1924.

5/2555 - Die deutsche evang. Filialgemeinde Salto Grande (zu Santa Thereza gehörig) ab August 1929.

5/2173 - Bericht des Pastors Braunschweig in Leipzig über seine Reise durch die deutschen evang. Gemeinden in Brasilien im Jahre 1907.

5/2157; 5/2158 - Die allgemeinen Kirchlichen Verhältnisse in Brasilien 1855-1924.

5/2162; 5/2163 - Das deutsche evang. Kirchenwesen in Brasilien 1908-1927.

5/2185; 5/2186 - Der ständige Vertreter der preussischen Landes Kirche in Brasilien, August 1914 - August 1926.

5/2055 - Konferenz der ständigen Vertreter der Deutschen Evangelischen Kirche in Südamerika ab 1935.

5/428; 5/429 - Die deutschen Schulen und Lehrer im Ausland.

Personal Akten

Potdsdam - Bundesarchiv

38760 e ss. Allgemeiner Deutscher Schulverein zur Erhaltung des Deutschtums im Auslande

38590-8594 - Bericht Konsuln des Deutschen Reiches.

26949 - Deutsche Auslandsschule - Brasilien.

52642-~~52643~~ - Das Konsulat in Desterro 1868-1900.

53937-~~53938~~ - Deutsche Konsulate Jahresberichte.

38762 - Neue deutsche Schule in Blumenau 1910-1914.

38763 - Deutsche Schule Humboldt 1910-1915.

38766-38774 - Deutsche Schule in Santa Catharina 1902-1909.

38340 - Aus und Einwanderung 1911-1941.

## BIBLIOGRAFIA

### **Abordagens Teóricas e Metodológicas:**

- ADORNO, Theodor. **Mínima Morália. Reflexões a partir da vida danificada.** São Paulo: Ática, 1992.
- ARENDT, Hannah. **Origens do Totalitarismo.** São Paulo: Cia. da Letras, 1990.
- ARON, Raymond. **Dimensiones de la Consciencia Histórica.** México: Fondo de Cultura Económica, 1984.
- BEN-DAVID, Joseph. **O Papel do Cientista na Sociedade.** São Paulo: Pioneira.
- BERMANN, Marshall. **Tudo o que é sólido se desmancha no ar.** São Paulo: Cia. das Letras, 1986.
- BIRNBAUM, Norman. **Interpretações conflitantes sobre a gênese do capitalismo: Marx e Weber.** In: GERTZ, René E. (Org.) **Max Weber & Karl Marx.** São Paulo: Hucitec, 1994.
- BLOCH, Marc. **Introdução à História.** Portugal: Editorial Presença, s.d.
- BOURDIEU, Pierre. **A Economia das Trocas Simbólicas.** 3a. ed. São Paulo: Perspectiva, 1992.
- BRAUDEL, Fernand. **Escritos sobre a História.** São Paulo: Perspectiva, 1978.
- BURKE, Peter. **A Escola dos Annales (1929-1989) A Revolução Francesa da Historiografia.** São Paulo: Ed. UNESP, 1991.
- **Cultura Popular na Idade Moderna.** São Paulo: Cia. das Letras, 1989.
- CALLIGARIS, Contardo. **Hello Brasil.** São Paulo: Escuta, 1992.
- CARDOSO, Ciro S. Flamarion. **Uma Introdução à História.** São Paulo: Brasiliense, 1986.
- CARR, E.H. **Que é História?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- COLINGWOOD, R.G. **A Idéia de História.** São Paulo/Lisboa: Martins Fontes/Ed. Presença, 1981.
- DUBY, Georges. **A História Continua.** Rio de Janeiro: Zahar Editores/Ed. UFRJ, 1993.
- ELIAS, Norbert. **Os Alemães - A luta pelo poder e a evolução do habitus nos séculos XIX e XX.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.

- FEBVRE, Lucien. **Combates pela História**. Lisboa: Editorial Presença, 1985.
- FREUND, Julien. **Sociologia de Max Weber**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987.
- GARDINER, Patrick. **Teorias da História**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1984.
- GAY, Peter. **O Estilo da História**. São Paulo: Cia. das Letras, 1990.
- **A Cultura de Weimar**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
- GLÉNISSON, Jean. **Iniciação aos Estudos Históricos**. São Paulo: Difel, 1979.
- HELLER, Agnes. **Uma Teoria da História**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1993.
- HILL, Christopher. **O Mundo de Ponta-Cabeça**. São Paulo: Cia. das Letras, 1987.
- **O Eleito de Deus**. São Paulo: Cia. das Letras, 1988.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de (Org.) **Ranke**. São Paulo: Ática, 1979.
- INGRAM, David. **Habermas e a dialética da razão**. Brasília: Edunb, 1993.
- INGRAM, David. **Habermas e a dialética da razão**. Brasília: Edunb, 1993.
- LANGLOIS, Charles V. e SEIGNOBOS, H. **Introdução aos Estudos Históricos**. São Paulo: Renascença, 1949.
- LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1992.
- MARROU, Henri-Irénée. **Sobre o Conhecimento Histórico**. Rio de Janeiro: Zahar
- **Teologia da História**. Petrópolis: Vozes, 1989.
- MEINICKE, Friedrich. **El Historicismo y su Génesis**. México: Fondo de Cultura Económica, 1982.
- NEVES, B. e GERTZ, René. **A Nova Historiografia Alemã**. Porto Alegre: UFRGS/Instituto Goethe, 1987.
- RICOEUR, Paul. **História e Verdade**. Rio de Janeiro: Forense, 1968.
- RODRIGUES, José Honório. **A Pesquisa Histórica no Brasil**. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1982.
- SCHAFF, Adam. **História e Verdade**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
- THOMPSON, E. P. **A Miséria da Teoria ou Um Planetário de Erros. Uma crítica ao pensamento de Althusser**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

----- **Senhores e Caçadores. A Origem da Lei Negra.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

VOVELLE, Michel. **Ideologias e Mentalidades.** São Paulo: Brasiliense, 1987.

WEBER, Max. **Metodologia das Ciências Sociais.** (2 vol) São Paulo: Cortez, 1992.

----- **Economia y Sociedad.** México: Fondo de Cultura Económica, 1983.

WHITE, Hayden. **Meta-História. A Imaginação Histórica do Século XIX.** São Paulo: EDUSP, 1992.

### **História de Santa Catarina:**

ALBERSHEIM, Ursula. **Uma comunidade teuto-brasileira (Jarim).** Rio de Janeiro: Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, MEC/INEP, 1962.

ANAIS do Primeiro Congresso de História Catarinense. (vol.II) Florianópolis: Imprensa Oficial, 1950.

ARAÚJO, de Hermetes Reis. **A Invenção do Litoral - Reformas Urbanas e Reajustamento Social em Florianópolis na Primeira República.** São Paulo: PUC, 1989, Dissertação de Mestrado.

AVÉ-LALLEMANT, Robert. **Viagens pelas Províncias de Santa Catarina, Paraná e São Paulo (1858).** São Paulo: EDUSP, 1980.

BACK, Adolfo. **Vivendas nas Zonas de Colonização Alemã no Sul de Santa Catarina. Fim do século XIX e começo do século XX.** Humanitas. Curitiba: Universidade Católica do Paraná, 1967, n.10.

BAYMA, Celso (deputado). **Colonização Alemã em Santa Catharina. Discursos Pronunciados na Câmara dos Deputados em agosto de 1919.** Rio de Janeiro: 1919.

BOSSLE, Ondina Pereira. **História da Industrialização Catarinense.** 2a. ed. Florianópolis: Confederação Nacional da Indústria/Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina, 1988.

CABRAL, Osvaldo Rodrigues. **História de Santa Catarina.** 2a. ed. Rio de Janeiro: Laudes, 1970.

----- **Nossa Senhora do Desterro.** Florianópolis: Lunardelli, 1979.

CARDOSO, M. Zilene. **Gaspar - Século XIX: As dificuldades para seu o povoamento inicial e as ramificações de uma dependência.** Florianópolis: UFSC, 1991, Dissertação de Mestrado.

- CEAG/SC. Evolução histórico-econômica de Santa Catarina. Estudo das Alterações Estruturais (século XVII - 1960)** Florianópolis: Imprensa Universitária, 1980.
- CENTENÁRIO de Blumenau. 1850 - 1950.** Edição da Comissão de Festejos.
- CUNHA, Idaulo Jasé. Evolução econômico-industrial de Santa Catarina.** Florianópolis: Fundação Catarinense de Cultura, 1982.
- CZESNAT, L. de Oliveira. As Estruturas das Atividades Comerciais da Empresa Carl Hoepcke e Cia. no Contexto Catarinense.** Florianópolis: UFSC, 1979, Dissertação de Mestrado - História.
- DUARTE, Manoel. Os Alemães em Santa Catarina (notas de um excursionista)** Rio de Janeiro: Typ. do Jornal do Comércio, 1917.
- ENTRES, Gottfried. Der Staat Santa Catarina in Vergangenheit und Gegenwart unter besonderer Berücksichtigung des Deutschtums. Gedenkbuch zur Jahrhundertfeier Deutscher Einwanderung in Santa Catarina.** Florianópolis: Livraria Central - Alberto Entres & Irmão, 1929.
- FICKER, Carlos. História de Joinville.** Joinville: Gráfica Ipiranga, 1965.
- GERNHARD, Robert. Dona Francisca, Hansa, und Blumenau, drei deutsche Mustersiedelungen in Südbrasilischen Staate Santa Catharina.** Breslau: Schlesische Verlags-Anstalt, 1901.
- HERING, Maria L. Renaux. Colonização e Indústria no Vale do Itajaí.** Blumenau: Ed. da FURB, 1987.
- HERKENDORFF, Elly. Era uma vez um simples caminho.** Joinville: Fundação Cultural, 1987.
- HILLESHEIM, A. Antonio. O Crescimento do Mercado Interno numa Colônia do Império - O caso de Blumenau (1850-1880).** Florianópolis: UFSC, 1979, Dissertação de Mestrado.
- HÜBENER, Laura Machado. O Comércio na cidade do Desterro no Século XIX.** Florianópolis: Ed. da UFSC, 1981.
- JAMUNDÁ, Theobaldo Costa. Nereu Ramos - o da hora da reconstrução nacional.** Florianópolis: Ed. do autor, 1968.
- JAMUNDÁ, Theobaldo Costa. Um Alemão Brasileiríssimo - o Dr. Blumenau.** Curitiba: Imprensa Paranaense S.A., 1966.
- JOCHEM, Toni Vidal. Pouso dos Imigrantes.** Florianópolis: Papa-Livro, 1992.
- JOFFILY, José. O Caso Panther.** Petrópolis: Paz e Terra, 1988.

- LAGO, Paulo Fernando. **Santa Catarina - Dimensões e Perspectivas**. Porto Alegre: Meridional EMMA, 1978.
- MATOS, de Odilon Nogueira. **Páginas Catarinenses**. Campinas: Pontes, 1993.
- MATTOS, Jacinto Antonio. **Colonização do estado de Santa Catarina - Dados Históricos e Estatísticos (1640-1916)**. Florianópolis, Typ. "O Dia", 1917.
- MEIRINHO, Jali. **A República em Santa Catarina**. Florianópolis: Ed. da UFSC/Lunardelli, 1982.
- MIRA, Crispim. **Os Allemães no Brasil**. Rio de Janeiro: Typ. Jornal do Comércio, 1916.
- **Terra Catharinense**. Florianópolis: Typ. Livraria Moderna, 1920.
- NIEMAYER, Ernesto. **Os Allemães nos Estados do Paraná e Santa Catarina (1829-1929)**. Curitiba: Impressora Paranaense, 1929.
- OLIVEIRA, H. L. Pereira. **Os Filhos da Falha - Assistência aos expostos e remodelação das condutas em Desterro (1828-1887)**. São Paulo: PUC, 1990, Dissertação de Mestrado.
- PAIVA, Joaquim Gomes de Oliveira. **Colonização Alemã em São Pedro de Alcântara. Comemoração do Centenário da Colonização Alemã em Santa Catarina (1829-1929)**. Florianópolis: Livraria Moderna, 1929.
- PETRY, Sueli M. Vanzuita. **Os Clubes de Caça e Tiro em Blumenau**. Florianópolis: UFSC, 1979, Dissertação de Mestrado - História.
- PIAZZA, Walter Fernando. **Santa Catarina: Sua História**. Florianópolis: Ed. da UFSC/ Ed. Lunardelli, 1981.
- **A "modernização" e as elites emergentes: a contribuição alemã. Blumenau em Cadernos**. Blumenau: Fundação Casa Dr. Blumenau, 1975.
- PIONEIROS CATARINENSES. **Revista Expressão**. Florianópolis: Ed. AZ Comunicação, Edição Especial do Banco do Estado de Santa Catarina e AZ Comunicação e Eventos, vol I, s.d.
- RENAUX, Maria L. **O Papel da Mulher no Vale do Itajaí. 1850-1950**. Blumenau: Ed. da FURB, 1995.
- REVISTA de Imigração e Colonização. Rio de Janeiro: Ano II, No.1, 1941.
- RICHTER, Klaus. **A Sociedade Colonizadora Hanseática de 1887 e a Colonização no Interior de Joinville e Blumenau**. Florianópolis/Blumenau: Ed. da UFSC/Ed. da FURB, 1992.
- SCHNEIDER, A. Bernardo. **A Formação das Primeiras Sociedades na Colônia Dona Francisca**. s.l; s.e; s.d.

- SEYFERT, Giralda. **A Colonização Alemã no vale do Itajaí-Mirim**. Porto Alegre: Ed. Movimento, 1974.
- **Imigração e Cultura no Brasil**. Brasília: UnB, 1990.----- **Colonização e Conflito: estudo sobre "motins" e "desordens" numa região colonial de Santa Catarina no século XIX**. Rio de Janeiro: Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social - Museu Nacional - UFRJ, Comunicação No.10.
- SILVA, da José Ferreira. **História de Blumenau**. Florianópolis: EDEME, 1972.
- SOUTO, Américo. **Uma tentativa de história econômica regional: a indústria de Blumenau e a exportação-importação de Santa Catarina (1930-1939)**. Florianópolis: UFSC, 1974, Tese de Livre Docência.
- TERNES, Apolinário. **História Econômica de Joinville**. Joinville: Associação Comercial e Industrial de Joinville, 1986.
- TSCHUDI, von Johann Jacob. **As colônias de Santa Catarina**. CNPq/Fundação casa Dr. Blumenau, 1988.
- VÁRZEA, Virgílio. **Santa Catarina - A Ilha**. Florianópolis: Lunardelli, 1985.
- VEIGA, da Eliane Veras. **Florianópolis - Memória Urbana**. Florianópolis: Ed. da UFSC/Fundação Franklin Cascaes.
- VIGINI, Edmundo. **A Personalidade Histórica de Crispim Mira e a Regeneração Nacional pela Ética Germânica do Trabalho**. Florianópolis: UFSC, Dissertação de Mestrado, 1984.
- WAPPÄUS, Johann Eduard. **Santa Catarina segundo Wappäus**. Organizado pela Comissão Nacional de História, Secção SC, 1958.
- WETTSTEIN Dr. phil. **Brasilien und Blumenau**. Leipzig: Verlag von Friedrich Engelmann.
- WOLFF, C. Scheibe. **As Mulheres da Colônia Blumenau - Cotidiano e Trabalho (1850-1900)**. São Paulo: PUC, 1991, Dissertação de Mestrado.
- ZIPPERER, Josef Sen. **São Bento no Passado - Reminiscências da época da fundação e povoação do município**. (Ed. Bilingue) Curitiba: Tipografia João Haupt & Cia. 1951.
- Germanidade no Sul do Brasil:**
- ABRANCHES, de Dunshee. **O Tratado de Versailles e os Alemães no Brasil**. Rio de Janeiro: Typ. Casa Vallelle, 1924.
- ANUSZEWSKA, Ewa. **A imigração alemã no Brasil à luz dos relatórios dos cônsules do Império Alemão no início do século XX**. In: **Estudios Latinoamericanos**.

Varsóvia: Academia de Ciências de Polónia - Instituto de História, 1980, N°7, p.51-65.

BREITENBACH, W. **Aus Südbrazilien - Erinnerungen und Aufzeichnungen.**  
Brackwede i. W.: Verlag von Dr. W. Breitenbach, 1913.

CHÉRADAME, André. **O Plano Pangermanista Desmascarado.** Rio de Janeiro:  
Livraria Garnier, 1917.

COLÓQUIOS de Estudos Teuto-Brasileiros: 1° Porto Alegre, 1966; 2° Recife, 1968;  
3° Porto Alegre, 1976.

DAVATZ, Thomas. **Memórias de um Colono no Brasil.** São Paulo: EDUSP, 1980.

DELHAES-GUENTHER, von Dietrich. Einwanderung, Akkulturation und ethnische  
Rivalität zu Beginn des 20 Jahrhunderts in Brasilien. In: **Lateinamerika  
Studien - Aktuelle Perspektiven Brasiliens.** München: 1979, N°4, p.37-53.

DESALAULNIERS, Julieta B. R. **Trabalho e Socialização na Colônia Alemã de  
São Leopoldo (1824-1846).** Porto Alegre: PUC, 1984, Dissertação de  
Mestrado - História.

DICKIE, Maria A. Schmidt. **Afetos e Circunstâncias - Um estudo sobre os Mucker  
e seu tempo.** São Paulo: USP, 1996, Tese de Doutorado - Antropologia Social.

DREHER, Martin N. **Igreja e Germanidade.** São Leopoldo: Sinodal, 1984.

FLORES, Hilda A. Hübener. **Canção dos Imigrantes.** Porto Alegre/ Caxias do Sul:  
EST/EDUCS, 1983.

FOUQUET, Carlos. **O Imigrante Alemão e seus Descendentes no Brasil - 1808-  
1824-1974.** São Paulo: Instituto Hans Staden, 1974.

GERTZ, René. **O Fascismo no Sul do Brasil: germanismo, fascismo,  
integralismo.** Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.

----. **O Perigo Alemão.** Porto Alegre: Ed. da Universidade, 1991.

GERTZ, René. Os operários alemães no Rio Grande do Sul (1920-1937) ou  
Friedrich Kniestedt também foi um imigrante alemão. **Revista Brasileira de  
História.** São Paulo: v.6, N°11, p.75-84, set. 1985.

HEERDT, Moacir. **As Escolas Paroquiais em Santa Catarina (1890-1930).**  
Florianópolis: UFSC, 1992, Dissertação de Mestrado - História.

HELL, Jurgen. **Die Politik des Deutschen Reiches zur Umwandlung  
Südbraziliens in ein Überseereiches Neudeutschland (1890-1914).**  
Inaugural Dissertation zur Erlangung des Doktorgrades der Philosophischen  
Fakultät der Universität Rostock. 1966.

- HUNSCHE, Carlos H. **O Ano de 1826 da Imigração e Colonização Alemã no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Metrópole, 1977.
- KELLEBENZ, Hermann. Deutsche Unternehmer in Brasilien im 19. und 20. Jahrhundert. In: **Lateinamerika Studien - Aktuellen Perspektiven Brasiliens**. München: 1979, N°4, p.56-79.
- KLUG, João. **Imigração e Luteranismo em Santa Catarina. A Comunidade Alemã de Florianópolis**. Florianópolis: Papa-Livro, 1994.
- KOSERITZ, von Carl. **Imagens do Brasil**. São Paulo: EDUSP, 1980.
- KOTHE, Mercedes Gassen. Os alemães no Brasil: preservação da língua, dos usos e costumes. **Migraciones**. Münster: v.2, N°1, p. 2-17, febrero 1991.
- KUENE, João. O Integralismo Nazi-Fascista em Santa Catarina. In: **O Punhal Nazista no Coração do Brasil**. Florianópolis: Secretaria de Segurança Pública, 1943.
- LANDO, A. Marli & BARROS, E. Cruxên. **A Colonização Alemã no Rio Grande do Sul**. (2a. ed.) Porto Alegre: Ed. Movimento, 1982.
- MAGALHÃES, de M. Dias Brephol. **Alemanha, mãe pátria distante; utopia pangermanista no sul do Brasil**. Campinas: UNICAMP, 1993, Tese de Doutorado.----- Velhos e Novos Nacionalismos: Heimat, Vaterland, Gastland. **História: Questões e Debates**. Curitiba: v.7, n. 13, 209-244, dez. 1986.
- MEIER, Christian. Sobre o conceito de identidade nacional. **História: Questões e Debates**. Curitiba: v.10, n.18-19, p.329-347, junho-dezembro 1989.
- MOMMSEN, J. Wolfgang. **La Époque dei Imperialismo - Europa 1885-1918**. México: Siglo Veinteuno Editores, 1989.
- OBERACKER JR. Carlos H. **A Contribuição Teuta à Formação do Brasil**. (2 vol.) Rio de Janeiro: Presença.
- **Jorge Antonio von Schaeffer - Criador da primeira corrente emigratória alemã para o Brasil**. Porto Alegre: Metrópole, 1975.
- PENKWITT, Wolfgang. Carl Theremin (1784-1852) Der Erste Generalkonsul Preussens in unabhängigen Brasilien. **Wirtschaftskräfte und Wirtschaftswege - IV: Übersee und allgemeine Witschatsgeschichte**. 1978, p.333-355.
- REIS, João Bauer. **O Nazismo sem Máscara**. Rio de Janeiro: L.A.Josephson, 1938.
- RÉMOND, René. **O Século XIX 1815-1914**. São Paulo: Cultrix, 1990.

- RIBAS, Antonio de Lara (Capitão). **O Nazismo em Santa Catarina**. In: **O Punhal Nazista no Coração do Brasil**. Florianópolis: Secretaria de Segurança Pública, 1943.
- ROCHE, Jean. **A Colonização Alemã no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Globo, 1969, 2 vol.
- SALOMONI, Giancarla et alii. **Os Pomeranos -Valores Culturais da Família de Origem Pomerana no Rio Grande do Sul - Pelotas e São Lourenço do Sul**. Pelotas: Ed. Universitária, 1995.
- SEIDLER, Cari. **Dez Anos no Brasil**. São Paulo: EDUSP, 1980.
- SELLIN, A. W. **Zur Geschichte des Deutschtums in Brasilien**. Berlin: Verlag des EXPORT, Organ des "Centralvereins für Handelsgeographie usw.", 1918.
- SEYFERT, Giralda. **A antropologia e a teoria do branqueamento da raça no Brasil: a tese de João Batista de Lacerda**. **Revista do Museu Paulista**. São Paulo: v.30, N° 5, p.81-98, 1985.
- **A liga pangermânica e o perigo alemão no Brasil: análise de dois discursos irreductíveis**. **História: Questões e Debates**. Curitiba: v.10, N°18-19, p.113-155, jun.- dez.1989.
- **Nacionalismo e Identidade Étnica**. Florianópolis: Fundação Catarinense de Cultura, 1982.
- **Imigração e colonização alemã no Brasil: uma revisão da bibliografia**. **Boletim Informativo e Bibliográfico de Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: ANPOCS, N°25 1988.
- SUDHAUS, Fritz. **Deutschland und die Auswanderung nach Brasilien im 19. Jahrhundert**. Inaugural Dissertation zur Erlangung des Doktorgrades der Philosophischen Fakultät der Friedrich-Wilhelm Universität zu Berlin. Hamburg: Hans Christians Druckerei und Verlag, 1940.
- UMANN, Joseff. **Memórias de um Imigrante Boêmio**. (Introd., trad. e notas de Hilda Agnes Hübener Flores). Porto Alegre: EST, 1981.
- WEIMER, Günter. **As profissões dos imigrantes alemães no século XIX**. **Anais do II Simpósio de História da Imigração e Colonização Alemã no Rio Grande do Sul**. São Leopoldo: set. 1976.----- **A imigração alemã vista por algumas teorias racistas brasileiras**. **IV Simpósio de História da Imigração e Colonização Alemã no Rio Grande do Sul**. São Leopoldo: set. 1980.
- WILLEMS, Emílio. **A Aculturação dos Alemães no Brasil**. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1980.----- **Assimilação e Populações Marginais no Brasil**. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1940.

### **História da Igreja (Protestantismo/Luteranismo):**

**ALVES, Rubem A. Protestantismo e Repressão.** São Paulo: Ática, 1982.

**AMARAL, do Epaminondas Melo. O Protestantismo e a Reforma.**(Coleção Otoniel Mota) São Paulo: Saleluz, 1962.

**BASTIAN, Jean-Pierre (Compilador). Protestantes, liberales y francomasones - Sociedades de ideas y modernidad en América Latina, siglo XIX.** México: CEHILA/Fondo de Cultura Económica, 1990.

**BRAKEMEIER, Gottfried (Editor). Presença Luterana.** São Leopoldo: Sinodal, 1989.

**CHAUNU, Pierre. O Tempo das Reformas (1250-1550) A Reforma Protestante.** Lisboa: Edições 70, 1993.

**CORREIA, Ana M. M. Coelho. A Expansão da Igreja em Santa Catarina, a Reação Anti-Clerical e a Questão do Clero Nacional (1882-1920).** Florianópolis: UFSC, 1988, Dissertação de Mestrado.

**DREHER, Martin N. (Org.) Imigrações e História da Igreja no Brasil.** Aparecida: Ed. Santuário, 1993.

----- **Reflexões em torno de Lutero.** São Leopoldo: Sinodal, 1984, vol II, 1988, vol III.

----- **Igreja e Germanidade.** São Leopoldo: Sinodal, 1984.

**DRESSEL, Heinz. Die Evangelische Kirche angesichts der brasilianischen Herausforderung.** In: **Die Evangelische Diaspora.** Kassel: Jahrbuch des Gustav-Adolf-Werkes, 1972, 42° Jahrgang, s.122-140.

**DURANT, Will. A Reforma.** Rio de Janeiro: Record, s.d.

**EBELING, Gerhard. O Pensamento de Lutero.** São Leopoldo: Sinodal, 1988.

**EVANGELISCHE Kirche Florianópolis (1913-1938).** Florianópolis: Ed. Comemorativa, s.d

**FEBVRE, Lucien. Martín Lutero - un destino.** México: Fondo de Cultura Económica, 1966.

**FISCHER, Joachim (Org.). Ensaios Luteranos.** São Leopoldo: Sinodal, 1986.

**FLOS, Max Heinrich. Unsere Väter - Nossos Pais.** São Leopoldo: Rotermund, 1961.

- GIERUS, Friedrich. **Crônica da Paróquia Evangélica Luterana de Indaial (1889-1969)**. Blumenau: Tipografia e Livraria Blumenauense, 1969.
- GOETERS, Gerhard J. F. und MAU, Rudolf. **Die Geschichte der Evangelischen Kirche der Union. Band I - Die Anfänge der Union unter landesherrlichem Kirchenregiment (1817-1850)**. Leipzig: Evangelische Verlagsanstalt, 1992.
- GOETERS, Gerhard J. F. und ROGGE, Joachim. **Die Geschichte der Evangelischen Kirche der Union. Band II - Die Versälbstündigung der Kirche unter dem königlichen Summepiskopat (1850-1918)**. Leipzig: Evangelische Verlagsanstalt, 1994.
- HACK, Osvaldo Henrique. **A História da Igreja Presbiteriana em Florianópolis (1898-1930)**. Florianópolis: UFSC, 1979, Dissertação de Mestrado - História.
- HACK, Osvaldo Henrique. **Protestantismo e Educação Brasileira - Presbiterianismo e seu relacionamento com o sistema pedagógico**. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1985.
- HAHN, Carl Joseph. **História do Culto Protestante no Brasil**. São Paulo: ASTE, 1989.
- HUNSCHE, Carlos H. **Pastor Heinrich W. Hunsche e os começos da Igreja Evangélica no sul do Brasil**. São Leopoldo: Rotermund, 1981.
- . **Protestantismo no sul do Brasil - Nos quinhentos anos de nascimento de Lutero (1483-1983)**. Porto Alegre: EST, 1983.
- JORGE, Fernando. **Lutero e a Igreja do Pecado**. São Paulo: Ed. Mercuryo, 1992.
- JUNIOR, Peter Pauls. **Urwaldpioniere - Persoenliche Erlebnisse Mennonitischer Siedler aus den ersten Jahren am Krauel und von Stolzplateau, SC**. Witmarsum: Herausgegeben im Auftrag der Festkommission der Jubilaumsfeier, 1980.
- LÉONARD, Émile-G. **O Iluminismo num Protestantismo de Constituição Recente**. São Bernardo do Campo: Imprensa Metodista, 1988, 1988.
- LEONARD, G. Émile. **O Protestantismo Brasileiro**. Rio de Janeiro: JUERP/ASTE, 1963.
- LUTERO, Martinho. **Obras Seleccionadas - (vol.1 a 6)** São Leopoldo: Sinodal/Concórdia, Comissão Interluterana de Literatura, 1987-1997.
- MAAT, van der Fr. Henrique Cristiano et alii. **Martin Lutero no 5o. centenário do nascimento**. Belo Horizonte: Revista do Centro de Ciências Humanas, PUC, Ano I, N° 2, 2° semestre de 1993.
- MENDONÇA, Antonio Gouvea. **O Celeste Porvir. A Inserção do Protestantismo no Brasil**. São Paulo: Paulinas, 1984.

- MÜLLER, Teimo Lauro. **Amor ao Próximo - História da Casa Matriz de Diaconisas da IECLB**. São Leopoldo: Rotermond, 1990.
- PRIEN, Hans Jürgen. **La Historia dei Cristianismo en América Latina**. Salamanca: Ed. Sígueme, 1985.
- **Evangelische Kirchwerdung in Brasilien: Von den deutsch-evangelischen Einwanderergemeinden zur Evangelischen Kirche Lutherischen Bekenntnisses in Brasilien**. Gütersloh: Güterslöher Verlaghaus, 1989.
- RANKE, von Leopold. **História de los Papas**. México: Fondo de Cultura Económica, 1993.
- REILY, A. Duncan. **História Documental do Protestantismo Brasileiro**. São Paulo: ASTE, 1984.
- REVISTA "Boletín Teológico". México: Auspiciado por la Fraternidad Teológica Latinoamericana.
- REVISTA "Estudos Teológicos". São Leopoldo: Escola Superior de Teologia, Instituto Ecumêncio de Pós-Graduação.
- RIBEIRO, Boanerges. **Protestantismo no Brasil Monárquico**. São Paulo: Pioneira, 1973.
- ROSER, Hans. **Von Bayern bis Brasilien - Die Geschichte des Martin Luther Vereins in Bayern**. Rothenburg: J. P. Peter Verlag, 1985.
- SCHMIDT, Hermann. **Geschichte der deutschen evangelischen Gemeinde Buenos Aires (1843-1943)**. Buenos Aires: Mercur, 1944.
- SCHMIDT, Kurt Dietrich. **A Presença de Deus na História**. São Leopoldo: Sinodal, 1982.
- SCHNABEL, Franz. **Deutsche Geschichte im Neunzehnten Jahrhundert**. Freiburg: Herder-Bücherei, 1965.
- SCHRÖDER, Ferdinand. **Brasilien und Wittenberg - Ursprung und Gestaltung deutschen evangelischen Kirchentums in Brasilien**. Berlin und Leipzig: 1936.
- SIEPIERSKI, Paulo D. **Evangelização no Brasil - Um perfil do protestantismo brasileiro**. São Paulo: Sepal/Aura, 1987.
- SIMPÓSIO de História da Igreja**. (Vários). São Leopoldo: Rotermond/Sinodal, 1986.
- TAWNEY, R.H. **A Religião e o Surgimento do Capitalismo**. São Paulo: Prespectiva, 1971.

- TILLICH, Paul. **História do Pensamento Cristão**. São Paulo: ASTE, s.d.-----.  
**Perspectivas da Teologia Protestante nos Séculos XIX e XX**. São Paulo:  
 ASTE, 1986.
- TROELTSCH, Ernst. **El Protestantismo y ei mundo moderno**. México: Fondo de  
 Cultura Económica, 1958.
- VERZEICHNIS der Gemeinden und Register der evangelischen Deutschen in  
 Brasilien. Herausgegeben vom Archiv der Hansestadt Hamburg. 1941.
- VIEIRA, David Gueiros. **O Protestantismo, a Maçonaria e a Questão Religiosa no  
 Brasil**. Brasília: Ed. da Universidade de Brasília, 1980.
- WEBER, Max. **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo**. São Paulo:  
 Livraria Pioneira Editora, 1987.
- WIRTH, Lauri Emílio. **Protestantismus und Kolonisation in Brasilien**. Erlangen:  
 Verlag der Ev.-Luth. Mission, 1992.
- WÜSTNER, Friedrich. **Du aber gehe hin ... lebenserinnerungen**. Rothenburg:  
 Verlag J.P. Peter, 1987.
- WÜSTNER, Frirdrich. **Lutherische Kirche in Brasilien. Festschrift zum 50-jährigen  
 Besthen der lutherischen Synode am 9.Oktober 1955**. Joinville: s.e, 1955.
- **Kirchengemeinde Joinville: Evangelischen Bekennen in Schwachheit und  
 Kraft**. Joinville: s.e, 1955.

### **História da educação:**

- ALTMANN, Friedhold. **A Roda - Memórias de um Professor**. São Leopoldo:  
 Sinodal, 1991.
- AZEVEDO, de Fernando. **A Cultura Brasileira**. Brasília: Ed. da UnB, 1963.
- BARBANTI, M. L .S. Hilsdorf. **Escolas Americanas de Confissão Protestante na  
 Província de São Paulo: Um estudo de suas Origens**. São Paulo: USP,  
 1977, Dissertação de Mestrado - Educação.
- BINZER, von Ina. **Alegrias e Tristezas de uma Educadora Alemã no Brasil**. São  
 Paulo: Ed. Anhembí, 1956.
- CARTOLANO, M. T. Penteado. **Filosofia no Ensino de 2o. Grau - Estudo  
 realizado em escolas de Campinas**. São Paulo: PUC, 1983, Dissertação de  
 Mestrado.
- FIOD, Edna G. Maciel. **Homens sem Paz: Escola, Trabalho e Colonização**. São  
 Paulo: PUC, 1995, Tese de Doutorado.

- FIORI, Neide Almeida. **Aspectos da Evolução do Ensino Público**. Florianópolis: UFSC, 1991.
- GARDOLINSKI, Edmundo. **Escolas da Colonização Polonesa no Rio Grande do Sul**. Caxias do Sul: EDUCS/EST, 1977.
- HACK, Osvaldo Henrique. **Protestantismo e Educação Brasileira - Presbiterianismo e seu Relacionamento com o Sistema Pedagógico**. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1985.
- HARMS-BALTZER, Käte. **Die Nationalisierung der deutschen Einwanderer und ihrer Nachkommen in Brasilien als Problem der deutsch-brasilianischen Beziehungen (1930-1938)** Berlin: Colloquium Verlag, 1970.
- HEERDT, Moacir. **As Escolas Paroquiais em Santa Catarina (1890-1930)**. Florianópolis: UFSC, 1992, Dissertação de Mestrado.
- HOPPEN, Arnildo. **Formação de Professores Evangélicos no Rio Grande do Sul (1909-1939)**. São Leopoldo: Ed. do autor.
- KOCH, Dorvalino. **Em Busca do Conceito de Deus na Filosofia de Froebel**. São Paulo: USP, 1980, Tese de Doutorado.
- KREUTZ, Lúcio. **O Professor Paroquial**. Porto Alegre/Florianópolis/Caxias do Sul: Ed. da Universidade/Ed. da UFSC/EDUCS, 1991.
- LARROYO, Francisco. **História Geral da Pedagogia**. São Paulo: Mestre Jou, Tomo II, 1974.
- LUZURIAGA Y MEDINA, Lorenzo. **Pedagogia social e Política**. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1960.
- MANACORDA, Mário Alighiero. **História da Educação**. São Paulo: Cortez, 1989.
- MANOEL, Ivan Aparecido. **Igreja e Educação Feminina: Os Colégios das Irmãs de São José de Chambery (1859-1919)**. São Paulo: USP, 1988, Tese de Doutorado - História.
- MOACYR, Primitivo. **A Instrução e o Império: Subsídios para a História da Educação no Brasil**. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, Coleção Brasileira, vols. 66, 87, 121. 1936,1937,1938.
- **A Instrução e as Províncias: Subsídios para a História da Educação no Brasil (1835-1889)**. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1939,1940 - Coleção Brasileira, vols. 147,147A, 147B.
- MONTEIRO, Jaecyr. **Nacionalização do Ensino**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1984.
- MOREIRA, João Roberto. **A Educação em Santa Catarina**. Rio de Janeiro: MEC/INEP, 1954.

- NAGLE, Jorge. Educação e Sociedade na Primeira República. São Paulo: E.P.U./EDUSP, 1974.**
- PAIVA, César. Die deutschsprachigen Schulen in Rio Grande do Sul und die Nationalisierungspolitik. Hamburg: 1984, Phil. Diss., Universität Hamburg.**
- PICK, J. Reinaldo. O Colégio Catarinense, um marco na História da Educação em Santa Catarina. Florianópolis: UFSC, 1979, Dissertação de Mestrado - História.**
- RAMBO, Arthur Blásio. A Escola Comunitária Teuto-Brasileira. São Leopoldo: UNISINOS, 1994.**
- SCHADEN, Egon. O Estudo Sócio-Antropológico da Aculturação dos Alemães no Brasil. São Paulo: Separata da Revista do Arquivo Municipal, Ano XXXVI, No. CLXXXV, 1973.**
- SILVA, da Jair Militão. A Escola Católica: Uma contribuição ao estudo das escolas católicas em São Paulo. São Paulo: PUC, 1983, Dissertação de Mestrado.**
- TELLES, Leandro. Do Deutscher Hilfsverein ao Colégio Farroupilha - 1858-1974. Porto Alegre: Ed. Comemorativa, 1974.**
- TERNES, Apolinário. Colégio Bom Jesus - 60 Anos de Ensino (1926-1986). Joinville: Ed. do autor, 1986.**
- TRAUER, Elisabeth Maria. Alemão: Uma Língua Estrangeira na Escola Catarinense? Florianópolis: UFSC, 1994, Dissertação de Mestrado - Educação.**
- WEBER-KELLERMANN, Ingeborg. Die Deutsche Familie - Versuch einer Socialgeschichte. Frankfurt a.M.: Suhrkamp, 1974.**